



PLANO DE COGESTÃO

PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

PROPOSTA PARA CONSULTA PÚBLICA

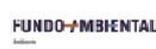
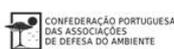
Junho 2023





A riqueza natural e paisagística do maciço montanhoso Montesinho-Coroa e os valiosos elementos culturais das comunidades humanas que ali se estabeleceram justificam que urgentemente se iniciem ações com vista à salvaguarda do património e à animação sociocultural das populações.

Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 355/79, de 30 de agosto





FICHA TÉCNICA

Elaborado pela Estrutura de apoio à Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho:

Márcia Moreno (Técnica Superior do Município de Bragança e Técnica do Modelo de Cogestão do PNM)

Marília Claro (Técnica Superior da Câmara Municipal de Vinhais)

Telmo Afonso (Técnico Superior do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas)

Francisco Ribeiro (Delegado das Terras de Trás os Montes da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte)

Carlos Silveira (Investigador e Docente do Instituto Politécnico de Bragança)

Sara Pinto (Tesoureira da Direção da AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino, em representação da CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente)

João Cameira (Presidente da Direção da Azimute - Associação de Desporto de Aventura, Juventude e Ambiente)

Abel Pereira (Presidente da Direção da Arborea - Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana)

Aprovado pela Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho:

Hernâni Dias (Presidente da Comissão de Cogestão PNM e Presidente do Município de Bragança)

Luís Fernandes (Presidente da Câmara Municipal de Vinhais, a título de observador)

Sandra Sarmento (Diretora Regional do Norte do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas)

Luís Brandão Coelho (Diretor Regional Adjunto da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte)

Orlando Rodrigues (Presidente do Instituto Politécnico de Bragança)

Sara Pinto (Tesoureira da Direção da AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino, em representação da CPADA)

João Cameira (Presidente da Direção da Azimute - Associação de Desporto de Aventura, Juventude e Ambiente)

Abel Pereira (Presidente da Direção da Arborea - Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana)

Também colaboraram na elaboração do Plano de Cogestão do PNM:

Martinho Martins (Vice-Presidente do Município de Vinhais)

Isabel Freitas (Chefe de Divisão da Cogestão das Áreas Protegidas do Norte do ICNF)

Alexandre Chaves (Coordenador Municipal da Proteção Civil do Município de Bragança)

Rafael Correia (Chefe da Divisão de Obras do Município de Bragança)

João Rodrigues (Chefe da Divisão de Logística e Mobilidade do Município de Bragança)



ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	9
1. ENQUADRAMENTO	11
1.1 Âmbito do Plano de Cogestão	11
1.2 Responsáveis pela elaboração do Plano de Cogestão	12
1.3 Âmbito territorial do Plano de Cogestão	12
1.4 Horizonte temporal do Plano de Cogestão	12
1.5 Responsáveis pela aprovação do Plano de Cogestão	12
2. MODELO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO	13
2.1 Breve resenha histórica	13
2.2 O que é a Cogestão?	14
2.2.1 Objetivos	15
2.2.2 Comissão de Cogestão	15
2.2.3 Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho	16
2.2.4 Estrutura de apoio à Comissão de Cogestão do PNM	17
2.2.5 Grupos de Trabalho	18
2.2.6 Conselho Estratégico do Parque Natural de Montesinho	19
2.3 Missão e Visão	19
2.4 Compromissos estratégicos	20
3. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO	23
3.1 Geologia, hidrologia e clima	24
3.2 Habitas	28
3.3 Flora	33
3.4 Fauna	35
3.5 Homem, comunitarismo e cultura	36
3.6 Demografia	49
4. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DA ÁREA PROTEGIDA	57
4.1 Diagnóstico prospetivo do Parque Natural de Montesinho	57
4.1.1 Que fatores positivos e que oportunidades existem neste território? O que é crítico? O que se pretende mudar?	57
4.2 Estratégia para o território	64
4.3 Eixos estratégicos e áreas-chave	65
4.3.1 Eixo complementar	66
5. AUSCULTAÇÃO DE ATORES-CHAVE	67
5.1 Atores-chave do território	67
5.2 Ações de participação pública e auscultação à população	68
5.2.1 Sessões de apresentação pública	69
5.2.2 Sessões de participação pública e de auscultação à população	71
5.2.3 Inquérito de opinião (por questionário e entrevista) e reuniões com os principais atores-chave	76



5.2.4 Criação de Grupos de Trabalho	77
5.2.5 Outras ações	77
5.2.6 Estabelecimento de protocolos de parceria	78
5.3 Consulta Pública	78
5.4 Envolvimento da população na construção do Plano de Cogestão	78
5.4.1 Resultados das sessões participativas	79
5.4.2 Resultados do questionário online	87
5.4.2 Resultados das entrevistas e reuniões	91
5.5 Envolvimento da população na implementação do Plano de Cogestão	96
6. PROGRAMA DE MEDIDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS	99
6.1 Definição do programa de medidas e ações prioritárias	99
6.1.1 Resumo do programa de medidas e ações	101
6.1.2 Resumo do investimento	126
6.1.3 Distribuição geográfica e temporal das medidas e ações	127
6.1.4 Como e por quem serão executadas as medidas e ações	127
6.1.5 Priorização da execução das medidas e ações	127
6.2 Contributo do Plano de Cogestão para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas	132
6.3 Contributo do Plano de Cogestão para os ODS 2030, alinhados com as prioridades da Comissão Europeia	132
6.4 Contributo do Plano de Cogestão para a Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030	132
7. INSTRUMENTOS E LINHAS DE FINANCIAMENTO	139
7.1 Estratégia de financiamento das medidas e ações	139
8. MONITORIZAÇÃO	141
8.1 Indicadores de realização	141
8.1.1 Resultados da medição dos indicadores na situação de referência e estabelecimento de metas	141
8.2 Relação entre os eixos e domínios do Plano de Cogestão e os indicadores de realização	144
9. PUBLICITAÇÃO E DIVULGAÇÃO	149
9.1 Onde e como será publicitada e divulgada a informação no âmbito da gestão do PNM	149
10. ANEXOS	151
Anexo I – Inquérito de opinião (questionário)	153
Anexo II – Guião de entrevista e reunião	161
Anexo III – Resultados das sessões participativas I	173
Anexo IV – Guiões das sete sessões participativas	185
Anexo V – Resultados do inquérito online	213
Anexo VI – Resultados das entrevistas e reuniões	241
Anexo VII – Fichas das Ações	265



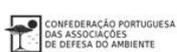
ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Representantes das entidades que constituem a Comissão de Cogestão do PNM	17
Quadro 2 – Representantes das entidades que constituem a Estrutura de apoio à CC PNM	17
Quadro 3 – Entidades que constituem o Conselho Estratégico do Parque Natural de Montesinho	19
Quadro 4 – Compromissos estratégicos: eixos e domínios prioritários	20
Quadro 5 – Concelhos, freguesias e aldeias abrangidas pela área do PNM	48
Quadro 6 – Área total e área abrangida pelo PNM, por concelho, e Número de freguesias total e número de freguesias no PNM, por concelho	50
Quadro 7 – População residente por sexo e por faixa etária	50
Quadro 8 – População residente por níveis de ensino	50
Quadro 9 – População residente no concelho de Bragança, por freguesia e por sexo	51
Quadro 10 – População residente no concelho de Vinhais, por freguesia e por sexo	52
Quadro 11 – População residente no concelho de Bragança, por freguesia, por grupo etário e por nível de ensino	53
Quadro 12 – População residente no concelho de Vinhais, por freguesia, por grupo etário e por nível de ensino	54
Quadro 13 – Escolas públicas e privadas, onde se lecionam níveis de ensino obrigatórios e número de estabelecimentos de ensino superior públicos e privados	55
Quadro 14 – Alunos matriculados em escolas públicas e privadas do ensino obrigatório e número de alunos inscritos no ensino superior público e privado	55
Quadro 15: Classificação final da análise GUT e respetivo grau de priorização	130
Quadro 16: Distribuição das ações do Plano de Cogestão por grau de priorização	131
Quadro 17 – Contributo dos Domínios de Intervenção (DI) do Plano de Cogestão do PNM para os ODS da Agenda 2030	133
Quadro 18 – Contributo do Plano de Cogestão para os ODS 2030, alinhados com as prioridades da Comissão Europeia	135
Quadro 19 – Contributo dos Domínios do Plano de Cogestão do PNM para o Eixo 1 da Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	136
Quadro 20 – Contributo dos Domínios do Plano de Cogestão do PNM para o Eixo 2 da Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	137
Quadro 21 – Contributo dos Domínios do Plano de Cogestão do PNM para o Eixo 3 da Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	138
Quadro 22 – Potenciais fontes de financiamento das ações	139
Quadro 23 – Situação de referência dos indicadores de realização e proposta de metas a alcançar no final do primeiro ano	142
Quadro 24 – Contributo do Plano de Cogestão do PNM para os indicadores de realização .	145



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Breve resenha histórica do Parque Natural de Montesinho	14
Figura 2 – Composição da Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho	16
Figura 3 – Localização do Parque Natural de Montesinho	23
Figura 4 – Aldeias do Parque Natural de Montesinho	49
Figura 5 – Configuração esquemática da matriz SWOT	58
Figura 6 – Tipologia, calendarização e número de participantes nas ações de participação pública e de auscultação à população (ano de 2022)	69
Figura 7 – Convites para sessões de apresentação pública	70
Figura 8 – Cartazes de divulgação das sessões participativas temáticas I e II	72
Figura 9 – Folheto informativo sobre o Modelo de Cogestão do PNM divulgado à população	72
Figura 10 – Painel expositor e balcão	74
Figura 11 – Registo fotográfico das sessões	75
Figura 12 – Participação em outras ações de comunicação do Modelo de Cogestão do PNM	77
Figura 13 – Aplicação da técnica “Análise de conteúdo” aos resultados da primeira sessão participativa, sob o tema “Comunicação e promoção do território”	80
Figura 14 – Modelo de Ficha de Ação	100





SUMÁRIO EXECUTIVO

A Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho (PNM), entre várias competências e funções que lhe foram atribuídas, assumiu o compromisso de apresentar um Plano de Cogestão a executar nos próximos cinco anos, entre 2023 e 2027, que integrasse uma forte componente de participação pública, que mobilizasse os principais atores locais e que assumisse um carácter democrático, transparente e colaborativo.

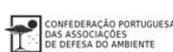
O Plano de Cogestão que se apresenta constitui-se como um documento mobilizador e consensual que espelha as necessidades e as potencialidades da área protegida, nas dimensões política, social, ambiental, cultural, económica e territorial.

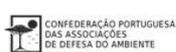
Para este fim, o modelo de cogestão, protagonizado pela Comissão de Cogestão, assumiu e continuará a assumir um papel fundamental. Cabe à Comissão de Cogestão promover uma dinâmica de gestão de proximidade e participativa, incentivando o estabelecimento de parcerias com entidades do território, que reconheçam o valor natural do Parque como o elemento agregador desta área protegida, mas que, também, considerem outros valores distintivos e genuínos como elementos diferenciadores e identitários da região, com potencial de valorização conjunta.

Por conseguinte, é absolutamente relevante para a Comissão implementar um Plano de Cogestão que assente em princípios de salvaguarda do património natural e cultural do PNM, bem como na promoção da identidade local, no desenvolvimento rural e económico sustentáveis e na promoção do PNM como um ativo fundamental para o reforço da visibilidade, atratividade e competitividade do território.

Este é o caminho que todas as entidades e individualidades envolvidas irão percorrer, pelo menos, até 2027, para que, no final, tenha sido executado um Plano de Cogestão que, além de valorizar o capital natural intrínseco ao PNM, comunique e promova o Parque de forma diferente e que, principalmente, se aproxime das pessoas, de forma inclusiva e integrada, em todas as suas valências e singularidades: identitárias, sociais, culturais e económicas.

Colocar em prática uma nova forma de cogerir o PNM - participativa, colaborativa e de proximidade - significa valorizar e salvaguardar todos os recursos endógenos - as pessoas incluídas - para que, sobretudo a população residente, volte a sentir orgulho em viver no Parque e desenvolva uma “relação de simbiose” saudável e sustentável, com claros benefícios para ambos - *as Pessoas pertencem ao Parque. O Parque pertence às Pessoas* -.







1. ENQUADRAMENTO

1.1 Âmbito do Plano de Cogestão

O Decreto-Lei nº. 116/2019, de 21 de agosto, que define o modelo de cogestão das áreas protegidas, prevê a elaboração de um Plano de Cogestão que, de acordo com a alínea a), do número 1, do artigo 12.º, determine “a estratégia a implementar com vista a valorizar e promover o território, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores [...]”. Para esse fim, o Plano de Cogestão deverá contemplar um conjunto de medidas e ações que concretizem essa estratégia, em estreita articulação com o Regulamento da área protegida em vigor. O artigo 13.º do mesmo diploma legal acrescenta que o Plano deve consagrar a visão e a estratégia a seguir, consubstanciado, consensualmente, pelo compromisso entre as entidades envolvidas na sua elaboração e execução, nomeadamente municípios, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, a academia, as associações de defesa do ambiente e outras entidades-chave do território.

A proposta de Plano de Cogestão que aqui se apresenta teve por base os contributos dos principais atores locais, resultantes das várias dinâmicas de participação pública realizadas, em conjunto com os membros da Comissão de Cogestão (CC) e da Estrutura de Apoio (EA). Foi suportado por uma caracterização e diagnóstico prospetivo, que permitiram identificar os constrangimentos e necessidades, as oportunidades e os grandes desafios que se colocam às entidades responsáveis pela cogestão da área protegida que assumem, agora, e em conjunto, o compromisso de a valorizar e promover, de forma sustentável, através da implementação e dinamização de ações nas vertentes ambiental, cultural, social e económica.

De salientar que a proposta de medidas e ações estruturantes definidas neste Plano encontra-se alinhada com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS), com as políticas e prioridades da Comissão Europeia e com a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, bem como fundamenta os objetivos e o posicionamento estratégico definidos pelas entidades municipais em domínios relevantes.

Emerge, assim, um documento mobilizador e consensual entre os membros da Comissão de Cogestão, os parceiros locais e regionais e a população em geral.



1.2 Responsáveis pela elaboração do Plano de Cogestão

Compete à Comissão de Cogestão da área protegida a elaboração, a aprovação e a execução do Plano de Cogestão (artigo 8.º). No exercício destas, e de outras funções, a CC é coadjuvada por uma Estrutura de Apoio (artigo 10.º), constituída por técnicos de cada uma das entidades que também assumem um papel relevante na elaboração dos instrumentos de gestão preconizados no Decreto-Lei. Simultaneamente, o Conselho Estratégico (CE) também pode contribuir para o Plano de Cogestão da área protegida. De acordo com o artigo 11.º, compete ao Conselho Estratégico apreciar e emitir parecer prévio sobre o Plano de Cogestão, assim como apoiar a execução das medidas e ações propostas no Plano.

1.3 Âmbito territorial do Plano de Cogestão

O Plano de Cogestão do Parque Natural de Montesinho abrange o território definido pelos limites dos concelhos de Bragança e Vinhais, uma vez que podem “ser consideradas, sempre que adequado e devidamente fundamentado, as zonas envolventes (...), circunscritas aos limites administrativos dos municípios” que integram a área protegida (número 3 do artigo 2.º de Decreto-Lei n.º 116/2019). Todavia, as ações a implementar serão prioritariamente direcionadas à área geográfica definida pelos limites do PNM.

1.4 Horizonte temporal do Plano de Cogestão

O Plano de Cogestão do PNM apresenta um programa de medidas e ações a executar num horizonte temporal de cinco anos (2023-2027), respeitando, assim, o período mínimo de três anos estipulado pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto (número 4 do artigo 13.º).

1.5 Responsáveis pela aprovação do Plano de Cogestão

Compete à Comissão de Cogestão do PNM a aprovação do Plano de Cogestão (alínea *i*) do número 1 do artigo 8.º e alínea *a*) do número 1 do artigo 12.º), após o parecer prévio do Conselho Estratégico do PNM (alínea *a*) do número 1 do artigo 11.º).



2. MODELO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

2.1 Breve resenha histórica

A 30 de agosto de 1979, é criado o Parque Natural de Montesinho. O Decreto-Lei n.º 355/79, de 30 de agosto, classifica a parte Norte dos concelhos de Bragança e Vinhais como Parque Natural, um reconhecimento atribuído face aos valores naturais, paisagísticos e humanos em presença, bem como pela recetividade das autarquias locais para a salvaguarda do seu património e às potencialidades de recreio e desporto ao ar livre que o território possui.

Em 1997, o Decreto Regulamentar n.º 5-A/97, de 4 de abril, reclassifica o PNM, dada a “existência de populações e comunidades animais representativas da fauna ibérica e europeia ainda em relativa abundância e estabilidade, incluindo muitas das espécies ameaçadas da fauna portuguesa, bem como uma vegetação natural de grande importância a nível nacional e mundial, que associadas à reduzida pressão humana verificada em quase todo o seu território permite que grande parte dos processos ecológicos evoluam em padrões muito próximos dos naturais” (icnf.pt).

Mais tarde, em novembro de 2008, é publicado o Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 179/2008, de 24 de novembro, justificado pela necessária e premente aplicação de medidas de proteção adequadas, em termos de conservação da natureza, a uma zona que constitui património natural e europeu.

Recentemente, em 2019, surge o Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, que vem criar o Modelo de Cogestão das áreas protegidas, através de um processo participativo e colaborativo, onde se pretende imprimir uma dinâmica de gestão de proximidade nas dimensões política, territorial, cultural, social e económica. Esta dinâmica partilhada de valorização da área protegida incide especificamente nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação e é encabeçada por uma Comissão de Cogestão, um órgão de natureza administrativa e de gestão com responsabilidades específicas, regras de funcionamento e competências próprias, constituída por entidades locais e regionais, permitindo, desta forma, incrementar uma relação de maior proximidade aos cidadãos e aos atores e entidades-chave do território.



A Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho foi criada a 13 de janeiro de 2022, através de Despacho n.º 495/2022, e, desde então, tem colocado em prática todas as suas competências e atribuições, de forma articulada e consensual, para a prossecução dos objetivos a que se propôs.

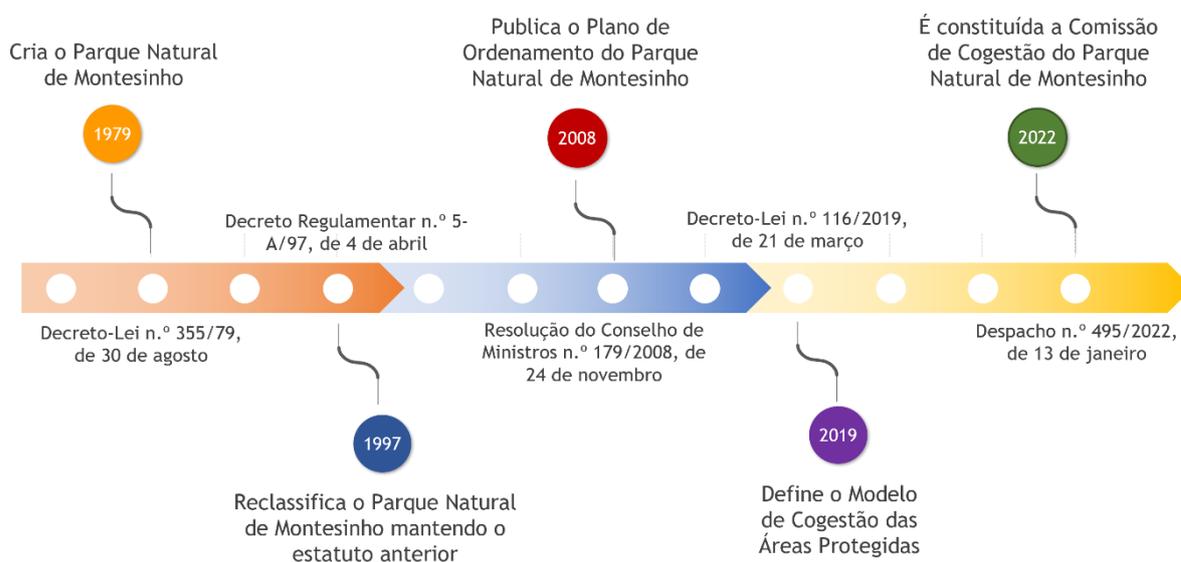


Figura 1 – Breve resenha histórica do Parque Natural de Montesinho

O Parque Natural de Montesinho integra, na sua totalidade, a **Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica**, uma declaração conferida em 2015 pela UNESCO. Esta classificação e destaque internacional resultam do reconhecimento dos valores naturais presentes, que funcionam como laboratórios vivos e representam um equilíbrio equitativo entre a conservação da natureza e as atividades humanas.

2.2 O que é a Cogestão?

O Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, define o modelo de cogestão das áreas protegidas, uma medida estruturante prevista na Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018, de 7 de maio, que aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, para incentivar o estabelecimento de parcerias com as entidades presentes no território.

Reconhece-se que se está perante um novo desafio de gestão territorial, assente numa abordagem disruptiva focada na gestão participativa e colaborativa, numa dinâmica de gestão de proximidade,



em que diferentes entidades do território colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer. Estas entidades integram a Comissão de Cogestão, que passa a ser a primeira responsável perante a comunidade pelo desempenho da gestão da área protegida, especificamente nos domínios da comunicação, promoção e sensibilização, assumindo o compromisso de colaborarem, em conjunto, para a promoção e valorização sustentável do território, do seu património e das suas comunidades.

2.2.1 Objetivos

O Modelo determina que cada área protegida de âmbito nacional irá adotar um modelo de cogestão individualizado e em conformidade com a realidade e identidade do seu território, todavia, os objetivos do modelo são comuns a todas as áreas protegidas:

- Criar uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida, tendo por base a sua sustentabilidade nas dimensões política, social, económica, ecológica, territorial e cultural, incidindo, especificamente, nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação;
- Estabelecer procedimentos que promovam um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade, através de uma maior articulação e interação entre o ICNF, os municípios e demais entidades;
- Contribuir para uma relação de maior proximidade aos cidadãos e entidades relevantes, com vista à promoção do desenvolvimento sustentável da área protegida.

2.2.2 Comissão de Cogestão

Para encabeçar este processo inovador, é criado, em cada área protegida, um órgão de administração e gestão, designado de Comissão de Cogestão das Áreas Protegidas, com a finalidade de conceber e executar um Plano de Cogestão que reúna um conjunto de medidas e ações assentes nos princípios do desenvolvimento sustentável e da valorização dos espaços naturais classificados que integram o seu território. Neste propósito, juntam-se o instituto da conservação da natureza e florestas, os municípios presentes nos territórios das áreas protegidas e quem, pelo conhecimento técnico-científico e saberes aplicados nessas áreas, possa contribuir para a aplicação das políticas de conservação, valorização e competitividade do território, sempre com o objetivo de gerir, dar valor e perenidade aos ativos territoriais que as diferentes realidades do país concedem.





2.2.3 Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho

A 23 de dezembro de 2020, os municípios que integram o PNM – Bragança e Vinhais – solicitaram ao ICNF, I.P., a adoção do modelo de cogestão, nos termos do n.º 2 do artigo 4.º do DL n.º 116/2019, de 21 de agosto, tendo igualmente, nos termos da alínea a) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 7.º do mesmo diploma legal, designado o presidente do Município de Bragança para presidir à Comissão de Cogestão e o presidente do Município de Vinhais para o substituir nas situações de impedimento ou ausência.

A proposta de integração das entidades Instituto Politécnico de Bragança, Azimute – Associação de Desportos de Aventura, Juventude e Ambiente, Arborea – Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana e Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte na Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho (CC do PNM) foi aprovada por unanimidade a 10 de dezembro de 2021 pelo Conselho Estratégico do PNM. Por conseguinte, foi publicado em Diário da República o Despacho n.º 495/2022, de 13 de janeiro, que determina a composição da Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho. Esta Comissão é constituída por sete entidades (Figura 2), e respetivos representantes (Quadro 1).



Figura 2: Composição da Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho





Quadro 1: Representantes das entidades que constituem a Comissão de Cogestão do PNM

Entidade	Representante
Câmara Municipal de Bragança (<i>que preside</i>)	Hernâni Dias (Presidente do Município e Presidente da CC do PNM)
Câmara Municipal de Vinhais (<i>assento na Comissão a título de observador</i>)	Luís Fernandes (Presidente) (substitui o Presidente da CC nas suas faltas e impedimentos)
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Sandra Sarmento (Diretora Regional do Norte) (substituída por Isabel Freitas (Chefe de Divisão de Cogestão das Áreas Protegidas do Norte) nas suas faltas ou impedimentos)
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte	Luís Brandão Coelho (Diretor Regional Adjunto)
Instituto Politécnico de Bragança	Orlando Rodrigues (Presidente)
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente	Sara Pinto (Tesoureira da Direção da AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino)
Azimute – Associação de Desporto de Aventura, Juventude e Ambiente	João Cameira (Presidente da Direção)
Arborea – Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana	Abel Pereira (Presidente da Direção)

2.2.4 Estrutura de apoio à Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho

A estrutura de apoio à Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho designada para apoiar a Comissão e assumir funções de natureza operativa é constituída pelos seguintes técnicos designados por cada entidade da Comissão (Quadro 2):

Quadro 2: Representantes das entidades que constituem a Estrutura de apoio à CC PNM

Entidade	Representante
Câmara Municipal de Bragança	Márcia Moreno (Técnica Superior do Município de Bragança e Técnica do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho)
Câmara Municipal de Vinhais	Marília Claro (Técnica Superior da Câmara Municipal de Vinhais)



Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Telmo Afonso (Técnico Superior do ICNF)
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte	Francisco Ribeiro (Delegado das Terras de Trás os Montes)
Instituto Politécnico de Bragança	Carlos Silveira (Investigador do IPB)
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente	Sara Pinto (Tesoureira da Direção da AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino)
Azimute – Associação de Desporto de Aventura, Juventude e Ambiente	João Cameira (Presidente da Direção)
Arborea – Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana	Abel Pereira (Presidente da Direção)

2.2.5 Grupos de Trabalho

O Regulamento Interno do modo de funcionamento da Comissão de Cogestão, no seu artigo 16.º, determina que podem ser criados grupos de trabalho específicos (GT) para o desenvolvimento e acompanhamento da execução de medidas e ações referentes a um determinado setor de atividade.

No caso concreto da cogestão do PNM foram criados dois GT constituídos pelos Presidentes de Juntas / Uniões de Freguesia respetivos de cada concelho da área territorial do PNM.

Objeto dos Grupos de Trabalho

Desenvolver uma relação de proximidade - dinâmica, colaborativa e participativa - entre os cidadãos, as entidades-chave do território e a Comissão de Cogestão, contribuindo com propostas de valorização sustentável do Parque Natural de Montesinho, nas dimensões sociais, culturais, ambientais e económicas, em harmonia com a salvaguarda dos valores naturais presentes.



2.2.6 Conselho Estratégico do Parque Natural de Montesinho

Para além da Comissão de Cogestão, o Conselho Estratégico (CE) do PNM é uma entidade envolvida na cogestão da área protegida, com regras de funcionamento e agenda próprias, assumindo um papel de natureza consultiva, preponderante na tomada de decisão do Modelo criado em cada área protegida de âmbito nacional. Atualmente, o Conselho Estratégico do Parque Natural de Montesinho é constituído pelas seguintes vinte entidades (Quadro 3):

Quadro 3: Entidades que constituem o Conselho Estratégico do Parque Natural de Montesinho

Câmara Municipal de Bragança (que preside)	Câmara Municipal de Vinhais
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Agência Portuguesa do Ambiente
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Direção-Geral do Património Cultural
Instituto Politécnico de Bragança	Entidade Regional de Turismo Porto e Norte
Organizações Não-Governamentais de Ambiente (CPADA)	Associações de Desenvolvimento Regional e Local (CORANE)
Juntas de Freguesia do PNM (Representante)	Núcleo Empresarial da Região (NERBA)
Associações de Agricultores (CONFAGRI)	Operadores de Turismo de Natureza
Associações de Pesca e Agricultura da Águas Interiores (FPPD)	Associações de Produtores Florestais (FNAPF)
Organizações do Setor da Caça (CNCP)	Baldios do PNM (BALADI)

2.3 Missão e Visão

A missão e a visão do Modelo de Cogestão do PNM apresentam definições distintas, mas complementam-se na sua finalidade, na medida em que orientam o funcionamento e o desenvolvimento de medidas e ações a implementar, garantindo maior sucesso na prossecução dos objetivos propostos. A missão deste Modelo explica a sua razão de existir, o seu foco e identidade, enquanto a visão demonstra onde se quer chegar no futuro, numa perspetiva de longo prazo. Tendo em conta estas premissas, apresenta-se seguidamente a Missão e a Visão do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho.





Missão

Dinamizar um modelo de gestão de proximidade - participativo, colaborativo e mobilizador -, nos domínios da comunicação, promoção e sensibilização, com vista à salvaguarda dos valores naturais da área protegida, que promova a coesão territorial e responda aos desígnios da sustentabilidade, nas dimensões política, social, económica, ecológica e cultural.

Visão

O PNM ser reconhecido, nacional e internacionalmente, por compatibilizar a salvaguarda dos valores naturais e culturais com dinâmicas participativas, colaborativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento económico e social e aumentem a visibilidade e a atratividade do Parque, numa perspetiva de desenvolvimento territorial inclusivo e sustentável.

2.4 Compromissos estratégicos

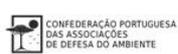
Os compromissos estratégicos da Comissão de Cogestão do PNM centram-se em eixos e domínios prioritários (Ver Quadro 4) que representam os desígnios e a capacidade desta estrutura estabelecer os seus objetivos, tomar decisões e determinar as ações que devem ser implementadas no sentido de alcançar os objetivos propostos, na sua missão e visão.

Quadro 4: Compromissos estratégicos: eixos e domínios prioritários

Eixos	Domínios
Eixo 1: Valorização e salvaguarda do património natural	- Valorização, preservação e monitorização do património natural do PNM; - Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos naturais.
Eixo 2: Promoção da identidade local: dinâmicas sociais	- Valorização do território, através da (re)criação de dinâmicas sociais locais; - Exploração da memória, dos saberes e das histórias/histórias; - (Re)construção de um espaço intergeracional de aprendizagem e de partilha de experiências e vivências identitárias do território.



<p>Eixo 3: Desenvolvimento rural e económico sustentáveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável que valorize as boas práticas agrícolas, em toda a cadeia de valor dos produtos; - Consolidação do potencial económico do território rural, garantindo a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações do PNM, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes.
<p>Eixo 4: I&D&I – Investigação, Desenvolvimento e Inovação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de valor económico e social; - Desenvolvimento de projetos colaborativos de inovação, de novas atividades, produtos e/ou experiências (ambientais, culturais, tecnológicos, económicos e sociais), aplicados a valores naturais e culturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM.
<p>Eixo 5: Sensibilização, formação e capacitação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento e implementação de projetos educativos, de ações de sensibilização e de ações de formação e de capacitação multidisciplinares e diferenciadoras, para diversos públicos-alvo, focados nos valores naturais e culturais do PNM.
<p>Eixo 6: Comunicação e promoção do território</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da visibilidade, atratividade e competitividade do território; - Adoção de (novas) estratégias de promoção do PNM; - Comunicação de ofertas turísticas autênticas e identitárias, com enfoque no turismo da memória, turismo da saudade, turismo cultural, turismo científico e turismo de natureza.





3. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

(Fonte: ICNF)

O Parque Natural de Montesinho (PNM) situa-se no Nordeste de Portugal Continental, a Norte dos Concelhos de Bragança e Vinhais, na designada Terra Fria Transmontana (ver Figura 3). Com uma área de 74 229 ha, está delimitado a Norte, a Este e a Oeste pela fronteira com Espanha, representando mais de metade da delimitação total desta área protegida (AP).

De acordo com o critério das nomenclaturas de unidades territoriais, o PNM encontra-se integrado na região Norte (NUT II) e na sub-região Alto Trás-os-Montes (NUT III).



Figura 3 – Localização do Parque Natural de Montesinho (Fonte: <https://sig.icnf.pt>)

As suas altitudes variam entre os 438 metros, no rio Mente, no extremo ocidental, e os 1486 metros na Serra de Montesinho. Situado na Terra Fria transmontana, este Parque Natural é uma área de montanha dominada por relevos suaves separados por vales encaixados.

De seguida, caracteriza-se a área protegida relativamente aos parâmetros geologia, hidrologia e clima; habitats; flora; fauna; homem, comunitarismo e cultura; e demografia.



3.1 Geologia, hidrologia e clima

A geologia e a geomorfologia do Parque Natural de Montesinho apresentam uma elevada diversidade resultante da sua integração nas Zonas Centro Ibérica e Galiza – Trás-os-Montes, que se caracterizam por apresentar um dos enquadramentos geológicos mais complexos da Península Ibérica.

A tectónica alpina, determinante na configuração da paisagem atual, condiciona a orientação geral (N-S, NNE-SSW) dos principais cursos de água que integram a rede hidrográfica existente nesta área protegida.

Em termos climáticos esta área apresenta características peculiares resultantes da presença de um sistema montanhoso que, associado ao afastamento ao oceano, à latitude e à fisiografia, determinam, também, o aparecimento de diversos microclimas locais.

Geologia e geomorfologia

Geologicamente, a área do Parque Natural de Montesinho integra-se na complexa geologia do Noroeste Peninsular. Destacam-se nesta região os chamados complexos polimetamórficos alóctones, constituídos pelo empilhamento de diversas unidades tectónicas, carreadas e instaladas sobre metassedimentos Paleozoicos. Deste modo, na geologia desta região, sobressai o chamado Maciço de Bragança, um dos cinco complexos da Península Ibérica onde estão presentes rochas exóticas da crosta e do manto terrestre, granulitos e metaperidotitos. Pelos atuais dados científicos, estima-se que essa instalação resultou da colisão de placas tectónicas, ocorrida há aproximadamente 410 milhões de anos.

No setor oriental do Parque encontramos um bom exemplo da importância da tectónica na evolução da paisagem regional. A geomorfologia da área a norte de Bragança está claramente condicionada por falhas associadas ao grande acidente tectónico Bragança-Vilariça-Manteigas (BVM) com orientação NNE-SSW, um rejogo alpino da estrutura tectónica originada na parte terminal da orogenia Hercínica.

A falha de Portelo, limite setentrional do acidente tectónico BVM, originou o soerguimento de um bloco a ocidente e o abatimento no bloco a leste. O bloco ocidental corresponde a uma área aplanada nos 850-900 m (região de Espinhosela-Donai), aumentando a altitude para norte, na Serra de Montesinho (1486 m na fronteira). No bloco abatido estão modeladas duas superfícies: a superfície



de Baçal a sul, conhecida localmente por Baixa Lombada, a cotas entre os 600 e os 700 m de altitude; e a superfície de Aveleda a norte, entre os 900 e os 800 m, modelada em depósitos sedimentares fini-terciários e basculada para sul. Outras falhas localizadas a leste, na região de Labiados, controlam a subida para o planalto de Babe-Deilão (800-900 m de altitude), designado localmente como Alta Lombada.

Assim, nesta área a norte de Bragança define-se um graben, tendo como área central o bloco abatido de Aveleda-Baçal em relação a um bloco oriental (Alta Lombada) e a um bloco ocidental ainda mais elevado (Montesinho).

As areias e cascalhos de idade fini-terciária (entre 2 e 5 milhões de anos) observados junto a Aveleda, Baçal e Atalaia são os vestígios da paleodrenagem desta área, a qual já fazia parte da bacia do Douro, mas desaguando este no interior da Península Ibérica, na região de Castela-a-Velha.

A Serra de Montesinho (1486 m de altitude, na fronteira) é constituída maioritariamente por granito de grão médio a grosseiro, instalado há cerca de 300 milhões de anos. Este maciço granítico prolonga-se para Espanha, onde a altitude aumenta até cerca dos 1700 m, na Serra da Gamoneda.

Junto à barragem da Serra Serrada podemos observar a várias escalas morfologias típicas destes materiais rochosos, como as grandes e médias formas acasteladas (Castle Kopje e Tors, respetivamente), associadas a um diaclasamento ortogonal bem desenvolvido e ao grão médio-grosseiro do granito, os blocos arredondados, relacionados com a alteração em profundidade e posterior erosão à superfície, e microformas como as cavidades (Pias ou Vasques) observadas nos blocos graníticos.

Hidrologia

A rede hidrográfica do Parque natural de Montesinho, considerando os rios principais mais caudalosos, os seus afluentes, e ainda as pequenas ribeiras e linhas de água torrenciais, é relativamente densa e encontra-se distribuída por toda a sua área. Este sistema fluvial insere-se, na sua globalidade, na rede hidrográfica do rio Douro, nomeadamente nas bacias hidrográficas dos Rios Tua e Sabor, dois dos principais afluentes da margem direita do rio Douro. A área do Parque abrange essencialmente os troços de cabeceira dos cursos de água principais destas bacias e alguns dos seus afluentes de média e pequena dimensão.



Os cursos de água mais importantes que percorrem o Parque são, de ocidente para oriente, os rios Mente, Rabaçal, Tuela e Baceiro, incluídos na rede hidrográfica do Tua, e os rios Sabor, Igrejas, Onor e Maçãs, pertencentes à Bacia do Sabor. O rio Mente é afluente do Rabaçal que, por seu turno, conflui com o Tuela, já próximo de Mirandela, para formar o rio Tua. O rio Igrejas é afluente do rio Onor, que conflui no rio Sabor nos limites do Parque, junto à povoação de Gimonde; a confluência entre o rio Sabor e o rio Maçãs, seu principal afluente, ocorre bastante mais a jusante, já na zona de fronteira entre os concelhos de Bragança, Vimioso e Mogadouro.

Todos os cursos de água de maior dimensão nascem em território espanhol, nalguns casos com percursos relativamente extensos em Espanha (e.g. 25 km no rio Tuela, 19 km no rio Maçãs, 18,5 km no rio Mente e 11 km no rio Rabaçal). O rio Sabor, por outro lado, é quase exclusivamente português, percorrendo em território espanhol apenas cerca de 2 km. Salienta-se ainda que do troço do rio Mente incluído no Parque (16,5 km), mais de metade do seu percurso é fronteiro (9,5 km), bem como no caso do rio Maçãs, fronteiro em todo o troço incluído no Parque (21 km).

Clima

O clima de Trás-os-Montes é fortemente condicionado pelo cordão montanhoso que se desenvolve do Alto Minho (1545 m) ao Alvão-Marão (1415 m).

A esta barreira geográfica adicionam-se mais dois cordões montanhosos de menor altitude: o primeiro desce dos Maiores e prolonga-se pela Padrela-Falperra, Alto de Justes e Serra de S. Domingos; o segundo é constituído pelos relevos de Montesinho, Coroa e Nogueira e estende-se pela Serra de Bornes até ao planalto de Carrazeda, no extremo Sul de Trás-os-Montes.

A posição interior de Trás-os-Montes faz ainda com que esteja fechada às influências marítimas, não só pelo Oeste como se referiu, mas também pelo Norte, através do sistema Galaico-Duriense (El Teleno, 2188 m) e pelos montes Cantábricos. De oriente, sofre a influência do planalto Castelhanoleonês e, a sul, a do planalto Beirão e do Maciço Central, o prolongamento do sistema Central Ibérico (Almançor, 2592 m, Serra da Estrela, 1993 m). Tendo como referência o resto de Portugal, estas influências refletem-se num macroclima com características continentalizadas resumidas no refrão popular “em Trás-os-Montes existem nove meses de inverno e três de inferno”, conjugadas com um regime tipicamente Mediterrânico com uma estação xérica estival, muito marcada.



Na área do Parque a temperatura média anual varia entre os 8,5°C na Serra de Montesinho e os 12,8°C na Baixa Lombada. Nas mesmas áreas homogêneas a média das temperaturas máxima e mínima variam, respetivamente, entre os 5–7°C e os 14–17°C. Devido ao frequente fenómeno de inversão térmica que ocorre principalmente nos meses de inverno e primavera, as temperaturas mínimas nas zonas de vales atingem com frequência valores mais baixos que os observados nos locais de maior altitude. Os vales mais encaixados e profundos registam também os maiores valores das temperaturas máximas sendo assim os locais com maiores amplitudes térmicas diurnas e anuais.

A distribuição anual da precipitação é típica do clima mediterrânico com uma elevada concentração da precipitação na estação fria e uma quase ausência de precipitação nos meses mais quentes. A precipitação no semestre húmido, outubro - março, representa 72% da precipitação anual. No que respeita à distribuição na área do Parque, os valores mais elevados da precipitação média anual ocorrem nas zonas de maiores altitudes (1215,6 mm em Moimenta e 1262,8 mm em Montesinho) e na parte ocidental (1075,1 mm em Vinhais), verificando-se uma redução acentuada para este (806 mm em Deilão) resultante, em parte, do chamado efeito de Föhn que se verifica quando as massas de ar atravessam relevos acentuados e progressivamente se vão desidratando.

Os valores médios mensais mais elevados, da velocidade do vento, observam-se nos meses de fevereiro a maio, coincidindo com a primavera. Os valores mais baixos observados nos meses de inverno confirmam a existência de situações de estabilidade mais frequentes nesta época do ano do que, por exemplo, no período estival. A direção predominante do vento é de oeste em todos os meses do ano.

As zonas orientais são as que apresentam os maiores valores da temperatura e os menores níveis de precipitação, enquanto nos maciços de Montesinho e Coroa, e áreas envolventes, correspondem aos valores menores da temperatura média e aos mais altos níveis de precipitação. Como consequência, as diferenças em termos de défice de água no solo traduzem-se num período de 4 meses, junho a setembro, de défice nas zonas orientais e apenas de 3 meses, julho a setembro, nas centrais e ocidentais.

Com o inverno bem definido, toda a atividade dos sistemas ecológicos e agroecológicos, nesta região, está dependente do período livre de geadas. Assim, a ocorrência de geadas é por ventura o fenómeno climático mais importante para os ritmos biológico e das atividades agrícolas na área do Parque. Apesar de mais frequentes nos meses de inverno, as primeiras geadas ocorrem, no outono, nos primeiros dias de outubro e as últimas, na primavera, nos últimos dias de maio, estendendo-se o período livre de geadas desde meados de maio a princípios de outubro. A geadas tardia na primavera



é um dos principais fatores que limita a produtividade primária e como tal, as utilizações do solo dependentes da data de sementeira e/ou plantação das culturas de primavera – verão; nas culturas perenes é responsável pela sua quebra de rendimento e pela irregularidade interanual das produções. Por outro lado, as primeiras geadas encerram o período vegetativo mais intenso, com influência limitada na safra da castanha, principalmente as que ocorrem em finais de outubro e princípios de novembro.

3.2 Habitats

A posição geográfica do sistema montanhoso de Montesinho/Coroa, a amplitude das altitudes atingidas, a variedade geológica e geomorfológica e a atividade humana desenvolvida ao longo de séculos, foram e são fatores concorrenciais para o estabelecimento de uma extraordinária diversidade de comunidades e espécies.

Esta área detêm uma enorme relevância proveniente da existência de comunidades bastante distintas e do contacto entre elas, com realce para:

Matos

Os urzais, estevais e giestais, vulgarmente apelidados de matos, ocupam amplos territórios do Parque Natural de Montesinho colonizando solos abandonados pela agricultura, orlas de bosques ou terrenos outrora ocupados por um bosque autóctone.

Nas cotas mais elevadas, os solos degradados são dominados pela urze-vermelha *Erica australis* ssp. *aragonensis* cuja floração, por volta do mês de abril, imprime à paisagem um colorido característico. Nas cotas mais baixas estes urzais são substituídos por estevais dominados pela esteva *Cistus ladanifer* e pela Arçã *Lavandula stoechas* ssp. *sampaiana*. Nos solos menos erodidos e mais profundos imperam giestas de flor amarela - *Cytisus scoparius* e *C. striatus* – ou a giesta-de-flor-branca *C. multiflorus*.

Os urzais higrófilos dominados pela margariça *Erica tetralix* e *Genista anglica*, e as comunidades de caldoneira *Echinopartum ibericum*, destacam-se pela sua importância em termos de conservação. Enquanto os primeiros ocorrem sobre solos encharcados, as comunidades de caldoneira são próprias de locais ventosos e com solos esqueléticos. Ambos os tipos são raros na região e somente podem



ser encontrados nas áreas mais elevadas do Parque, dispostos em mosaico com outras formações vegetais.

Os matos, e particularmente os que ocorrem a maiores altitudes, são biótopos de extrema importância para diversas espécies da fauna selvagem. Muitas delas apresentam um elevado valor conservacionista e encontram nestes territórios as suas áreas preferenciais de ocorrência sendo de realçar o lobo-ibérico *Canis lupus signatus*, o veado *Cervus elaphus*, a águia-real *Aquila chysaetos*, o tartaranhão-azulado *Circus cyaneus* e o melro-das-rochas *Monticola saxatilis*. Também por aqui habitam e se alimentam muitos répteis como a víbora-cornuda *Vipera latastei* e a cobra-lisa-austriaca *Coronella austriaca*.

Prados naturais

Os lameiros, também designados por prados ou pastagens de montanha, encontram-se associados a grande parte das zonas ribeirinhas que percorrem o Parque Natural de Montesinho. Estes prados permanentes mantidos pelas populações humanas, que os exploram para produção de feno e pastoreio de gado bovino, constituem um biótopo quase exclusivo das terras altas do norte do País.

Os lameiros são também territórios de grande riqueza e complexidade florística e faunística. É possível encontrar lameiros com mais de quarenta espécies de plantas, incluindo diversos endemismos e plantas com elevado estatuto de proteção. A par com gramíneas e trevos, surgem orquídeas como a erva-língua *Serapias lingua* e o satirião-real *Dactylorhiza maculata*, a rara *Paradisea lusitanica*, a *Ajuga pyramidalis ssp. meonantha* e o tomilho *Thymus pulegioides*.

Diversos roedores e insectívoros, como o rato-cego *Microtus lusitanicus* e o rato-dos-lameiros *Arvicola terrestris*, fazem dos lameiros os seus habitats preferenciais. Esta última espécie, em Portugal, apenas é conhecida nos lameiros de altitude do Parque. A petinha-ribeirinha *Anthus spinoletta*, a cegonha-negra *Ciconia nigra*, os tartaranhões *Circus cyaneus* e *Circus pygargus* ou o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, espécies animais de relevância conservacionista, também são utilizadores frequentes destes prados.

Soutos

Os soutos de castanheiros *Castanea sativa* representam a maioria dos terrenos agrícolas que se



encontram ocupados com culturas perenes. Ocupam vastos territórios da região e a sua importância é tal que se torna difícil imaginar a vida nestas paragens sem a existência destas frondosas árvores.

Embora a suscetibilidade do castanheiro a pragas e doenças ensombre a existência de muitos sotos, os majestosos castanheiros que ainda abundam na área do Parque são testemunhos vivos da história secular da região e joias valiosas do património natural. Esta importância é acentuada pela ocorrência de diversas espécies de aves e mamíferos como o rabirruivo-de-testa-branca *Phoenicurus phoenicurus*, que habita exclusivamente nestes ecossistemas, o pardal-francês *Petronia petronia*, a coruja-do-mato *Strix aluco* e a geneta *Genetta genetta* que procuram os castanheiros velhos, de grande porte, com ótimos locais de poiso e numerosas cavidades naturais para se refugiarem ou reproduzirem.

Também diversas espécies de fungos, líquenes, musgos e plantas vasculares encontram nos velhos troncos dos castanheiros ou no chão dos sotos, um dos seus habitats preferenciais. A língua-de-vaca *Fistulina hepatica*, a armilária-cor-de-mel *Armillaria mellea*, o mata-moscas *Amanita muscaria* e o míscaro *Boletus edulis* são exemplos de macrofungos que podem ser observados nestes locais.

Sardoais

Os bosques de azinheira *Quercus rotundifolia*, regionalmente conhecidos por sardoais, ocorrem nas áreas menos elevadas do Parque, ao longo de encostas declivosas e soalheiras. Com o aumento da altitude, os sardoais refugiam-se em esporões rochosos cedendo, progressivamente, as encostas mais ricas em solo aos bosques de carvalho-negral *Quercus pyrenaica*. Ao longo de grande parte dos vales encaixados dos rios e ribeiras que percorrem o Parque, encontram-se interessantes exemplos deste tipo de bosque autóctone.

Associados aos sardoais, surgem diversas plantas e macrofungos adaptados às condições de secura próprias destes locais, alguns com enorme relevância em termos de conservação da Natureza. A gilbardeira *Ruscus aculeatus*, o jasmim-dos-montes *Jasminum fruticans* e a cássia-branca *Osyris alba* são exemplos de plantas raras ou pouco comuns que ocorrem nestes bosques. Entre os macrofungos é possível encontrar espécies como o fungo-de-sapo *Lycoperdon perlatum*, a estrela-de-terra-higrométrica *Astraeus hygrometricus* e o cortinário-verde *Cortinarius ionochlorus*.

Os sardoais são ecossistemas habitualmente pouco perturbados pela ação humana, proporcionando no seu interior refúgio para inúmeras espécies animais, em particular as mais sensíveis à atividade humana. O açor *Accipiter gentilis*, o gavião *Accipiter nisus*, o gato-bravo *Felis silvestris*, a



marta *Martes martes*, o texugo *Meles meles* e o corço *Capreolus capreolus* são alguns dos animais que elegem estes bosques como importantes locais de abrigo, reprodução ou alimentação.

Ecosistemas ribeirinhos

Os ecossistemas ribeirinhos são elementos fundamentais da paisagem do Parque e dos mais importantes em termos de conservação da flora e fauna. Embora aparentemente semelhantes, os ecossistemas ribeirinhos apresentam grande variabilidade. Ao longo das linhas de água permanentes, pouco turbulentas e com margens estabilizadas, o dossel arbóreo é dominado por amieiros *Alnus glutinosa*, freixos *Fraxinus angustifolia* e choupos-negros *Populus nigra* enquanto os salgueirais de borrazeira-branca *Salix salviifolia* preferem as condições oferecidas por cursos de água temporários com margens instáveis, águas rápidas e turbulentas.

Sob o coberto arbóreo, a beneficiar da frescura e humidade ribeirinhas, surge um vasto elenco de plantas onde se incluem diversos fetos, ranúnculus *Ranunculus* spp. e inúmeras arbustivas como a cerejeira-brava *Prunus avium*, o sanguinho-de-água *Frangula alnus*, o pilriteiro *Crataegus monogyna* e a tramazeira *Sorbus aucuparia*. Diversas plantas raras e com elevado valor de conservação podem ser encontradas em alguns recantos destes ambientes húmidos e sombrios como o azevinho *Ilex aquifolium*, a *Luzula sylvatica* ssp. *henriquesii* e a *Veronica micrantha*.

Entre as espécies animais associadas aos cursos de água destacam-se a toupeira-de-água *Galemys pyrenaicus*, a lontra *Lutra lutra*, o arminho *Mustela erminea*, a cegonha-preta *Ciconia nigra*, a petinha-ribeirinha *Anthus spinoletta*, o Dom-fafe *Pyrrhula pyrrhula*, o melro-de-água *Cinclus cinclus*, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi* e a rã-ibérica *Rana iberica*. Diversos outros animais como o lobo-ibérico *Canis lupus signatus*, o gato-bravo *Felis silvestris*, a marta *Martes martes* e a víbora-cornuda *Vipera latastei* frequentam regularmente as áreas ribeirinhas encontrando aqui importantes locais de refúgio, de alimentação ou de reprodução.

Vegetação ultrabásica

No Parque Natural de Montesinho ocorre um tipo de afloramento rochoso muito raro em Portugal e cujas características condicionam fortemente a existência das plantas. Trata-se de rochas ultrabásicas, sobretudo serpentinitos, que originam solos muito seletivos, com altos níveis de



magnésio, baixa disponibilidade de azoto, potássio e fósforo, e elevada toxicidade imposta pela presença de metais pesados como o níquel e o crómio.

A adaptação a tais condições extremas resultou no aparecimento de comunidades vegetais ricas em endemismos, unicamente observáveis nesta região. A arméria *Armeria eriophylla*, a vulnerária *Anthyllis sampaiana* e a gramínea *Avenula pratensis* ssp. *lusitanica* são plantas-relíquia exclusivas das rochas ultrabásicas transmontanas. A santolina *Santolina semidentata*, a avenca-negra *Asplenium adiantum-nigrum* ssp. *corunnense*, o feto *Notholaena marantae* ssp. *marantae* e a erva-cabreira *Astragalus incanus* ssp. *nummularioides* são exemplos de “preciosidades” serpentinícolas que, em Portugal, apenas podem ser encontradas sobre as rochas ultrabásicas do nordeste de Trás-os-Montes. Também são típicas destes ambientes a cravina *Dianthus laricifolius* ssp. *marizii*, a violeta-de-pastor *Linaria aeruginea* e a salgadeira *Alyssum serpyllifolium*, esta última considerada como o mais fiável bioindicador das rochas ultrabásicas do Nordeste Transmontano.

Carvalhais

Os bosques de carvalho-negral *Quercus pyrenaica* são um dos principais tipos de vegetação arbórea autóctone que ocorre no Parque fazendo parte de um contínuo que se prolonga para sul, até à serra da Nogueira. Devido à sua extensão, continuidade e estado de conservação são considerados dos mais importantes bosques de carvalho-negral da Europa, podendo-se observar belíssimos exemplos destes ecossistemas, sobretudo, na zona central do Parque.

Os carvalhais têm uma notável importância na conservação da flora albergando uma grande diversidade de espécies, tanto no seu interior como nas orlas e clareiras. Aqui ocorrem plantas raras em Portugal como a violeta-hirta *Viola hirta*, a *Arabis glabra* e a *Corydalis cava* ssp. *cava* e outras mais comuns como o vistoso martagão *Lilium martagon* e o dente-de-cão *Erythronium dens-canis*.

Quanto aos macrofungos, estudos recentes revelaram que os carvalhais da área do Parque podem ser um reduto importante para a conservação de inúmeras espécies que se encontram em perigo de desaparecimento noutros países da Europa. No vasto elenco de fungos, que imprime um colorido especial aos solos dos carvalhais, a presença de amanita-dos-césares *Amanita caesarea*, ramárias *Ramaria* spp. e *Boletus regius* é indicativa da elevada qualidade ambiental destes bosques e da sua grande importância na salvaguarda destas comunidades.



Estes bosques são também biótopos de grande riqueza específica animal, podendo-se encontrar aqui uma parte muito significativa dos mamíferos, aves, répteis e anfíbios que ocorrem no Parque. Encerram territórios de caça por excelência de aves de rapina como o açor (*Accipiter gentilis*) e o gavião *Accipiter nisus* e locais privilegiados de refúgio para pequenos carnívoros como o gato-bravo (*Felis silvestris*) ou a marta (*Martes martes*). Muitas outras espécies como o esquilo *Sciurus vulgaris*, o texugo *Meles meles*, o javali (*Sus scrofa*) ou o tritão-marmorado *Triturus marmoratus* utilizam também regularmente os carvalhais como espaços de abrigo, reprodução ou alimentação.

3.3 Flora

Diversidade é a palavra de ordem quando se fala dos valores naturais existentes no Parque Natural de Montesinho.

Várias circunstâncias concorreram para que o território do Parque chegasse aos dias de hoje encerrando uma biodiversidade diferencial no contexto do espaço nacional, ibérico e europeu. À sua situação particular de ecotono entre o meridional bioma mediterrânico e as particularidades eurosiberianas proporcionadas pelo prolongamento sul das cordilheiras atlânticas da Península Ibérica, junta-se o seu carácter periférico relativamente aos grandes eixos de desenvolvimento urbano de Portugal e Espanha, preservando comunidades e habitats com carácter sustentável praticamente inexistentes nos âmbitos temporais e espaciais que enquadram o Parque Natural. Por outro lado, destaca-se uma base também diversificada, tanto do ponto de vista da sua história geológica, como do seu carácter de montanha condicionador do clima, hidrologia e solo.

Nas componentes vegetal, fúngica e animal dos valores naturais do Parque destacam-se as biocenoses características de litologias raras presentes neste território, como sejam as relativas aos afloramentos ultrabásicos, assim como maciços consideráveis de bosques caracteristicamente climáticos, e de comunidades arbóreas ripícolas, a grande riqueza do micota (i.e. de fungos) do Parque, principalmente o seu carácter inovador a nível da sua conservação, e a fauna, especialmente rica e diversificada, quer a nível dos mamíferos quer a nível das aves ou mesmo dos répteis. Tal riqueza é ainda complementada por importante fauna semiaquática de espécies com estatuto privilegiado em termos de conservação da natureza.

No seu conjunto, estes componentes – flora e vegetação, fungos e fauna – preenchem o valor natural do Parque com tanto de raro como de funcional.



A flora e vegetação que ocorrem no Parque Natural de Montesinho destacam-se, no contexto nacional, pela sua elevada diversidade e quantidade de espécies raras, entre elas diversos endemismos ibéricos ou lusitânicos. O complexo jogo criado pelas condições geológicas, climáticas e orográficas que imperam nesta região, associadas a uma intensa atividade humana, contribuiu para o aparecimento de variados tipos de comunidades vegetais onde é possível encontrar plantas de uma enorme beleza, singularidade e importância em termos de conservação da Natureza.

A flora que ocorre sobre as rochas ultrabásicas – um tipo de rochas muito raro em Portugal e que origina solos muito seletivos e tóxicos para a maioria das plantas – é das mais importantes e peculiares do Parque. Muitas das espécies que ocorrem sobre estas rochas são exclusivas dos solos ultrabásicos transmontanos e, algumas delas, em todo o mundo, apenas aqui podem ser observadas. Entre estas relíquias botânicas encontram-se a arméria *Armeria eriophylla*, a vulnerária *Anthyllis sampaiana*, a gramínea *Avenula pratensis* ssp. *lusitanica*, a violeta-de-pastor *Linaria aeruginea*, o feto *Notholaena marantae* ssp. *marantae* e a santolina *Santolina semidentata*.

Os bosques autóctones – carvalhais, sardoais e bosques ripícolas - também contribuem de forma decisiva para a diversidade botânica desta Área Protegida. Espécies raras ou pouco comuns como a violeta-hirta *Viola hirta*, a *Arabis glabra*, a *Corydalis cava* ssp. *cava*, a *Centaurea triumfetti* ssp. *lingulata*, a *Lathyrus pratensis*, o martagão *Lilium martagon* e o gerânio-sanguíneo *Geranium sanguineum* têm como habitat preferencial os bosques de carvalho-negral. A cássia-branca *Osyris alba*, a gilbardeira *Ruscus aculeatus*, o jasmim-dos-montes *Jasminum fruticans*, a rosa-de-lobo ou rosa-albardeira *Paeonia broteroi* e a orquídea *Cephalanthera longifolia* ocorrem, sobretudo, no sub-bosque dos sardoais, enquanto espécies como o azevinho *Ilex aquifolium*, a *Veronica micrantha*, a *Clematis campaniflora* e as comuns pascoelas *Primula acaulis* preferem os ambientes húmidos dos bosques de linhas de água.

O mosaico de comunidades vegetais que ocorre sobre solos encharcados nos planaltos da serra de Montesinho e dos Pinheiros - comunidades de turfeiras baixas, cervunais (comunidades dominadas pelo nardo-dos-campos *Nardus stricta*) e urzais higrófilos (comunidades dominadas pela margariça *Erica tetralix* e *Genista anglica*) - é um dos tipos de vegetação com maior importância para a conservação da flora do Parque. O ranúnculo *Ranunculus abnormis*, o dorónico *Doronicum pubescens*, a violeta *Viola bubanii*, a genciana-de-turfeiras *Gentiana pneumonanthe* e o malmequerdos-brejos *Caltha palustris* são exemplos de plantas raras ou pouco comuns que ocorrem nestes habitats.



3.4 Fauna

No seu conjunto, estes componentes – flora e vegetação, fungos e fauna – preenchem o valor natural do Parque com tanto de raro como de funcional.

O Parque Natural de Montesinho encontra-se entre as áreas de montanha mais importantes para a fauna a nível nacional e europeu. Uma parte muito significativa de toda a fauna terrestre portuguesa está aqui representada, contando-se cerca de duzentas e cinquenta espécies de vertebrados e reconhecendo-se uma elevada riqueza e diversidade também de invertebrados. Muitas das espécies estão ameaçadas, constituem endemismos ibéricos, são raras ou têm uma distribuição muito reduzida em Portugal.

Destaca-se a importância desta área para a conservação do lobo-ibérico *Canis lupus signatus* cuja preservação está dependente, entre outros fatores, da manutenção das populações de presas selvagens como o veado *Cervus elaphus* e o corço *Capreolus capreolus*. Também a toupeira-de-água *Galemys pyrenaicus* tem aqui condições muito favoráveis, exibindo algumas das melhores populações nacionais. O gato-bravo *Felis silvestris*, a lontra *Lutra lutra*, o morcego-de-ferradura-grande *Rhinolophus ferrumequinum* e o rato-dos-lameiros *Arvicola terrestris* (desconhecido no resto do país) são igualmente exímios representantes dos mamíferos ocorrentes.

Cerca de cento e sessenta espécies de aves, grande parte nidificantes, incluindo espécies raras como a águia-real *Aquila chysaetos*, a cegonha-preta *Ciconia nigra*, o tartaranhão-azulado *Circus cyaneus*, o picanço-de-dorso-vermelho *Lanius collurio*, o melro-das-rochas *Monticola saxatilis* e a petinha-ribeirinha *Anthus spinoletta*, atestam a grande diversidade e valor da avifauna presente.

A víbora-cornuda *Vipera latastei*, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi* e o tritão-marmorado *Triturus marmoratus* são alguns dos répteis e anfíbios que se podem observar.

Constitui uma área excepcionalmente favorável para a truta-de-rio *Salmo trutta*, podendo-se encontrar também peixes muito ameaçados como a panjorca *Chondrostoma arcasii* e o verdemã-do-norte *Cobitis calderoni*.

A presença de numerosas espécies de borboletas raras e exclusivas do Nordeste Transmontano como a *Lycaena virgaureae*, a *Brenthis daphne*, a *Boloria dia* e a *Aphantopus hyperanthu*, assim como das únicas populações viáveis do mexilhão-de-rio *Margaritifera margaritifera* conhecidas em Portugal, realça a importância desta Área Protegida também para os invertebrados.



Os cursos de água, os matos, os lameiros, os bosques autóctones, carvalhais e sardoais ou azinhais, e as áreas rupícolas albergam as zonas preferenciais de alimentação, abrigo ou reprodução de grande parte das espécies. As áreas cerealíferas e os soutos de castanheiros proporcionam também importantes territórios de caça, refúgio ou reprodução de algumas aves e mamíferos. Algumas construções isoladas, moinhos ou minas funcionam ainda como preciosos abrigos para a fauna, em particular para os morcegos.

3.5 Homem, comunitarismo e cultura

A fruição deste território por parte das populações gerou, ao longo de milénios, uma riqueza cultural significativa que constitui o seu património comum. Embora cada vez mais expostas aos estímulos exógenos teimam em assumir a sua identidade e a perpetuar esse legado cultural.

O Parque Natural de Montesinho possui um rico património sociocultural com práticas quotidianas vindas de usos e costumes ancestrais, embora já marcadas pelas crescentes mobilidades das gentes e pelas inovações tecnológicas. As festas, são um exemplo disso, sendo um elo de ligação entre as aldeias e um pretexto para o reencontro de famílias e amigos. Têm especial valor as antiquíssimas “Festas dos Rapazes” realizadas principalmente na zona da Lombada por altura do Natal ou dos Reis, segundo o costume de cada aldeia. Outra das facetas da cultura regional é a música tradicional, que acompanha sempre as festividades e onde se destacam as sonoridades celtas da gaita de foles.

São notáveis ainda os exemplos de arquitetura popular que, utilizando os materiais característicos de cada região, resultam de milhares de anos de aperfeiçoamento e adaptação ao ambiente. Há também aspetos exclusivamente funcionais na arquitetura popular dignos de destaque, como os pombais, os moinhos e as forjas do povo.

Paisagem

O território do Parque oferece uma paisagem de altitude, com grandes horizontes e usos condicionados pelo clima, num mosaico diversificado predominantemente agrícola nas zonas mais planas, e alternando lameiros e matas de carvalho negral na sucessão de relevos côncavos e convexas das áreas mais declivosas.



A paisagem reparte-se por cinco unidades paisagísticas principais: Matas e matos, Matos e pinhais, Vinhais, Aberta e Montanha granítica.

As três primeiras unidades – Matas e matos, Matos e pinhais e Vinhais – representam a quase totalidade do território da Área Protegida. Desta, a unidade Vinhais representa a paisagem mais humanizada característica do Parque, com grande densidade de localidades rurais, e uma ocupação agrícola fortemente marcada por elementos arbóreos e lenhosos que lhe conferem grandes contrastes e valor natural.

As outras duas representam áreas onde a matriz florestal predomina sobre a agrícola: na primeira – Matas e matos – localizada nos dois terços mais ocidentais do Parque, predominam os carvalhais e matos mais ou menos degradados que lhe estão associados (urzais e giestais); no segundo – Matos e pinhais – predominam os matos de carácter mediterrâneo intercalados por antigas e recentes e extensas reflorestações com pinhal.

As duas restantes unidades de paisagem, embora de extensão diminuta, dizem respeito a singularidades importantes no contexto do Parque. O primeiro caso – Aberta – representa o extremo noroeste do planalto cerealífero característico das Terras de Miranda, este por sua vez na continuação da paisagem do interior da meseta ibérica. No segundo caso – Montanha granítica – trata-se das peculiares cumeadas originadas pelas orogenias hercínicas, identificadas também noutras elevações da região.

Matas e matos (Mosaico de carvalhais, soutos e vegetação arbustiva, resultante da sua degradação)

Matas e matos é uma extensa matriz florestal de matas de carvalho e matos associados em vários estádios de degradação desses carvalhais. Matos altos (20%), Carvalhiça (17%), Matos rasteiros (16%) e Pinhais (12%) são as ocupações predominantes. As ocupações agrícolas não representam mais de 13%. Trata-se da mais extensa Unidade de Paisagem do Parque que contacta e une todas as demais unidades consideradas. Esta faixa de território intercala-se entre as áreas graníticas de altitude do norte do Parque – Montanha granítica – e o mosaico agrícola que domina o sul desta Área Protegida – Vinhais. Por tal, e embora sem o carácter pronunciado das outras subunidades, a sua localização, extensão e adjacência confere-lhe alto valor para a conservação da natureza. A paisagem é dominada pelo coberto arbóreo, com matos diversificados que estão na base da pastorícia extensiva de pequenos ruminantes, ovelhas e cabras. As matas são essencialmente carvalhais, as “touças” de carvalho-negral.



Tal como nas restantes unidades, e com exceção apenas da unidade Aberta, a sua extensão coincide em traços largos com determinada geologia; neste caso concreto, bem como na unidade seguinte – Matos e pinhais – trata-se da geologia associada aos Complexos Parautoctones Superior e Inferior. É, portanto, uma área xistosa, com declives acentuados e vales encaixados.

Matos e Pinhais (Mosaico de repovoamentos florestais e vegetação arbustiva acompanhante)

Esta paisagem ocupa o último quarto oriental do PNM, na área de influência do vale do rio Maçais. Trata-se de uma sucessão de vales escarpados ocupados por matos espontâneos com carácter mediterrâneo, pinhal e algumas oliveiras em situações favoráveis, com interflúvios planos de utilização cerealífera, olival e vinha. Matos altos (38%), Pinhais (20%), Matos rasteiros (15%) e Herbáceas espontâneas (11%) são as ocupações predominantes. As escassas parcelas agrícolas são pontuadas por elementos arbóreas isolados ou lineares, sendo em casos pontuais, separadas por muros de pedra solta. Os vales encaixados configuram extensões significativas e conectadas de vida silvestre.

Os traços distintivos desta unidade de paisagem são a elevada densidade de manchas e fronteiras das ocupações matos altos e pinhais. De entre estas sobressai a complexidade das formas das manchas de matos altos e pinhais, e a simplicidade de formas das manchas agrícolas e dos carvalhais adultos e outras folhosas. Relativamente ao conjunto do PNM, a configuração dos elementos desta unidade revela uma densidade de manchas relativamente baixa à qual corresponde o valor mais baixo de fronteiras, embora de formas relativamente complexas e a conectividade relativamente aleatória.

Vinhais (Policultura subatlântica)

A recorrência da sua dimensão e desenho está na base do carácter desta paisagem, mais povoada que qualquer uma das outras, com aldeias que se distribuem a distância regular entre si, intimamente ligadas às principais linhas de água. Na envolvente das aldeias, o mosaico torna-se mais apertado e diversificado, incluindo as hortícolas e árvores de fruto. Como pontos fortes, indubitavelmente a sua paisagem rural harmoniosa e rica em elementos de vegetação natural, bem como as disponibilidades hídricas e recursos edáficos proporcionados pelas ancestrais estruturas de conservação de solo (socialcos).



Carvalho (28%), folhosas (20%), carvalhiça (12%) e sequeiro marginal (11%) predominam sobre um conjunto recorrente e harmonioso de ocupações do solo. Sobre o substrato de rochas básicas e ultrabásicas do Complexo Alóctone Superior, Intermédio e Inferior, particulares da região mas raras no País, trata-se da terceira maior unidade de paisagem do Parque, o genuíno mosaico agrícola da Terra Fria Transmontana, bastante heterogénea com manchas e alinhamentos de castanheiros alternando com lameiros e campos de centeio.

Aberta (Policultura extensiva de planalto)

Trata-se de uma paisagem típica de mosaico cultural aberto, com parcelas cerealíferas frequentemente bordejadas por alinhamentos arbóreos de carvalho e freixo, mas também olivais, soutos, batata e forragens. Sequeiro marginal (20%), sequeiro intensivo (20%) e sequeiro com matos – pousio (16%) predominam sobre as restantes ocupações de solo. É uma paisagem aberta, distinta pela sua simplicidade e compartimentação ortogonal retilínea.

Esta matriz agrícola tem utilização relativamente intensiva pela sua favorável fisiografia e proximidade à cidade de Bragança, entre outras povoações rurais com um número ainda significativo de habitantes. O sequeiro intensivo é intercalado por lameiros periodicamente húmidos e sequeiro extensivo, criando um padrão homogéneo inerente a uma estrutura de propriedade de dimensão superior à restante área do PNM. A sua presença revela-se na área de influência das aldeias de Babe, Caravela, São Julião de Palácios, Deilão, Sacoias, Baçal e Varge, no concelho de Bragança, bem como Soeira, no concelho de Vinhais.

Montanha granítica (Mosaico de carvalhais e vidoais de montanha e áreas de vegetação arbustiva resultantes da sua degradação)

Marcada pelo seu substrato granítico, localização fronteiriça e posição periférica, trata-se de uma paisagem grandiosa, a mais alta do Parque, com um topo agreste, rochoso – granito – relativamente extensa e pontuada por enormes blocos de formas arredondadas. É uma paisagem despida de vegetação arbórea, com pouca vegetação arbustiva e alguma pastagem. Herbáceas e afloramentos rochosos (40%), matos rasteiros (26%) e sequeiro marginal (14%) são as ocupações de solo preponderantes. O tom dominante é o cinzento dos granitos, ou o branco da neve no inverno. Trata-se de uma paisagem quase despovoada, na área de influência das povoações de Montesinho



(Bragança) e Pinheiro Novo e Pinheiro Velho (Vinhais), com reduzido número de assentos de explorações agrícolas.

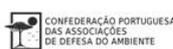
Do alto de Montesinho divisa-se grande parte da Terra Fria Transmontana, uma sucessão de elevações, planaltos, encostas e vales. Estes horizontes imensos, aliados à dureza da rocha e à discricção das marcas de ocupação ou usos pelas populações humanas, conferem a esta paisagem uma grandiosidade própria, a que se alia uma sensação de rudeza e isolamento. Na área dos Pinheiros não apresenta a altitude, rudeza e grandiosidade de Montesinho, é um pouco mais humanizada, mas com as mesmas formas arredondadas, intercalando os seus afloramentos rochosos com pastagens e matos, determinando um uso silvopastoril predominante. Algumas áreas de planalto são ocupadas por culturas anuais, sobretudo centeio, mas também triticales, batata e nabo, pontuadas por alguns pinhais. Nesta subunidade são também característicos os carvalhais que se desenvolvem ao longo dos vales, um elemento marcante do seu carácter. A neve, já não tão frequente e prolongada como outrora, fornece o contraste que permite às pequenas aldeias, com as suas habitações em granito, serem uma das imagens de referência desta paisagem.

Património cultural

Uma música pastoril, uma dança, um escrinho, um monumento, um conjunto arquitetónico ou um sítio arqueológico contribuem para a definição da identidade cultural destas gentes.

A humanização do território que hoje constitui o Parque Natural de Montesinho associa-se à materialização de atos culturais das populações que aí se instalaram. Pelo conhecimento científico de que hoje dispomos, não nos é permitido assinalar a presença humana para além dos períodos neolítico/calcolítico. Os monumentos megalíticos da serra da Coroa e de Donai provam-nos a existência de populações que enterravam os seus mortos sob mamoaas, mas pouco mais se poderá aduzir para a ilustração do tipo de ocupação que as populações fizeram nesta área ao longo da Pré-História recente.

O povoamento proto-histórico é mais imponente, contando-se atualmente cerca de três dezenas de povoados fortificados (castros) implantados em castelos graníticos, nos cumes altos dos contrafortes montanhosos, em cabeços destacados no interior de planaltos ou nos relevos em esporão distribuídos ao longo dos vales fluviais. O território destes povoados abrange uma diversidade de recursos naturais que permite às e aos seus habitantes, pertencentes ao povo dos Zoelas, reunir as melhores condições para a prática de uma economia agrossilvopastoril.





A conquista do território pelos romanos introduziu alterações estruturais na história do território, nos domínios político-administrativo, socioeconómico, cultural e ideológico. O processo de romanização implicou mudanças estruturais na organização indígena do espaço. Alguns dos antigos castros foram abandonados e surgiu uma rede diversificada de habitats integrados na *Civitas Zoelarum*. A nova rede de povoamento está em relação com a intensificação das atividades agrícola e mineira e com a criação da via XVII do Itinerário de Antonino, cujo traçado norte se desenha junto ao limite meridional do Parque, passando pela sede da Civitas dos Zoelas, identificada com Castro de Avelãs.

A ocupação germânica parece ter desarticulado a organização administrativa romana deixando esta região entregue ao seu isolamento e favorecendo a consolidação dos laços comunitários que permitiram a sobrevivência de algumas comunidades a que se refere a documentação medieval mais antiga, já que a ocupação muçulmana também parece não ter tido grande expressão neste território, se assim puder ser interpretada a ausência de vestígios dessa época, porque também as lacunas de investigação podem distorcer esta visão.

É com o advento da Nacionalidade que aumenta a massa informativa acerca da História deste território, pois a documentação escrita torna-se mais frequente. As políticas régias da I dinastia portuguesa refletiram-se, sobretudo, na consolidação das fronteiras e na reorganização do povoamento e dos territórios. Fomentou-se a organização concelhia – D. Sancho I concede foral a Bragança (1187), D. Afonso III a Vinhais (1253) e D. Dinis a Paçó (1310) e a Lomba (1311 e 1324) – criaram-se as Vilas Novas de Vinhais e S. João de Lomba e construíram-se castelos em Bragança e Vinhais. As Inquirições de 1258 documentam a presença senhorial na região do mosteiro cisterciense leonino de S. Martín de Castañeda e do mosteiro beneditino de Castro de Avelãs que, apesar das usurpações aos domínios realengos, jogaram importante papel nesta reorganização do povoamento.

A passagem à Época Moderna não se identifica com grandes obras ou edifícios, mas nos séculos XVII e XVIII assiste-se a grande afã construtivo um pouco à semelhança do que se passa por toda a Província de Trás-os-Montes. Erguem-se solares e capelas e constroem-se ou renovam-se igrejas cujo interior se reveste de talha dourada.

Durante a Baixa Idade Média e a Época Moderna o território do Parque Natural de Montesinho viu-se retalhado pelos antigos concelhos de Lomba, Vinhais, Paçó e Bragança. A reduzida geografia dos concelhos de Lomba e Paçó, associada à sua incapacidade de autossustento, ditaram a sua extinção aquando das reformas liberais da primeira metade do século XIX.



Os recursos naturais disponíveis parecem ter, ao longo da História, ditado a base económica das comunidades. A atividade agrossilvícola e a criação de gado foram, e continuam a ser, basilares na economia das gentes, de par com a exploração de recursos mineiros, nomeadamente do ouro, do ferro, do estanho e do volfrâmio.

Atualmente, o povoamento caracteriza-se pela sua concentração. As aldeias surgem maioritariamente implantadas em vales abertos ou a meia encosta, podendo, no entanto, ser encontradas no interior dos planaltos ou, extraordinariamente, no topo de cabeços.

A configuração que o aglomerado adquire resulta, regra geral, das condições geomorfológicas do território, aproveitando-as a população para edificar com uma maior economia de meios. Em termos morfológicos, os aglomerados resultam da disposição dos edifícios em núcleos, formando conjuntos compactos de construção que se vão organizando continuamente, deixando entre si os arruamentos que, simultaneamente, os delimitam e estruturam.

O património cultural das gentes do Parque Natural de Montesinho ultrapassa a sua própria história e a sua presença marcante na paisagem natural, mantendo-se viva num conjunto de práticas que se revestem de alguma imaterialidade.

As festas anuais animam, geralmente em época estival, um fim de semana ou dia santo em cada uma das aldeias, por altura da celebração do dia do seu padroeiro. O sentimento religioso destas comunidades mistura-se, por vezes, com atitudes pagãs, como as que dão vida às cíclicas Festas dos Rapazes, que parecem ter origem remota em ritos iniciáticos e que a Igreja sacralizou ao associá-los à celebração do Mártir Santo Estevão. As sonoridades das gaitas de foles e dos bombos ecoam pelas ruas nos dias de festa associando-se ao misticismo dos ritos católicos da celebração litúrgica ou das procissões que atravessam as ruas da aldeia. Noutras ocasiões, enchem os momentos de pausa ligados ao ciclo dos trabalhos do campo.

A transformação de matérias-primas locais permite às populações disporem de um conjunto variado de produções artesanais que marcam a sua cultura material móvel.

A maioria dos objetos produzidos artesanalmente continuam a satisfazer algumas das necessidades quotidianas, daí que ainda permaneça a arte de os produzir, ainda que, por vezes, seja apenas de forma vestigial.

A tecelagem do linho e da lã representaram, até há algumas décadas, quase que a única forma de produção de agasalhos ou de produção de peças de cozinha, de cama ou para alindar soalhos.



Também a cestaria, de vime, de serôdio e silva ou de lâminas de castanho, mantém a sua atualidade, quer em usos domésticos, quer nos trabalhos do campo.

Os trabalhos em metal privilegiam o uso de zinco e de latão com que se produzem alambiques, caldeiros e panelas, entre outros objetos, vendidos na oficina do artesão ou nas feiras de Vinhais e Bragança.

Os trabalhos da madeira foram já bem mais importantes, quando o carro de bois era o meio de transporte indispensável e as casas tradicionais não dispensavam as varandas, portas, portões e janelas em madeira onde se lavravam os padrões decorativos tradicionais; hoje, os trabalhos em madeira têm sobretudo uma função decorativa como patenteiam as máscaras ou as esculturas que utilizam a raiz de urze como matéria-prima.

A dinâmica da sociedade conduz necessariamente a estados de evolução, no entanto, as populações do Parque Natural de Montesinho acusam um certo conservadorismo traduzível no zelo que demonstram pelo seu património construído comunitário, no respeito pelos sítios arqueológicos ou na manutenção de certas tradições e práticas económicas e sociais.

Património construído

A importância do património construído desta região assenta na riqueza da arquitetura popular – caracterizada por uma variedade de linhas espaciais, volumétricas, tipológicas, construtivas, etc., específicas de cada uma das edificações, fruto da função a que se destinam, dos materiais que abundam na vizinhança, e, primordialmente, da capacidade de inovação que o mestre-pedreiro, pela sua experiência acumulada, imprime a cada construção – dialogando com outras construções que apresentam uma linguagem arquitetónica de raiz erudita, nomeadamente as igrejas, capelas e casas solarengas.

No território do Parque estão localizados diversos aglomerados rurais edificados com os materiais existentes na região que se organizam espacialmente de forma concentrada, constituindo densos quarteirões de construções.

Na maioria dos aglomerados predominam as construções em xisto, já que o granito apenas aflora pontualmente na serra de Montesinho, na parte setentrional da serra da Coroa e na região dos Pinheiros. Apenas as aldeias de Pinheiro Novo e Pinheiro Velho, Moimenta, Montesinho e Soutelo são edificadas com silhares de granito retirados de uma ou outra pedreira ou talhados a partir de



afloramentos que irrompem do solo. Nas restantes aldeias é utilizado o xisto em paredes de paramento duplo, construídas com pedras sobrepostas e argamassas pobres de terra argilosa. Em ambos os casos, empregam-se madeiras autóctones, o carvalho e o castanho, na armação dos telhados, nas estruturas dos pisos e soalhos ou nos vãos de portas e janelas e no seu guarnecimento. Nas coberturas é usual a utilização da lousa, sobretudo a Oriente do rio Tuela e na zona dos Pinheiros, enquanto que na Lomba, nas vertentes meridionais da serra da Coroa e aldeias mais próximas dos aglomerados urbanos de Bragança e Vinhais se utiliza preferencialmente a telha cerâmica. É também frequente a associação de telha cerâmica e de lousa no mesmo telhado.

Em termos volumétricos, as construções existentes adotam uma forma regular, perfeitamente definida e bastante simples, podendo tornar-se mais complexa em virtude da composição resultante da justaposição dos distintos edifícios ou em consequência da sua complexidade funcional.

O estereótipo da casa tradicional é composto por dois pisos, aproveitando, sempre que possível, a pendente do terreno para permitir um acesso térreo a ambos. O piso inferior destina-se a curral (lojas), celeiro e adega, enquanto que o piso superior é destinado a habitação. A varanda, servida por uma escada de madeira ou pedra paralela ao edifício, é presença constante no alçado principal, como se de mais uma divisão da casa de tratasse. A cobertura do edifício é maioritariamente formalizada a duas águas, de suave pendente, prolongando-se uma delas sobre o espaço de varanda. No entanto, as coberturas podem adotar formas mais ou menos complexas, o que se prende de forma direta com a estrutura, dimensão e localização do edifício.

De permeio com as habitações ou nos extremos das aldeias surgem edifícios que se distinguem pela sua funcionalidade e pela sua utilização comunitária, nomeadamente a forja, o lagar, o forno de cozer o pão, ou outros, em função das necessidades de cada povoação e do sistema de organização da sua população. Estas estruturas aparecem normalmente instaladas em edifícios rudes, de pequenas dimensões, com cobertura de uma só água, dispendo apenas de uma porta e de um eventual janelo.

Dispersas na paisagem, na envolvente dos aglomerados, aparecem os pombais, construções de pequena dimensão, em forma de ferradura, ou circulares, geralmente caiadas de branco e dispendo de um único vão de acesso.

Uma outra nota de humanização da paisagem é deixada pelos muitos moinhos, privados ou comunitários, que bordejam os cursos de água cujo caudal é suficiente para imprimir movimento às moendas. Tal como a generalidade dos edifícios comunitários, a maioria dos moinhos instalam-se em construções rudes de pequenas dimensões, variando a sua dimensão em função da existência ou



inexistência de instalações anexas às do mecanismo de moagem e do número destes mecanismos instalados.

Este património edificado possui maioritariamente características arquitetónicas vernaculares, embora dialogando com outras construções que apresentam uma linguagem arquitetónica de raiz erudita, nomeadamente as igrejas, capelas e casas solarengas.

A alteração de costumes e as sucessivas “campanhas de emigração” que afetaram esta área, bem como o regresso, ainda que temporário, desta população, o aumento do poder económico da generalidade da população e, ainda, o aparecimento no mercado de novos materiais de construção a custos acessíveis, aliados a outros aspetos, como a utilização de modelos arquitetónicos importados com características distintas das locais (nomeadamente no que respeita à implantação dos edifícios, à volumetria utilizada, à tipologia e à decoração), a falta de acompanhamento técnico adequado e a dispensa de apresentação de projetos técnicos junto das autoridades competentes (autarquias) nos processos de licenciamento de obras, assistiu-se ao aparecimento de um crescente número de “novos estilos” localizados, maioritariamente, no perímetro dos aglomerados rurais.

Estas circunstâncias originaram no conjunto edificado do Parque um estado considerado atualmente como passageiro que pode caracterizar-se pela degradação e abandono de muitos dos edifícios existentes (comunitários ou não) e pelo aparecimento de diversos outros, que pelas suas características, assumem um papel dissonante no seio dos aglomerados.

Atualmente, na sequência de uma maior sensibilização da população para os seus valores culturais, assiste-se ao aparecimento de um crescente número de iniciativas de preservação e valorização dos valores da arquitetura popular levadas a cabo pelas entidades institucionais, bem como pela população enquanto entidade privada.

Atividades humanas

A principal atividade económica desta área é a agricultura, sendo que, na maioria dos casos, assume mais o carácter de agricultura de complemento de outras atividades profissionais ou da reforma, do que o de atividade profissional exclusiva. As explorações agrícolas existentes no Parque são, na sua quase totalidade, de tipo familiar, trabalhadas, quase exclusivamente, por conta própria, sendo a superfície agrícola utilizada propriedade das e dos agricultores ou explorada através de acordos



informais, intra ou extrafamiliares, que possibilitam às e aos agricultores o acesso ao uso da terra sem que disponham da propriedade plena ou que recorram ao arrendamento formal.

As culturas e os tipos de utilização do solo dispõem-se numa estrutura aureolar, em função de um gradiente de fertilidade, que determina a configuração da paisagem agrária e vegetal. Podem identificar-se três grandes auréolas que se interpenetram: as hortas; os terrenos de cereal de sequeiro; e os matos. Ressalta a elevada percentagem ocupada pelas culturas de sequeiro, essencialmente culturas arvenses, bem como pelas áreas de incultos, sendo reduzida a referente a culturas de regadio.

Próximas dos povoados situam-se as hortas, terrenos muito férteis, mercê de abundantes estrumações e disponibilidade de água para rega, onde é cultivada uma enorme variedade de produtos para consumo diário das e dos proprietários.

Igualmente instalados em terrenos férteis, normalmente solos de acumulação, profundos, onde a fertilidade elevada é garantida pelo arrastamento de nutrientes de zonas mais altas e onde a disponibilidade de água para rega é significativa, os lameiros assumem um papel central nos sistemas de produção agrícola e, por isso, são considerados um dos tipos de terreno mais valorizados na economia rural tradicional.

Intimamente associada aos lameiros encontra-se a atividade pecuária, praticada em regime extensivo, centrada em três tipos de produção: bovinicultura, pequenos ruminantes, sobretudo ovinos, e pequenas produções de carácter complementar, onde se incluem a criação de suínos, coelhos e aves de capoeira. Têm solar nesta zona, a raça bovina Mirandesa e a raça ovina Churra Galega Bragançana, cuja produção é fator de sustento da população e diminuição do êxodo rural.

De entre as produções de carácter complementar, os suínos da raça Bísara têm vindo a conhecer um desenvolvimento crescente e, conseqüentemente, a assumir um papel importante no rendimento de algumas famílias. A proteção de alguns produtos regionais que têm por base a carne destes suínos e a implementação das cozinhas regionais de fumeiro tornam expectável o crescimento desta produção.

Desde há muito tempo associado à alimentação dos animais domésticos, principalmente do porco da raça Bísara, o castanheiro, marca indelevelmente a paisagem e a economia destas gentes. Através da comercialização do seu fruto, a castanha, tem vindo a assumir-se como um complemento significativamente interessante, sendo uma das principais fontes de receitas no atual quadro de utilização da terra. Estas receitas são reforçadas pela venda da sua madeira que é aqui explorada em



alto fuste, para madeira de grandes dimensões, e num sistema de talhadia, para madeira de pequenas dimensões.

Assentes na promoção e valorização dos produtos da terra, e direcionados para a dinamização socioeconómica desta região, realizam-se anualmente algumas feiras que procurando novas dinâmicas, incluindo a dimensão turística, integram novas perspetivas para o desenvolvimento local. De entre elas destacam-se as feiras do fumeiro e da castanha.

Baseado num conjunto de potencialidades associadas aos valores naturais e culturais desta Área Protegida, o Turismo, em particular o segmento do Turismo de Natureza, está em moderado desenvolvimento e com necessidade de ser impulsionado de modo a adquirir capacidade de afirmação e de competitividade. A oferta de alojamento turístico dentro da área do Parque começou pela mão da própria administração do Parque, pouco tempo após a sua criação, e tem vindo a ser seguida pela iniciativa privada, contando hoje com cerca de 200 camas em Casas de Natureza, Turismo em Espaço Rural e Moradias Turísticas e 790 lugares na modalidade de campismo nos três parques de campismo, sendo dois localizados dentro da área do Parque e outro em zona limítrofe.

As restantes atividades económicas com alguma expressão na área do Parque são aquelas que se relacionam com o pequeno comércio (cafés, snack-bares, mercearias) e com a construção civil. Excecionalmente, aparecem alguns negócios com um nível de complexidade mais elevado, tais como a venda de eletrodomésticos e ourivesaria, uma funerária, oficinas de carpintaria e serralharia e padarias, mas são sobretudo as atividades relacionadas com a construção civil que mais emprego geram. Várias aldeias contam com um ou mais pequenos empreiteiros/prestadores de serviços nas áreas da construção.

No seu conjunto, estas atividades ocupam algumas centenas de pessoas no território do Parque e são responsáveis pela manutenção de algum dinamismo económico.



Quadro 5: Concelhos, freguesias e aldeias abrangidas pela área do PNM (ICNF, 2020)

Concelhos	Freguesias	Aldeias
Bragança	União das Freguesias de Aveleda e Rio de Onor	Aveleda; Varge; Rio de Onor; Quadramil
	Babe	Babe; Labiados
	Baçal	Baçal; Sacoias; Vale de Lamas
	União das Freguesias da Sé*, Santa Maria* e Meixedo	Meixedo; Oleirinhos
	Carragosa	Carragosa; Soutelo.
	União das Freguesias de Castrelos* e Carrazedo	
	Castro de Avelãs	Grandais
	União das Freguesias de São Julião de Palácios e Deilão	São Julião; Caravela; Palácios; Deilão; Petisqueira; Vila Meã
	Donai	Donai; Sabariz; Lagomar; Vila Nova
	Espinhosela	Espinhosela; Terroso; Cova de Lua; Vilarinho
	França	França; Montesinho; Portelo
	Gimonde	Gimonde
	Gondesende	Gondesende; Oleiros; Portela
	Parâmio	Parâmio; Zeive; Fontes; Maçãs
	Quintanilha	Quintanilha; Veigas; Réfega
Rabal	Rabal	
Vinhais	Edral	Sandim
	União das Freguesias de Soeira, Fresulfe e Mofreita	Soeira, Fresulfe; Dine; Mofreita
	União das Freguesias de Moimenta e Montouto	Moimenta; Montouto; Carvalhas; Casares; Landedo; Vilarinho das Touças; Ceredo
	Paçó	Paçó; Quintela
	União das Freguesias de Quirás e Pinheiro Novo	Pinheiro Novo; Pinheiro Velho; Sernande; Quirás; Cisterna; Edroso; Vilarinho
	União das Freguesias de Travanca e Santa Cruz	Travanca; Santa Cruz
	Santalha	Santalha; Penso; Contim; Seixas;
	União das Freguesias de Sobreiro de Baixo e Alvaredos	Soutelo; Sobreiro de Cima, Cobelas
	Tuizelo	Tuizelo; Cabeça de Igreja; Peleias; Nuzedo de Cima; Salgueiros; Quadra
	Vila Verde	Vila Verde; Prada
	Vilar de Ossos	Vilar de Ossos; Zido; Lagarelhos
	União das Freguesias de Vilar De Lomba e São Jomil *	
	Vilar Seco de Lomba	Vilar Seco de Lomba; Gestosa; Passos
	Vinhais	Rio de Fornos

* Freguesias que incluem apenas área territorial.

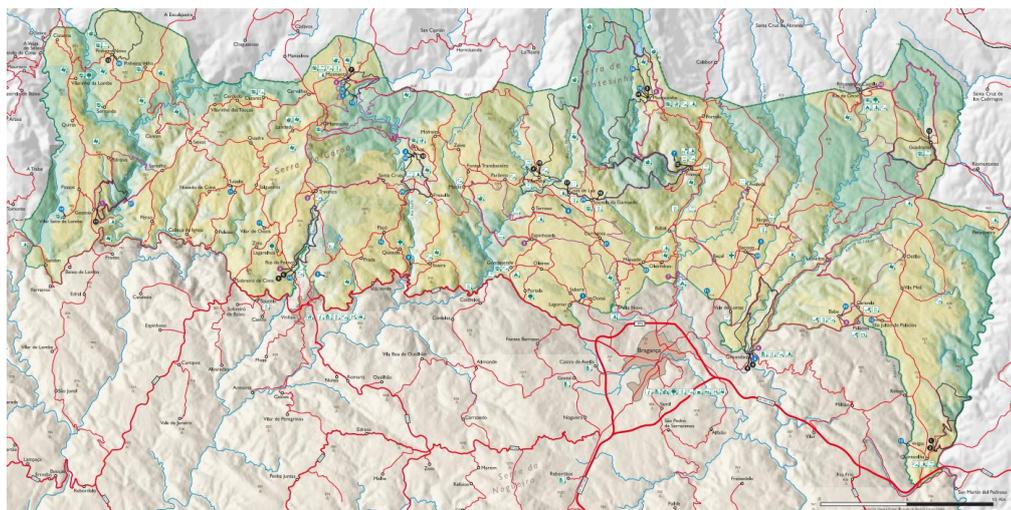


Figura 4 – Aldeias do Parque Natural de Montesinho (Fonte: ICNF)

3.6 Demografia (Fonte: Plano de Comunicação do PNM, Comissão de Cogestão do PNM, 2022)

No extremo mais nordeste de Portugal situa-se Bragança, um dos concelhos de maior dimensão do país, com uma superfície territorial de 1 174,57 km² (117 457 ha), repartida em 39 freguesias. Tem como limite administrativo a oeste o concelho de Vinhais, que engloba 26 freguesias distribuídas por uma área territorial de, aproximadamente, 694,76 km² (69 476 ha) – Ver Quadro 6.

Com uma superfície total de 74 229 ha, o Parque Natural de Montesinho (PNM), reparte-se por dois concelhos caracterizados por uma forte componente natural, sendo que Bragança ocupa 43 637 ha de área do PNM, o que corresponde a 37% da superfície territorial total do concelho, e Vinhais abrange 30 592 ha do PNM, o correspondente a 44% da superfície total do concelho – Ver Quadro 2.

A população residente, em Bragança e Vinhais, com 34 589 e 7 768 habitantes, respetivamente, é constituída por mais mulheres do que homens e, na sua maioria, situa-se na faixa etária entre os 15 e os 64 anos. Todavia, de salientar que há mais pessoas com 65 ou mais anos (28,2% em Bragança e 44,4% em Vinhais) do que jovens com menos de 15 anos (10,8% em Bragança e 6,4% em Vinhais), o que reflete a existência de uma população residente tendencialmente mais envelhecida, com consequências, presentes e futuras, previsíveis de despovoamento – Ver Quadro 7, Quadros 11 e Quadro 12.



Relativamente ao nível de ensino, menos de metade da população brigantina (42,7%) e, somente, um quinto da população vinhaense (21%) têm o ensino obrigatório, sendo que destes, 22% e 7,5%, respetivamente, têm habilitação superior – Ver Quadro 8, Quadro 11 e Quadro 12.

Quadro 6: Área total e área abrangida pelo PNM, por concelho, e Número de freguesias total e número de freguesias no PNM, por concelho, Censos 2021 (PORDATA, 2022)

	Área (ha)	Área abrangida pelo PNM (ha)	Área abrangida pelo PNM no concelho	Nº de freguesias	Nº de freguesias no PNM
Bragança	117 357	43 637	37%	39	15 (43 aldeias)
Vinhais	69 476	30 592	44%	26	13 (45 aldeias)

Quadro 7: População residente por sexo e por faixa etária, Censos 2021 (INE, 2022)

	População residente	M	H	População por faixa etária		
				Menos de 15 anos	15 – 64 anos	65 e mais anos
Bragança	34 589	18 071	16 518	10,8%	61%	28,2%
Vinhais	7 768	3 966	3 802	6,4%	49,2%	44,4%

Quadro 8: População residente por níveis de ensino, Censos 2021 (INE, 2022)

	Nenhum	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário e Pós-sec.	Superior
Bragança	4 696	7 540	3 027	4 562	7 156	7 608
Vinhais	1 215	2 943	1 125	848	1 057	580

Mais de metade da população de Bragança (65%) reside nas freguesias que constituem o perímetro urbano brigantino, nomeadamente, Sé e Santa Maria, sendo que Meixedo integra o perímetro protegido do PNM, localizando-se a sul da periferia citadina de Bragança, distando dela cerca de cinco quilómetros. Por outras palavras, menos de metade da população de Bragança (35%) reside em 38 freguesias, 15 das quais situam-se na área do PNM, totalizando estas uma população residente de 3866 habitantes, o que corresponde a 11,2% da população residente no concelho – Ver Quadro 9.



Quadro 9: População residente no concelho de Bragança, por freguesia e por sexo, Censos 2021
(INE, 2022)

Freguesia	H	M	TOTAL
Alfaião	84	80	164
Aveleda e Rio de Onor*	147	110	227
Babe*	89	120	209
Baçal*	245	215	460
Carragosa*	76	86	162
Castrelos** e Carrazedo	100	114	214
Castro de Avelãs*	211	219	430
Coelhoso	124	155	279
Donai*	194	224	419
Espinhosela*	118	109	227
França*	84	115	199
Gimonde*	172	186	358
Gondesende*	75	64	139
Gostei	186	211	397
Grijó de Parada	128	120	248
Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova	476	375	851
Macedo do Mato	79	99	178
Mós	90	85	175
Nogueira	222	240	462
Outeiro	110	124	234
Parada e Faílde	260	279	539
Parâmio*	92	103	195
Pinela	108	119	227
Quintanilha*	101	116	217
Quintela de Lampaças	89	95	184
Rabal*	76	78	154
Rebordainhos e Pombares	72	76	148
Rebordãos	255	278	533
Rio Frio e Milhão	141	146	287
Salsas	136	133	269
Samil	685	710	1 395
Santa Comba de Rossas	138	138	276
São Julião de Palácios* e Deilão*	159	160	319
São Pedro de Sarracenos	168	212	380
Sé, Santa Maria e Meixedo*	10 715	11 978	22 693 *151
Sendas	69	82	151
Serapicos	83	104	187
Sortes	120	142	262
Zoio	70	71	141

* Freguesias abrangidas pela área do PNM | ** Freguesia que inclui apenas área territorial no PNM

A realidade de Vinhais é distinta da de Bragança. Apenas 28% da sua população reside no perímetro urbano vinhaense (freguesia de Vinhais) e a população sobranse estende-se pelas restantes 25



freguesias. De salientar que 13 situam-se na área protegida do PNM, totalizando 2 437 residentes, o que corresponde a 31,4% da população total do concelho – Ver Quadro 10.

Quadro 10: População residente no concelho de Vinhais, por freguesia e por sexo, Censos 2021 (INE, 2022)

Freguesia	H	M	TOTAL
Agrochão	104	116	220
Candedo	136	153	289
Celas	99	90	189
Curopos e Vale de Janeiro	125	120	245
Edral*	83	87	170
Edrosa	67	72	139
Ervedosa	149	182	331
Moimenta* e Montouto*	116	103	219
Nunes e Ousilhão	93	104	197
Paçó*	82	72	154
Penhas Juntas	134	126	260
Quirás* e Pinheiro Novo*	102	101	203
Rebordelo	291	314	605
Santalha*	88	100	188
Sobreiro de Baixo* e Alvaredos*	135	140	275
Soeira*, Fresulfe* e Mofreita*	81	76	157
Travanca* e Santa Cruz*	73	73	146
Tuizelo*	145	151	296
Vale das Fontes	126	136	262
Vila Boa de Ousilhão	69	69	138
Vila Verde*	76	75	151
Vilar de Lomba e São Jomil**	103	104	207
Vilar de Ossos*	114	108	222
Vilar de Peregrinos	73	61	134
Vilar Seco de Lomba*	87	99	186
Vinhais (aldeia de Rio de Fornos*)	1 051	1 134	2 185 (*70)

* Freguesias abrangidas pela área do PNM | ** Freguesia que inclui apenas área territorial no PNM

Apesar do Modelo de Cogestão do PNM influenciar diretamente o território, e a população em geral, importa evidenciar características sociodemográficas pormenorizadas da população, já identificadas anteriormente na sua generalidade, especialmente a que reside no PNM, para melhor se enquadrar e justificar as estratégias e as ações de comunicação, promoção e sensibilização a implementar.

Neste sentido, a *persona* para quem devem ser dirigidas as ações, quando especificamente realizadas para a população residente do PNM, é, maioritariamente, um indivíduo do sexo feminino, com mais de 65 anos e com estudos ao nível do 1º ciclo do ensino básico (Ver Quadro 11 e Quadro 12).



Quadro 11: População residente no concelho de Bragança, por freguesia, por grupo etário e por nível de ensino, Censos 2021 (INE, 2022)

Freguesia	População residente por grupo etário				População residente por nível de ensino					
	0-14	15-24	25-64	+65	Nenhum	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sec. E pós-sec	Ensino Superior
Alfaião	16	11	75	62	33	50	12	22	23	24
Aveleda e Rio de Onor*	2	6	79	140	41	124	23	13	17	9
Babe*	13	7	79	110	36	92	22	24	16	19
Baçal*	36	39	194	191	54	163	36	57	87	63
Carragosa*	14	11	83	54	28	51	27	24	19	13
Castrelos** e Carrazedo	6	10	90	108	31	90	37	16	31	9
Castro de Avelãs*	52	36	203	139	49	112	39	65	78	87
Coelhoso	9	14	79	177	80	124	25	26	15	9
Donai*	42	45	206	126	56	110	37	53	76	87
Espinhosela*	13	9	93	112	33	102	17	30	36	9
França*	7	9	68	115	35	97	8	23	22	14
Gimonde*	45	33	171	109	48	110	43	44	62	51
Gondesende*	13	5	55	66	17	72	17	11	14	8
Gostei	38	43	188	128	51	105	38	55	70	78
Grijó de Parada	8	7	124	109	36	105	42	30	20	15
Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova	37	54	411	349	137	316	103	136	110	49
Macedo do Mato	0	7	52	118	23	113	12	13	9	8
Mós	14	12	80	69	29	66	16	28	20	16
Nogueira	51	48	227	136	42	116	53	77	92	82
Outeiro	6	5	67	156	44	131	12	17	14	16
Parada e Faílde	24	17	179	319	113	254	47	55	48	22
Parâmio*	14	11	90	80	28	82	22	29	25	9
Pinela	6	12	96	113	26	117	15	33	25	11
Quintanilha*	10	2	77	128	37	81	18	29	20	32
Quintela de Lampaças	12	10	75	87	32	78	25	26	15	8
Rabal*	6	8	62	78	18	68	14	7	27	20
Rebordainhos e Pombares	8	6	68	66	29	67	15	12	20	5
Rebordãos	59	48	231	195	110	180	60	52	76	55
Rio Frio e Milhão	18	14	105	150	38	121	23	31	49	25
Salsas	9	12	88	160	45	137	28	17	30	12
Samil	199	133	708	355	204	277	126	196	292	300
Santa Comba de Rossas	22	15	125	114	45	86	31	43	45	26
São Julião de Palácios* e Deilão*	8	15	118	178	56	134	50	42	26	11
São Pedro de Sarracenos	43	30	196	111	44	111	52	40	65	68
Sé**, Santa Maria** e Meixedo*	2 827	2 880	12 261	4 725	2 810	3 252	1 790	3 074	5 472	6 295 (*151)
Sendas	9	8	62	72	31	52	18	19	21	10
Serapicos	10	11	70	96	53	63	12	28	17	14



Sortes	22	21	124	95	51	85	31	44	36	15
Zoio	15	17	53	56	23	46	31	21	16	4

* Freguesias abrangidas pela área do PNM | ** Freguesias que incluem apenas área territorial no PNM

Quadro 12: População residente no concelho de Vinhais, por freguesia, por grupo etário e por nível de ensino, Censos 2021 (INE, 2022)

Freguesia	População residente por grupo etário				População residente por nível de ensino					
	0-14	15-24	25-64	+65	Nenhum	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sec. E pós-sec	Ensino Superior
Agrochão	15	9	72	124	30	107	36	23	14	10
Candedo	9	14	101	165	48	126	32	31	32	20
Celas	9	17	98	65	27	74	39	15	27	7
Curopos e Vale de Janeiro	12	12	108	113	36	120	34	24	15	16
Edral*	6	6	67	91	36	90	23	8	8	5
Edrosa	3	7	49	80	23	62	20	13	11	10
Ervedosa	17	16	114	184	67	138	48	37	22	19
Moimenta* e Montouto*	9	15	99	96	35	96	31	28	23	6
Nunes e Ousilhão	6	11	66	114	40	74	19	26	30	8
Paçó*	11	7	76	60	14	66	23	15	27	9
Penhas Juntas	35	30	115	80	42	101	49	28	25	15
Quirás* e Pinheiro Novo*	2	3	71	127	61	93	22	10	11	6
Rebordelo	32	35	250	288	97	218	110	68	79	33
Santalha*	10	4	71	103	21	108	25	15	14	5
Sobreiro de Baixo* e Alvaredos*	19	11	128	117	28	117	54	23	35	18
Soeira*, Fresulfe* e Mofreita*	6	6	65	80	35	59	24	19	16	4
Travanca* e Santa Cruz*	9	12	64	61	17	62	20	9	26	12
Tuizelo*	8	8	123	157	44	131	44	32	27	18
Vale das Fontes	11	11	101	139	35	129	27	33	26	12
Vila Boa de Ousilhão	5	9	54	70	25	56	11	12	26	8
Vila Verde*	2	5	54	90	23	67	20	11	20	10
Vilar de Lomba e São Jomil**	11	19	94	83	36	82	42	19	20	8
Vilar de Ossos*	15	9	119	79	36	78	42	21	34	11
Vilar de Peregrinos	4	7	64	59	13	60	25	15	13	8
Vilar Seco de Lomba*	7	5	69	105	38	78	32	12	16	10
Vinhais (aldeia de Rio de Fornos*)	225	163	1 077	720	308	551	273	301	460	292 (*70)

* Freguesias abrangidas pela área do PNM | ** Freguesias que incluem apenas área territorial no PNM



O número de escolas públicas e privadas em Bragança e Vinhais é distinto (Ver Quadro 13), refletindo-se no número total de alunos matriculados. Segundo os últimos dados disponíveis em fontes oficiais, o concelho de Bragança tem 3 224 alunos matriculados no 1.º, 2.º, 3.º Ciclos do Ensino Básico (CEB) e Ensino Secundário, totalizando 10 318, quando somados os alunos matriculados nas quatro Escolas do Instituto Politécnico (ensino superior). Por sua vez, Vinhais totaliza 418 alunos matriculados desde o 1.º CEB ao ensino Secundário – Ver Quadro 14.

Quadro 13: Escolas públicas e privadas, onde se lecionam níveis de ensino obrigatórios, no ano letivo 2018/2019 (INFO escolas, 2022), e número de estabelecimentos de ensino superior públicos e privados, no ano letivo 2019/2020 (DGEEC, 2022)

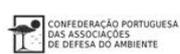
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	Superior
Bragança	15	3	4	3	1*
Vinhais	2	1	1	1	0

* O Instituto Politécnico de Bragança integra 4 escolas no concelho de Bragança (DGEEC, 2022)

Quadro 14: Alunos matriculados em escolas públicas e privadas do ensino obrigatório, no ano letivo 2018/2019 (INFO escolas, 2022), e número de alunos inscritos no ensino superior público e privado, no ano letivo 2019/2020 (DGEEC, 2022)

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário*	Superior
Bragança	1 060	590	856	718	7 094
Vinhais	136	74	123	85	0

* Alunos matriculados em cursos científico-humanísticos





4. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DA ÁREA PROTEGIDA

4.1 Diagnóstico prospetivo do Parque Natural de Montesinho

O diagnóstico prospetivo do PNM foi elaborado com base nos contributos dos principais atores chave e da população, que habita e/ou trabalha no PNM, recolhidos durante as sessões participativas, reuniões, entrevistas e através do inquérito online (Ver Capítulo 5). Os resultados deste diagnóstico incluem, igualmente, os contributos e análise das entidades que integram a Comissão de Cogestão do PNM, nomeadamente os seus membros representantes e técnicos de apoio.

A realização deste diagnóstico foi fundamental para a definição dos objetivos e orientações estratégicos para o território, mais à frente neste capítulo, pelo que a sua elaboração só faria sentido se, para além da CC, a população fosse integrada na construção deste processo, com vista a, em conjunto, planear-se um rumo comum, objetivo e consensual para o território.

4.1.1 Que fatores positivos e que oportunidades existem neste território? O que é crítico? O que se pretende mudar?

Os resultados do diagnóstico prospetivo foram sistematizados numa matriz SWOT, cuja metodologia de aplicação da técnica de recolha de dados é explicada no subcapítulo das sessões participativas e seguintes.

No contexto do Modelo de Cogestão, a matriz SWOT foi aplicada para avaliar o nível de exposição do Parque Natural de Montesinho a, respetivamente, fatores internos – pontos fortes e pontos fracos-, que a gestão colaborativa do PNM poderá controlar, e a fatores externos – oportunidades e ameaças -, cujo controlo é alheio à Comissão de Cogestão, tendo a sua análise resultado na definição dos objetivos estratégicos do Plano de Cogestão. Implementou-se, sobretudo, de modo a poder identificar os principais fatores críticos do PNM, positivos ou negativos, que se apresentam por via da situação política, económica e social, do contexto local, dos recursos humanos e materiais disponíveis, da imagem, da promoção e comunicação realizadas, que vão contribuir para a definição das políticas e ações a adotar no presente e futuro do PNM.

O cruzamento dos pontos fortes e fracos com as oportunidades e ameaças permitiu a construção de uma matriz SWOT com a configuração esquemática que se apresenta de seguida (Figura 5).

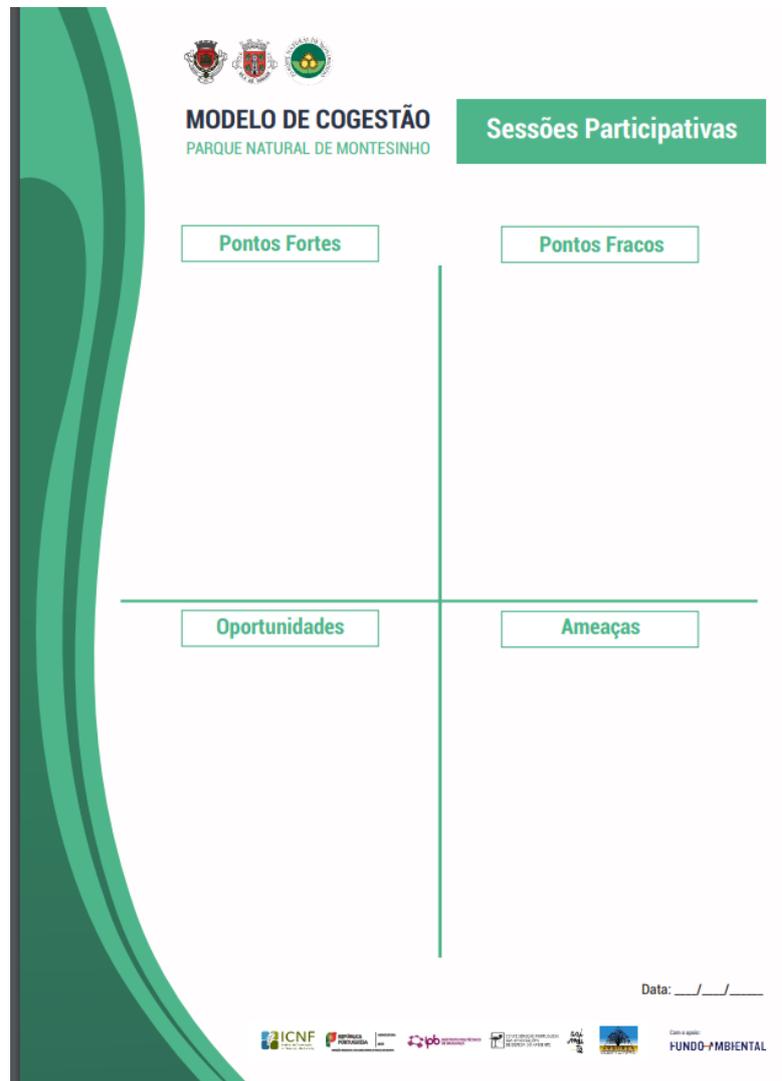


Figura 5 – Configuração esquemática da matriz SWOT

No decorrer do exercício de análise, constatou-se a existência de uma multidisciplinaridade de contributos identificados pelos participantes das sessões, pela Comissão de Cogestão e respetiva Estrutura de Apoio, da qual resultou a seguinte análise SWOT do Parque Natural de Montesinho, onde se sintetizam os principais pontos críticos:



Pontos Fortes

- A perspetiva de se implementar, a curto prazo, um Plano de Cogestão do PNM;
- Dinâmica colaborativa e participativa com envolvimento das comunidades nas tomadas de decisão;
- Existência de um Plano de Ordenamento do PNM;
- A previsão de revisão do Plano de Ordenamento do PNM;
- Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, entre outros);
- Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis);
- Possibilidade de comunicar o PNM de forma integrada e inclusiva;
- Parque Natural diferenciador com mosaicos paisagísticos únicos e exemplares;
- Elevados níveis de biodiversidade;
- Bom estado de conservação (dos mais bem preservados a nível nacional) de espécies e habitats prioritários de conservação;



Pontos Fortes

- Presença de espécies com estatuto de conservação elevado;
- Fornecimento de elevada diversidade de serviços de ecossistema de qualidade;
- PNM integrado num território declarado como Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica pela UNESCO (2015);
- Localização geográfica transfronteiriça;
- Classificação da ZEC (Zona Especial de Conservação) Montesinho-Nogueira;
- Sazonalidade da visitação “4 estações”;
- Atratividade do PNM, relativa aos valores e dinâmicas naturais, culturais, identitárias, sociais e económicas;
- Baixa pressão do turismo massificado;
- Existência de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento de atividades económicas sustentáveis, como a agricultura biológica, pecuária extensiva, gestão florestal sustentável e turismo (de natureza, cultural, de saúde, científico);
- Existência de produtos agroalimentares de qualidade reconhecida.



Pontos Fracos

- Valor estratégico do PNM para o desenvolvimento regional e local não reconhecido por entidades e atores locais;
- Falta de comunicação e proximidade entre instituições, atores locais e população;
- Falta de trabalho conjunto, articulado e em rede entre as entidades locais e regionais com poder de decisão sobre a AP;
- Falta de estratégia e linha orientadora uniforme de comunicação e marketing do PNM;
- Falta de uma plataforma digital que agregue informação sobre o PNM e comunique o território de forma clara, acessível e concertada;
- Insuficientes recursos envolvidos na gestão do PNM;
- Dificuldade na resposta a pedidos de parecer ou outras solicitações em tempo útil;
- Quase a totalidade do PNM é propriedade privada;
- Plano de Ordenamento do PNM cria controvérsia no setor extrativo e produtivo e de difícil entendimento pelo cidadão comum;

Pontos Fracos

- Escassas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP;
- Faltam programas que visem a coexistência entre as atividades humanas e a fauna selvagem;
- Inexistência de porta(s) de entrada, dotadas em permanência de meios de informação e sensibilização sobre os valores naturais presentes;
- Estruturas de sinalização em mau estado de conservação (placas informativas, mesas interpretativas);
- Existência de várias tipologias de sinalética, criando ruído e problemas de comunicação;
- Inexistência de Plano de visitação do PNM;
- Falta de materiais de divulgação da AP;
- Sinalização em locais estratégicos e emblemáticos (aldeias e outros locais) inexistente;
- Inexistência de um sistema de contabilização dos visitantes;



Pontos Fracos

- Marca Natural.pt pouco dinamizada;
- Baixo nível de formação e falta de conhecimento da população sobre os valores naturais, dinâmicas e património do PNM;
- Programa de Educação Ambiental inexistente e realização de poucas ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP;
- Não se utiliza o PNM como ferramenta pedagógica;
- Pouca divulgação de projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;
- Falta de cobertura de internet e rede móvel no PNM;
- Existência de postes com linhas de energia e telecomunicações com forte intrusão visual nas localidades, criando impacto negativo na paisagem.



Ameaças

- Planos nacionais, regionais e locais de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dependem de políticas externas ao PNM, com potenciais impactos na AP;
- Aumento da exploração de fontes de energia renovável no PNM, relacionado com os compromissos nacionais e internacionais em matérias de energia e descarbonização;
- Falta espírito empreendedor no território;
- Maioria das aldeias com arquitetura descaracterizada;
- Abandono das práticas agrícolas tradicionais;
- Desperdício de potenciais recursos (ex.: lá de ovinos, bolota, frutos silvestres);
- Baixos incentivos e escassas ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP;
- Falta de dinâmicas de valorização/comercialização dos produtos endógenos;
- Existência de caça furtiva e pesca desordenada;



Ameaças

- Conflitos de ordenamento/zonamento entre a atividade turística e a caça;
- Atividade cinegética subaproveitada;
- Falta regulamentação nacional na apanha de cogumelos silvestres;
- Monocultura de castanheiro;
- Escassa oferta de emprego qualificado e falta de mão-de-obra no setor primário e outros setores;
- Falta investimento e uma aposta em projetos de investigação e inovação havendo, simultaneamente, deslocalização de investimento para outras zonas mais competitivas;
- Abandono do património edificado do Estado, que se encontra degradado ou devoluto;
- Fraca dinamização dos agentes económicos de animação turística e baixa divulgação de oferta turística;
- Prevalência de uma visão antropocêntrica em relação ao PNM face a uma visão ecocêntrica;



Ameaças

- Baixa ou nula participação cívica;
- Desaparecimento progressivo do espírito comunitário nas aldeias;
- Perda do sentido de pertença da população residente em relação ao PNM;
- Falta de associativismo nas diversas áreas do setor económico;
- Perda de identidade do lugar e ausência de registo do património imaterial;
- Despovoamento e envelhecimento da população;
- Êxodo da população mais jovem e qualificada para as sedes dos conselhos ou outros centros urbanos;
- Alterações climáticas;
- Fraca mobilidade e falha na oferta de transportes públicos de e para o PNM.



Oportunidades

- A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelos Estados-Membros das Nações Unidas;
- Existência de políticas e estratégias europeias mobilizadoras, como o Pacto Ecológico Europeu, Mercados de Carbono, Restauro de Rios, Estratégia da Biodiversidade;
- Promoção de uma relação de proximidade entre instituições, atores locais e população e a possibilidade de trabalhar em rede;
- A recondução do Plano de Ordenamento do PNM a Programa Especial;
- Melhorar a comunicação, sensibilização e promoção do território, através da promoção de ações e implementação de projetos no âmbito do Modelo de Cogestão;
- Dinamização da marca “Parque Natural de Montesinho” e certificação de novos produtos;
- Desenvolvimento de sistemas de pagamento de serviços de ecossistemas;
- Aumento do investimento no PNM como resultado da implementação do Plano de Cogestão;
- Possibilidade de resgatar o sentido de pertença da população em relação ao PNM;



Oportunidades

- Proximidade do IPB e dos seus centros de investigação à área protegida;
- Aumento do investimento em projetos de investigação e inovação, direta ou indiretamente relacionado com a AP;
- Existência de cursos de ensino superior sobre valores naturais presentes na AP;
- Possibilidade de potenciar a simbiose pessoas-natureza;
- Possibilidade de utilizar o PNM como laboratório vivo e sala de aula;
- Desenvolvimento do turismo de natureza, turismo científico, turismo cultural, turismo da memória, turismo da saudade, turismo de saúde;
- Possibilidade de elaboração de Plano de Valorização e Visitação do PNM;
- Existência de associações regionais/locais ativas e possibilidade de surgimento de novas associações;
- Elevado potencial de desenvolvimento de atividades económicas, com vista à criação de valor (económico, ambiental e social) pelo facto de os agentes económicos estarem integrados no PNM;
- Estabelecimento de pontes estratégicas e articuladas entre o setor agrícola e o setor turístico, que beneficiem ambos;
- Regulamentação e/ou melhoria da gestão de atividades desenvolvidas no PNM, como o turismo, a caça, a pesca, a apanha de cogumelos silvestres, a silvopastorícia, entre outras.



4.2 Estratégia para o território

Tendo como suporte o diagnóstico prospetivo, a missão, a visão e os compromissos estratégicos inicialmente definidos para o PNM, a Comissão de Cogestão assume uma estratégia partilhada para o território com base em seis grandes objetivos orientadores do seu posicionamento e do modo de atuação nesta gestão colaborativa e sustentável do PNM, que fundamentam um programa de medidas e ações fixado para os próximos cinco anos.

São **Objetivos Estratégicos (OE)** do Plano de Cogestão do PNM:

OE1: Promover uma gestão de proximidade em estreita colaboração com a Autoridade Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade na valorização e preservação do património natural do PNM em articulação com as boas práticas de usufruto e ocupação do território.

OE2: Promover o território, através da (re)criação de dinâmicas sociais locais, exploração da memória, dos saberes e das estórias/histórias, (re)construindo espaços intergeracionais de aprendizagem e de partilha de experiências e vivências identitárias do território.

OE3: Promover o território, contribuindo para a criação de valor social e económico, através do desenvolvimento de projetos colaborativos de investigação e inovação, de novas atividades, produtos e/ou experiências, aplicados a valores naturais e culturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM.

OE4: Promover o desenvolvimento rural inclusivo e sustentável que valorize as boas práticas agrícolas, florestais, silvopastoris, e outras atividades económicas, em toda a cadeia de valor dos recursos e produtos, consolidando o potencial económico do território rural, ao mesmo tempo que se fomentam competências empreendedoras, se garante a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações do PNM, num cenário de compatibilidade com os valores naturais e culturais presentes.

OE5: Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território, através da adoção de (novas) estratégias de comunicação, marketing e promoção do PNM, com enfoque em abordagens e experiências autênticas e identitárias que privilegiem o turismo da memória e da saudade, o turismo cultural, de saúde, científico e o turismo de natureza.

OE6: Criar e implementar projetos de investigação e desenvolvimento, projetos de inovação, projetos educativos, ações de sensibilização e ações de (in)formação e de capacitação multidisciplinares e diferenciadoras, para diversos públicos-alvo, focados nos valores naturais, culturais, económicos e sociais do PNM.



4.3 Eixos estratégicos e áreas-chave

Determinados os seis objetivos estratégicos, foram, posteriormente, definidos os eixos de atuação no âmbito do Modelo de Cogestão do PNM, agrupados em três grandes áreas temáticas, integrando, cada uma, um conjunto de medidas e ações estratégicas e estruturantes para o Parque Natural de Montesinho.

Para cada um dos três **Eixos Estratégicos**, foram identificadas as **Áreas-chave** de intervenção:

EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM

Áreas-chave: Comunicação do território, participação pública, ordenamento e qualificação da visitação, valorização dos equipamentos, estruturas e infraestruturas.

EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

Áreas-chave: Valorização e salvaguarda dos valores naturais, culturais e patrimoniais do PNM, gestão eficiente dos recursos, valorização ambiental do PNM, acessibilidade digital, mobilidade, valorização social e económica sustentáveis, participação pública.

EIXO 3 – SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Áreas-chave: Investigação e desenvolvimento, inovação, ações de proximidade e multidisciplinares (sensibilização, (in)formação, capacitação), participação pública.

Esta é a estrutura orientadora de um programa de medidas e ações que a Comissão de Cogestão construiu de forma participada com a população (Ver Capítulo 6), tendo como referência o estabelecido no Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, que determina que a gestão e atuação colaborativa das áreas protegidas deve, exclusivamente, incidir nos domínios temáticos da promoção, da sensibilização e da comunicação.



4.3.1 Eixo complementar

A par dos eixos e áreas-chave de atuação definidos pela Comissão de Cogestão do PNM, a Autoridade Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade, com o consentimento da Comissão de Cogestão, propôs a integração no Plano de Cogestão de um Eixo complementar integralmente dedicado ao “património natural do PNM” porque embora extravasem o âmbito da cogestão, todas as ações de comunicação, promoção e sensibilização a implementar, assentam em princípios de valorização e preservação do capital natural e cultural do Parque Natural de Montesinho.

EIXO COMPLEMENTAR – PATRIMÓNIO NATURAL DO PNM

Áreas-chave: Conservação, monitorização, restauro e divulgação do património natural, gestão e valorização da diversidade biológica e geológica.



5. AUSCULTAÇÃO DE ATORES CHAVE

A estratégia adotada pela Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho assenta num modelo colaborativo, participativo e holístico, através do qual se pretende imprimir uma dinâmica de gestão de proximidade, que se traduz no envolvimento de atores-chave do território, de diferentes grupos sociais e dos mais diversos setores de atividade, que possam contribuir para a promoção e valorização do território da área protegida.

Por conseguinte, a Comissão de Cogestão do PNM identificou os atores mais relevantes das áreas social, cultural, económica e ambiental, definiu a tipologia de ações a realizar e as metodologias a adotar neste processo participativo, no sentido de obter o máximo de contributos possível para este Plano de Cogestão.

5.1 Atores-chave do território

Os atores-chave do território do PNM estão agrupados por áreas de intervenção, tendo em consideração os principais setores, atividades e usos do território. Para esse fim, foram construídas duas bases-de-dados (BDs), uma com entidades e individualidades do concelho de Bragança e outra com entidades e individualidades do concelho de Vinhais, onde se encontram identificados os principais atores locais a envolver, por tipologia de entidade e atividade, nomeadamente:

- Entidades do Conselho Estratégico;
- Juntas/Uniões de Freguesia;
- Associações (de baldios, agrícolas e afins, ambientais, culturais, recreativas, desportivas) e outros grupos organizados (confrarias...);
- Entidades do setor cultural;
- Empresas;
- Entidades do setor da segurança/proteção civil;
- Estabelecimentos de Educação e Ensino (do jardim de infância ao ensino superior, incluindo o ensino profissional);
- Comunicação Social;
- Restauração e Alojamento;
- Individualidades do território.



Estas bases de dados não se configuram como documentos estanques e encontram-se em constante atualização, totalizando, atualmente, 477 contactos setoriais ou temáticos que, por razões impostas pelo RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados - não são publicados neste documento.

5.2 Ações de participação pública e auscultação à população

A Comissão de Cogestão do PNM determinou realizar as seguintes ações de participação pública e de auscultação à população, de abril a outubro de 2022:

- **2 Sessões públicas** de apresentação do Modelo de Cogestão, em abril, uma em Vinhais e outra em Bragança;
- **9 Sessões participativas temáticas**, 7 em junho e 2 em outubro, em locais descentralizados, maioritariamente em aldeias do Parque;
- **1 Inquérito de opinião**, *online* no sítio da internet do Município de Bragança durante o mês de julho;
- **24 Entrevistas** a individualidades do território (pessoas), realizadas durante o mês de julho;
- **21 Reuniões** com atores-chave (entidades), realizadas durante o mês de julho;
- Criação de **2 grupos de trabalho**, cujas reuniões foram realizadas em setembro, uma em Bragança e outra em Vinhais;
- Participação em **outras ações** de divulgação do Modelo de Cogestão.

Apresenta-se, seguidamente (Figura 6), a informação esquematizada com a calendarização, tipologia e número de ações e, ainda, o número de participantes em cada ação.

No total, no ano de 2022, foram realizadas 38 ações de participação pública e de auscultação à população, nas quais participaram 548 pessoas, em nome individual ou em representação das entidades identificadas como atores-chave.



Ações de participação pública	2	11	1	21	3
Participantes	123	226	24	21	154

38 ações de participação pública
548 participantes

Figura 6 – Tipologia, calendarização e número de participantes nas ações de participação pública e de auscultação à população (ano de 2022)

5.2.1 Sessões de apresentação pública

Nos dias 11 e 22 de abril de 2022 realizaram-se as sessões de apresentação pública do Modelo de Cogestão, em Vinhais e Bragança, respetivamente. Para as referidas sessões foram convidados, diretamente, os principais atores locais (Ver convite – Figura 7) e, simultaneamente, os eventos foram divulgados nas redes sociais e sites dos membros da Comissão de Cogestão.

De salientar que as sessões foram bastante participativas, tendo estado presentes 42 pessoas na sessão de Vinhais e 81 pessoas na sessão de Bragança, totalizando 123 participantes (conforme comprovam as folhas de presença respetivas, arquivadas em dossier).

As sessões de apresentação marcaram o lançamento público do Modelo de Cogestão, tendo-se assumido de elevada importância em termos de comunicação e divulgação do projeto e no processo de participação e auscultação que se seguiu, na medida em que permitiram dar a conhecer o projeto, informaram sobre a importância fulcral da participação ativa da população e despertaram o interesse dos atores locais em dar os seus contributos nas ações participativas seguintes para, em conjunto, se conceber o Plano de Cogestão do Parque Natural de Montesinho.



CONVITE

MODELO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

A Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho e o Presidente da Câmara Municipal de Vinhais, Luís Fernandes, têm o prazer de convidar V. Ex.^ª para a sessão pública de apresentação do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho, dia 11 de abril, pelas 15h00, no Centro Cultural.

Programa:

- 15h00 – Receção aos participantes
- 15h15 – Abertura e boas vindas – Presidente do Município de Vinhais, Luís Fernandes
- 15h30 – A Cogestão das áreas protegidas – Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, Sandra Sarmento
- 16h00 – O Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho – Técnica do Modelo de Cogestão do PNM, Márcia Moreno
- 16h30 – Debate
- 17h00 – Encerramento da sessão – Presidente do Município de Bragança e Presidente da Comissão de Cogestão do PNM, Hernâni Dias

Gratuito, inscrição obrigatória.
Márcia Moreno | 273 304 217 | marcia.moreno@cm-braganca.pt

Com o apoio do FUNDO AMBIENTAL



CONVITE

MODELO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

A Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho e o Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Hernâni Dias, têm o prazer de convidar V. Ex.^ª para a sessão pública de apresentação do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho, dia 22 de abril, pelas 09h30, no Auditório Paulo Quintela.

Programa:

- 09h30 – Receção aos participantes
- 09h45 – Abertura e boas vindas – Presidente do Município de Bragança e Presidente da Comissão de Cogestão do PNM, Hernâni Dias
- 10h00 – A Cogestão das áreas protegidas – Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, Sandra Sarmento
- 10h30 – O Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho – Técnica do Modelo de Cogestão do PNM, Márcia Moreno
- 11h00 – Debate
- 11h30 – Encerramento da sessão – Presidente do Município de Vinhais, Luís Fernandes

Gratuito, inscrição obrigatória.
Márcia Moreno | 273 304 217 | marcia.moreno@cm-braganca.pt

Com o apoio do FUNDO AMBIENTAL



Figura 7 – Convites para sessões de apresentação pública



5.2.2 Sessões de participação pública e de auscultação à população

Para além das sessões públicas de apresentação do Modelo de Cogestão, a Comissão de Cogestão do PNM determinou a realização de **sessões participativas** no âmbito das seguintes temáticas:

Sessões participativas I

- Conservação da natureza, dinâmicas culturais e identidade do lugar;
- Potencial económico do território rural em harmonia com os valores do Parque Natural de Montesinho;
- A aposta na inovação para a criação de valor económico e social no território;
- Sensibilização, formação e capacitação para todos, com base nos valores do Parque Natural de Montesinho;
- Estratégias de comunicação e promoção do território.

Sessões participativas II

- Apresentação dos resultados das sessões participativas I
- Propostas de medidas e ações para o Plano de Cogestão do PNM.

Neste âmbito, decorreram sete sessões participativas durante o mês de junho de 2022 e mais duas sessões participativas no mês de outubro, em locais descentralizados de Bragança e Vinhais.

Para esse fim, foram concebidos e produzidos dois cartazes de divulgação (Figura 8), entretanto distribuídos pelas 88 aldeias do PNM, pelos locais das sessões, pelas restantes freguesias que não integram o Parque e, ainda, por outros locais privilegiados de acesso ao público da cidade de Bragança e vila de Vinhais.

As sessões participativas I respeitaram, individualmente, um plano de sessão detalhado e foram moderadas por membros da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNM. Ao longo das sessões, foram disponibilizados folhetos informativos, propositadamente concebidos para a população do PNM (Figura 9).



Figura 8 - Cartazes de divulgação das sessões participativas temáticas I e II

Figura 9 - Folheto informativo sobre o Modelo de Cogestão do PNM divulgado à população



De forma sucinta, descreve-se seguidamente a **dinâmica das sessões**:

- Início da sessão com as boas-vindas e apresentação dos dinamizadores da sessão.
- Com recurso ao painel expositor (Figura 10), apresentação breve do projeto, introdução à temática da sessão, apresentação de questões de partida e factos, para auxiliar os participantes a focarem-se nos temas em discussão e, ainda, a apresentação da metodologia dos trabalhos da sessão.
- Dinamização do *Jogo da teia*: uma dinâmica de “quebra-gelo”, onde cada participante, em 30 segundos, teria que se apresentar e responder a uma questão de partida relacionada com a temática.
- Distribuição dos participantes por dois grupos heterogéneos. No grupo 1, os participantes teriam que identificar as potencialidades e prioridades do PNM e do território, ou seja, aspetos positivos e, para auxiliar a discussão, eram lançadas perguntas-chave pelos respetivos moderadores da mesa. No grupo 2, os participantes teriam que identificar os constrangimentos e necessidades, ou seja, aspetos negativos, também auxiliados por perguntas-chave. De realçar que as pessoas presentes participaram alternadamente nos dois grupos.
- A par da identificação das matérias referidas anteriormente, em simultâneo, os participantes eram desafiados a propor ações e projetos, isto é, soluções para os tópicos apresentados, assim como, se possível, os locais do PNM onde as ideias poderiam ser concretizadas.
- Seguiu-se uma reflexão, em plenário, sobre as atividades desenvolvidas e expectativas para o futuro.
- A sessão terminava com a apresentação da calendarização das próximas sessões.

O registo dos contributos dos participantes ficou a cargo dos moderadores de cada mesa, mas, simultaneamente, foram disponibilizados, nas mesas dos grupos 1 e 2, mapas em formato A0 do PNM e post-its para que os participantes pudessem, voluntariamente, escrever os seus contributos (Ver Figura 11).

Os dados recolhidos foram tratados, a posteriori, através da técnica **análise de conteúdo**, tendo englobado as seguintes fases:

- a) Organização – que consiste na preparação e planeamento da análise;
- b) Codificação – que consiste em transformar os dados brutos numa representação do conteúdo (frase(s) ou palavra(s));
- c) Categorização – que consiste em agrupar os conteúdos codificados em categorias, que devem ser definidas;
- d) Por fim, a quantificação (se desejável), o tratamento, a inferência e a interpretação dos resultados.



As sessões participativas II tiveram como finalidade a apresentação dos resultados das sessões anteriores (sessões participativas I), ou seja, a apresentação dos contributos da população/atores locais para as várias temáticas discutidas, bem como a recolha de (mais) contributos que, eventualmente, não constassem nos resultados apresentados.

No total das 7 sessões participativas I e das 2 sessões participativas II estiveram presentes 152 e 43 pessoas, respetivamente, totalizando 195 participantes.



Figura 10 - Painel expositor e balcão





Figura 11 - Registo fotográfico das sessões



5.2.3 Inquérito de opinião (por questionário e entrevista) e reuniões com os principais atores-chave

A Comissão de Cogestão do PNM deliberou elaborar duas tipologias de inquérito: por questionário e por entrevista. O questionário, disponibilizado no site do Município de Bragança, dirigiu-se à população em geral e foi de preenchimento voluntário (Anexo I). As entrevistas (e também as reuniões) foram realizadas presencialmente a personalidades (e entidades) do território, de diferentes setores de atividade e critérios sociodemográficos distintos (Anexo II). Uma vez que os guiões de entrevista e os guiões das reuniões, e as respetivas aplicações, foram elaborados e aplicados concomitantemente, a metodologia, a calendarização e os resultados foram trabalhados em conjunto. No total, durante o mês de julho, responderam ao questionário online 24 pessoas e foram entrevistadas/realizadas reuniões com 21 personalidades/entidades, nomeadamente:

Dionísio Gonçalves	Fundador do PNM	Feliciano Rodrigues	Artesão (madeira)
Francisco Alves	Associação RIONOR	Maria Joaquina	Artesã (tecedeira)
Altino Pires	Presidente de Junta e Representante do Projeto dos Gaiteiros da Lombada	Sérgio Rodrigues	Vice-Presidente da Associação de Caçadores da Lombada
Carlos Aguiar	Professor Ensino Superior. Botânico	João Condado	Representante dos Baldios de Vilarinho
Ana Carvalho	Diretora do ZASNET (coordenadora da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica)	Roberto Afonso	Investigador/Escritor na área do património cultural imaterial
Licínio Fernandes	Agricultor	Carmelina Rosa	Pastora
Luís Correia	Empresário do setor da apicultura e da hotelaria (Apimonte)	Manuel João Fernandes	Empresário do setor da restauração (Capelas)
Telmo Cadavez	Empresário do setor do turismo (Parque de Campismo Cepo Verde)	Elisabete Ferreira	Empresária do setor alimentar (Pão de Gimonde)
Mário Gomes	Presidente de União de Freguesias	Maria Isabel Teles (e Firmino Teles)	Vendedora Ambulante
Carlos Guerra	Ex-Presidente do ICN e ex-Diretor do PNM	Gilberto Ferreira	Empresário do setor da cutelaria
Andrey Romanenko	CEO do Laboratório Colaborativo MORE – Montanhas de Investigação (Associação)		



5.2.4 Criação de Grupos de Trabalho

Em maio de 2022, os Presidentes das Uniões/Juntas de Freguesia da área de abrangência do PNM foram desafiados a criar um Grupo de Trabalho, por concelho e, após receção da manifestação de interesse por parte dos respetivos Presidentes, foram encontradas as melhores datas que garantissem a sua participação massiva. Assim, ficou determinado que as reuniões ocorreriam após as Assembleias Municipais de Bragança e Vinhais, pelo que a reunião para formalização do Grupo de Trabalho com os Presidentes de Bragança ocorreu no dia 26 de setembro, no Auditório Paulo Quintela, e a de Vinhais no dia 30 de setembro, no Centro Cultural. Estiveram presentes 16 Presidentes, ou os respetivos representantes, na reunião em Bragança, e 13 na reunião de Vinhais, para além da presença de outras individualidades da Comissão de Cogestão do PNM. Nestas reuniões foram definidas as obrigações descritas no artigo 16.º do Regulamento Interno do modo de funcionamento da Comissão, nomeadamente, o mandato, a duração de funcionamento, a composição, o objeto, a periodicidade das reuniões e a forma de pronúncia final. Ficou por definir na reunião seguinte a designação do grupo, bem como o relator responsável.

5.2.5 Outras ações

Ao longo de 2022, salienta-se a presença noutras ações que possibilitaram a divulgação do Modelo de Cogestão do PNM.

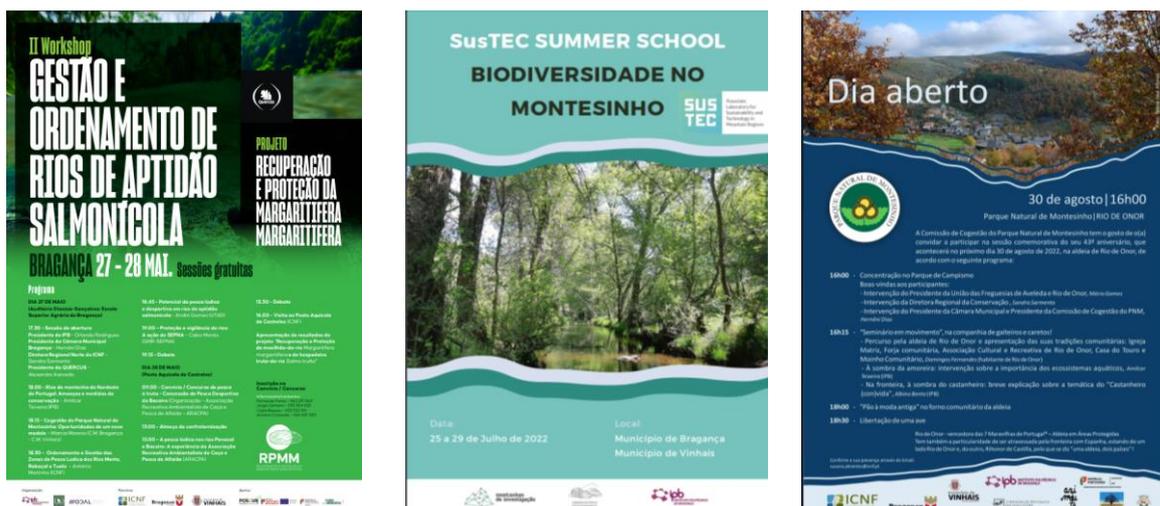


Figura 12 - Participação em outras ações de comunicação do Modelo de Cogestão do PNM





5.2.6 Estabelecimento de protocolos de parceria

Durante 2023, vão ser estabelecidos protocolos de parceria com várias entidades-chave do território, de diferentes tipologias - associações, empresas,... - e setores de atividade. O protocolo-modelo foi aprovado pela CC, bem como definidas as entidades que vão ser, primeiramente, contactadas para aferir a sua manifestação de interesse, o objeto e âmbitos da colaboração conjunta.

5.3 Consulta Pública

Para além do processo de participação pública que decorreu ao longo de 2022, por via da auscultação e envolvimento dos atores-chave nas diferentes ações participativas, a população vai ser chamada a participar ativamente, mais uma vez, na revisão da proposta de Plano de Cogestão, através de um processo de consulta pública.

O número 2 do artigo 15.º do DL n.º 116/2019, de 21 de agosto, determina que “o plano de cogestão é sempre precedido de consulta pública, através de aviso a publicitar com a antecedência mínima de 5 dias, por edital municipal e nos sítios na Internet das entidades representadas na comissão de cogestão, por um período não inferior a 20 dias.”

No sentido de potenciar a participação da população nesta fase decisiva, a Comissão de Cogestão vai comunicar exaustivamente, através das páginas de internet das diferentes entidades e redes sociais, incluindo o envio de notas de imprensa para os meios de comunicação social.

Após o período de consulta pública, todos os contributos dos participantes serão objeto de apreciação pela Comissão de Cogestão do PNM estando igualmente previsto, posteriormente, a elaboração de um relatório com os resultados do processo participativo e a justificação da integração, ou não, dos referidos contributos.

5.4 Envolvimento da população na construção do Plano de Cogestão

Como anteriormente referido, foram realizadas sessões participativas, inquéritos por questionário e entrevista e, ainda, reuniões com os principais atores locais.



5.4.1 Resultados das sessões participativas

As sete **sessões participativas** tinham como finalidade recolher o máximo de contributos possível, em particular, a perceção dos participantes quanto aos constrangimentos e necessidades, às potencialidades e oportunidades do PNM, bem como potenciais ações e/ou soluções para os contributos apresentados, com enfoque em cinco temáticas (Ver resultados no Anexo III).

Estiveram presentes nestas sessões 152 participantes, dos quais 99 do sexo masculino (65,1%) e 53 do sexo feminino (34,9%). A grande maioria dos participantes encontra-se em idade ativa, nomeadamente, 99 entre os 41-64 anos (65,1%) e 28 entre os 25-40 anos (18,4%). Participaram nas sessões apenas 8 jovens adultos, entre os 18-24 anos (5,3%) e 17 pessoas com 65 ou mais anos (11,2%).

No que concerne à profissão, de destacar que a maioria dos participantes assume a categoria profissional de “técnico” (32,2%) de entidades públicas, associações e empresas, seguindo-se a categoria de “gerente” de empresas (13,2%), “reformado/aposentado” (9,2%), “professor” (6,6%) e “presidente de junta de freguesia” (6,6%). Participaram, igualmente, jornalistas, assistentes técnicos e operacionais, chefes de divisão em autarquias, presidentes de baldios, presidentes de associações, outros membros das juntas de freguesia, investigadores, estudantes, agricultores e diretores de entidades do sistema científico e tecnológico.

Todas as sessões iniciaram com uma dinâmica de “quebra gelo”, designada “jogo da teia”, onde se pretendia recolher a perceção dos participantes em relação a questões específicas dos diferentes temas em discussão (Ver resultados no Anexo III).

Perante a questão *“defina numa palavra o que significa o Parque Natural de Montesinho para si?”*, a maioria respondeu “natureza”, seguindo-se a resposta “felicidade”. Por sua vez, perante a questão, numa outra sessão, *“indique numa palavra o que valoriza mais no Parque Natural de Montesinho?”*, as respostas dividem-se entre “biodiversidade”, “património natural”, “privilégio” e “paisagem”. Para estas duas questões, conclui-se que a perceção da população face ao PNM é positiva, valorizando-se, maioritariamente, os aspetos naturais em presença. Face à questão *“indique uma atividade económica desenvolvida no território do Parque que considera atualmente relevante ou com potencial para o futuro?”*, a grande maioria salienta a “agricultura”, sendo que alguns participantes destacam especificamente a “castanha” como aquela “atividade” que consideram a mais relevante dentro do setor económico. Por sua vez, salientam-se respostas como a necessidade de haver um “equilíbrio sustentável entre as atividades”, como a solução para o território do PNM, e o “turismo



de natureza” como outro setor económico com potencial para o futuro. Perante a questão “*indique uma área ou setor económico do PNM que considera que é necessário ou tem potencial de inovação*”, neste caso, a maioria das respostas foca o setor do “turismo” como sendo o mais promissor em termos de aposta na inovação, seguindo-se a “monitorização da biodiversidade” e a “educação ambiental” como potenciais áreas a apostar. Por sua vez, alguns participantes salientam a importância de “mudar mentalidades”, pelo que a educação ambiental pode aqui assumir um papel relevante. Por último, face à questão “*na vossa opinião, qual é a área/tema (relacionado com o PNM) em que é prioritário sensibilizar/formar ou capacitar para?*”, a maioria dos inquiridos salienta que é, sobretudo, necessário que a população adquira “conhecimento (geral) sobre o PNM”, seguindo-se, especificamente, a necessidade de incidir as ações de sensibilização, formação ou capacitação sobre conteúdos relacionados com a “valorização do património natural e cultural”. Nesta questão, é também salientada a “comunicação” como uma área fundamental a apostar, seja sobre os valores territoriais do PNM, seja entre as entidades gestoras/cogestores, e seja, ainda, entre as entidades e as pessoas que habitam e trabalham no Parque.

Após a dinâmica “jogo da teia”, foram aplicadas as restantes dinâmicas previstas para as sessões participativas temáticas (ver guiões no Anexo IV), cujos resultados, como anteriormente referido, foram analisados através da técnica “análise de conteúdo”.

De salientar que os dados obtidos nas sessões com as mesmas temáticas foram analisados em conjunto e os resultados da sessão “A aposta na inovação para a criação de valor económico e social no território” foram integrados nas temáticas a que os contributos faziam referência.



Figura 13 – Aplicação da técnica “Análise de conteúdo” aos resultados da primeira sessão participativa, sob o tema “Comunicação e promoção do território”



Apresentam-se, seguidamente, os resultados das sessões participativas, por temática.

TEMA: COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

CONSTRANGIMENTOS	NECESSIDADES / OPORTUNIDADES / POTENCIALIDADES / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Falta cobertura de internet e rede móvel no PNM. - Falta material promocional do PNM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a rede de comunicações móveis e a cobertura de internet nas aldeias do PNM. - Disponibilizar, gratuitamente, os materiais informativos do PNM nos postos turísticos; - Criar guias de natureza do PNM (em papel e formato digital); - Criar boletim do PNM (newsletter periódica); - Atualizar os mapas do PNM, e outras informações; - Promover a plataforma Natural.pt para valorizar os produtos locais; - Criar a GR do PNM e outras rotas temáticas e sazonais (4 estações) (ex.: rota do castanheiro centenário); - Recuperar e aumentar as rotas e percursos pedestres/BTT/cicloturismo no PNM.
<ul style="list-style-type: none"> - Falta uma plataforma digital que agregue a informação sobre o PNM (informação turística, alojamento, restaurantes, atividades e eventos); - Falta promoção conjunta da área do PNM (a partir dos postos de Turismo de Bragança e Vinhais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Digitalizar o PNM baseada na RV e RA (aldeias, biogeodiversidade, património cultural, história, usos e costumes, arquitetónico, arqueológico, religioso, gastronomia, rotas/percursos e outros pontos de interesse...); - Desenvolver uma App do PNM (com informação técnica, científica e turística, sempre atualizada); - Criar o passaporte turístico do PNM que inclua oferta de experiências autênticas, direta e indiretamente, relacionadas com o PNM; - Desenvolver sistema de contagem (<i>eco counter</i>) de pessoas e veículos.
<ul style="list-style-type: none"> - Falta um espaço adequado de receção e comunicação do PNM; - Centro Interpretativo de Montesinho está fechado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reabilitar espaço(s) físico(s) para criação de Centro Interpretativo e de Acolhimento do PNM no próprio PNM (<i>welcome center</i>); - Reabilitar/Recuperar espaços degradados e promover os produtos locais; - Criar e formar uma rede de "Guias locais", constituída por habitantes das aldeias (com acesso à App do PNM e App de tradução de texto, voz).
<ul style="list-style-type: none"> - Mau estado de conservação da sinalização/placas do PNM; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reavaliar a tipologia de sinalização, substituir/recuperar a sinalética e ativar um plano de manutenção;



- Falta sinalização nas aldeias do PNM, com imagem uniformizada;
 - Comunicação errónea de “aldeia preservada”.
 - Colocar sinalização nas entradas do Parque (portas de entrada físicas e portas virtuais (através da App));
 - Colocar um Mapa do PNM em cada aldeia;
 - Colocar placas informativas em monumentos de interesse;
 - Colocar um sistema de vigilância/alerta para proteger/preservar as infraestruturas/estruturas do PNM.
-
- O PNM abandonou as pessoas – não há proximidade entre o PNM e os habitantes;
 - Falta de comunicação e presença da Diretora do PNM;
 - Falta de presença e proximidade dos funcionários do PNM;
 - Pouca ou nenhuma comunicação externa, entre funcionários e habitantes do PNM;
 - É notória a falta de comunicação interna, entre os próprios funcionários do PNM;
 - As entidades locais, com poder de decisão, não se entendem e não partilham recursos – é notória a grande animosidade entre as instituições (uma situação grave do ponto de vista do cidadão);
 - As respostas aos requerimentos/pedidos são tardias ou nem são respondidas.
 - Criar a figura de Diretor do Parque, com autonomia administrativa e financeira;
 - Formar uma equipa multidisciplinar de proximidade;
 - Melhorar a comunicação interna (dentro do ICNF) e externa (entre instituições e entre o ICNF e os habitantes);
 - Desenvolver e promover ações de formação sobre comunicação e marketing para públicos-alvo específicos: instituições com poder de decisão, *stakeholders*, setor turístico, funcionários do PNM;
 - Trabalhar em rede;
 - Envolver as comunidades locais na tomada de decisão;
 - Envolver o ZASNET (PNM faz parte da reserva da biosfera);
 - Agilizar processos e procedimentos dentro do ICNF.
-
- Falta orçamento próprio do PNM para comunicação e divulgação;
 - Faltam estratégias e uma linha orientadora uniforme em termos de comunicação e marketing;
 - Comunica-se mal o território;
 - A abordagem direcionada aos habitantes do PNM é desajustada – o que se comunica e como se comunica não é feito a pensar na população.
 - Criar um Plano de Desenvolvimento Económico para o PNM;
 - Criar a marca “Parque Natural de Montesinho” ou “Bragança-Vinhais”;
 - Criar um Plano de Comunicação do Parque, para uniformização da imagem e da informação sobre o PNM;
 - Criar produtos e serviços direcionados para os habitantes, com uma linguagem simples e acessível a todos.



TEMA: CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS SOCIAIS E IDENTIDADE DO LUGAR

CONSTRANGIMENTOS

- Má/inexistente gestão da paisagem;
- A quase totalidade do PNM é privado;
- Aspetos económicos sobrepõem-se a aspetos paisagísticos e de conservação;
- Açudes, represas e agueiras destruídas e não se podem recuperar;
- Planta-se demasiado castanheiro no PNM e destrói-se floresta autóctone;
- Os serviços dos ecossistemas não são valorizados.

- Conflito de ordenamento/zonamento entre a caça e a atividade turística (há um risco real);
- Atividade turística e caça colidem (ex.: caça ao corço é permitida durante todo o ano, colocando os turistas em perigo de vida);
- A caça furtiva é uma atividade recorrente no PNM.

- Forte exploração dos solos, o que condiciona a relação entre as comunidades rurais e a fauna selvagem;
- Perdas agrícolas e florestais provocadas pelos animais selvagens;
- Vedações inestéticas e desadequadas (desvirtuam a identidade do Parque).

- Falta de conhecimento e sensibilização da população acerca da vida selvagem e das dinâmicas (como funcionam os ecossistemas);
- Visão antropocêntrica em relação ao PNM;
- Há muita desinformação.

NECESSIDADES / OPORTUNIDADES / POTENCIALIDADES / SOLUÇÕES

- Elaborar Plano Estratégico de Gestão da paisagem que articule a preservação da biodiversidade com as culturas agrícolas e florestais;
- Rever o Plano de Ordenamento do PNM;
- Recuperar as galerias ripícolas, açudes, represas, agueiras;
- Construir charcas para a recolha de água da chuva;
- Gestão da florestação com espécies autóctones;
- Apoios à florestação do PNM (ex.: com carvalho-negral);
- Atuar de forma harmoniosa entre economia e ambiente;
- Remunerar a população pelos serviços ecossistémicos prestados.

- Haver maior fiscalização da caça furtiva;
- Promover a gestão de habitats;
- Rever o Plano de Ordenamento do PNM.

- Apoiar negócios de preservação da natureza (ex.: apicultura, modo de produção biológica, cogumelos, ecoturismo, permacultura);
- Incentivar as pessoas permanecerem e desenvolverem as suas atividades económicas no PNM;
- Potenciar a agricultura familiar;
- Apoios para os agricultores protegerem as suas culturas do impacto dos animais selvagens;
- Implementar medidas de compensação justas pelas perdas;
- Criar um sistema de alertas (ex: pastores saberem que não podem levar os seus rebanhos para determinadas zonas com lobos);
- Evitar a instalação de estruturas artificializadas;
- Oferecer contrapartidas para a colocação de determinadas vedações.

- Valorizar os ecossistemas (identificar e quantificar em tempo real);
- Criar um sistema de monitorização da biodiversidade;
- Combater o desconhecimento e a ignorância;



- Promover ações de proximidade (esclarecimento, formação e sensibilização) sobre o património natural;
- Divulgar o conhecimento gerado pela investigação científica (comunicação de ciência à população em geral).

- Fim do espírito comunitário das aldeias.

- Promover o associativismo;
- Promover a proximidade e colaboração entre as associações e outras entidades localizadas no Parque.

- Perda de identidade;
- Não há transmissão de conhecimentos e tradições às gerações mais jovens;
- Os jovens não se interessam pelos usos e costumes antigos, nem querem aprender as artes e ofícios;
- Património cultural (imaterial) vai perder-se;
- Distanciamento entre jovens e idosos;
- Desconhecimento do património existente.

- Valorizar a identidade do PNM;
- Criar oportunidades/emprego para os mais jovens viverem no PNM e promoverem a continuidade das tradições;
- Recolher todas as tradições, usos e costumes;
- Criar um Centro da Memória;
- Criar um Centro Interpretativo da Identidade;
- Recriar dinâmicas culturais (festas comunitárias/tradicionais);
- Criar Centros de Artes e Ofícios;
- Inventariar o património, natural, cultural e etnobotânico do PNM (digitalizar o Parque);
- Inventariar a terminologia popular;
- Potenciar os Conselhos do Povo;
- Criar uma bolsa (financiamento) para os jovens aprenderem as práticas tradicionais e criem o seu próprio negócio
- Criar centros interpretativos temáticos e identitários da região (ex.: lobo ibérico, pão, castanheiro e castanha).

- Afastamento da população em relação ao PNM;
- Escassa/baixa participação cívica;
- Clara animosidade entre autarquias e ICNF;
- As autarquias não contribuem para a pacificação;
- Falta de envolvimento das Juntas de Freguesia.

- Deve existir alguém que represente o PNM a nível local, com capacidade para tomar decisões;
- Criar sede do PNM no PNM;
- A utilidade pública deve sobrepor-se aos interesses pessoais e das instituições;
- Reforçar o papel das Juntas de Freguesia, sensibilizar/clarificar/formar os seus Presidentes (são a voz mais próxima do povo).



TEMA: POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PNM

CONSTRANGIMENTOS	NECESSIDADES / OPORTUNIDADES / POTENCIALIDADES / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Falta um rosto com poder de decisão no PNM;- Falta de diálogo e proximidade do ICNF com as pessoas;- Falta de sensibilidade e bom senso;- Inexistência de proximidade e articulação entre pessoas e entidades;- Não há cooperação entre entidades;- Não há trabalho cooperativo entre agricultores;- Falta de conhecimento dos próprios funcionários do PNM;- Inexistência de gabinete de atendimento ao agricultor;- Plano de Ordenamento (PO) obsoleto (legislação cega);- O ICNF tem uma atitude punitiva/repressiva, focada na aplicação de coimas;- O ICNF não atua de acordo com o PO (ex: quanto ao uso de máquinas e realização de limpezas fora da época permitida);- Burocracia excessiva, demora na resposta a pedidos de parecer e desconhecimento da realidade.	<ul style="list-style-type: none">- Nomear um Diretor do PNM, com poder de decisão e presença diária no Parque;- Criar uma equipa de proximidade e integradora (com a população e instituições);- A sede do PNM deveria ser no PNM;- Descentralizar serviços, através da criação de “Centros Rurais”, onde a população se poderá dirigir e tratar dos seus assuntos, sem necessitar de se deslocar a Bragança e Vinhais;- Rever o PO para uma versão menos restritiva – na sua maioria, as pessoas preservam;- Formar os Vigilantes da Natureza e aumentar o número de efetivos;- ICNF assumir uma ação preventiva – valorizar mais o todo e assumir uma relação focada na sensibilização e de maior proximidade com a população;- Rever processos e procedimentos, tipificando ou formatando algumas situações – Criar sistema <i>Simplex</i>;- Colocar informação e/ou sinalética com alguns aspetos regulamentares, nas sedes de freguesia.
<ul style="list-style-type: none">- Abandono do património construído do PNM (casas de abrigo, casas florestais,...);- Abandono do viveiro das trutas;- Faltam espaços de convívio e lazer;- Açudes e represas destruídos, e não se podem reabilitar;- Problemas na reconstrução de casas para habitação.	<ul style="list-style-type: none">- Requalificar casas abandonadas (património coletivo) e prever a sua manutenção;- Criar centros interpretativos temáticos no património reabilitado;- Criar espaços de lazer e convívio (para habitantes e turistas);- Recuperar açudes e represas (e reservas de água das chuvas) – devolver vida aos rios e ribeiras;- Facilitar a reconstrução de casas devolutas.
<ul style="list-style-type: none">- Atentado ao direito de propriedade privada por parte do Estado;- Problemas na instalação de vedações;- Vedações para pecuária limitadas;- Restrições à circulação no PNM;- Problemas no enchimento de caminhos e abertura/limpeza de aceiros;- Falta de mobilidade relativa aos transportes públicos.	<ul style="list-style-type: none">- Rever restrições do PO do PNM;- Permitir a construção de vedações para promover a pastorícia e mitigar estragos;- Apoiar limpezas de caminhos e aceiros (permitindo a passagem de máquinas agrícolas e, também, na perspetiva de prevenção de fogos rurais e florestais);- Criar uma rede de transportes para o PNM e dentro do PNM (soluções amigas do ambiente).
<ul style="list-style-type: none">- Há uma desvalorização do pastor, enquanto elemento modelador da paisagem;- A atividade cinegética é subaproveitada;- Caça furtiva;- Pesca desordenada;	<ul style="list-style-type: none">- Valorizar os pastores e os agricultores;- Promover uma gestão cinegética sustentável;- Aumentar a fiscalização;- Potenciar a caça e a pesca como atividades económicas com alta rentabilidade para o território;



- Falta de regulamentação na apanha de cogumelos silvestres;
 - Prejuízos causados pela caça grossa;
 - Baixos apoios financeiros /indenizações por perdas causadas pela vida selvagem;
 - Abandono dos lameiros;
 - Extinção dos guarda-rios e dos guardas-florestais.
- Regularizar os setores da caça e pesca;
 - Os rendimentos das licenças deveriam ficar no território;
 - Regularizar a apanha de cogumelos selvagens;
 - Criar um Fundo de Compensação Ambiental, entre as autarquias e o ICNF, para agilizar os processos e pagar os prejuízos de forma mais expedita;
 - Aplicar compensações justas;
 - Atribuir subsídios para reflorestar a floresta com espécies autóctones;
 - Gestão sustentável da floresta (substituir pinheiros por carvalhos);
 - Limpar lameiros com recurso a animais herbívoros;
 - Aumentar o número de efetivos de Vigilantes da Natureza.

- Os produtos não são valorizados e vendidos na região e no país;
 - Falta de dinâmicas de valorização/comercialização dos produtos endógenos (ex.: não há transformação);
 - Falta de inovação e investimento;
 - Falta de empreendedorismo na região;
 - Falta de diversidade no setor agrícola;
 - Desperdício de potenciais recursos (ex.: lã de ovinos, bolota);
 - Falta de extensão rural;
 - Falta de apoio ao turismo rural;
 - Atividades de animação turística têm muitas restrições no Plano de Ordenamento (ex.: percursos pedestres, BTT, competições);
 - As atividades económicas dentro do PNM deveriam ser majoradas;
 - Falta de ações de sensibilização e esclarecimento à população.
- Potenciar a marca “Parque Natural de Montesinho” ou marca “Bragança-Vinhais”, associada a produtos de qualidade (ex.: criar também marca “castanha-longal”);
 - Vender produtos de qualidade, em sistema de cooperativismo, entre aldeias;
 - Utilizar produtos do PNM nas cantinas escolares;
 - Criar modelos de negócios para aproveitamento de recursos;
 - Fomentar a produção biológica;
 - Promover a internacionalização da Marca PNM (ex.: pela diáspora);
 - Os produtores têm que se associar para que os seus produtos (de qualidade) sejam valorizados;
 - Produtores unidos + Municípios = Valorização dos produtos e território;
 - Facilitar o licenciamento de cozinhas tradicionais (ex.: fumeiro – criar cooperativa do fumeiro) – um bom exemplo: carne mirandesa;
 - Apostar em campanhas de comunicação e marketing disruptivas;
 - Potenciar o turismo local para, conseqüentemente, este promover dinâmicas económicas e sociais locais;
 - Criar dinâmicas temáticas e sazonais (ex.: roteiro da castanha, roteiro do fumeiro, roteiro do mel), em articulação com os restaurantes (em que estes poderiam aplicar descontos);
 - Rever Plano de Ordenamento do PNM (rever limites das áreas de Proteção PPI e PPII);
 - Alterar regras de apoio ao investimento;
 - Aumentar o número de projetos financiados;
 - Apostar em ações de sensibilização contínuas à população.



TEMA: SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA TODOS

CONSTRANGIMENTOS	NECESSIDADES / OPORTUNIDADES / POTENCIALIDADES / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de um Programa de Educação Ambiental; - Falta de Escolas / Eco-Escolas nos limites do PNM; - Os Presidentes de Junta de Freguesia têm falta de conhecimento; - Técnicos do ICNF dão respostas distintas ao mesmo problema; - Não há ações de esclarecimento e informação para os habitantes do Parque; - Não se utiliza o PNM como ferramenta pedagógica (ex.: aulas no Parque); - Faltam ações de formação sobre o património natural e cultural do Parque; - Há poucos trabalhos académicos sobre temas direta e indiretamente relacionados com o Parque; - Não há debates de ideias sobre o PNM (a população não se mobiliza a participar); - Plano de Ordenamento é de difícil interpretação pelo cidadão comum. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um Programa integrado e contínuo de Educação Ambiental; - Criar programa de formação/informação para: técnicos do ICNF, presidentes de Junta; habitantes do PNM, avós/netos; - Criar e formar uma equipa multidisciplinar de proximidade às aldeias e às pessoas (resgatar a confiança das pessoas); - Potenciar a abordagem de temáticas do PNM nas aulas do ensino básico e secundário; - Sensibilizar os professores para utilizarem o Parque como “sala de aula”; - Incentivar a realização de trabalhos académicos sobre o PNM (trabalhos de licenciatura e mestrado); - Conceber e ministrar novos cursos de ensino superior sobre valores naturais e culturais presentes no PNM e direcionados para as atividades económicas emergentes; - Promover um Fórum de ideias com periodicidade anual; - Produzir duas edições do Plano de Ordenamento do PNM (versão após revisão): uma para técnicos e outra para a população em geral.

5.4.2 Resultados do questionário online

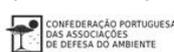
No mesmo sentido, foram analisadas as respostas ao **questionário online** (Ver formulário no Anexo I e análise às respostas no Anexo V), o qual foi respondido por 24 pessoas, 91,67% na qualidade de cidadão e 8,33% na qualidade de entidade/empresa. Dos inquiridos, 70,83% são do sexo masculino e 29,17% do sexo feminino. A maioria situa-se em idade ativa, nomeadamente, 54,17% entre os 41 e os 64 anos e 41,67% entre os 25 e os 40 anos. Com 65 ou mais anos responderam 4,17% dos inquiridos. De salientar que não houve participação de jovens com idade entre os 18 e os 24 anos. A grande maioria dos inquiridos é natural do concelho de Bragança (87,5%), especificamente, da freguesia da Sé (66,67%). Atualmente, 95,83% dos inquiridos reside no concelho de Bragança, na União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo (79,17%). No que se refere à profissão, 25% dos



inquiridos são funcionários públicos, 16,67% professores e 8,33% biólogos, sendo que 16,67% não responderam a esta questão.

Relativamente ao tema **“Comunicação e promoção do território”**, analisando, sucintamente, as respostas às questões dadas neste tema, 70,83% dos inquiridos concorda totalmente que a comunicação é um ponto-chave para a promoção do território e concorda que o PNM é um ativo turístico que traz pessoas ao território (50%). Todavia, os inquiridos consideram que a comunicação e promoção do PNM em 2022 foi insuficiente (54,17%). Tendo em consideração os materiais, equipamentos e infraestruturas do PNM, em particular as portas de entrada, 45,83% dos inquiridos considera que se encontram em mau estado de conservação. A mesma tendência reflete-se na análise às infraestruturas de lazer e visitação, nomeadamente, miradouros e parques de merenda, em que 62,50% também considera que se encontram em mau estado. No que se refere às rotas e percursos interpretativos e, em particular, a sinalização, os inquiridos avaliam como mau o seu estado de conservação, respetivamente, 45,83% e 70,83%. Quando questionados sobre a qualidade de materiais de divulgação, nomeadamente, folhetos, brochuras, sítio da internet, entre outros, a maioria dos participantes (62,50%) refere que são de má qualidade, bem como consideram de má qualidade a oferta de experiências relacionadas com o Parque Natural de Montesinho (70,83%).

Relativamente ao tema **“Conservação da natureza, dinâmicas sociais e identidade do lugar”**, 54,16% das pessoas que responderam voluntariamente ao inquérito afirmam que concordam ou concordam totalmente que o PNM fornece serviços ecossistémicos com benefícios diretos e indiretos para as pessoas. No entanto, 50% afirma que os habitantes do Parque têm pouco conhecimento e noção do papel de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas vivem. Quando abordados sobre as tradições e dinâmicas sociais, quase a totalidade dos inquiridos (87,50%) concorda ou concorda totalmente que estas contam a história de um lugar e do seu povo e, ainda a maioria, sublinha que é tão importante a preservação do lobo como as lendas e tradições das aldeias do Parque (62,50%). Face à relação Homem-natureza, os inquiridos são da opinião de que se pode revitalizar a relação das pessoas que vivem no Parque com os seus valores naturais através da implementação de ações de sensibilização e formação (33,33%) e através da comunicação (12,50%). Por fim, quando confrontadas com uma proposta de ideias do que pode ser feito para preservar a identidade local perante a realidade do despovoamento no território do PNM, 33,33% dos participantes não responde. Todavia, 20,83% propõe a criação de um programa inovador com





medidas de apoio ao residente, 16,67% sugere a criação de incentivos, oportunidades e emprego e 16,67% refere a necessidade de reabilitar, valorizar ou potenciar o património existente.

Em resposta às questões do tema **“Potencial económico do território rural em harmonia com os valores do PNM”**, 58,33% dos participantes concorda totalmente que a atividade económica desenvolvida no PNM pode ter uma relação harmoniosa com a preservação e conservação dos valores naturais, culturais e identitários do Parque e, particularmente, 54,17% concorda, ainda, que estas atividades apresentam vantagens por se localizarem no Parque. Por sua vez, quando o tema se centra na agricultura, a maioria dos inquiridos é da opinião de que o ICNF foca-se apenas na preservação do património natural em detrimento das necessidades do agricultor (54,17%). Particularizando o grau de adequação de oportunidades específicas, os participantes consideram adequados tanto os produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt (41,67%) como novas atividades e produtos que dão valor aos recursos do PNM (50%), bem como as ações de promoção das atividades económicas compatíveis com os valores do PNM (37,50%) e, ainda, as atividades e/ou produtos com a marca “Montesinho” (37,50%). Quando confrontados com a realidade de um território rural cada vez mais despovoado e desertificado, os inquiridos realçam o turismo e, em particular, o turismo de natureza, como o setor com maior potencial económico (25%). No entanto, 16,67% dos inquiridos não responde a esta questão. Ainda neste contexto, quando questionados que oportunidades o PNM pode oferecer para fixar jovens no território, 33,33% também não responde e 16,67% reforça que a solução passa pela criação de postos de trabalho, contudo, não referem em que setores poderiam ser criadas as oportunidades de emprego. A possibilidade de trabalhar à distância é referida por 4,17% dos inquiridos, oportunidades associadas ao turismo, agricultura e ensino e, ainda, oportunidades apoiadas pela inovação, transferência do conhecimento e criação de empresas são propostas referidas por 4,17% dos participantes no inquérito. Por último, perante a questão exclusiva para empresários *“como empresário que desenvolve atividade económica no Parque, como vê o seu negócio daqui a cinco ou dez anos?”*, a totalidade responde “em crescimento”, contudo, metade dos inquiridos acrescenta que “com maior pressão na resposta ao turista” e os outros 50% afirmam que só será possível crescer “se se respeitar a sustentabilidade do PNM”.

Relativamente ao tema **“A aposta na inovação para a criação de valor económico e social no território”**, 47,83% dos participantes neste grupo de questões tem conhecimento e 34,78% já participou em projetos de investigação e desenvolvimento e inovação (I&D&I), nas vertentes





ambiental, tecnológica, económica e social, aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais. Quando confrontados com a afirmação de que o setor económico local/regional está preparado para investir em inovação, as opiniões dividem-se, sendo que 39,13% refere que concorda e 30,43% discorda. No entanto, a maioria concorda ou concorda totalmente (65,21%) que os problemas que a população do território, em particular do PNM, enfrenta devem ser vistos como oportunidades. Todavia, perante a afirmação da falta de dimensão e massa crítica capazes de influenciar a aposta em projetos inovadores e transformadores do território, 43,48% e 21,74% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com esta realidade. Ainda assim, indicam as seguintes áreas em matéria de inovação que consideram emergentes: o turismo (91,30%), a conservação da natureza (69,57%), o património cultural (65,22%), a floresta (60,87%), a agropecuária (52,17%) e os ecossistemas ribeirinhos (4,35%). Quando desafiados a indicar dois problemas à escala local para os quais urge inovar e criar valor, 43,48% não responde. Alguns inquiridos indicam as acessibilidades, físicas e digitais (13,04%), a promoção da imagem do PNM (8,70%), o estado de conservação das habitações e infraestruturas do PNM (8,70%) e a memória coletiva ou perda cultural (8,70%) como os principais problemas para os quais a aposta na inovação e na criação de valor são absolutamente necessárias. Por fim, perante a questão de que forma a aposta em inovação vai ou pode gerar valor económico e social no território do PNM, também nesta questão, 39,13% dos participantes não responde. Contudo, alguns inquiridos indicam que esta aposta vai beneficiar ou ativar circuitos turísticos (8,70%) e que pode gerar-se valor económico e social com a aposta em produtos/serviços exclusivos e de qualidade (8,70%). De salientar que também é referido que a aposta em inovação pode gerar emprego (4,35%), vai atribuir valor acrescentado ao território (4,35%) e que esta deve ser tecnologicamente sustentável (4,35%).

Relativamente ao tema “**Sensibilização, formação e capacitação com base nos valores do Parque Natural de Montesinho**”, a maioria dos inquiridos que respondeu a este grupo de questões concorda ou concorda totalmente que a população que reside e trabalha no PNM conhece os seus recursos naturais e culturais (52,18%) e quase a totalidade dos participantes (86,95%) afirma que o PNM pode ser usado como um “laboratório vivo” ou “sala de aula” na construção do conhecimento em contexto real. Por outro lado, também a maioria concorda ou concorda totalmente que as escolas, as associações e as empresas têm a responsabilidade social de sensibilizar, formar e capacitar os seus públicos-alvo em relação aos valores do PNM (78,26%). Ainda neste contexto, a grande maioria (78,26%) é da opinião de que a atuação do ICNF não tem sido eficaz no que respeita à sensibilização,



formação e capacitação sobre os valores do Parque. Uma percentagem significativa dos inquiridos refere ter tido conhecimento (30,43%) e ter participado (21,74%) em projetos educativos e académicos focados nos valores naturais e culturais presentes. No entanto, 30,43% não teve conhecimento da implementação de projetos educativos nesta área. A percentagem de desconhecimento aumenta quando se trata de ações de informação, formação e sensibilização (47,83%) e cursos de ensino superior (43,48%). No âmbito dos valores do Parque, também 43,48% dos participantes não responde relativamente às áreas do conhecimento e os públicos-alvo com maiores necessidades formativas ou de sensibilização. No entanto, alguns inquiridos referem a sustentabilidade (8,70%), a relação Homem-natureza (8,70%) e a conservação/valor dos recursos naturais (8,70%) como as áreas em que se deveria apostar. Por fim, quando desafiados a indicar, no âmbito da sua atividade profissional, como podem contribuir para a sensibilização ou formação sobre os valores do PNM, a maioria dos inquiridos não responde (52,17%). Por sua vez, 17,39% indicam que com ações de educação e sensibilização ambiental, também 17,39% mencionam que podem contribuir através da partilha, divulgação e comunicação dos valores do PNM, 8,70% com projetos técnico-científicos e 4,35% afirmam que os seus contributos advêm da habitual atuação/participação cívica que deveria ser intrínseca a qualquer pessoa.

5.4.3 Resultados das entrevistas e reuniões

Durante o mês de julho de 2022, a par da disponibilização do questionário no sítio da internet do Município de Bragança, foram realizadas 21 **entrevistas e reuniões** a, respetivamente, personalidades e entidades do território, cujas respostas foram analisadas conjuntamente pelo facto das temáticas e dos guiões serem exatamente os mesmos (Anexo IV). Apresenta-se de seguida, sucintamente, os resultados das entrevistas/reuniões (Ver Anexo VI).

Da totalidade dos entrevistados, 57,14% responderam na qualidade de entidade/empresa e 42,86% na qualidade de cidadão. Destes, 66,67% têm idade compreendida entre os 41 e 64 anos, 23,81% têm 65 ou mais anos e 9,52% têm idade entre os 25 e os 40 anos. De salientar que 76,19% são do sexo masculino e 23,81% do sexo feminino, mantendo-se a tendência de uma participação massiva dos homens face às mulheres observada nas técnicas de recolha de dados apresentadas anteriormente. Os participantes são, maioritariamente, naturais do concelho de Bragança (66,67%) e atualmente residem neste concelho 95,24% dos entrevistados. Em relação à profissão, 19,05% são



empresários do setor privado, tendo participado engenheiros agrícolas, professores, agricultores e pastores, arquitetos, diretores, artesãos, engenheiros civis, comerciantes, gestores e aposentados da função pública. Os entrevistados na qualidade de entidade/empresa desenvolvem a sua atividade nas áreas agrícola, turismo, poder local, cutelaria, comércio e restauração. Nesta qualidade, também foram entrevistados representantes de associações (14,29%).

Relativamente ao tema **“Comunicação e promoção do território”**, inquérito respondido por seis individualidades/entidades, perante a questão *“se tivesse que comunicar numa palavra o significado do Parque para si”*, 33,33% indica biodiversidade, e para 16,67% dos entrevistados o PNM significa harmonia, estado selvagem, autenticidade e único. Cem por cento dos participantes concorda ou concorda totalmente que a comunicação é o ponto-chave para a promoção do território e que o PNM é um ativo turístico que traz pessoas ao território, contudo, a comunicação e promoção do PNM em 2022 para 66,67% dos entrevistados foi insuficiente e para 33,33% foi inexistente. Para a totalidade dos participantes, a sinalização encontra-se em mau estado de conservação e o mesmo acontece em relação às portas de entrada (83,33%). Relativamente às rotas e percursos interpretativos e, ainda, às infraestruturas de lazer e visitação, a grande maioria, respetivamente, 83,33% e 66,67%, considera que se encontram num estado de conserva o razoável. Em rela o aos materiais de divulga o sobre o PNM, 50% considera que têm má qualidade e 33,33% desconhece estes materiais. Por sua vez, relativamente   oferta de experiências relacionadas com o PNM, 50% considera que têm qualidade razoável e 33,33% refere que são de má qualidade. Os inquiridos, nas entrevistas e reuniões, foram desafiados a dar dois exemplos do que se pode comunicar sobre o PNM no sentido da sua promo o e, nesse contexto, 30% indica o património cultural, 25% o património natural e 16,67% as experiências autênticas. De seguida, foram desafiados a indicar dois exemplos de como pode ser melhorada a comunica o e promo o do PNM. Para este fim, 16,67% propõe a cria o de uma equipa de proximidade, 16,67% sugere a instala o da sede do PNM no próprio Parque, para além de outras sugestões como, por exemplo, sensibilizar pessoas, setores e decisores, trabalhar e comunicar em rede, realizar a es de educa o ambiental e uniformizar a imagem e a informa o. Por fim, os inquiridos foram desafiados a indicar que contributo podem dar em m teria de comunica o e promo o do PNM. Promover e divulgar experiências no PNM foi indicado por 41,67% dos inquiridos, 25% não sabe, 16,67% afirma que pode contribuir com trabalho em rede e 8,33% refere que pode fazer parte da rede que comunica o PNM ou através da partilha de informa o.



Relativamente ao tema “**Conservação da natureza, dinâmicas sociais e identidade do lugar**”, 33,33% das 12 pessoas que responderam voluntariamente a este grupo de questões afirma que o que mais valoriza no PNM são as pessoas, seguindo-se as tradições (16,67%), mas também a biodiversidade, autenticidade, a resiliência da população, a agricultura, os lameiros e a paisagem foram respostas dadas por 8,33% dos inquiridos. Cem por cento dos inquiridos concorda ou concorda totalmente que o PNM fornece serviços ecossistémicos com benefícios diretos e indiretos para as pessoas e, na sua opinião, os habitantes do PNM têm muito (33,33%) ou suficiente (33,33%) conhecimento e noção do papel de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas próprias vivem. Por sua vez, é unânime a ideia de que as tradições/dinâmicas sociais contam a história de um lugar e do seu povo e, por isso, a maioria discorda que a preservação do lobo seja mais importante do que as lendas e tradições das aldeias do Parque (58,33%). Contudo, uma percentagem significativa (41,67%) considera que são ambos importantes. Perante a questão de como se pode revitalizar a relação das pessoas que vivem no Parque com os seus valores naturais, 16,33% dos inquiridos é da opinião de que o Plano de Ordenamento deve ser simplificado e menos restritivo, 10,20% afirma que deveria haver um diretor do PNM, que o ICNF deveria ter uma atuação menos punitiva e reativa e afirma que a relação Homem-natureza pode ser estabelecida com diálogo. Neste contexto, 8,16% propõem que a população deve ser ouvida e as pessoas devem ser valorizadas, que as necessidades da população devem ser respondidas e que se deve apostar na (re)criação de dinâmicas sociais tradicionais. Por fim, quando incitados a indicar três ideias do que pode ser feito para preservar a identidade local, num contexto de despovoamento, os inquiridos salientam a criação de centros de artes e ofícios (15%), a preservação da cultura e memória coletiva (12,50%) e 10% responde a criação de centros interpretativos e centro da memória e a re(criação) de atividades identitárias. Por sua vez, são propostas por 7,50% dos inquiridos a recuperação de casas de habitação para jovens, a realização de ações para formação de “guias locais”, a divulgação do património pelas gerações mais novas e a recolha e arquivo de informação identitária relevante.

Em resposta às questões do tema “**Potencial económico do território rural em harmonia com os valores do PNM**”, 23,08% dos 13 inquiridos neste tema indicam a agricultura e a agricultura sustentável como sendo as atividades económicas mais relevantes ou com potencial para o futuro no território do Parque. A totalidade dos entrevistados considera que as atividades que se desenvolvem no PNM podem ter uma relação harmoniosa com a preservação e conservação dos valores naturais, culturais e identitários do Parque. Todavia, 38,46% refere que estas atividades não



apresentam vantagens por se localizarem e realizarem no Parque. Uma percentagem significativa dos entrevistados (30,77%), pelo contrário, considera que é vantajoso desenvolver atividades económicas na área protegida. Especificamente no que concerne à atividade agrícola, a maioria dos inquiridos (61,54%) é da opinião de que o ICNF foca-se apenas na preservação do património natural em detrimento das necessidades do agricultor, no entanto, 30,77% discorda com esta afirmação. Relativamente a oportunidades relacionadas com o setor económico desenvolvido no Parque, destaca-se um elevado grau de desconhecimento de atividades e produtos com a marca Montesinho, da existência de ações de promoção, de novas atividades e produtos que dão valor aos recursos do PNM e, em maior percentagem, salienta-se o desconhecimento de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt. Ainda assim, os entrevistados consideram que este território rural, cada vez mais despovoado e desertificado, tem potencial económico, especificamente se se apostar na agropecuária (20%), nos produtos diferenciadores (16%), no turismo de natureza (12%) e, ainda (8%), na criação de empregos, na oferta de restauração de qualidade e nas cadeias curtas de produção e distribuição. Especificamente na temática da criação de empregos, os entrevistados consideram que é possível gerar oportunidades para fixar jovens no território, através da atribuição de subsídios para se fixarem numa atividade económica (21,88%), com enfoque em negócios que gerem produtos de valor (12,50%), sendo que especificam as artes e ofícios como oportunidades de negócio (12,50%). A possibilidade de teletrabalho é também uma potencial oportunidade para fixar população, essencialmente jovem, na área protegida (6,25%). Por fim, quando os entrevistados empresários são confrontados com a questão de como veem os seus negócios daqui a cinco ou dez anos, referem, com visível preocupação, que preveem que haja falta de mão-de-obra (33,33%), que vão ter menos rendimento (22,22%) e, por isso, preveem passar por uma situação difícil e precária (22,22%), mas, assumem que, como resposta a este cenário, os seus produtos ou serviços deverão ser de melhor qualidade (22,22%).

Relativamente ao tema **“A aposta na inovação para a criação de valor económico e social no território”**, foram entrevistadas duas individualidades/entidades a este grupo de questões que já participaram tanto em projetos de inovação como em projetos de investigação e desenvolvimento. Ambos indicam a produção pecuária e a agricultura como sendo as áreas económicas do PNM com maior potencial de inovação, contudo, referem que o setor económico local/regional não está preparado para investir em inovação. Há falta de dimensão, de escala e de massa crítica o que influencia a aposta em projetos inovadores e transformadores do território. No entanto, referem que



os problemas que a população do território enfrenta devem ser vistos como oportunidades e que há áreas emergentes, como, por exemplo, a agropecuária, o turismo e o património cultural que têm potencial em matéria de inovação. Particularizando os problemas para os quais urge inovar e criar valor, os entrevistados nomeiam as alterações climáticas, a rede móvel e internet, o cadastro e os direitos de propriedade, a agricultura em pequenas parcelas e, também, a falta de conhecimento da maioria dos empresários locais/regionais. Neste contexto, os entrevistados são da opinião de que deve apostar-se no mercado da habitação e que, sobretudo, devem criar-se novas abordagens de negócios que gerem (mais e melhor) valor económico para as empresas e para o território.

Relativamente ao tema “**Sensibilização, formação e capacitação com base nos valores do Parque Natural de Montesinho**”, respondido por três inquiridos, estes referem, de forma equitativa, que na sua opinião há áreas ou temas que consideram prioritárias sensibilizar/formar ou capacitar para. Essencialmente, as ações devem incidir sobre a proteção geral do território protegido e, na sua maioria, devem ser direcionadas aos presidentes das juntas de freguesia e aos guias turísticos. A totalidade dos entrevistados refere que a população que reside e trabalha no PNM conhece os seus recursos naturais e culturais e são da opinião de que o PNM pode ser usado como um “laboratório vivo” ou “sala de aula” na construção do conhecimento em contexto real. Para isso, consideram que as escolas, as associações e as empresas têm a responsabilidade social de sensibilizar, formar e capacitar os seus públicos-alvo em relação aos valores do Parque e são da opinião de que a atuação do ICNF não tem sido eficaz no que respeita à sensibilização, formação ou capacitação. A totalidade dos entrevistados já participou em projetos educativos e académicos e, a maioria, frequentou ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais e boas práticas para usufruto do território. Ainda assim, consideram que há necessidades formativas nas áreas da preservação do património natural, educação tecnológica e na criação de novos negócios. Por fim, referem que no âmbito das suas atividades profissionais, podem contribuir para a sensibilização ou formação sobre os valores do PNM, através da sua prática diária de lecionação, através da dinamização de ações de sensibilização e, também, através de projetos de investigação que integram.



5.5 Envolvimento da população na implementação do Plano de Cogestão

É absolutamente fundamental a sociedade civil exercer a sua cidadania, através da participação ativa em ações em que o seu sucesso depende fortemente da adesão das populações locais, essencialmente, porque as suas opiniões e contributos são determinantes para a definição, em conjunto com os agentes decisores, dos objetivos estratégicos para o território onde habitam e trabalham.

No caso específico das ações de auscultação realizadas no âmbito da implementação do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho, todos os contributos da população, reunidos através de diferentes técnicas de recolha de dados, posteriormente tratados e analisados, serviram de base de trabalho para a elaboração do diagnóstico prospetivo do PNM e para a definição dos objetivos e eixos estratégicos apresentados no Capítulo 4 e, ainda, para a seleção das medidas e ações propostas no Capítulo 6 deste Plano de Cogestão.

No processo participativo realizado, foram muitas e importantes as opiniões, perceções e propostas que a população e os principais atores locais, voluntariamente, se disponibilizaram a partilhar. Há temas mais desconcertantes, opiniões distintas e, por vezes, contrárias, mas há, sobretudo, temas consensuais, destacando-se, em particular, a vontade conjunta em (re)vitalizar o PNM, nas valências social, ambiental, cultural e económica, mas, especialmente, na vontade conjunta em restaurar o sentido de pertença das populações em relação ao Parque e em (re)estabelecer a confiança entre as pessoas e as instituições.

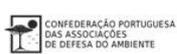
Os resultados das ações de participação pública vieram, efetivamente, comprovar a necessidade premente em implementar um novo modelo de gestão do Parque Natural, colaborativo, mais próximo das pessoas e que envolva a população, especificamente, nas áreas da comunicação, promoção e sensibilização. Por outro lado, a consulta pública desta proposta de Plano de Cogestão vai precisamente demonstrar que as expectativas da população em relação ao Parque poderão, hoje e no futuro, ser salvaguardadas e, eventualmente, excedidas. Mas, para esse fim, é absolutamente fundamental colocar em prática uma gestão participativa, proativa e articulada que contribua, em simultâneo, para a conservação, valorização e promoção do Parque Natural de Montesinho e, conseqüentemente, do território.

É certo que este é o primeiro passo de um processo participativo que se quer contínuo e intemporal, no âmbito desta nova gestão de proximidade e, neste sentido, o presente documento não será estanque e nunca estará fechado. Pelo contrário, será dinâmico e sempre aberto a incluir propostas



de melhoria, concordantes com a realidade do momento da sua reavaliação e oportunidades que, entretanto, possam surgir.

Porém, tão importante como a elaboração é a implementação do Plano de Cogestão. Aqui, também a população vai ser chamada a envolver-se nas mais diversas ações em todas as áreas-chave temáticas e setoriais, pois reconhece-se que este território detém capacidade humana de mobilização e o conhecimento necessários para executar, juntamente com as entidades da Comissão de Cogestão, e outros parceiros, as medidas e as ações propostas neste Plano.





6. PROGRAMA DE MEDIDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

6.1 Definição do programa de medidas e ações prioritárias

O programa de medidas e ações teve por base, primeiramente, os contributos da população e atores-chave do território aquando da realização das ações de auscultação (sessões participativas, inquérito de opinião, entrevistas e reuniões) e, posteriormente, através do diagnóstico prospetivo do Parque e dos objetivos e eixos estratégicos definidos pela Comissão de Cogestão.

No sentido de possibilitar uma leitura expedita e uma consulta detalhada de cada ação foi criada uma “Ficha de Ação” (Figura 14), onde podem ser consultadas as 37 ações propostas para este Plano de Cogestão, para um período de execução previsto de cinco anos (Ver Fichas das 37 Ações no Anexo VII).

Esta ficha detalha os seguintes elementos:

- Eixo estratégico;
- Domínio de intervenção;
- Medida;
- Ação;
- Objetivos gerais;
- Objetivos específicos;
- Breve descrição da ação;
- Quadro com designação da ação/sub-ação, promotor, parceiros, possíveis fontes de financiamento e grau de priorização;
- Quadro com o investimento previsto, período de execução e indicadores de realização;
- Contributo da ação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS 2030).

De seguida apresentam-se, sucinta e esquematicamente, as medidas e as ações, agrupadas por eixos estratégicos, incluindo o eixo complementar da exclusiva competência e responsabilidade do ICNF, a implementar no âmbito do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho. Este programa de medidas e ações respondem aos principais fatores críticos diagnosticados pela Comissão de Cogestão do PNM, bem como contribuem para dar resposta aos indicadores obrigatórios de realização, legalmente impostos, acrescidos de mais indicadores propostos pela CC.



FICHA Nº (Número)

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO X – DESIGNAÇÃO DO EIXO	Designação do domínio

Medida
Designação da medida

AÇÃO
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO

Objetivos gerais
OG1 –
OG2 –
...

Objetivos específicos
OE1 –
OE2 –
...

Breve descrição da ação
Breve descrição da ação
Breve descrição da ação
...

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização

+

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização

Investimento total da Ação	000.000,00 €
-----------------------------------	---------------------

Contributo para os ODS 2030
[Simbologia]

Figura 14 – Modelo de Ficha de Ação



6.1.1 Resumo do programa de medidas e ações

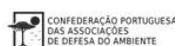
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM						
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
1.1 DINAMIZAR O MODELO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO	1.1.1 Promover a participação pública e o envolvimento de parceiros na execução dos Planos de Ação e de Cogestão do PNM	1.1.1 A - Executar Protocolo de colaboração técnica e financeira entre Fundo Ambiental, ICNF e CM Bragança	Executar Protocolo de colaboração técnica e financeira entre Fundo Ambiental, ICNF e Município de Bragança 2024-2027	CM Bragança	Entidades da Comissão de Cogestão	100.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO E DA MEDIDA (€)			
1.2 REFORÇAR A VISIBILIDADE, ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DO TERRITÓRIO	1.2.1 Comunicar o território do PNM	1.2.1 A - Elaborar e executar Plano de Comunicação e Plano de Meios	Criar ações e materiais para Planos de Comunicação e Meios	CM Bragança	Entidades da Comissão de Cogestão	250.000,00
			Conceber e produzir materiais promocionais do PNM	CM Vinhais		275.000,00
			Conceber e produzir stand móvel promocional do PNM	CM Bragança		150.000,00
			Participar em eventos, gerais e temáticos, regionais, nacionais e internacionais	CM Bragança	Entidades da Comissão de Cogestão	200.000,00
			Organizar e realizar FAMtrips e PRESStrips	CM Vinhais		50.000,00
			Promover a marca Natural.pt, no sentido de aumentar o número de produtos e serviços aderentes	ICNF		125.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)			





EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM

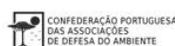
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)	
1.2 REFORÇAR A VISIBILIDADE, ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DO TERRITÓRIO	1.2.1 Comunicar o território do PNM	1.2.1 B - Desenvolver e operacionalizar uma Plataforma de Gestão da Informação	Digitalizar o PNM e criar uma plataforma de gestão da informação	IPB	Entidades da Comissão de Cogestão e outros parceiros	575.000,00	
			Desenvolver e operacionalizar uma App do PNM				
	INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						575.000,00
	INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						1.705.000,00
	1.2.2 Promover a visitação do PNM	1.2.2 A - Desenvolver programa de monitorização de visitantes do PNM		Instalar sistema de contagem (<i>eco counter</i>) de pessoas e veículos	CM Bragança CM Vinhais	Entidades da Comissão de Cogestão	54.000,00
				Automatizar e contabilizar o processo de visitação de centros, núcleos e museus em meio rural			140.000,00
				Elaborar Plano de visitação do PNM	CM Bragança CM Vinhais		40.000,00
				Elaborar Plano de Mobilidade de Baixo Carbono do PNM	ICNF IPB		50.000,00
	INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						284.000,00





EXIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM

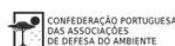
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)	
1.2 REFORÇAR A VISIBILIDADE, ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DO TERRITÓRIO	1.2.2 Promover a visitação do PNM	1.2.2 B - Criar, equipar e beneficiar Centros Interpretativos e de receção aos visitantes do PNM	Criar e equipar Centro Interpretativo do PNM no concelho de Bragança	CM Bragança	Entidades da Comissão de Cogestão	150.000,00	
			Reabilitar e beneficiar Centro Interpretativo da Casa da Vila, em Vinhais	ICNF	CMV e outras Entidades da Comissão de Cogestão	50.000,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					200.000,00
		1.2.2 C - Criar, beneficiar e promover rede de rotas e percursos do PNM	Criar a Grande Rota (GR) do PNM	CMB, CMV	Entidades da Comissão de Cogestão	150.000,00	
			Criar, ordenar, beneficiar, promover e valorizar rede de trilhos, caminhos, rotas e percursos	AEPGA		150.000,00	
			Beneficiar e promover a manutenção, certificação ou homologação dos percursos na área do PNM	AEPGA CM Bragança CM Vinhais		45.000,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					345.000,00
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)					829.000,00		





EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM

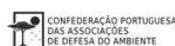
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)		
1.2 REFORÇAR A VISIBILIDADE, ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DO TERRITÓRIO	1.2.3 Valorizar os equipamentos e infraestruturas de apoio à visitação do PNM	1.2.3 A - Produzir, recuperar e manter estruturas de sinalização do PNM	Produzir e instalar nova sinalética	CM Bragança CM Vinhais	Entidades da Comissão de Cogestão	150.000,00		
			Recuperar e manter estruturas de sinalização			50.000,00		
			Produzir e instalar placas informativas em monumentos de interesse nas aldeias do PNM			50.000,00		
			Identificar, requalificar e instalar sinalética informativa nas passagens de fronteira existentes no PNM			80.000,00		
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						330.000,00
		1.2.3 B - Conceber e instalar, beneficiar e melhorar infraestruturas de lazer e visitação	Instalar 2 Pórticos e/ou 2 Portas de entrada no PNM	CM Bragança CM Vinhais	Entidades da Comissão de Cogestão	160.000,00		
						Conceber e instalar, beneficiar e melhorar miradouros, parques de merenda, parques de campismo e caravanismo e outras zonas de lazer	970.000,00	
						Ampliar e beneficiar o PBVinhais	6.000.000,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						7.130.000,00
		INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						7.460.000,00





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

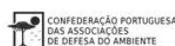
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)		
2.1 PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS CONDUCENTES A UMA UTILIZAÇÃO RACIONAL E EQUILIBRADA DOS RECURSOS DA AP	2.1.1 Elaborar estudos, planos e projetos estratégicos de salvaguarda dos valores do PNM e de investigação científica com vista à criação de valor económico, social e ambiental	2.1.1 A - Dinamizar e promover o Programa Internacional de Investigação de Montesinho, nos termos da RCM nº15/2020, de 27/03	Estruturação do edificado (Complexo da Lama Grande) e instalação e dinamização do OMDG	IPB	ICNF, TP, Colab MORE, Entidades da Comissão de Cogestão	1.900.000,00		
			Criação de bolsas de investigação		--	140.000,00		
			Promover estratégias de adaptação e mitigação às alterações climáticas	CM Bragança CM Vinhais	IPB	150.000,00		
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						2.190.000,00
		2.1.1 B - Inventariar, caracterizar e avaliar estado das barreiras fluviais do PNM e elaborar plano de intervenção	Inventariar, caracterizar e avaliar estado das barreiras fluviais do PNM e elaborar plano de intervenção	IPB	Entidades da Comissão de Cogestão	50.000,00		
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						50.000,00
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						2.240.000,00		





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

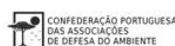
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)	
2.1 PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS CONDUCENTES A UMA UTILIZAÇÃO RACIONAL E EQUILIBRADA DOS RECURSOS DA AP	2.1.2 Recuperar, proteger e valorizar espécies e habitats do PNM	2.1.2 A - Beneficiar, limpar e proceder à manutenção de caminhos e aceiros	Beneficiar e proceder à manutenção de caminhos florestais para reforço das condições de proteção dos habitats naturais	CM Bragança	ICNF	375.000,00	
			Proceder à limpeza de caminhos e aceiros, como estratégia de regulação e controlo dos fogos rurais e florestais e no sentido da melhoria das acessibilidades e mobilidade entre as aldeias do PNM	CM Vinhais		450.000,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					825.000,00
		2.1.2 B - Reabilitar e equipar infraestruturas e adquirir equipamentos	Adquirir equipamento necessário à prevenção e combate a fogos rurais	CM Bragança	--	2.010.000,00	
			Reabilitar e equipar infraestrutura para Zona de Concentração e Reserva	CM Vinhais	ICNF	130.000,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					2.140.000,00





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

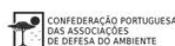
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)		
2.1 PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS CONDUCENTES A UMA UTILIZAÇÃO RACIONAL E EQUILIBRADA DOS RECURSOS DA AP	2.1.2 Recuperar, proteger e valorizar espécies e habitats do PNM	2.1.2 C- Implementar uma rede de monitorização para deteção precoce de incêndios	Implementar uma rede de monitorização de parâmetros ambientais para deteção precoce de incêndios	IPB	Entidades da Comissão de Cogestão	500.000,00		
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					500.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)					3.465.000,00
2.2 PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS DA AP	2.2.1 Promover a valorização ambiental do PNM	2.2.1 A - Criar um programa de valorização dos serviços de ecossistemas	Criar programa assente no PEPAC e/ou outras fontes de financiamento	DRAP-N	Entidades da Comissão de Cogestão	0,00		
			Criar e implementar uma monitorização tecnológica dos serviços de ecossistemas	IPB		300.000,00		
			Garantir a implementação de medidas do PEPAC sobre ações de compensação dos serviços de ecossistemas prestados	CM Bragança CM Vinhais		0,00		
			Promover os mercados voluntários de créditos de carbono	IPB		500.000,00		
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					800.000,00





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

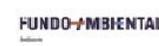
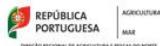
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
2.2 PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS DA AP	2.2.1 Promover a valorização ambiental do PNM	2.2.1 B - Reabilitar ou eliminar barreiras fluviais e charcas com recurso a técnicas de bioengenharia	Reabilitar ou eliminar barreiras fluviais e charcas com recurso a técnicas de bioengenharia	CM Bragança CM Vinhais	ICNF IPB	3.978,000,00
						INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)
		2.2.1 C - Remodelar as infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações para infraestruturas subterrâneas	Remodelar as infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações para infraestruturas subterrâneas	e-Redes CM Bragança CM Vinhais	ICNF	500.000,00
						INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						5.278.000,00





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)	
2.2 PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS DA AP	2.2.2 Melhorar as infraestruturas básicas no PNM	2.2.2 A - Beneficiar e alargar as infraestruturas básicas com vista à melhoria dos ecossistemas aquáticos	Beneficiar e alargar as infraestruturas básicas com vista à melhoria dos ecossistemas aquáticos	CM Bragança CM Vinhais	--	14.959.691,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					14.959.691,00
		2.2.2 B - Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta à população das aldeias	Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta à população das aldeias	CM Bragança	--	1.750.000,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					1.750.000,00
		2.2.2 C - Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em baixa à população das aldeias	Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em baixa à população das aldeias	CM Bragança CM Vinhais	--	5.349.264,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					5.349.264,00
		INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)					22.058.955,00





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)	
2.2 PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS DA AP	2.2.3 Promover a utilização de energias sustentáveis no PNM	2.2.3 A - Equipar centrais para potenciar a produção de energia	Equipar as centrais de Montesinho e Prado-Novo com os segundos grupos de produção de energia e equipar a central de Gralhas	CM Bragança CM Vinhais	--	3.000.000,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					3.000.000,00
		2.2.3 B - Negociar o reforço da rede de distribuição e a instalação de pontos de carregamento elétricos	Negociar o reforço da rede de distribuição e a instalação de pontos de carregamento elétricos	CM Bragança CM Vinhais	--	0,00	
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					0,00
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						3.000.000,00	



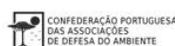
EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)		
2.2 PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS DA AP	2.2.4 Valorizar as estruturas de receção de resíduos e otimizar a recolha de resíduos urbanos no PNM	2.2.4 A - Melhorar as estruturas de receção dos resíduos urbanos na área do PNM	Conceber e produzir sistemas de ocultação das baterias de contentores de recolha indiferenciada	CM Bragança CM Vinhais	Resíduos do Nordeste	90.000,00		
			Instalar novos ecopontos nas aldeias do PNM			352.000,00		
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						442.000,00
		2.2.4 B - Otimizar a recolha de resíduos urbanos na área do PNM	Instalar sistema de deteção de volume em contentores	CM Bragança CM Vinhais	Resíduos do Nordeste	60.000,00		
			Criar App “contentor cheio”			70.000,00		
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						130.000,00
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						572.000,00		



EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

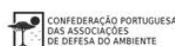
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)		
2.3 PROMOÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO RURAL INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, QUE GARANTA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E A QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES, NUM CENÁRIO DE COMPATIBILIDADE COM OS VALORES NATURAIS PRESENTES	2.3.1 Melhorar as telecomunicações e potenciar a acessibilidade digital do PNM	2.3.1 A-Reivindicar a melhoria da rede de comunicações móveis para 5G e da cobertura de internet, através de rede de fibra ótica, nas aldeias do PNM	Reivindicar a melhoria da rede de comunicações móveis para 5G e da cobertura de internet	Anacom CM Bragança CM Vinhais	Entidades da Comissão de Cogestão	0,00		
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					0,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)					0,00
	2.3.2 Promover a mobilidade no território e a acessibilidade nos aglomerados rurais do PNM	2.3.2 A - Melhorar as acessibilidades no e para o PNM	Reforçar a rede de transportes coletivos elétricos para o PNM e dentro do PNM	Disponibilizar bicicletas elétricas nas aldeias do PNM e respetivo sistema de utilização	CM Bragança CM Vinhais	--	900.000,00	
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)					108.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)					1.008.000,00





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

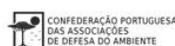
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
2.3 PROMOÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO RURAL INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, QUE GARANTA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E A QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES, NUM CENÁRIO DE COMPATIBILIDADE COM OS VALORES NATURAIS PRESENTES	2.3.3 Promover a valorização do setor económico da área do PNM	2.3.3 A - Elaborar Plano de Gestão de Boas Práticas Agrícolas e Florestais em articulação com a preservação da biodiversidade do PNM	Elaborar Plano de Gestão de Boas Práticas Agrícolas e Florestais	Arborea ICNF	Entidades da Comissão de Cogestão	40.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)			40.000,00
		2.3.3 B - Elaborar Plano de Desenvolvimento Económico do PNM (com estratégia de valorização dos produtos)	Criar clube de produtores do PNM e respetivo Plano de Ação	Arborea DRAP-N	Entidades da Comissão de Cogestão	75.000,00
			Elaborar Plano de Desenvolvimento Económico do PNM, com estratégia de valorização dos produtos autóctones de Montesinho			40.000,00
INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)		115.000,00				





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
2.3 PROMOÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO RURAL INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, QUE GARANTA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E A QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES, NUM CENÁRIO DE COMPATIBILIDADE COM OS VALORES NATURAIS PRESENTES	2.3.3 Promover a valorização do setor económico da área do PNM	2.3.3 C - Promover novos modelos de negócios	Promover novas atividades económicas e/ou produtos diferenciadores passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes	Arborea DRAP-N	Entidades da Comissão de Cogestão	0,00 (Afetar RH da ação 2.3.3 B)
			Potenciar a criação de associações e cooperativas agrícolas para comercialização, em rede, de produtos de qualidade e mais valorizados do ponto de vista económico			0,00 (Afetar RH da ação 2.3.3 B)
			Promover a implementação do programa-piloto “Aldeias com futuro”, de captação de jovens para a criação do próprio emprego	IPB		1.000.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)			
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						1.155.000,00





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)	
2.3 PROMOÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO RURAL INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, QUE GARANTA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E A QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES, NUM CENÁRIO DE COMPATIBILIDADE COM OS VALORES NATURAIS PRESENTES	2.3.4 Valorizar e promover uma gestão sustentável do setor cinegético e das pescas no PNM	2.3.4 A - Potenciar e promover o setor cinegético e o setor das pescas	Potenciar a gestão sustentável dos setores da caça e pesca	ICNF	Entidades da Comissão de Cogestão	190.000,00	
			Apoiar iniciativas de gestão cinegética e gestão de habitats			630.000,00	
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)			820.000,00	
	INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						820.000,00
	2.3.5 Valorizar e promover zonas balneares e de lazer na rede fluvial do PNM	2.3.5 A – Beneficiar /Requalificar espaços fluviais com vista à criação de zonas de lazer e balneares	Beneficiar/Requalificar espaços fluviais com vista à criação de zonas de lazer e balneares	CM Bragança CM Vinhais	ICNF APA	1.050.000,00	
INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						1.050.000,00	
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						1.050.000,00	





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

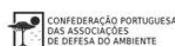
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
2.4 PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO, ATRAVÉS DA (RE)CRIAÇÃO DE DINÂMICAS SOCIAIS LOCAIS	2.4.1 Promover dinâmicas sociais e culturais e valorizar o património do PNM	2.4.1 A - Preservar a memória coletiva, o património cultural, material e imaterial	Promover a (re)criação de tradições, usos e costumes das aldeias do PNM	CM Bragança CM Vinhais	Entidades da Comissão de Cogestão	0,00
			Potenciar a dinamização de festas populares e tradicionais			0,00
			Potenciar dinâmicas colaborativas de gestão dos recursos locais	CM Bragança CM Vinhais Arborea		0,00
			Inventariar e documentar o "Arquivo de memória"			50.000,00
			Criar e equipar o Centro da Memória, associada à área geográfica do PNM	CM Bragança CM Vinhais		150.000,00
			Criar e equipar Centro Interpretativo da Identidade			150.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)			





EIXO 2 - PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

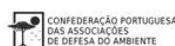
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
2.4 PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO, ATRAVÉS DA (RE)CRIAÇÃO DE DINÂMICAS SOCIAIS LOCAIS	2.4.1 Promover dinâmicas sociais e culturais e valorizar o património do PNM	2.4.1 B - Requalificar/reabilitar infraestruturas e espaços comuns das aldeias do PNM	Criar e equipar dois Centros de Artes e Ofícios nas aldeias onde estes ofícios eram/são representativos	CM Bragança CM Vinhais	Entidades da CC	160.000,00
			Requalificar/reabilitar escolas primárias para criação de, por exemplo, futuros centros interpretativos temáticos (CIT)		--	1.504.000,00
			Criar, equipar e capacitar 4 CIT em aldeias do PNM		Entidades da CC	400.000,00
			Requalificar pontes/pontões, caminhos vicinais, parques infantis		--	1.490.000,00
			Recuperar elementos do património arquitetónico para o mesmo fim/utilização		--	1.807.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)			
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						5.711.000,00





EIXO 3 - SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
3.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EDUCATIVOS, DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, DE NOVAS ATIVIDADES, PRODUTOS E/OU EXPERIÊNCIAS, APLICADOS A VALORES NATURAIS E CULTURAIS OU A PRÁTICAS E PRODUTOS TRADICIONAIS DESENVOLVIDOS NO PNM	3.1.1 Criar e implementar no PNM projetos educativos, de I&D e de Inovação	3.1.1 A - Criar e implementar Programa Integrado de Educação para a Sustentabilidade	Potenciar a abordagem de temáticas do PNM nas aulas do ensino básico e secundário	CM Bragança CM Vinhais	--	500.000,00
			Sensibilizar os professores para utilizarem o PNM como "laboratório vivo" e "sala de aula"	IPB		
			Elaborar recursos educativos temáticos	IPB, AEPGA CM Bragança	Entidades da Comissão de Cogestão	
			Realizar saídas de campo/visitas de estudo das escolas ao PNM (do ensino básico ao ensino superior)	Entidades da Comissão de Cogestão	--	
INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						500.000,00





EIXO 3 - SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO

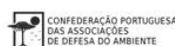
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
3.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EDUCATIVOS, DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, DE NOVAS ATIVIDADES, PRODUTOS E/OU EXPERIÊNCIAS, APLICADOS A VALORES NATURAIS E CULTURAIS OU A PRÁTICAS E PRODUTOS TRADICIONAIS DESENVOLVIDOS NO PNM	3.1.1 Criar e implementar no PNM projetos educativos, de I&D e de Inovação	3.1.1 B - Criar e implementar Programa de Comunicação de Ciência para a população em geral	Promover a realização de trabalhos académicos sobre o PNM (trabalhos de licenciatura e mestrado)	IPB	Entidades da Comissão de Cogestão	180.000,00
			INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)			180.000,00
		3.1.1 C - Criar e dinamizar uma Agência de Investigação e Inovação do PNM	Desenvolver e implementar projetos de I&D, direta e indiretamente relacionados com o PNM	IPB	Entidades da Comissão de Cogestão	1.000.000,00
			Desenvolver e implementar projetos de inovação, direta e indiretamente relacionados com o PNM			1.000.000,00
		INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)		2.000.000,00		
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						2.180.000,00





EIXO 3 - SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO

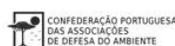
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
3.2 DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO MULTIDISCIPLINARES E DIFERENCIADORAS, FOCADAS NOS VALORES NATURAIS E CULTURAIS DO PNM E SOBRE BOAS PRÁTICAS DE USUFRUTO DO TERRITÓRIO	3.2.1 Promover ações de proximidade multidisciplinares, no âmbito do programa "Parque Natural de Montesinho - Escola global"	3.2.1 A - Contratar recursos humanos altamente qualificados	Contratar equipa integradora e de proximidade aos habitantes do PNM (2024-2026)	CM Bragança CM Vinhais	--	536.533,50
			Criar e formar uma rede de "Guias locais", constituída por habitantes das aldeias e profissionais de empresas de animação turística		Entidades da Comissão de Cogestão	
INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						536.533,50





EIXO 3 - SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO

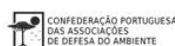
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	SUB-AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
3.2 DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO MULTIDISCIPLINARES E DIFERENCIADORAS, FOCADAS NOS VALORES NATURAIS E CULTURAIS DO PNM E SOBRE BOAS PRÁTICAS DE USUFRUTO DO TERRITÓRIO	3.2.1 Promover ações de proximidade multidisciplinares, no âmbito do programa "Parque Natural de Montesinho - Escola global"	3.2.1 B - Realizar ações de esclarecimento, sensibilização, (in)formação e de capacitação para diferentes públicos-alvo	Promover ações de sensibilização e capacitação	CM Bragança CM Vinhais	Entidades da Comissão de Cogestão	95.000,00
			Criar e dinamizar grupos de trabalho temáticos			
			Promover um Fórum Anual de Ideias sobre o PNM			
			Promover ações de participação públicas temáticas direcionadas a diferentes públicos-alvo			
			Promover ações de proximidade entre diferentes entidades (<i>team building</i>)			
INVESTIMENTO TOTAL DA AÇÃO (€)						95.000,00
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)						631.533,50





EIXO COMPLEMENTAR - PATRIMÓNIO NATURAL

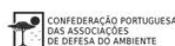
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
EC1 - RESTAURO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL	EC1.1 Restauro e conservação dos habitats naturais e prioritários	Aproveitamento de regeneração natural de espécies florestais autóctones	ICNF	CM Bragança CM Vinhais Baldios	660.000,00
		Conversão de povoamentos de resinosas em espaços naturais (bosque de espécies autóctones)		Baldios	570.000,00
		Conservação de carvalhais e outros bosques caducifólios			390.000,00
		Conservação de turfeiras e urzais higrófilos		CMB, CMV, Baldios	90.000,00
		Controlo de Invasoras			450.000,00
		Conservação de bosques ripícolas	ICNF CM Bragança CM Vinhais	Baldios	250.000,00
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)					2.400.000,00





EIXO COMPLEMENTAR - PATRIMÓNIO NATURAL

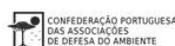
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
EC1 - RESTAURO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL	EC.1.2 Restauro e conservação das espécies de fauna e de flora	Manutenção/recuperação de pastagens sem uso, fora dos perímetros agrícolas, para fomento de presas selvagens do lobo	ICNF	--	450.000,00
		Conservação de populações de pinheiro silvestre		Baldios	150.000,00
		Proteção de hortas comunitárias de aldeias contra o efeito da fauna selvagem (veado, corço, javali)		--	120.000,00
		Conservação de aves necrófagas		--	90.000,00
		Supressão de mortalidade de avifauna por eletrocussão e colisão em linhas elétricas aéreas		--	35.000,00
		Conservação do Mexilhão de rio (<i>Margaritifera margaritifera</i>)		IPB	120.000,00
		Conservação de lobo-ibérico		--	250.000,00
		Conservação do património genético da <i>Salmo trutta</i> e apoio ao repovoamento piscícola		IPB	120.000,00
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)					1.335.000,00





EIXO COMPLEMENTAR - PATRIMÓNIO NATURAL

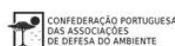
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
EC1 - RESTAURO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL	EC.1.3 Promover a preservação dos valores geológicos e geomorfológicos	Inventariação, delimitação, monitorização e interpretação do património geológico e geomorfológico	ICNF	IPB	40.000,00
		Elaborar um plano de gestão da geodiversidade e património geológico e delimitar os locais de interesse geológico e geomorfológico		CM Bragança CM Vinhais	50.000,00
		Realizar intervenções urgentes em geossítios do PNM em risco acelerado de degradação ou destruição		IPB	380.000,00
		INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)		420.000,00	
EC.2. RESILIÊNCIA E PROTEÇÃO DE HABITATS NATURAIS	EA.2.1 Promover a resiliência e a proteção dos habitats naturais	Elaborar um plano de gestão de fogos rurais, na perspetiva da resiliência e proteção dos habitats naturais	ICNF	CM Bragança CM Vinhais Baldios Arborea	20.000,00
		Execução de fogo controlado para melhoria de habitats			45.000,00
		Beneficiação de infraestruturas de prevenção e combate a fogos rurais para reforço das condições de proteção dos habitats naturais			340.000,00
		Criação de faixas e mosaicos de gestão de combustível para garantir a proteção dos habitats naturais			370.000,00
		INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)			775.000,00





EIXO COMPLEMENTAR - PATRIMÓNIO NATURAL

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	MEDIDA	AÇÃO	PROMOTOR	PARCEIROS	INVESTIMENTO (€)
EC.3. CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (ESTUDOS, MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA APLICADA À CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)	EC.3.1 Inventariação e monitorização dos valores naturais	Implementação de um programa de monitorização periódica e sistemática do património natural (fauna, flora e geossítios)	ICNF	IPB	150.000,00
		Inventariação de espécies e habitats prioritários			200.000,00
		Monitorização de zoonoses (carnívoros)			65.000,00
		Desenvolvimento de metodologias de controlo de invasoras		CM Bragança CM Vinhais Baldios Arborea	45.000,00
INVESTIMENTO TOTAL DA MEDIDA (€)					460.000,00





6.1.2 Resumo do investimento

Apresenta-se, seguidamente, um resumo do investimento, parcial e total, para cada eixo estratégico e complementar.

EIXOS	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	MEDIDAS	AÇÕES	SUB-AÇÕES	INVESTIMENTO (€)
1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	2	4	8	25	10.094.000,00
2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	4	12	24	47	46.357.955,00
3 – SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO	2	2	5	14	2.811.000,00

EIXOS	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	MEDIDAS	AÇÕES	SUB-AÇÕES	INVESTIMENTO (€)
3	8	18	37	86	59.262.955,00

EIXO COMPLEMENTAR	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	MEDIDAS	AÇÕES	SUB-AÇÕES	INVESTIMENTO (€)
1	3	5	25	--	5.400.000,00



6.1.3 Distribuição geográfica e temporal das medidas e ações

O programa de medidas e ações proposto neste Plano de Cogestão abrange, exclusivamente, a área geográfica do Parque Natural de Montesinho, todavia, as ações que se preveem implementar têm influência direta e indireta, especialmente, na área envolvente ao Parque, ou seja, a nível regional, tanto em termos físicos como demográficos. Porém, apesar de se apresentar um pacote de medidas com base nas necessidades do PNM, nas suas mais diversas valências, a execução do mesmo terá repercussões nacionais e, inclusivamente, internacionais, uma vez que tanto os domínios da comunicação, como da promoção e sensibilização não têm fronteiras em termos de alcance e retorno.

6.1.4 Como e por quem serão executadas as medidas e ações

O programa apresentado terá, sempre, como responsáveis pela sua execução, uma ou mais entidades da Comissão de Cogestão. Maioritariamente, as ações vão desenvolver-se juntamente com parceiros, tanto locais, como regionais ou nacionais e, sempre, integrando a colaboração da população e dos principais atores-chave locais. Desta forma, coloca-se em prática o conceito do novo modelo de gestão das áreas protegidas que se assume como colaborativo e participativo, articulando entidades e pessoas na prossecução dos objetivos do Plano de Cogestão.

6.1.5 Priorização da execução das medidas e ações

Todas as ações propostas neste Plano de Cogestão foram priorizadas pela Comissão de Cogestão do PNM, através da aplicação da ferramenta GUT.

A análise GUT consiste numa ferramenta de identificação e classificação de problemas, no sentido de os solucionar, de acordo com graus de priorização, através de ações corretivas ou preventivas. No caso específico deste Plano, a análise GUT foi a ferramenta utilizada para classificar o grau de priorização das ações a implementar no Parque Natural de Montesinho, através de critérios bem claros. Trata-se, sobretudo, de uma ferramenta eficaz, simples, mas consistente, que auxilia à tomada de decisão estratégica.

Em termos práticos, a técnica GUT permite que após a identificação das ações seja realizada uma avaliação das mesmas através das variáveis Gravidade (G), Urgência (U) e Tendência (T), seguindo-se



uma ponderação numa escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere às ações menos importantes e 5 às mais importantes. De seguida apresenta-se uma configuração esquemática da referida escala:

Nota	Gravidade	Urgência	Tendência
5	Extremamente grave	Extremamente urgente (precisa de uma ação imediata)	Se não for resolvido vai piorar rapidamente
4	Muito grave	Muito urgente	Vai piorar em curto prazo
3	Grave	Urgente	Vai piorar em médio prazo
2	Pouco grave	Pouco urgente	Vai piorar em longo prazo
1	Sem gravidade	Sem urgência (pode esperar)	Não vai piorar, podendo até melhorar

Numa perspetiva prática, esta ferramenta responde diretamente às questões: O que devemos fazer primeiro?, Por quê? e Por onde devemos começar?. Como referido anteriormente, a técnica consiste na identificação das ações que afetam as dinâmicas do PNM, seguindo-se uma atribuição de graus quanto à gravidade, urgência e tendência. A gravidade refere-se à intensidade, isto é, a profundidade das consequências causadas pela ação se não se atuar para a sua resolução. Por sua vez, a urgência está relacionada com o tempo decorrido até surgirem as consequências ou resultados indesejáveis se não se realizar a ação, ou seja, quanto maior a urgência, menor será o prazo disponível para implementar a ação e vice-versa. Por fim, a tendência diz respeito ao desenvolvimento que a ação terá na ausência de atuação, ou seja, representa o potencial crescimento de problemas e a probabilidade de aumentarem com o passar do tempo.

A quantificação das ações por grau de prioridade, isto é, pela sua importância, é dada pela fórmula $G \times U \times T$, sendo que a ação que obtiver o maior resultado define a primeira prioridade a ser implementada. A ferramenta utilizada para o uso da matriz GUT, assumiu a seguinte representação esquemática:

Ações	G	U	T	GUT
	Gravidade	Urgência	Tendência	
Ação 1...				
Ação 2...				
(...)				

Esta ferramenta pode ser aplicada individualmente, contudo, quando aplicada por um grupo de pessoas aumenta a probabilidade de se obter um melhor resultado, uma vez que há um aprimoramento dos resultados quando obtidos por consenso ou concordância de ideias, pelo que esta técnica foi aplicada pelos membros da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNM e, posteriormente, avaliada e validada pelos membros da Comissão.



Após classificação individual e quantitativa de cada ação através do procedimento GUT, foi necessário construir e aplicar uma escala qualitativa a cada um dos resultados obtidos, no sentido de se poder, a posteriori, designar cada ação pelo seu tipo de priorização, nomeadamente: Prioritária (90-125); Urgente (50-89); Importante (26-49); e Complementar (1-25).

O recurso a esta técnica permitiu, de forma expedita e consensual, determinar o grau de priorização de cada uma das ações do Plano de Cogestão do PNM (Ver Quadro 15 e Quadro 16).



Quadro 15: Classificação final da análise GUT e respetivo grau de priorização

N Ação	Designação da Ação	Classificação final	Grau de priorização
111 A	Executar Protocolo de colaboração técnica e financeira entre Fundo Ambiental, ICNF e CM Bragança	84	Urgente
121 A	Elaborar e executar Plano de Comunicação e Plano de Meios	50	Urgente
121 B	Desenvolver e operacionalizar uma Plataforma de Gestão da Informação	50	Urgente
122 A	Desenvolver programa de monitorização de visitantes do PNM	46	Importante
122 B	Criar, equipar e beneficiar Centros Interpretativos e de receção aos visitantes do PNM	90	Prioritário
122 C	Criar, beneficiar e promover rede de rotas e percursos do PNM	72	Urgente
123 A	Produzir, recuperar e manter estruturas de sinalização do PNM	108	Prioritário
123 B	Conceber e instalar, beneficiar e melhorar infraestruturas de lazer e visitação	51	Urgente
211 A	Dinamizar e promover o Programa Internacional de Investigação de Montesinho, nos termos da RCM nº15/2020, de 27/03	50	Urgente
211 B	Inventariar, caracterizar e avaliar estado das barreiras fluviais do PNM e elaborar plano de intervenção	48	Importante
212 A	Beneficiar, limpar e proceder à manutenção de caminhos e aceiros	101	Prioritário
212 B	Reabilitar e equipar infraestruturas e adquirir equipamentos	42	Importante
212 C	Implementar uma rede de monitorização para deteção precoce de incêndios	51	Urgente
221 A	Criar um programa de valorização dos serviços de ecossistemas	77	Urgente
221 B	Reabilitar ou eliminar barreiras fluviais e charcas com recurso a técnicas de bioengenharia	53	Urgente
221 C	Remodelar as infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações para infraestruturas subterrâneas	32	Importante
222 A	Beneficiar e alargar as infraestruturas básicas com vista à melhoria dos ecossistemas aquáticos	55	Urgente
222 B	Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta à população das aldeias	61	Urgente
222 C	Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em baixa à população das aldeias	61	Urgente
223 A	Equipar centrais para potenciar a produção de energia	28	Importante
223 B	Negociar o reforço da rede de distribuição e a instalação de pontos de carregamento elétricos	17	Complementar
224 A	Melhorar as estruturas de receção dos resíduos urbanos na área do PNM	33	Importante
224 B	Otimizar a recolha de resíduos urbanos na área do PNM	19	Complementar
231 A	Reivindicar a melhoria da rede de comunicações móveis para 5G e da cobertura de internet, através de rede de fibra ótica, nas aldeias do PNM	84	Urgente
232 A	Melhorar as acessibilidades no e para o PNM	67	Urgente
233 A	Elaborar Plano de Gestão de Boas Práticas Agrícolas e Florestais em articulação com a preservação da biodiversidade do PNM	62	Urgente
233 B	Elaborar Plano de Desenvolvimento Económico do PNM (com estratégia de valorização dos produtos)	70	Urgente
233 C	Promover novos modelos de negócios	63	Urgente
234 A	Potenciar e promover o setor cinegético e o setor das pescas	40	Importante
235 A	Beneficiar /Requalificar espaços fluviais com vista à criação de zonas de lazer e balneares	31	Importante
241 A	Preservar a memória coletiva, o património cultural, material e imaterial	95	Prioritário
241 B	Requalificar/reabilitar infraestruturas e espaços comuns das aldeias do PNM	60	Urgente
311 A	Criar e implementar Programa Integrado de Educação para a Sustentabilidade	68	Urgente
311 B	Criar e implementar Programa de Comunicação de Ciência para a população em geral	37	Importante
311 C	Criar e dinamizar uma Agência de Investigação e Inovação do PNM	59	Urgente
322 A	Contratar recursos humanos altamente qualificados	80	Urgente
322 B	Realizar ações de esclarecimento, sensibilização, (in)formação e de capacitação para diferentes públicos-alvo	93	Prioritário



Quadro 16: Distribuição das ações do Plano de Cogestão por grau de priorização

N Ação	Designação da Ação	Grau de priorização
123 A	Produzir, recuperar e manter estruturas de sinalização do PNM	Prioritário
212 A	Beneficiar, limpar e proceder à manutenção de caminhos e aceiros	Prioritário
241 A	Preservar a memória coletiva, o património cultural, material e imaterial	Prioritário
322 B	Realizar ações de esclarecimento, sensibilização, (in)formação e de capacitação para diferentes públicos-alvo	Prioritário
122 B	Criar, equipar e beneficiar Centros Interpretativos e de receção aos visitantes do PNM	Prioritário
111 A	Executar Protocolo de colaboração técnica e financeira entre Fundo Ambiental, ICNF e CM Bragança	Urgente
231 A	Reivindicar a melhoria da rede de comunicações móveis para 5G e da cobertura de internet, através de rede de fibra ótica, nas aldeias do PNM	Urgente
322 A	Contratar recursos humanos altamente qualificados	Urgente
221 A	Criar um programa de valorização dos serviços de ecossistemas	Urgente
122 C	Criar, beneficiar e promover rede de rotas e percursos do PNM	Urgente
233 B	Elaborar Plano de Desenvolvimento Económico do PNM (com estratégia de valorização dos produtos)	Urgente
311 A	Criar e implementar Programa Integrado de Educação para a Sustentabilidade	Urgente
232 A	Melhorar as acessibilidades no e para o PNM	Urgente
233 C	Promover novos modelos de negócios	Urgente
233 A	Elaborar Plano de Gestão de Boas Práticas Agrícolas e Florestais em articulação com a preservação da biodiversidade do PNM	Urgente
222 B	Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta à população das aldeias	Urgente
222 C	Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em baixa à população das aldeias	Urgente
241 B	Requalificar/reabilitar infraestruturas e espaços comuns das aldeias do PNM	Urgente
311 C	Criar e dinamizar uma Agência de Investigação e Inovação do PNM	Urgente
222 A	Beneficiar e alargar as infraestruturas básicas com vista à melhoria dos ecossistemas aquáticos	Urgente
221 B	Reabilitar ou eliminar barreiras fluviais e charcas com recurso a técnicas de bioengenharia	Urgente
123 B	Conceber e instalar, beneficiar e melhorar infraestruturas de lazer e visitação	Urgente
212 C	Implementar uma rede de monitorização para deteção precoce de incêndios	Urgente
121 B	Desenvolver e operacionalizar uma Plataforma de Gestão da Informação	Urgente
211 A	Dinamizar e promover o Programa Internacional de Investigação de Montesinho, nos termos da RCM nº15/2020, de 27/03	Urgente
121 A	Elaborar e executar Plano de Comunicação e Plano de Meios	Urgente
211 B	Inventariar, caracterizar e avaliar estado das barreiras fluviais do PNM e elaborar plano de intervenção	Importante
122 A	Desenvolver programa de monitorização de visitantes do PNM	Importante
212 B	Reabilitar e equipar infraestruturas e adquirir equipamentos	Importante
234 A	Potenciar e promover o setor cinegético e o setor das pescas	Importante
311 B	Criar e implementar Programa de Comunicação de Ciência para a população em geral	Importante
224 A	Melhorar as estruturas de receção dos resíduos urbanos na área do PNM	Importante
221 C	Remodelar as infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações para infraestruturas subterrâneas	Importante
235 A	Beneficiar /Requalificar espaços fluviais com vista à criação de zonas de lazer e balneares	Importante
223 A	Equipar centrais para potenciar a produção de energia	Importante
224 B	Otimizar a recolha de resíduos urbanos na área do PNM	Complementar
223 B	Negociar o reforço da rede de distribuição e a instalação de pontos de carregamento elétricos	Complementar



6.2 Contributo do Plano de Cogestão para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas

A presente proposta de Plano de Cogestão do PNM encontra-se alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, na medida em que as ações propostas, integradas em domínios de intervenção (DI), contribuem para 11 dos 17 objetivos (ODS) e respetivas metas definidos na Agenda mundial (Ver Quadro 17).

6.3 Contributo do Plano de Cogestão para os ODS 2030, alinhados com as prioridades da Comissão Europeia

A proposta de Plano de Cogestão do PNM contribui para a prossecução de 11 ODS da Agenda 2030, e encontra-se totalmente alinhada com as prioridades da Comissão Europeia (CE), uma vez que foram integradas, direta ou indiretamente, nos objetivos das medidas e ações do Plano. Por sua vez, o quadro das políticas europeias e as referidas prioridades também convergem para a concretização dos ODS 2030. Assim, neste contexto, a próxima tabela relaciona os ODS 2030 para os quais as ações do Plano de Cogestão contribuem com os ODS que a Comissão Europeia também contribui com o seu programa de prioridades estratégicas para alcançar um futuro europeu sustentável (Quadro 18).

6.4 Contributo do Plano de Cogestão para a Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030

A proposta de Plano de Cogestão do PNM encontra-se, igualmente, em conformidade com a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, dando claramente resposta, de forma direta ou indireta, aos três pilares fundamentais da política nacional de conservação da natureza, especificamente (1) melhorar o estado de conservação do património natural; (2) promover o reconhecimento do valor do património natural; e (3) fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade (Quadros 19 a 21).



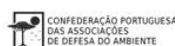
Quadro 17 – Contributo dos Domínios de Intervenção (DI) do Plano de Cogestão do PNM para os ODS da Agenda 2030 (consultar a designação dos DI e OCS na pág.134)

	DI	ODS 4	ODS 6	ODS 7	ODS 8	ODS 9	ODS 10	ODS 11	ODS 12	ODS 13	ODS 15	ODS 17
EIXO 1	1.1											17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
	1.2	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE		7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS		11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	13 AÇÃO CLIMÁTICA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
EIXO 2	2.1	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE		7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS		11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	13 AÇÃO CLIMÁTICA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
	2.2		6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS		11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS		13 AÇÃO CLIMÁTICA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
	2.3			7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS		13 AÇÃO CLIMÁTICA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
	2.4				8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS			15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
EIXO 3	3.1	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE		7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS		11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	13 AÇÃO CLIMÁTICA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
	3.2	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE			8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO		10 REDUZIR AS DESIGUALDADES			13 AÇÃO CLIMÁTICA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



Refª Domínio	Designação do Domínio de intervenção do Plano de Cogestão do PNM
1.1	Dinamizar o Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho
1.2	Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território
2.1	Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos da AP
2.2	Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP
2.3	Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes
2.4	Promoção do território, através da (re)criação de dinâmicas sociais locais
3.1	Desenvolvimento de projetos educativos, de investigação e desenvolvimento e inovação, de novas atividades, produtos e/ou experiências, aplicados a valores naturais e culturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM
3.2	Desenvolvimento de ações de sensibilização e de ações de formação e de capacitação multidisciplinares e diferenciadoras, para diversos públicos-alvo, focadas nos valores naturais e culturais do PNM e sobre boas práticas de usufruto do território

ODS	Designação do Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030)
4	Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
6	Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos
7	Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos
8	Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos
9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10	Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países
11	Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis
12	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis
13	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos
15	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade
17	Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável





Quadro 18 - Contributo do Plano de Cogestão para os ODS 2030, alinhados com as prioridades da Comissão Europeia

Prioridades da Comissão Europeia	Interseção dos ODS 2030 do Plano de Cogestão do PNM com os ODS das prioridades da CE								
Pacto Ecológico Europeu	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	13 AÇÃO CLIMÁTICA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE
Economia que funciona para as pessoas	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES					
Economia adequada à era digital	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS							
Modo de vida europeu	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES							
Europa mais forte no mundo	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS								
Democracia europeia	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES								





Quadro 19 – Contributo dos Domínios do Plano de Cogestão do PNM para o Eixo 1 da Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

		EIXO 1 – Melhorar o estado de conservação do património natural										
	DI	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	1.10	1.11
EIXO 1	1.1	✓									✓	
	1.2	✓									✓	
EIXO 2	2.1	✓	✓						✓	✓	✓	✓
	2.2	✓	✓	✓		✓			✓	✓	✓	
	2.3	✓				✓	✓	✓	✓	✓	✓	
	2.4	✓				✓					✓	
EIXO 3	3.1	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓
	3.2	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	

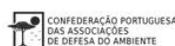
Designação dos pontos do Eixo 1 da ENCNB 2030	
1.1	Consolidar o SNAC e promover a sua gestão partilhada
1.2	Assegurar que as espécies (flora e fauna) e os habitats protegidos melhoram o seu estado de conservação ou tendência populacional
1.3	Programar e executar intervenções de conservação e de recuperação de espécies (fauna, flora) e habitats ao nível nacional
1.4	Reforçar a prevenção e controlo de espécies exóticas invasoras a nível nacional e no quadro da UE
1.5	Assegurar e promover a conservação da diversidade genética animal e vegetal
1.6	Reforçar o quadro legal de regulamentação da conservação da natureza e biodiversidade
1.7	Reforçar o cumprimento do quadro legal de regulamentação da conservação da natureza e biodiversidade
1.8	Reforçar a investigação e inovação orientada para as prioridades de política de conservação da natureza, incluindo para a colmatação de lacunas de conhecimento de base
1.9	Garantir a estruturação de um sistema coerente e útil de monitorização continuada do estado de conservação dos valores naturais
1.10	Aumentar a visibilidade e perceção pública do valor do património natural e dos serviços de ecossistemas
1.11	Reforçar a diplomacia verde e a participação nacional na governação internacional da biodiversidade



Quadro 20 – Contributo dos Domínios do Plano de Cogestão do PNM para o Eixo 2 da Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

		EIXO 2 – Promover o reconhecimento do valor do património natural				
DI		2.1	2.2	2.3	2.4	2.5
EIXO 1	1.1			✓		
	1.2			✓		
EIXO 2	2.1			✓		
	2.2	✓	✓	✓	✓	✓
	2.3	✓	✓	✓	✓	✓
	2.4			✓		
EIXO 3	3.1	✓	✓	✓		
	3.2	✓	✓	✓	✓	✓

Designação dos pontos do Eixo 2 da ENCNB 2030	
2.1	Promover o mapeamento e avaliação da condição dos ecossistemas e melhorar a sua capacidade de fornecer, a longo-prazo, serviços relevantes para o bem-estar humano
2.2	Evidenciar a economia da biodiversidade e dos ecossistemas, em particular o seu papel para o desenvolvimento sustentável e qualidade de vida
2.3	Aumentar o investimento público em conservação da natureza e biodiversidade
2.4	Consolidar o contributo dos instrumentos fiscais para a conservação da natureza e utilização sustentável da biodiversidade
2.5	Assegurar uma aplicação coerente dos sistemas de incentivos e subsídios com os objetivos de conservação e utilização sustentável da biodiversidade

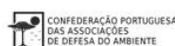




Quadro 21 – Contributo dos Domínios do Plano de Cogestão do PNM para o Eixo 3 da Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

		EIXO 3 – Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade													
	DI	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	3.10	3.11	3.12	3.13	3.14
EIXO 1	1.1											✓	✓	✓	
	1.2								✓			✓	✓	✓	
EIXO 2	2.1	✓	✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓	
	2.2	✓	✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓	
	2.3	✓	✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓	
	2.4								✓			✓	✓	✓	
EIXO 3	3.1	✓	✓									✓	✓	✓	
	3.2	✓	✓									✓	✓	✓	

Designação dos pontos do Eixo 3 da ENCNB 2030	
3.1	Aprofundar o contributo da agricultura para os objetivos de conservação da natureza e da biodiversidade
3.2	Aprofundar o contributo da silvicultura para os objetivos de conservação da natureza e da biodiversidade
3.3	Garantir a utilização sustentável dos recursos marinhos
3.4	Promover e articular a integração dos objetivos da conservação da natureza e biodiversidade nos planos, programas, instrumentos e normas do espaço marítimo
3.5	Garantir a utilização sustentável dos recursos em águas interiores e sistemas fluviais
3.6	Promover a articulação das metas de clima e energia com os objetivos de conservação da natureza e biodiversidade
3.7	Assegurar a conservação da biodiversidade e da geodiversidade nas atividades de prospeção, pesquisa e exploração de recursos minerais.
3.8	Promover a oferta e qualificação dos serviços no domínio do turismo de natureza, que concorram para a gestão sustentável dos territórios e salvaguardem o património natural e identidade cultural
3.9	Assegurar a sustentabilidade da utilização de recursos genéticos terrestres e marinhos
3.10	Assegurar a sustentabilidade das infraestruturas de transporte e comunicações
3.11	Aumentar a qualificação da oferta de produtos e serviços, integradores do património natural e cultural, contribuindo para a sustentabilidade da gestão dos territórios das áreas classificadas
3.12	Promover e valorizar a integração da conservação da natureza e da biodiversidade nas estratégias, políticas e processos operacionais das empresas
3.13	Garantir a integração dos objetivos de conservação da natureza e biodiversidade nos instrumentos de ordenamento, estratégias, planos e programas, assegurando a coerência de aplicação de regimes nas áreas classificadas e sua conectividade
3.14	Atualizar o regime jurídico de avaliação de impacte ambiental





7. INSTRUMENTOS E LINHAS DE FINANCIAMENTO

7.1 Estratégia de financiamento das medidas e ações

Para cada ação apresentada neste Plano de Cogestão são propostas potenciais linhas de financiamento, nomeadamente:

Quadro 22 – Potenciais fontes de financiamento das ações

	Domínios de intervenção	Potenciais fontes de financiamento
EIXO 1	1.1 - Dinamizar o Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho	FUNDO AMBIENTAL Ambiente
	1.2 - Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território	FUNDO AMBIENTAL TURISMO DE PORTUGAL PORTUGAL 2030
EIXO 2	2.1 - Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos da AP	FUNDO AMBIENTAL PORTUGAL 2030 Interreg España - Portugal FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL OPEN RIVERS PROGRAMME BPI Fundação "la Caixa"
	2.2 - Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP	FUNDO AMBIENTAL PORTUGAL 2030 Interreg España - Portugal FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia OPEN RIVERS PROGRAMME E-REDES
	2.3 - Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes	FUNDO AMBIENTAL PORTUGAL 2030
	2.4 - Promoção do território, através da (re)criação de dinâmicas sociais locais	FUNDO AMBIENTAL CULTURA PARA TODOS PORTUGAL 2030
EIXO 3	3.1 - Desenvolvimento de projetos educativos, de investigação e desenvolvimento e inovação, de novas atividades, produtos e/ou experiências, aplicados a valores naturais e culturais ou a práticas e produtos tradicionais	FUNDO AMBIENTAL FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia Interreg España - Portugal PORTUGAL 2030
	3.2 - Desenvolvimento de ações de sensibilização e de ações de formação e de capacitação multidisciplinares e diferenciadoras, para diversos públicos-alvo, focadas nos valores naturais e culturais do PNM e sobre boas práticas de usufruto do território	FUNDO AMBIENTAL PORTUGAL 2030 FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia



Para concretizar o Programa de medidas e ações proposto neste Plano de Cogestão, será determinante e condição necessária haver linhas de financiamento direcionadas para a execução das referidas ações.

De acordo com o referido no ponto 4 do artigo 14.º do DL n.º 116/2019, de 21 de agosto, sem prejuízo das verbas disponibilizadas, anualmente, pelo Fundo Ambiental, pelo Fundo Azul ou por outros, as medidas e as ações dos Planos de Cogestão das áreas protegidas podem ser financiadas por:

- a) Receitas próprias do ICNF, I.P.;
- b) Receitas próprias das demais entidades representadas na Comissão de Cogestão;
- c) Receitas obtidas no âmbito das medidas e das ações de valorização e divulgação referentes à área protegida;
- d) Verbas disponibilizadas pelos municípios abrangidos pela área protegida;
- e) Receitas obtidas por via de mecenato ambiental;
- f) Contribuições de fundos de direito privado, nacionais e estrangeiros;
- g) Planos de investimento que tenham por objetivo a valorização do património cultural e natural do país, designadamente o programa Valorizar;
- h) Contribuições da União Europeia sujeitas a orientações fixadas pelas autoridades de gestão dos respetivos planos operacionais e aos regulamentos nacionais e da União Europeia, nomeadamente provenientes de Fundos Europeus e de Investimento.

O mesmo artigo acrescenta que ao financiamento do programa de medidas do Plano de Cogestão aplicam-se os princípios da responsabilização, racionalidade, eficiência, transparência e proporcionalidade. Deve, ainda, obedecer a princípios de sustentabilidade económica e que as candidaturas a financiamento devem beneficiar de coeficientes de majoração na sua avaliação, sendo que, para esse fim, as ações a candidatar devem constar no Plano de Cogestão da área protegida.

Em suma, será fundamental estabelecer e reforçar parcerias com entidades-chave, de diversas áreas e setores económicos, no sentido de, em conjunto, articularem-se esforços e conjugarem-se estratégias com vista à obtenção do financiamento necessário para a prossecução dos objetivos estratégicos do Plano de Cogestão do PNM.



8. MONITORIZAÇÃO

8.1 Indicadores de realização

O artigo 16.º do diploma legal que define o Modelo de Cogestão refere que o Plano de Cogestão deve prever os indicadores de realização comuns às áreas protegidas de âmbito nacional, em cogestão, mensuráveis anualmente, que permitam comparar a situação do momento com a situação de referência anterior à execução de medidas e ações previstas.

Neste sentido, foi publicada a Portaria n.º 67/2021, de 17 de março, que define um conjunto mínimo obrigatório de indicadores de realização a integrar nos Planos de Cogestão das áreas protegidas, podendo cada plano adotar novos indicadores.

8.1.1 Resultados da medição dos indicadores na situação de referência e estabelecimento de metas

A referida Portaria determina 21 indicadores mínimos obrigatórios, aos quais foram consensualmente acrescentados mais 23 pela Comissão de Cogestão do PNM, atribuindo maior consistência ao processo de avaliação e monitorização, em concordância com as especificidades do Parque Natural de Montesinho.

O Quadro 23 apresenta o conjunto dos indicadores de monitorização do PNM, distinguindo a verde os indicadores de realização acrescentados pela Comissão de Cogestão.

A par da designação das temáticas e indicadores, o quadro apresenta a unidade de medida e o ano de referência da sua aferição, bem como as metas que se preveem alcançar, um ano depois. De salientar que o processo de avaliação do conjunto de indicadores terminou em janeiro de 2023, pelo que passará por um novo processo de mensuração até janeiro de 2024.



Quadro 23 – Situação de referência dos indicadores de realização e proposta de metas a alcançar

Temática	Nº	Indicadores de realização	Unidade de medida	Ano de referência	Meta
Porta de entrada	1	Porta(s) de entrada da AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes	2	2022	3
Infraestruturas de lazer e visitação	2	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)	12	2022	12
	3	Infraestruturas de lazer e visitação em mau estado de conservação	0	2022	0
	4	Novas infraestruturas de lazer e visitação	0	2022	1
Materiais de divulgação	5	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras)	4	2022	7
Rotas e percursos interpretativos	6	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, clicáveis, equestres, entre outras)	19	2022	20
Sinalização	7	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras)	7	2022	7
	8	Estruturas de sinalização da AP em mau estado de conservação	61	2022	0
	9	Novas estruturas de sinalização da AP	0	2022	93
Visitação	10	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros	6054	2019	Ind.*
	11	Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza	Ind.**	2022	Ind.**
	12	Visitantes da AP através de outras empresas e agências de turismo	Ind.**	2022	Ind.**
	13	Reclamações recebidas	1	2021	0
	14	Reclamações resolvidas (n.º de reclamações resolvidas / n.º total de reclamações recebidas)	100%	2021	0%
Natural.pt	15	Novos aderentes à marca Natural.pt	3	2021	15
	16	Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt	4	2021	10
Novas atividades e produtos	17	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP	0	2022	2
	18	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP	0	2022	4
	19	Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho	1	2022	2



Investigação & Desenvolvimento e Inovação (I&D&I)	20	Projetos de investigação e desenvolvimento (ambiental, tecnológico, económico e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	18	2022	18
	21	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	17	2022	17
	22	Novos projetos de investigação e desenvolvimento, diretos ou indiretamente relacionados com a AP	0	2022	0
	23	Novos projetos de inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP	0	2022	0
	24	Entidades do território envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP	7	2022	7
	25	Entidades nacionais (fora do território) e internacionais envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação	28	2022	28
	26	Investimento dos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação no território, direto ou indiretamente relacionados com a AP	28.797.746€	2022	28.797.746€
Agricultura e desenvolvimento rural	27	Ajudas anuais ao Pedido Único: candidaturas	2.180	2021	2.180
	28	Ajudas anuais ao Pedido Único: área candidata (ha)	21.764	2021	21.764
	29	Ajudas ao investimento: candidaturas aprovadas	112	2021	112
	30	Ajudas ao investimento: investimento elegível	5.024.811,33€	2021	5.024.811,33€
	31	Ajudas ao investimento: apoio ao investimento	3.216.666,57€	2021	3.216.666,57€
Educação e sensibilização ambiental	32	Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP	0	2021/2022	0
	33	Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território	2	2022	2
	34	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território	310	2022	600
	35	Cursos de ensino superior sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território	26	2022	26
Comunicação e promoção do território	36	Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP	393	2022	+10%
	37	Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP	Ind.**	2022	Ind.**
	38	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de	38	2022	10



Participação pública no processo de cogestão		consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking)			
	39	Participantes em iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking)	548	2022	250
	40	Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP	NA	2022	1
Avaliação do processo de cogestão	41	Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGA e municípios)	NA	2022	8
	42	Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/n.º total de iniciativas de participação pública)	NA	2022	100%
	43	Financiamento do plano de cogestão da AP (financiamento existente / financiamento necessário)	NA	2022	1%***
	44	Execução de projetos e ações previstos no plano de cogestão da AP — execução física e financeira	NA	2022	NA

NA – Não se aplica |

*Ind. – Indefinido. Será necessário contabilizar após a execução de ações do Plano de Cogestão, nomeadamente relacionadas com a nova infraestrutura de visitação (Centro Interpretativo do PNM), com a utilização da aplicação móvel associada à digitalização do PNM e com a instalação de contadores, para se correlacionar os dados e se iniciar um histórico real de contabilização de visitantes.

**Ind. – Indefinido. Não há uma estatística oficial, pelo que será fundamental estabelecer parcerias com as Empresas de Turismo de Natureza, outras empresas e agências de turismo no sentido de se obterem o número de visitantes que recorrem a estas empresas.

***À data da elaboração deste Plano, encontram-se quatro projetos em execução.

8.2 Relação entre os eixos e domínios do Plano de Cogestão e os indicadores de realização

Apresenta-se seguidamente (Quadro 24) o contributo das ações da proposta de Plano de Cogestão para os 44 indicadores de realização, tanto os considerados mínimos obrigatórios que constam na Portaria n.º 67/2021, de 17 de março, como os indicadores acrescentados pela Comissão de Cogestão do PNM.





Quadro 24 – Contributo do Plano de Cogestão do PNM para os indicadores de realização

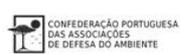
N	Indicadores de realização	EIXO 1			EIXO 2			EIXO 3	
		1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2
1	Porta(s) de entrada da AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes		✓						
2	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)		✓			✓			
3	Infraestruturas de lazer e visitação em mau estado de conservação		✓						
4	Novas infraestruturas de lazer e visitação		✓			✓	✓		
5	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras)		✓				✓		✓
6	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, clicáveis, equestres, entre outras)		✓						
7	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras)		✓						
8	Estruturas de sinalização da AP em mau estado de conservação		✓						
9	Novas estruturas de sinalização da AP		✓				✓		
10	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros		✓	✓		✓	✓		
11	Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza		✓						
12	Visitantes da AP através de outras empresas e agências de turismo		✓						
13	Reclamações recebidas								✓
14	Reclamações resolvidas (n.º de reclamações resolvidas / n.º total de reclamações recebidas)								✓
15	Novos aderentes à marca Natural.pt		✓			✓	✓		✓
16	Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt					✓	✓		✓
17	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP		✓	✓	✓	✓			✓
18	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP		✓	✓	✓	✓			✓
19	Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho		✓	✓	✓	✓	✓		✓
20	Projetos de investigação e desenvolvimento (ambiental, tecnológico, económico e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP			✓				✓	



N	Indicadores de realização	EIXO 1			EIXO 2			EIXO 3	
		1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2
21	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP			✓	✓			✓	
22	Novos projetos de investigação e desenvolvimento, diretos ou indiretamente relacionados com a AP			✓				✓	
23	Novos projetos de inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP		✓	✓	✓			✓	
24	Entidades do território envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP		✓	✓	✓			✓	
25	Entidades nacionais (fora do território) e internacionais envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação			✓	✓			✓	
26	Investimento dos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação no território, direto ou indiretamente relacionados com a AP		✓	✓	✓			✓	
27	Ajudas anuais ao Pedido Único: candidaturas					✓			
28	Ajudas anuais ao Pedido Único: área candidata (ha)					✓			
29	Ajudas ao investimento: candidaturas aprovadas					✓			
30	Ajudas ao investimento: investimento elegível					✓			
31	Ajudas ao investimento: apoio ao investimento					✓			
32	Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP			✓			✓	✓	
33	Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território		✓	✓		✓		✓	✓
34	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território			✓		✓		✓	✓
35	Cursos de ensino superior sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território							✓	
36	Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
37	Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP		✓	✓		✓	✓		
38	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking)								✓
39	Participantes em iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking)								✓
40	Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP	✓							



N	Indicadores de realização	EIXO 1		EIXO 2				EIXO 3	
		1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2
41	Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGA e municípios)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
42	Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/n.º total de iniciativas de participação pública)		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
43	Financiamento do plano de cogestão da AP (financiamento existente / financiamento necessário)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
44	Execução de projetos e ações previstos no plano de cogestão da AP — execução física e financeira	✓							





9. PUBLICITAÇÃO E DIVULGAÇÃO

9.1 Onde e como será publicitada e divulgada a informação no âmbito da cogestão do PNM

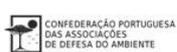
Toda a informação relevante relacionada com o Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho encontra-se publicada no sítio da internet do Município de Bragança, entidade que preside à Comissão de Cogestão, bem como no site do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas.

Para além do processo de Consulta Pública, está previsto alargar a disseminação da informação nos sites das restantes entidades da Comissão de Cogestão do PNM, bem como se prevê a criação de um site exclusivamente dedicado ao Modelo de Cogestão.

A par da divulgação através de meios digitais foi concebido um folheto informativo, especialmente dirigido para a população em geral, que tem vindo a ser distribuído nas diferentes ações de participação pública realizadas durante o primeiro ano de atuação desta Comissão de Cogestão.

Estes são os meios físicos utilizados, até ao momento, para divulgar este projeto colaborativo. Porém, têm sido realizadas outras iniciativas, e vão continuar a sê-lo, nomeadamente, sessões públicas, sessões participativas, reuniões com grupos de trabalho, com os principais atores-chave e com individualidades do território, que vão permitir uma contínua comunicação e disseminação do Modelo de Cogestão do PNM.

A par das iniciativas descritas, o Modelo, o Plano de Cogestão e o ponto da situação da execução de medidas e ações vão ser divulgadas através dos órgãos de comunicação social.





10. ANEXOS

Anexo I – Inquérito de opinião (questionário)

Anexo II – Guião de entrevista e reunião

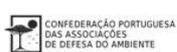
Anexo III – Resultados das sessões participativas I

Anexo IV – Guiões das sete sessões participativas

Anexo V – Resultados do inquérito online

Anexo VI – Resultados das entrevistas e reuniões

Anexo VII – Fichas das Ações





ANEXO I – Inquérito de opinião (questionário)



INQUÉRITO DE OPINIÃO

No âmbito da implementação do novo modelo de cogestão do Parque Natural de Montesinho (PNM), a Comissão de Cogestão coloca à população do PNM, e a todos os agentes locais/regionais com interesse no PNM, um inquérito por questionário com o principal objetivo de auscultar sobre a perceção que as pessoas têm do Parque, das instituições e do território. É também objetivo deste inquérito recolher contributos sobre os principais constrangimentos e necessidades, sobre as potencialidades e prioridades do PNM e da região.

Os resultados deste instrumento serão incluídos no Plano de Cogestão do Parque Natural de Montesinho. Um Plano que se pretende que assente em princípios de salvaguarda do património natural e cultural do PNM, bem como na promoção da identidade local, no desenvolvimento rural e económico sustentáveis e na promoção do PNM como um ativo basilar para o reforço da visibilidade, atratividade e competitividade do território.

O presente inquérito é anónimo e divide-se em cinco áreas temáticas*. Pode optar por responder à totalidade do inquérito ou às áreas do seu maior interesse ou conhecimento. A secção 1 – Dados sociodemográficos – é de preenchimento obrigatório.

A sua opinião é fundamental. Contamos com a sua colaboração e participação ativa neste caminho que, juntos, nos comprometemos a percorrer ao longo de 2022.

Proteção de dados

A Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho é a responsável pelo Tratamento e Proteção dos Dados Pessoais que, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 6.º do RGPD, que são recolhidos através deste inquérito. A recolha de dados deste questionário tem como finalidade a auscultação de opiniões, contributos e ações de melhoria. Os dados serão guardados pelo período de tempo necessário, salvo se existir definição de diferente prazo legal ou regulamentar de conservação da informação. O titular dos dados tem o direito de aceder e retificar os seus dados pessoais, bem como, dentro dos limites da legislação, de opor-se ao respetivo tratamento, decidir sobre o tratamento automatizado dos mesmos, retirar o consentimento e exercer os demais direitos. Caso retire o seu consentimento, tal não compromete a licitude do tratamento efetuado até essa data. Tem igualmente o direito de ser notificado, nos termos previstos na Lei, caso ocorra uma violação dos seus dados pessoais, podendo reclamar perante a(s) autoridade(s).

Declaro, sob compromisso de honra, a veracidade da informação apresentada e de ter tomado conhecimento da garantia de proteção de dados. Concordo Não concordo

* **ÁREAS TEMÁTICAS:** 2. Estratégias de comunicação e promoção do território | 3. Conservação da natureza, dinâmicas culturais e identidade do lugar | 4. Potencial económico do território rural em harmonia com os valores do Parque Natural de Montesinho | 5. A aposta na inovação para a criação de valor económico e social no território | 6. Sensibilização, formação e capacitação para todos, com base nos valores do Parque Natural de Montesinho





1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1.1 Caracterização do participante

1.1 Responde na qualidade de:

Entidade/Empresa [passe diretamente para a pergunta 1.3]

Cidadão

1.2 Caracterização do cidadão

1.2.1 Idade (anos):

≤ 18

19 – 24

25 – 40

41 – 64

≥ 65

1.2.2 Sexo:

Feminino Masculino

1.2.3 Naturalidade (concelho / freguesia): _____

1.2.4 Residência (concelho / freguesia): _____

1.2.5 Profissão: _____ 1.2.6 Anos de experiência profissional: _____

1.3 Caracterização da entidade/empresa

1.3.1 Designação: _____

1.3.2 Área de atividade: _____

1.3.3 Localização (concelho / freguesia): _____



2. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1 Se tivesse que comunicar numa palavra o significado do Parque para si, que palavra seria?

2.2 A comunicação é um ponto-chave para a promoção do território.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.3 O PNM é um ativo turístico que traz pessoas ao território.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.4 Como se comunica e promove o PNM em 2022?

É inexistente É insuficiente É suficiente É boa É excelente

2.5 Tendo em consideração os materiais, equipamentos e infraestruturas do PNM, avalie o seu estado de conservação.

	Desconhece	Mau estado de conservação	Estado de conservação razoável	Bom estado de conservação
Porta(s) de entrada do PNM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Infraestruturas de lazer e visitação (miradouros, parques de merenda,...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rotas e percursos interpretativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinalização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.6 Como classifica a qualidade de:

	Desconhece	Má	Razoável	Boa
Materiais de divulgação (folhetos, brochuras, sítio da internet, entre outras)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oferta de experiências relacionadas com o PNM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.7 Indique dois exemplos do que se pode comunicar sobre o PNM no sentido da sua promoção.

2.8 Indique dois exemplos de como pode ser melhorada a comunicação e promoção do PNM.

2.9 Que contributo pode dar em matéria de comunicação e promoção do PNM?



3. CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS CULTURAIS E IDENTIDADE DO LUGAR

3.1 Indique numa palavra o que valoriza mais no Parque Natural de Montesinho.

3.2 O PNM fornece serviços ecossistémicos com benefícios diretos e indiretos para as pessoas.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

3.3 Na sua opinião, os habitantes do PNM têm conhecimento e noção do papel de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas próprias vivem?

Desconhecem Pouco Suficiente Muito Bastante

3.4 As tradições/dinâmicas sociais contam a história de um lugar e do seu povo.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

3.5 A preservação do lobo é mais importante do que as lendas e tradições das aldeias do Parque.

Discordo totalmente Discordo São ambos importantes Concordo Concordo totalmente

3.6 Na sua opinião, como se pode reavivar a relação das pessoas que vivem no Parque com os seus valores naturais (relação Homem-Natureza)?

3.7 O despovoamento é uma realidade atual no PNM. Indique até três ideias do que pode ser feito para preservar a identidade local.



4. POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PNM

4.1 Indique uma atividade económica desenvolvida no território do Parque que considera atualmente relevante ou com potencial para o futuro. _____

4.2 As atividades económicas desenvolvidas no PNM podem ter uma relação harmoniosa com a preservação e conservação dos valores naturais, culturais e identitários do Parque.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

4.3 As atividades económicas desenvolvidas no PNM apresentam vantagens por se localizarem e realizarem no Parque.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

4.4 O ICNF foca-se apenas na preservação do património natural em detrimento das necessidades do agricultor.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

4.5 Tendo em consideração o setor económico desenvolvido no Parque, como avalia as seguintes oportunidades quanto ao seu grau de adequação.

	Desconhece	Nada adequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado
Novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt	<input type="checkbox"/>				
Novas atividades e produtos que dão valor aos recursos do PNM	<input type="checkbox"/>				
Ações de promoção das atividades económicas (compatíveis com os valores do PNM)	<input type="checkbox"/>				
Atividades e/ou produtos com a marca "Montesinho"	<input type="checkbox"/>				

4.6 Qual o potencial económico num território rural cada vez mais despovoado e desertificado?

4.7 Que oportunidade(s) o PNM pode oferecer para fixar jovens no território?

Pergunta exclusiva para empresários: 4.8 Como empresário que desenvolve atividade económica no Parque, como vê o seu negócio daqui a cinco ou dez anos?



5. A APOSTA NA INOVAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL NO TERRITÓRIO

5.1 Indique uma área ou setor económico do PNM que considera que é necessário ou tem potencial de inovação. _____

5.2 Em relação a projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, tem conhecimento ou participou em:

	Não tenho conhecimento	Tenho conhecimento	Não participei	Participei
Projetos de investigação e desenvolvimento ((ambiental, tecnológico, económico e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Projetos de inovação ((ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.3 O setor económico local/regional está preparado para investir em inovação.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

5.4 Os problemas que a população do território, em particular do PNM, enfrenta devem ser vistos como oportunidades.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

5.5 A falta de dimensão e massa crítica influenciam a aposta em projetos inovadores e transformadores do território (falta de escala).

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

5.6 Quais as áreas emergentes em matéria de inovação? Selecione a(s) seguinte(s) opção(ões):

Agro-pecuária Floresta Turismo Conservação da natureza Património cultural

Outra(s). Qual(ais)? _____

5.7 Indique até dois problemas locais para os quais urge inovar e criar valor.

5.8 De que forma a aposta em inovação vai/pode gerar valor económico e social no território do PNM?



6. SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA TODOS, COM BASE NOS VALORES DO PNM

6.1 Indique uma área ou tema (relacionado com o PNM) em que é prioritário sensibilizar/formar ou capacitar para. _____

6.2 A população que reside e trabalha no PNM conhece os seus recursos naturais e culturais.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

6.3 O PNM pode ser usado como um “laboratório vivo” ou “sala de aula” na construção do conhecimento em contexto real.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

6.4 As escolas, as associações e as empresas têm a responsabilidade social de sensibilizar, formar e capacitar os seus públicos-alvo em relação aos valores do PNM.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

6.5 A atuação do ICNF tem sido eficaz no que respeita à sensibilização, formação e capacitação sobre os valores do PNM.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

6.6 Em relação à educação e sensibilização ambiental, tem conhecimento ou participou/frequentou:

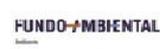
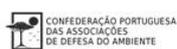
	Não tenho conhecimento	Tenho conhecimento	Não participei / frequentei	Participei / frequentei
Projetos educativos e académicos (focados nos valores naturais e culturais presentes do PNM)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ações de informação, formação e sensibilização (sobre valores naturais presentes no PNM e boas práticas para usufruto do território)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cursos de ensino superior (sobre valores naturais presentes no PNM e boas práticas para usufruto do território)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.7 No âmbito dos valores do PNM, quais as áreas do conhecimento e os públicos-alvo com maiores necessidades formativas/de sensibilização?

6.8 No âmbito da sua atividade profissional, como pode contribuir para a sensibilização ou formação sobre os valores do PNM?



ANEXO II – Guião de entrevista e reunião





GUIÃO DE ENTREVISTA

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1.1 Caracterização do participante

1.1 Responde na qualidade de:

Entidade/Empresa [passe diretamente para a pergunta 1.3]

Cidadão

1.2 Caracterização do cidadão

1.2.1 Idade (anos):

≤ 18

19 – 24

25 – 40

41 – 64

≥ 65

1.2.2 Sexo:

Feminino Masculino

1.2.3 Naturalidade (concelho / freguesia): _____

1.2.4 Residência (concelho / freguesia): _____

1.2.5 Profissão: _____ 1.2.6 Anos de experiência profissional: _____

1.3 Caracterização da entidade/empresa

1.3.1 Designação: _____

1.3.2 Área de atividade: _____

1.3.3 Localização (concelho / freguesia): _____



2. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1 Se tivesse que comunicar numa palavra o significado do Parque para si, que palavra seria?

2.2 A comunicação é um ponto-chave para a promoção do território.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.3 O PNM é um ativo turístico que traz pessoas ao território.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.4 Como se comunica e promove o PNM em 2022?

É inexistente É insuficiente É suficiente É boa É excelente

2.5 Tendo em consideração os materiais, equipamentos e infraestruturas do PNM, avalie o seu estado de conservação.

	Desconhece	Mau estado de conservação	Estado de conservação razoável	Bom estado de conservação
Porta(s) de entrada do PNM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Infraestruturas de lazer e visitação (miradouros, parques de merenda,...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rotas e percursos interpretativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinalização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.6 Como classifica a qualidade de:

	Desconhece	Má	Razoável	Boa
Materiais de divulgação (folhetos, brochuras, sítio da internet, entre outras)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oferta de experiências relacionadas com o PNM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.7 Indique dois exemplos do que se pode comunicar sobre o PNM no sentido da sua promoção.

2.8 Indique dois exemplos de como pode ser melhorada a comunicação e promoção do PNM.

2.9 Que contributo pode dar em matéria de comunicação e promoção do PNM?



GUIÃO DE ENTREVISTA

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS CULTURAIS E IDENTIDADE DO LUGAR

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1.1 Caracterização do participante

1.1 Responde na qualidade de:

Entidade/Empresa [passe diretamente para a pergunta 1.3]

Cidadão

1.2 Caracterização do cidadão

1.2.1 Idade (anos):

≤ 18

19 – 24

25 – 40

41 – 64

≥ 65

1.2.2 Sexo:

Feminino Masculino

1.2.3 Naturalidade (concelho / freguesia): _____

1.2.4 Residência (concelho / freguesia): _____

1.2.5 Profissão: _____ 1.2.6 Anos de experiência profissional: _____

1.3 Caracterização da entidade/empresa

1.3.1 Designação: _____

1.3.2 Área de atividade: _____

1.3.3 Localização (concelho / freguesia): _____



2. CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS CULTURAIS E IDENTIDADE DO LUGAR

2.1 Indique numa palavra o que valoriza mais no Parque Natural de Montesinho.

2.2 O PNM fornece serviços ecossistémicos com benefícios diretos e indiretos para as pessoas.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.3 Na sua opinião, os habitantes do PNM têm conhecimento e noção do papel de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas próprias vivem?

Desconhecem Pouco Suficiente Muito Bastante

2.4 As tradições/dinâmicas sociais contam a história de um lugar e do seu povo.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.5 A preservação do lobo é mais importante do que as lendas e tradições das aldeias do Parque.

Discordo totalmente Discordo São ambos importantes Concordo Concordo totalmente

2.6 Na sua opinião, como se pode revitalizar a relação das pessoas que vivem no Parque com os seus valores naturais (relação Homem-Natureza)?

2.7 O despovoamento é uma realidade atual no PNM. Indique até três ideias do que pode ser feito para preservar a identidade local.



GUIÃO DE ENTREVISTA

POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PNM

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1.1 Caracterização do participante

1.1 Responde na qualidade de:

Entidade/Empresa [passe diretamente para a pergunta 1.3]

Cidadão

1.2 Caracterização do cidadão

1.2.1 Idade (anos):

≤ 18

19 – 24

25 – 40

41 – 64

≥ 65

1.2.2 Sexo:

Feminino Masculino

1.2.3 Naturalidade (concelho / freguesia): _____

1.2.4 Residência (concelho / freguesia): _____

1.2.5 Profissão: _____ 1.2.6 Anos de experiência profissional: _____

1.3 Caracterização da entidade/empresa

1.3.1 Designação: _____

1.3.2 Área de atividade: _____

1.3.3 Localização (concelho / freguesia): _____



2. POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PNM

2.1 Indique uma atividade económica desenvolvida no território do Parque que considera atualmente relevante ou com potencial para o futuro. _____

2.2 As atividades económicas desenvolvidas no PNM podem ter uma relação harmoniosa com a preservação e conservação dos valores naturais, culturais e identitários do Parque.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.3 As atividades económicas desenvolvidas no PNM apresentam vantagens por se localizarem e realizarem no Parque.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.4 O ICNF foca-se apenas na preservação do património natural em detrimento das necessidades do agricultor.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.5 Tendo em consideração o setor económico desenvolvido no Parque, como avalia as seguintes oportunidades quanto ao seu grau de adequação.

	Desconhece	Nada adequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado
Novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt	<input type="checkbox"/>				
Novas atividades e produtos que dão valor aos recursos do PNM	<input type="checkbox"/>				
Ações de promoção das atividades económicas (compatíveis com os valores do PNM)	<input type="checkbox"/>				
Atividades e/ou produtos com a marca "Montesinho"	<input type="checkbox"/>				

2.6 Qual o potencial económico num território rural cada vez mais despovoado e desertificado?

2.7 Que oportunidade(s) o PNM pode oferecer para fixar jovens no território?

Pergunta exclusiva para empresários: 2.8 Como empresário que desenvolve atividade económica no Parque, como vê o seu negócio daqui a cinco ou dez anos?



GUIÃO DE ENTREVISTA

A APOSTA NA INOVAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL NO TERRITÓRIO

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1.1 Caracterização do participante

1.1 Responde na qualidade de:

Entidade/Empresa [passe diretamente para a pergunta 1.3]

Cidadão

1.2 Caracterização do cidadão

1.2.1 Idade (anos):

≤ 18

19 – 24

25 – 40

41 – 64

≥ 65

1.2.2 Sexo:

Feminino Masculino

1.2.3 Naturalidade (concelho / freguesia): _____

1.2.4 Residência (concelho / freguesia): _____

1.2.5 Profissão: _____ 1.2.6 Anos de experiência profissional: _____

1.3 Caracterização da entidade/empresa

1.3.1 Designação: _____

1.3.2 Área de atividade: _____

1.3.3 Localização (concelho / freguesia): _____



2. A APOSTA NA INOVAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL NO TERRITÓRIO

2.1 Indique uma área ou setor económico do PNM que considera que é necessário ou tem potencial de inovação. _____

2.2 Em relação a projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, tem conhecimento ou participou em:

	Não tenho conhecimento	Tenho conhecimento	Não participei	Participei
Projetos de investigação e desenvolvimento ((ambiental, tecnológico, económico e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Projetos de inovação ((ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.3 O setor económico local/regional está preparado para investir em inovação.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.4 Os problemas que a população do território, em particular do PNM, enfrenta devem ser vistos como oportunidades.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.5 A falta de dimensão e massa crítica influenciam a aposta em projetos inovadores e transformadores do território (falta de escala).

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.6 Quais as áreas emergentes em matéria de inovação? Selecione a(s) seguinte(s) opção(ões):

Agro-pecuária Floresta Turismo Conservação da natureza Património cultural

Outra(s). Qual(ais)? _____

2.7 Indique até dois problemas locais para os quais urge inovar e criar valor.

2.8 De que forma a aposta em inovação vai/pode gerar valor económico e social no território do PNM?



GUIÃO DE ENTREVISTA

SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA TODOS, COM BASE NOS VALORES DO PNM

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1.1 Caracterização do participante

1.1 Responde na qualidade de:

- Entidade/Empresa [passe diretamente para a pergunta 1.3]
 Cidadão

1.2 Caracterização do cidadão

1.2.1 Idade (anos):

- ≤ 18
 19 – 24
 25 – 40
 41 – 64
 ≥ 65

1.2.2 Sexo:

- Feminino Masculino

1.2.3 Naturalidade (concelho / freguesia): _____

1.2.4 Residência (concelho / freguesia): _____

1.2.5 Profissão: _____ 1.2.6 Anos de experiência profissional: _____

1.3 Caracterização da entidade/empresa

1.3.1 Designação: _____

1.3.2 Área de atividade: _____

1.3.3 Localização (concelho / freguesia): _____



2. SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA TODOS, COM BASE NOS VALORES DO PNM

2.1 Indique uma área ou tema (relacionado com o PNM) em que é prioritário sensibilizar/formar ou capacitar para. _____

2.2 A população que reside e trabalha no PNM conhece os seus recursos naturais e culturais.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.3 O PNM pode ser usado como um “laboratório vivo” ou “sala de aula” na construção do conhecimento em contexto real.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.4 As escolas, as associações e as empresas têm a responsabilidade social de sensibilizar, formar e capacitar os seus públicos-alvo em relação aos valores do PNM.

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.5 A atuação do ICNF tem sido eficaz no que respeita à sensibilização, formação e capacitação sobre os valores do PNM.

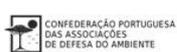
Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

2.6 Em relação à educação e sensibilização ambiental, tem conhecimento ou participou/frequentou:

	Não tenho conhecimento	Tenho conhecimento	Não participei / frequentei	Participei / frequentei
Projetos educativos e académicos (focados nos valores naturais e culturais presentes do PNM)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ações de informação, formação e sensibilização (sobre valores naturais presentes no PNM e boas práticas para usufruto do território)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cursos de ensino superior (sobre valores naturais presentes no PNM e boas práticas para usufruto do território)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.7 No âmbito dos valores do PNM, quais as áreas do conhecimento e os públicos-alvo com maiores necessidades formativas/de sensibilização?

2.8 No âmbito da sua atividade profissional, como pode contribuir para a sensibilização ou formação sobre os valores do PNM?





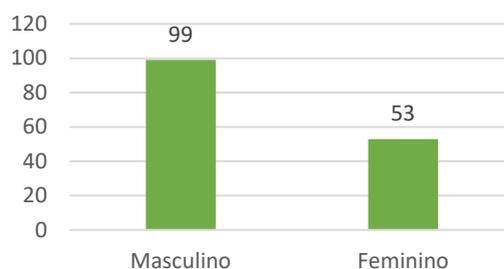
ANEXO III – Resultados das sessões participativas I



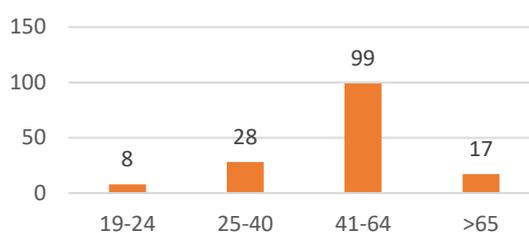


DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

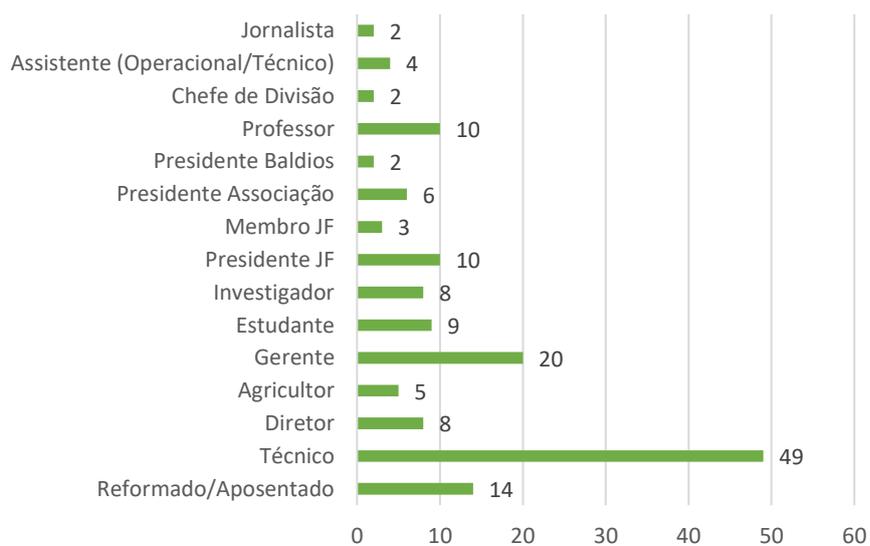
Sexo



Idade



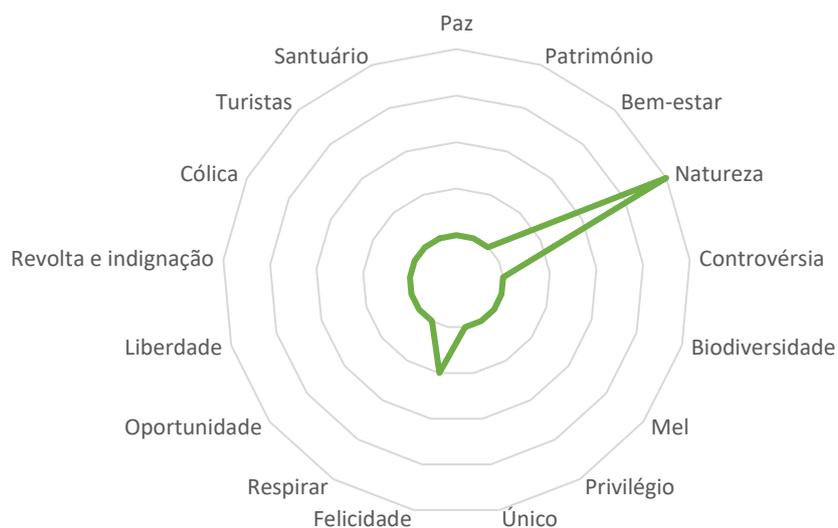
Profissão



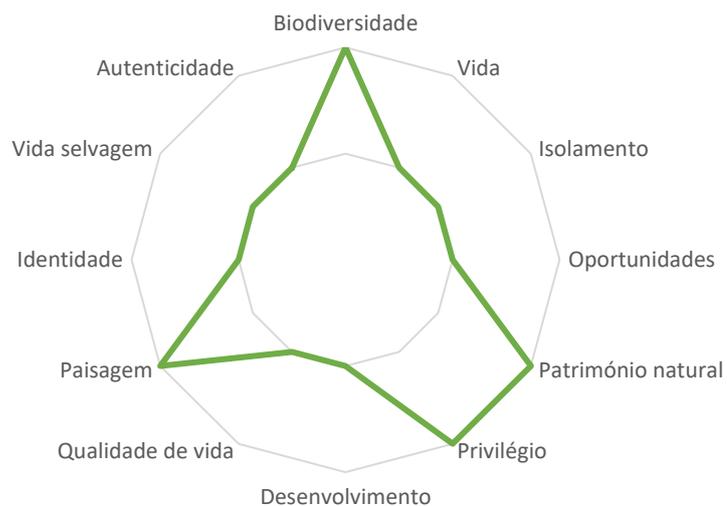


“JOGO DA TEIA”

Defina numa palavra o que significa o Parque Natural de Montesinho para si?



Indique numa palavra o que valoriza mais no Parque Natural de Montesinho?

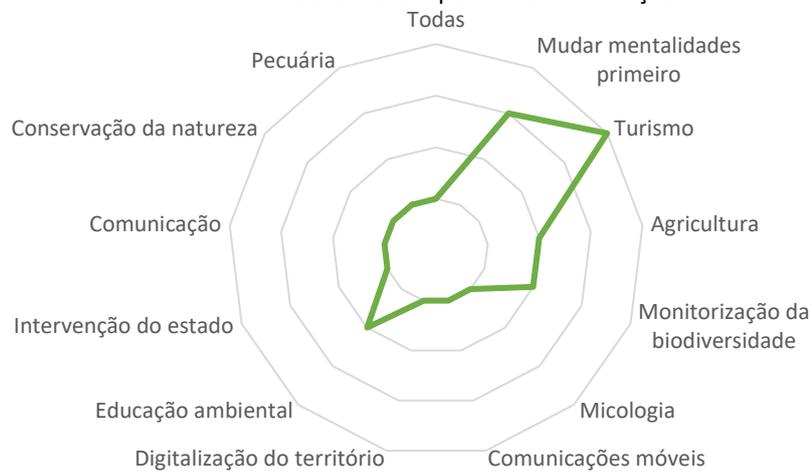




Indique uma atividade económica desenvolvida no território do Parque – que considera atualmente relevante ou com potencial para o futuro?

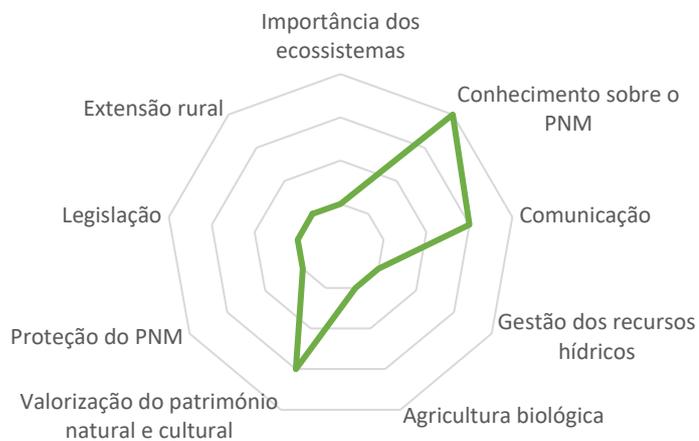


Indique uma área ou setor económico do PNM que considera que é necessário ou tem potencial de inovação.





Na vossa opinião, qual é a área/tema (relacionado com o PNM) em que é prioritário sensibilizar/formar ou capacitar para?





TEMA: COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

CONSTRANGIMENTOS	NECESSIDADES / OPORTUNIDADES / POTENCIALIDADES / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Falta cobertura de internet e rede móvel no PNM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a rede de comunicações móveis e a cobertura de internet nas aldeias do PNM.
<ul style="list-style-type: none"> - Falta material promocional do PNM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar, gratuitamente, os materiais informativos do PNM nos postos turísticos; - Criar guias de natureza do PNM (em papel e formato digital); - Criar boletim do PNM (newsletter periódica); - Atualizar os mapas do PNM, e outras informações; - Promover a plataforma Natural.pt para valorizar os produtos locais; - Criar a GR do PNM e outras rotas temáticas e sazonais (4 estações) (ex.: rota do castanheiro centenário); - Recuperar e aumentar as rotas e percursos pedestres/BTT/cicloturismo no PNM.
<ul style="list-style-type: none"> - Falta uma plataforma digital que agregue a informação sobre o PNM (informação turística, alojamento, restaurantes, atividades e eventos); - Falta promoção conjunta da área do PNM (a partir dos postos de Turismo de Bragança e Vinhais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Digitalizar o PNM baseada na RV e RA (aldeias, biogeodiversidade, património cultural, história, usos e costumes, arquitetónico, arqueológico, religioso, gastronomia, rotas/percursos e outros pontos de interesse...); - Desenvolver uma App do PNM (com informação técnica, científica e turística, sempre atualizada); - Criar o passaporte turístico do PNM que inclua oferta de experiências autênticas, direta e indiretamente, relacionadas com o PNM; - Desenvolver sistema de contagem (<i>eco counter</i>) de pessoas e veículos.
<ul style="list-style-type: none"> - Falta um espaço adequado de receção e comunicação do PNM; - Centro Interpretativo de Montesinho está fechado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reabilitar espaço(s) físico(s) para criação de Centro Interpretativo e de Acolhimento do PNM no próprio PNM (<i>welcome center</i>) - Reabilitar/Recuperar espaços degradados e promover os produtos locais; - Criar e formar uma rede de "Guias locais", constituída por habitantes das aldeias (com acesso à App do PNM e App de tradução de texto, voz).
<ul style="list-style-type: none"> - Mau estado de conservação da sinalização/placas do PNM; 	



- Falta sinalização nas aldeias do PNM, com imagem uniformizada;
- Comunicação errónea de “aldeia preservada”.
- Reavaliar a tipologia de sinalização, substituir/recuperar a sinalética e ativar um plano de manutenção;
- Colocar sinalização nas entradas do Parque (portas de entrada físicas e portas virtuais (através da App));
- Colocar um Mapa do PNM em cada aldeia;
- Colocar placas informativas em monumentos de interesse;
- Colocar um sistema de vigilância/alerta para proteger/preservar as infraestruturas/estruturas do PNM.

- O PNM abandonou as pessoas – não há proximidade entre o PNM e os habitantes;
- Falta de comunicação e presença da Diretora do PNM;
- Falta de presença e proximidade dos funcionários do PNM;
- Pouca ou nenhuma comunicação externa, entre funcionários e habitantes do PNM;
- É notória a falta de comunicação interna, entre os próprios funcionários do PNM;
- As entidades locais, com poder de decisão, não se entendem e não partilham recursos – é notória a grande animosidade entre as instituições (uma situação grave do ponto de vista do cidadão);
- As respostas aos requerimentos/pedidos são tardias ou nem são respondidas.
- Criar a figura de Diretor do Parque, com autonomia administrativa e financeira;
- Formar uma equipa multidisciplinar de proximidade;
- Melhorar a comunicação interna (dentro do ICNF) e externa (entre instituições e entre o ICNF e os habitantes);
- Desenvolver e promover ações de formação sobre comunicação e marketing para públicos-alvo específicos: instituições com poder de decisão, *stakeholders*, setor turístico, funcionários do PNM;
- Trabalhar em rede;
- Envolver as comunidades locais na tomada de decisão;
- Envolver o ZASNET (PNM faz parte da reserva da biosfera);
- Agilizar processos e procedimentos dentro do ICNF.

- Falta orçamento próprio do PNM para comunicação e divulgação;
- Faltam estratégias e uma linha orientadora uniforme em termos de comunicação e marketing;
- Comunica-se mal o território;
- A abordagem direcionada aos habitantes do PNM é desajustada – o que se comunica e como se comunica não é feito a pensar na população.
- Criar um Plano de Desenvolvimento Económico para o PNM;
- Criar a marca “Parque Natural de Montesinho” ou “Bragança-Vinhais”;
- Criar um Plano de Comunicação do Parque, para uniformização da imagem e da informação sobre o PNM;
- Criar produtos e serviços direcionados para os habitantes, com uma linguagem simples e acessível a todos.



TEMA: CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS SOCIAIS E IDENTIDADE DO LUGAR

CONSTRANGIMENTOS

- Má/inexistente gestão da paisagem;
- Quase a totalidade do PNM é privado;
- Aspetos económicos sobrepõem-se a aspetos paisagísticos e de conservação;
- Açudes, represas e agueiras destruídas e não se podem recuperar;
- Planta-se demasiado castanheiro no PNM e destrói-se floresta autóctone;
- Os serviços dos ecossistemas não são valorizados.

NECESSIDADES / OPORTUNIDADES / POTENCIALIDADES / SOLUÇÕES

- Elaborar Plano Estratégico de Gestão da paisagem que articule a preservação da biodiversidade com as culturas agrícolas e florestais;
- Rever o Plano de Ordenamento do PNM;
- Recuperar as galerias ripícolas, açudes, represas, agueiras;
- Construir charcas para a recolha de água da chuva;
- Gestão da florestação com espécies autóctones;
- Apoios à florestação do PNM (ex.: com carvalho-negral);
- Atuar de forma harmoniosa entre economia e ambiente;
- Remunerar a população pelos serviços ecossistémicos prestados.

- Conflito de ordenamento/zonamento entre a caça e a atividade turística (há um risco real);
- Atividade turística e caça colidem (ex.: caça ao corço é permitida durante todo o ano, colocando os turistas em perigo de vida);
- A caça furtiva é uma atividade recorrente no PNM.

- Haver maior fiscalização da caça furtiva;
- Gestão de habitats;
- Rever o Plano de Ordenamento do PNM.

- Forte exploração dos solos, o que condiciona a relação entre as comunidades rurais e a fauna selvagem;
- Perdas agrícolas e florestais provocadas pelos animais selvagens;
- Vedações inestéticas e desadequadas (desvirtuam a identidade do Parque).

- Apoio em negócios de preservação da natureza (ex.: apicultura, modo de produção biológica, cogumelos, ecoturismo, permacultura);
- Incentivos para as pessoas permanecerem e desenvolverem as suas atividades económicas no PNM;
- Potenciar a agricultura familiar;
- Apoios para os agricultores protegerem as suas culturas do impacto dos animais selvagens;
- Medidas de compensação justas pelas perdas;
- Criar um sistema de alertas (ex: pastores saberem que não podem levar os seus rebanhos para determinadas zonas com lobos);
- Evitar a instalação de estruturas artificializadas;
- Oferecer contrapartidas para a colocação de determinadas vedações.

- Valorizar os ecossistemas (identificar e quantificar em tempo real);



- Falta de conhecimento e sensibilização da população acerca da vida selvagem e das dinâmicas (como funcionam os ecossistemas);
- Visão antropocêntrica em relação ao PNM;
- Há muita desinformação.

- Criar um sistema de monitorização da biodiversidade;
- Combater o desconhecimento e a ignorância;
- Promover ações de proximidade (esclarecimento, formação e sensibilização) sobre o património natural;
- Divulgar o conhecimento gerado pela investigação científica (comunicação de ciência à população em geral).

- Fim do espírito comunitário das aldeias.

- Promover o associativismo;
- Promover a proximidade e colaboração entre as associações e outras entidades localizadas no Parque.

- Perda de identidade;
- Não há transmissão de conhecimentos e tradições às gerações mais jovens;
- Os jovens não se interessam pelos usos e costumes antigos, nem querem aprender as artes e ofícios;
- Património cultural (imaterial) vai perder-se;
- Distanciamento entre jovens e idosos;
- Desconhecimento do património existente.

- Valorizar a identidade do PNM;
- Criar oportunidades/emprego para os mais jovens viverem no PNM e promoverem a continuidade das tradições;
- Recolher todas as tradições, usos e costumes;
- Criar um Centro da Memória;
- Criar um Centro Interpretativo da Identidade;
- Recriar dinâmicas culturais (festas comunitárias/tradicionais);
- Criar Centros de Artes e Ofícios;
- Inventariar o património, natural, cultural e etnobotânico do PNM (digitalizar o Parque);
- Inventariar a terminologia popular;
- Potenciar os Conselhos do Povo;
- Criar uma bolsa (financiamento) para os jovens aprenderem as práticas tradicionais e criem o seu próprio negócio
- Criar centros interpretativos temáticos e identitários da região (ex.: lobo ibérico, pão, castanheiro e castanha).

- Afastamento da população em relação ao PNM;
- Escassa/baixa participação cívica;
- Clara animosidade entre autarquias e ICNF;
- As autarquias não contribuem para a pacificação;
- Falta de envolvimento das Juntas de Freguesia.

- Deve existir alguém que represente o PNM a nível local, com capacidade para tomar decisões;
- Criar sede do PNM no PNM;
- A utilidade pública deve sobrepor-se aos interesses pessoais e das instituições;
- Reforçar o papel das Juntas de Freguesia, sensibilizar/clarificar/formar os seus Presidentes (são a voz mais próxima do povo).



TEMA: POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PNM

CONSTRANGIMENTOS	NECESSIDADES / OPORTUNIDADES / POTENCIALIDADES / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Falta um rosto com poder de decisão no PNM; - Falta de diálogo e proximidade do ICNF com as pessoas; - Falta de sensibilidade e bom senso; - Inexistência de proximidade e articulação entre pessoas e entidades; - Não há cooperação entre entidades; - Não há trabalho cooperativo entre agricultores; - Falta de conhecimento dos próprios funcionários do PNM; - Inexistência de gabinete de atendimento ao agricultor; - Plano de Ordenamento obsoleto (legislação cega); - O ICNF tem uma atitude punitiva/repressiva, focada na aplicação de coimas; - O ICNF não atua de acordo com o PO (ex: quanto ao uso de máquinas e realização de limpezas fora da época permitida); - Burocracia excessiva, demora na resposta a pedidos de parecer e desconhecimento da realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nomear um Diretor do PNM, com poder de decisão e presença diária no Parque; - Criar uma equipa de proximidade e integradora (com a população e instituições); - A sede do PNM deveria ser no PNM; - Descentralizar serviços, através da criação de “Centros Rurais”, onde a população se poderá dirigir e tratar dos seus assuntos, sem necessitar de se deslocar a Bragança e Vinhais; - Rever o PO para uma versão menos restritiva – na sua maioria, as pessoas preservam; - Formar os Vigilantes da Natureza e aumentar o número de efetivos; - ICNF assumir uma ação preventiva – valorizar mais o todo e assumir uma relação focada na sensibilização e de maior proximidade com a população; - Rever processos e procedimentos, tipificando ou formatando algumas situações – Criar sistema <i>Simplex</i>; - Colocar informação e/ou sinalética com alguns aspetos regulamentares, nas sedes de freguesia.
<ul style="list-style-type: none"> - Abandono do património construído do PNM (casas de abrigo, casas florestais,...); - Abandono do viveiro das trutas; - Faltam espaços de convívio e lazer; - Açudes e represas destruídos, e não se podem reabilitar; - Problemas na reconstrução de casas para habitação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificar casas abandonadas (património coletivo) e prever a sua manutenção; - Criar centros interpretativos temáticos no património reabilitado; - Criar espaços de lazer e convívio (para habitantes e turistas); - Recuperar açudes e represas (e reservas de água das chuvas) – devolver vida aos rios e ribeiras; - Facilitar a reconstrução de casas devolutas.
<ul style="list-style-type: none"> - Atentado ao direito de propriedade privada por parte do Estado; - Problemas na instalação de vedações; - Vedações para pecuária limitadas; - Restrições à circulação no PNM; - Problemas no enchimento de caminhos e abertura/limpeza de aceiros; - Falta de mobilidade relativa aos transportes públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rever restrições do PO PNM; - Permitir a construção de vedações para promover a pastorícia e mitigar estragos; - Apoiar limpezas de caminhos e aceiros (permitindo a passagem de máquinas agrícolas e, também, na perspetiva de prevenção de fogos rurais e florestais); - Criar uma rede de transportes para o PNM e dentro do PNM (soluções amigas do ambiente).



- Há uma desvalorização do pastor, enquanto elemento modelador da paisagem;
 - A atividade cinegética é subproveitada;
 - Caça furtiva;
 - Pesca desordenada;
 - Falta de regulamentação na apanha de cogumelos silvestres;
 - Prejuízos causados pela caça grossa;
 - Baixos apoios financeiros /indeminizações por perdas causadas pela vida selvagem;
 - Abandono dos lameiros;
 - Extinção dos guarda-rios e dos guardas-florestais.
- Valorizar os pastores e os agricultores;
 - Promover uma gestão cinegética sustentável;
 - Aumentar a fiscalização;
 - Potenciar a caça e a pesca como atividades económicas com alta rentabilidade para o território;
 - Regular os setores da caça e pesca;
 - Os rendimentos das licenças deveriam ficar no território;
 - Regular a apanha de cogumelos selvagens;
 - Criar um Fundo de Compensação Ambiental, entre as autarquias e o ICNF, para agilizar os processos e pagar os prejuízos de forma mais expedita;
 - Aplicar compensações justas;
 - Atribuir subsídios para reflorestar a floresta com espécies autóctones;
 - Gestão sustentável da floresta (substituir pinheiros por carvalhos);
 - Limpar lameiros com recurso a animais herbívoros;
 - Aumentar o número de efetivos de Vigilantes da Natureza.

- Os produtos não são valorizados e vendidos na região e no país;
 - Falta de dinâmicas de valorização/comercialização dos produtos endógenos (ex.: não há transformação);
 - Falta de inovação e investimento;
 - Falta de empreendedorismo na região;
 - Falta de diversidade no setor agrícola;
 - Desperdício de potenciais recursos (ex.: lã de ovinos, bolota);
 - Falta de extensão rural;
 - Falta de apoio ao turismo rural;
 - Atividades de animação turística têm muitas restrições no Plano de Ordenamento (ex.: percursos pedestres, BTT, competições);
 - As atividades económicas dentro do PNM deveriam ser majoradas;
 - Falta de ações de sensibilização e esclarecimento à população.
- Potenciar a marca “Parque Natural de Montesinho” ou marca “Bragança-Vinhais”, associada a produtos de qualidade (ex.: criar também marca “castanha-longal”);
 - Vender produtos de qualidade, em sistema de cooperativismo, entre aldeias;
 - Utilizar produtos do PNM nas cantinas escolares;
 - Criar modelos de negócios para aproveitamento de recursos;
 - Fomentar a produção biológica;
 - Promover a internacionalização da Marca PNM (ex.: pela diáspora);
 - Os produtores têm que se associar para que os seus produtos (de qualidade) sejam valorizados;
 - Produtores unidos + Municípios = Valorização dos produtos e território;
 - Facilitar o licenciamento de cozinhas tradicionais (ex.: fumeiro – criar cooperativa do fumeiro) – um bom exemplo: carne mirandesa;
 - Apostar em campanhas de comunicação e marketing disruptivas;
 - Potenciar o turismo local para, consequentemente, este promover dinâmicas económicas e sociais locais;
 - Criar dinâmicas temáticas e sazonais (ex.: roteiro da castanha, roteiro do fumeiro, roteiro do mel), em articulação com os restaurantes (em que estes poderiam aplicar descontos);



- Rever Plano de Ordenamento do PNM (rever limites das áreas de Proteção PPI e PPII);
- Alterar regras de apoio ao investimento;
- Aumentar o número de projetos financiados;
- Apostar em ações de sensibilização contínuas à população.

TEMA: SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA TODOS

CONSTRANGIMENTOS

- Inexistência de um Programa de Educação Ambiental;
- Falta de Escolas / Eco-Escolas nos limites do PNM;
- Os Presidentes de Junta de Freguesia têm falta de conhecimento;
- Técnicos do ICNF dão respostas distintas ao mesmo problema;
- Não há ações de esclarecimento e informação para os habitantes do Parque;
- Não se utiliza o PNM como ferramenta pedagógica (ex.: aulas no Parque);
- Faltam ações de formação sobre o património natural e cultural do Parque;
- Há poucos trabalhos académicos sobre temas direta e indiretamente relacionados com o Parque;
- Não há debates de ideias sobre o PNM (a população não se mobiliza a participar);
- Plano de Ordenamento é de difícil interpretação pelo cidadão comum.

NECESSIDADES / OPORTUNIDADES / POTENCIALIDADES / SOLUÇÕES

- Criar um Programa integrado e contínuo de Educação Ambiental;
- Criar programa de formação/informação para: técnicos do ICNF, presidentes de Junta; habitantes do PNM, avós/netos;
- Criar e formar uma equipa multidisciplinar de proximidade às aldeias e às pessoas (resgatar a confiança das pessoas);
- Potenciar a abordagem de temáticas do PNM nas aulas do ensino básico e secundário;
- Sensibilizar os professores para utilizarem o Parque como “sala de aula”;
- Incentivar a realização de trabalhos académicos sobre o PNM (trabalhos de licenciatura e mestrado);
- Conceber e ministrar novos cursos de ensino superior sobre valores naturais e culturais presentes no PNM e direcionados para as atividades económicas emergentes;
- Promover um Fórum de ideias com periodicidade anual;
- Produzir duas edições do Plano de Ordenamento do PNM (versão após revisão): uma para técnicos e outra para a população em geral.



ANEXO IV – Planos das sessões participativas I



ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

Sessão participativa | 5ªF – 2 de junho 2022

Dinamizador	Objetivos	Estratégia	Dinâmica / Metodologia	Recursos	Tempo (min)
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a sessão aos participantes - Promover uma breve discussão baseada em questões de partida 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da sessão - Apresentação do projeto e metodologia dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas e apresentação dos dinamizadores da sessão - Apresentação breve do projeto, introdução à temática da sessão, apresentação dos tópicos e metodologia dos trabalhos (factos) <p><u>Exemplos de factos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>A comunicação é um ponto-chave para a promoção do território;</i> - <i>O PNM é um ativo turístico que traz pessoas ao território.</i> - <i>Como se comunica o PNM em 2022?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - PC, videoprojetor, powerpoint 	15
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a apresentação individual de cada participante 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de grupo (“quebra-gelo”) 	<ul style="list-style-type: none"> - Através do Jogo da teia, onde cada participante apresenta-se, no máximo 30s - nome e entidade que representa - e responde à questão de partida “<i>Defina numa palavra o que significa o Parque Natural de Montesinho para si?</i>” 	<ul style="list-style-type: none"> - Novelo de lã - <u>Telmo Afonso</u> (registo escrito das respostas) 	15
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir os participantes pelos grupos de mesas 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos participantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição dos participantes por grupos heterogéneos (baseados na entidade que representam, na atividade e anos de experiência profissional) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha com a gestão das inscrições 	5
Sara Pinto (G1) João Cameira (G2)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar posições e pontos de vista dos participantes relativamente a aspetos negativos e positivos 	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmica de grupo (grupos de trabalho) Os participantes da sessão vão participar, 	<p>Grupo 1 (G1) – Identificação das potencialidades e prioridades do PNM e do território, ou seja, aspetos positivos.</p> <p><u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>O que se pode comunicar sobre o PNM?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada 	60 (30 min por grupo)



	<p>relacionados com o PNM.</p> <p>- Promover a reflexão individual e de grupo relativamente ao tema da sessão participativa</p>	<p>alternadamente, nos dois grupos de trabalho.</p> <p>À medida que os participantes identificam os tópicos, o dinamizador escreve em post-its de cores diferentes e cola na mesa, perguntando antecipadamente se se trata, por exemplo, de um constrangimento ou de uma necessidade.</p>	<p>- <i>De que forma pode ser melhorada a comunicação e promoção do PNM?</i></p> <p>- <i>Como se pode comunicar e promover o PNM? (Qual pode ser o contributo de cada um?)</i></p> <p>Grupo 2 (G2) - Identificação dos constrangimentos e necessidades do PNM e do território, ou seja, aspetos menos positivos/negativos.</p> <p><u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u></p> <p>- <i>“Cada um comunica à sua maneira...”</i></p> <p>- <i>Como se comunica e promove o PNM?</i></p> <p>- <i>A mensagem que passa é perceptível?</i></p>	<p>conjunto de mesas</p> <p>- 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas</p> <p>- canetas para os dinamizadores</p>	
Márcia Moreno	<p>- Identificar pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades</p>	<p>- Trabalho individual</p>	<p>Preenchimento de ficha de análise SWOT, com base no que foi discutido na dinâmica anterior, podendo o participante acrescentar novas ideias.</p>	<p>- Ficha de análise SWOT</p> <p>- Canetas para os participantes</p>	10
INTERVALO					10
Márcia Moreno	<p>- Identificar projetos e ações prioritários;</p>	<p>- Dinâmica em plenário (trabalho em grande grupo)</p>	<p>No local estará um expositor com o mapa do PNM em grande formato. A cada tópico anterior será associada uma cor distinta de post-it. Os participantes serão desafiados a propor, sequencialmente (ou seja, primeiro ações/projetos e depois as</p>	<p>- Expositor mapa do PNM</p> <p>- 3 blocos de post-its de</p>	40



	- Identificar potenciais parceiros para cada ação/projeto.	Com esta dinâmica, para além de recolhermos potenciais ações e projetos a integrar no Plano de Cogestão, identificamos, à partida, os potenciais parceiros para cada uma/um.	parcerias), ideias para estes tópicos, assim como os locais do PNM onde consideram fazer sentido a sua concretização. Neste momento, o RH cola o post-it no local proposto. Caso a ideia seja exequível em qualquer lugar do PNM, cola-se fora dos limites da AP. Após esta dinâmica, cada participante será desafiado a escrever o nome da entidade que representam num post-it (em um ou mais) e, voluntariamente, deverão levantar-se e colá-lo(s) ao lado dos projetos ou ações identificados.	cores diferentes - canetas - <u>Telmo Afonso</u> (registo escrito das respostas nos post-its e colagem no Mapa)	
Márcia Moreno Sara Pinto João Cameira	- Refletir sobre as atividades desenvolvidas	- Debate em plenário	Reflexão sobre a atividade. - <i>“Na vossa opinião, tudo o que aqui aconteceu foi para quê?”</i> - <i>“Os vossos contributos vão servir para quê?”</i> - <i>“Quais são as V/ expetativas para o futuro, especificamente, relacionado com a comunicação e promoção do território?”</i>	- <u>Telmo Afonso</u> (registo escrito das respostas)	20
Márcia Moreno	- Encerrar a sessão, divulgando a calendarização das próximas sessões	- Encerramento da sessão	- Apresentação da calendarização das próximas ações de participação pública; - Agradecimentos e encerramento da sessão	- PC, videoprojetor, powerpoint	5



CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS CULTURAIS E IDENTIDADE DO LUGAR

Sessão participativa | 3ªF – 7 de junho 2022

Dinamizador	Objetivos	Estratégia	Dinâmica / Metodologia	Recursos	Tempo (min)
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a sessão aos participantes - Promover uma breve discussão baseada em questões de partida 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da sessão - Apresentação do projeto e metodologia dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas e apresentação dos dinamizadores da sessão - Apresentação breve do projeto, introdução à temática da sessão, apresentação dos tópicos e metodologia dos trabalhos (factos) <p><u>Exemplos de factos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Montesinho tem características únicas que o definem como parque natural</i> - <i>O PNM fornece serviços ecossistémicos com benefícios diretos e indiretos para as pessoas</i> - <i>As tradições/dinâmicas sociais contam a história de um lugar e do seu povo</i> - <i>O despovoamento é uma realidade atual no PNM... O que pode ser feito (com os que cá estão e com os que virão) para preservar a identidade local?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - PC, videoprojetor, powerpoint 	15
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a apresentação individual de cada participante 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de grupo (“quebra-gelo”) 	<ul style="list-style-type: none"> - Através do Jogo da teia, onde cada participante apresenta-se, no máximo 30s - nome e entidade que representa - e responde à questão de partida “<i>Indique numa palavra o que valoriza mais no Parque Natural de Montesinho?</i>” 	<ul style="list-style-type: none"> - Novelo de lã - <u>Sara Pinto</u> (registo escrito das respostas) 	15



Márcia Moreno	- Distribuir os participantes pelos grupos de mesas	- Organização dos participantes	- Distribuição dos participantes por grupos heterogéneos (baseados na entidade que representam, na atividade e anos de experiência profissional)	- Ficha com a gestão das inscrições	5
Telmo Afonso + Sara Pinto (G1) João Cameira + Abel Pereira (G2)	- Identificar posições e pontos de vista dos participantes relativamente a aspetos negativos e positivos relacionados com o PNM. - Promover a reflexão individual e de grupo relativamente ao tema da sessão participativa	Dinâmica de grupo (grupos de trabalho) Os participantes da sessão vão participar, alternadamente, nos dois grupos de trabalho. À medida que os participantes identificam os tópicos, o dinamizador escreve em post-its de cores diferentes e cola na mesa, perguntando antecipadamente se se trata, por exemplo, de um constrangimento	Grupo 1 (G1) – Identificação das potencialidades e prioridades do PNM e do território, ou seja, aspetos positivos. <u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u> - <i>Como se pode revitalizar a relação Homem-Natureza (reavivar a relação das pessoas que vivem no Parque com os valores naturais do Parque)</i> - <i>“Uma árvore vale mais do que somente a madeira que produz”</i> - <i>A cultura e tradições das aldeias do PNM contam a sua história e são tão importantes como os valores naturais do Parque</i> Grupo 2 (G2) - Identificação dos constrangimentos e necessidades do PNM e do território, ou seja, aspetos menos positivos/negativos. <u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u> - <i>Os habitantes do PNM têm conhecimento e noção do papel de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas próprias vivem?</i>	- 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas para os dinamizadores	60 (30 min por grupo)



		ou de uma necessidade.	<p>- “Devia de haver menos lobos, porque mata-me as ovelhas”</p> <p>- “Deviam parar aqui o rio para podermos pescar; pois assim a água vai embora para o mar”</p> <p>- De geração em geração decresce a partilha e o interesse pelo património cultural, contribuindo para a perda de identidade do PNM</p> <p>- É mais importante a preservação do lobo ou as lendas e tradições das aldeias do Parque?</p>		
INTERVALO					10
<p>Márcia Moreno</p> <p>Telmo Afonso</p> <p>Sara Pinto</p> <p>João Cameira</p> <p>Abel Pereira</p>	<p>- Identificar projetos e ações prioritários;</p> <p>- Identificar potenciais parceiros para cada ação/projeto.</p>	<p>- Dinâmica em plenário (trabalho em grande grupo)</p> <p>Com esta dinâmica, para além de recolhermos potenciais ações e projetos a integrar no Plano de Cogestão, identificamos, à partida, os potenciais</p>	<p>No local estará um expositor com o mapa do PNM em grande formato. A cada tópico anterior será associada uma cor distinta de post-it. Os participantes serão desafiados a propor, sequencialmente (ou seja, primeiro ações/projetos e depois as parcerias), ideias para estes tópicos, assim como os locais do PNM onde consideram fazer sentido a sua concretização. Neste momento, o RH cola o post-it no local proposto. Caso a ideia seja exequível em qualquer lugar do PNM, cola-se fora dos limites da AP. Após esta dinâmica, cada participante será desafiado a escrever o nome da entidade que representam num post-it (em um ou mais) e, voluntariamente, deverão levantar-se e colá-lo(s) ao lado dos projetos ou ações identificados.</p>	<p>- 2 grupos de mesas</p> <p>- 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas</p> <p>- 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas</p> <p>- canetas</p>	30



		parceiros para cada uma/um.		- Todos (registo escrito das respostas nos post-its e colagem no Mapa)	
Márcia Moreno Telmo Afonso Sara Pinto João Cameira Abel Pereira	- Refletir sobre as atividades desenvolvidas	- Debate em plenário	Reflexão sobre a atividade. - <i>“Na vossa opinião, tudo o que aqui aconteceu foi para quê?”</i> - <i>“Os vossos contributos vão servir para quê?”</i> - <i>“Quais são as V/ expetativas para o futuro, especificamente, relacionado com a comunicação e promoção do território?”</i>	- Todos (registo escrito das respostas)	10
Márcia Moreno	- Encerrar a sessão, divulgando a calendarização das próximas sessões	- Encerramento da sessão	- Apresentação da calendarização das próximas ações de participação pública; - Agradecimentos e encerramento da sessão	- PC, videoprojetor, powerpoint	5



POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

Sessão participativa | 5ªF – 9 de junho 2022

Dinamizador	Objetivos	Estratégia	Dinâmica / Metodologia	Recursos	Tempo (min)
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a sessão aos participantes - Promover uma breve discussão baseada em questões de partida 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da sessão - Apresentação do projeto e metodologia dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas e apresentação dos dinamizadores da sessão - Apresentação breve do projeto, introdução à temática da sessão, apresentação dos tópicos e metodologia dos trabalhos (factos) <p><u>Exemplos de factos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quão harmoniosa pode ser a atividade económica* com a preservação e conservação dos valores naturais, culturais e identitários? [*castanha, mel, turismo – de natureza, científico, cultural, da “saudade”, da “memória”,...]</i> - <i>Estas atividades económicas apresentam vantagens ou desvantagens por se desenvolverem no Parque?</i> - <i>Como os empresários que desenvolvem atividades económicas no Parque vêm o seu negócio daqui a 5 ou 10 anos?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - PC, videoprojetor, powerpoint 	15
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a apresentação individual de cada participante 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de grupo (“quebra-gelo”) 	<ul style="list-style-type: none"> - Através do Jogo da teia, onde cada participante apresenta-se, no máximo 30s - nome e entidade que representa - e responde à questão de partida “Indique 1 atividade económica desenvolvida 	<ul style="list-style-type: none"> - Novelo de lã - <u>Simão Silva</u> (registo escrito das respostas) 	15



			<i>no território do Parque – que considera atualmente relevante ou com potencial para o futuro?”</i>		
Márcia Moreno	- Distribuir os participantes pelos grupos de mesas	- Organização dos participantes	- Distribuição dos participantes por grupos heterogéneos (baseados na entidade que representam, na atividade e anos de experiência profissional)	- Ficha com a gestão das inscrições	5
Abel Pereira (G1) (com apoio de Márcia Moreno)	- Identificar posições e pontos de vista dos participantes relativamente a aspetos negativos e positivos relacionados com o PNM. - Promover a reflexão individual e de grupo relativamente ao tema da sessão participativa	Dinâmica de grupo (grupos de trabalho) Os participantes da sessão vão participar, alternadamente, nos dois grupos de trabalho. À medida que os participantes identificam os tópicos, o dinamizador escreve em post-its de cores diferentes e cola na mesa, perguntando antecipadamente se se trata, por exemplo, de	Grupo 1 (G1) – Identificação das potencialidades e prioridades do PNM e do território (aspetos positivos). <u>Exemplo de perguntas-chave para focar os participantes:</u> - <i>Quanto vale um castanheiro centenário?</i> - <i>na ótica de um agricultor?</i> (x sacos de castanha, x reboques de lenha,...) - <i>na ótica do turista (património natural de elevado valor, serviços de ecossistemas, identidade do lugar,...)</i> - <i>Que oportunidades o PNM pode oferecer para fixar jovens no território?</i> - <i>Que potencial tem a castanha para além da sua venda direta, que possa dinamizar a atividade económica regional? (ex: 6ªF 13)</i> Grupo 2 (G2) - Identificação dos constrangimentos e necessidades do PNM e do território, ou seja, aspetos menos positivos/ aspetos negativos. <u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u>	- 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas para os dinamizadores	60 (30 min por grupo)
Telmo Afonso + Francisco Ribeiro (G2)					



		um constrangimento ou de uma necessidade.	<p>- “O ICNF foca-se (apenas) na preservação do património natural em detrimento das necessidades do agricultor” (ex: abate de árvores para lenha, abertura/limpeza de caminhos para acesso aos terrenos, construção de armazéns de apoio à atividade agrícola, vedação dos terrenos,...)</p> <p>- “Não sou devidamente compensado pelas minhas perdas...” (causadas pelo lobo, javali, veado,...)</p> <p>- Qual o potencial económico num território rural cada vez mais despovoado e desertificado?</p>		
INTERVALO					10
- <u>Todos</u> (registo das respostas nos post-its e colagem no Mapa)	- Identificar projetos e ações prioritários; - Identificar potenciais parceiros para cada ação/projeto.	- Dinâmica em plenário (trabalho em grande grupo) Com esta dinâmica, para além de recolhermos potenciais ações e projetos a integrar no Plano de Cogestão, identificamos, à partida, os potenciais parceiros para cada uma/um.	No local estará um expositor com o mapa do PNM em grande formato. A cada tópico anterior será associada uma cor distinta de post-it. Os participantes serão desafiados a propor, sequencialmente (ou seja, primeiro ações/projetos e depois as parcerias), ideias para estes tópicos, assim como os locais do PNM onde consideram fazer sentido a sua concretização. Neste momento, o RH cola o post-it no local proposto. Caso a ideia seja exequível em qualquer lugar do PNM, cola-se fora dos limites da AP. Após esta dinâmica, cada participante será desafiado a escrever o nome da entidade que representam num post-it (em um ou mais) e, voluntariamente, deverão levantar-se e colá-lo(s) ao lado dos projetos ou ações identificados.	- 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas	30



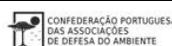
Todos	- Refletir sobre as atividades desenvolvidas	- Debate em plenário	Reflexão sobre a atividade. - <i>“Na vossa opinião, tudo o que aqui aconteceu foi para quê?”</i> - <i>“Os vossos contributos vão servir para quê?”</i> - <i>“Quais são as V/ expetativas para o futuro, especificamente, relacionado com a comunicação e promoção do território?”</i>	- Todos (registo escrito das respostas)	10
Márcia Moreno	- Encerrar a sessão, divulgando a calendarização das próximas sessões	- Encerramento da sessão	- Apresentação da calendarização das próximas ações de participação pública; - Agradecimentos e encerramento da sessão	- PC, videoprojetor, powerpoint	5



A APOSTA NA INOVAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL NO TERRITÓRIO

Sessão participativa | 2ªF – 20 de junho 2022

Dinamizador	Objetivos	Estratégia	Dinâmica / Metodologia	Recursos	Tempo (min)
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a sessão aos participantes - Promover uma breve discussão baseada em questões de partida 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da sessão - Apresentação do projeto e metodologia dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas e apresentação dos dinamizadores da sessão - Apresentação breve do projeto, introdução à temática da sessão, apresentação dos tópicos e metodologia dos trabalhos (factos) <p><u>Exemplos de factos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Hoje, os agentes económicos percebem a importância e necessidade de criar soluções sustentáveis para os principais problemas da sociedade. Mas, também hoje, estes agentes percebem que para resolver problemas em escala, garantir a sustentabilidade das suas organizações e transformar a sociedade em que vivem têm de o fazer em rede.</i> - <i>O setor económico local/regional deve preparar-se para investir em inovação.</i> - <i>O que se pode inovar no PNM que valorize o setor económico, ambiental, social e cultural? O que fazer?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - PC, videoprojetor, powerpoint 	15
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a apresentação individual de cada participante 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de grupo (“quebra-gelo”) 	<ul style="list-style-type: none"> - Através do Jogo da teia, onde cada participante apresenta-se, no máximo 30s - nome e entidade que representa - e responde à questão de partida “Indique uma área ou setor económico do 	<ul style="list-style-type: none"> - Novelo de lã - <u>Carlos Silveira</u> (registo escrito das respostas) 	15





			PNM que considera que é necessário ou tem potencial de inovação.”		
Márcia Moreno	- Distribuir os participantes pelos grupos de mesas	- Organização dos participantes	- Distribuição dos participantes por grupos heterogéneos (baseados na entidade que representam, na atividade e anos de experiência profissional)	- Ficha com a gestão das inscrições	5
Carlos Silveira (G1) (com apoio de Márcia Moreno) Telmo Afonso + Francisco Ribeiro (G2)	- Identificar posições e pontos de vista dos participantes relativamente a aspetos negativos e positivos relacionados com o PNM. - Promover a reflexão individual e de grupo relativamente ao tema da sessão participativa	Dinâmica de grupo (grupos de trabalho) Os participantes da sessão vão participar, alternadamente, nos dois grupos de trabalho. À medida que os participantes identificam os tópicos, o dinamizador escreve em post-its de cores diferentes e cola na mesa, perguntando antecipadamente se se trata, por exemplo, de	Grupo 1 (G1) – Identificação das potencialidades e prioridades do PNM e do território (aspetos positivos). <u>Exemplo de perguntas-chave para focar os participantes:</u> - <i>Os problemas que a população do território, em particular do PNM, enfrenta devem ser vistos como oportunidades.</i> - <i>Quais as áreas emergentes em matéria de inovação?</i> - <i>De que forma a aposta em inovação vai/pode gerar valor económico e social no território do PNM?</i> Grupo 2 (G2) - Identificação dos constrangimentos e necessidades do PNM e do território, ou seja, aspetos menos positivos/ aspetos negativos. <u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u> - <i>Para quê apostar em inovação num território despovoado e desertificado?</i>	- 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas para os dinamizadores	60 (30 min por grupo)



		um constrangimento ou de uma necessidade.	- <i>Quais são os principais problemas locais para os quais urge inovar e criar valor?</i> - <i>A falta de dimensão e massa crítica influenciam a aposta em projetos inovadores e transformadores do território? (falta de escala)</i>		
INTERVALO					10
- <u>Todos</u> (registo das respostas nos post-its e colagem no Mapa)	- Identificar projetos e ações prioritários; - Identificar potenciais parceiros para cada ação/projeto.	- Dinâmica em plenário (trabalho em grande grupo) Com esta dinâmica, para além de recolhermos potenciais ações e projetos a integrar no Plano de Cogestão, identificamos, à partida, os potenciais parceiros para cada uma/um.	No local estará um expositor com o mapa do PNM em grande formato. A cada tópico anterior será associada uma cor distinta de post-it. Os participantes serão desafiados a propor, sequencialmente (ou seja, primeiro ações/projetos e depois as parcerias), ideias para estes tópicos, assim como os locais do PNM onde consideram fazer sentido a sua concretização. Neste momento, o RH cola o post-it no local proposto. Caso a ideia seja exequível em qualquer lugar do PNM, cola-se fora dos limites da AP. Após esta dinâmica, cada participante será desafiado a escrever o nome da entidade que representam num post-it (em um ou mais) e, voluntariamente, deverão levantar-se e colá-lo(s) ao lado dos projetos ou ações identificados.	- 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas	30
Todos	- Refletir sobre as atividades desenvolvidas	- Debate em plenário	Reflexão sobre a atividade. - <i>“Na vossa opinião, tudo o que aqui aconteceu foi para quê?”</i>		10



			<p>- “Os vossos contributos vão servir para quê?”</p> <p>- “Quais são as V/ expetativas para o futuro, especificamente, relacionado com a inovação e criação de valor económico e social?”</p>	- Todos (registo escrito das respostas)	
Márcia Moreno	- Encerrar a sessão, divulgando a calendarização das próximas sessões	- Encerramento da sessão	<p>- Apresentação da calendarização das próximas ações de participação pública;</p> <p>- Agradecimentos e encerramento da sessão</p>	- PC, videoprojetor, powerpoint	5





SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA TODOS, COM BASE NOS VALORES DO PNM

Sessão participativa | 4ªF – 22 de junho 2022

Dinamizador	Objetivos	Estratégia	Dinâmica / Metodologia	Recursos	Tempo (min)
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a sessão aos participantes - Promover uma breve discussão baseada em questões de partida 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da sessão - Apresentação do projeto e metodologia dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas e apresentação dos dinamizadores da sessão - Apresentação breve do projeto, introdução à temática da sessão, apresentação dos tópicos e metodologia dos trabalhos (factos) <p><u>Exemplos de factos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>A população que reside e trabalha no PNM conhece os seus valores (naturais, culturais,...)?</i> - <i>“Nós só protegemos aquilo que conhecemos”.</i> - <i>Qual o papel do ensino formal (escolas) e ensino não formal (ex: associações, empresas) na sensibilização, formação e capacitação sobre os valores do Parque?</i> - <i>O PNM pode ser usado como um “laboratório vivo” ou “sala de aula” na construção do conhecimento em contexto real.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - PC, videoprojetor, powerpoint 	15
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a apresentação individual de cada participante 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de grupo (“quebra-gelo”) 	<ul style="list-style-type: none"> - Através do Jogo da teia, onde cada participante apresenta-se, no máximo 30s - nome e entidade que representa - e responde à questão de partida “Na vossa opinião, qual é a área/tema (relacionado com o PNM) em que é prioritário sensibilizar/formar ou capacitar para?” 	<ul style="list-style-type: none"> - Novelo de lã - <u>Carlos Silveira</u> (registo escrito das respostas) 	15



Márcia Moreno	- Distribuir os participantes pelos grupos de mesas	- Organização dos participantes	- Distribuição dos participantes por grupos heterogéneos (baseados na entidade que representam, na atividade e anos de experiência profissional)	- Ficha com a gestão das inscrições	5
Carlos Silveira (G1) (com apoio de Márcia Moreno) Telmo Afonso + Pedro Santos (G2)	- Identificar posições e pontos de vista dos participantes relativamente a aspetos negativos e positivos relacionados com o PNM. - Promover a reflexão individual e de grupo relativamente ao tema da sessão participativa	Dinâmica de grupo (grupos de trabalho) Os participantes da sessão vão participar, alternadamente, nos dois grupos de trabalho. À medida que os participantes identificam os tópicos, o dinamizador escreve em post-its de cores diferentes e cola na mesa, perguntando antecipadamente se se trata, por exemplo, de um constrangimento ou de uma necessidade.	Grupo 1 (G1) – Identificação das potencialidades e prioridades do PNM e do território (aspetos positivos). <u>Exemplo de perguntas-chave para focar os participantes:</u> - <i>As escolas, as associações e as empresas têm a responsabilidade social de sensibilizar, formar e capacitar os seus públicos-alvo.</i> - <i>No âmbito dos valores do PNM, quais as áreas do conhecimento e os públicos-alvo com maiores necessidades formativas/de sensibilização?</i> - <i>No âmbito de cada atividade profissional dos participantes desta sessão, como cada um pode contribuir para a sensibilização sobre os valores do PNM?</i> Grupo 2 (G2) - Identificação dos constrangimentos e necessidades do PNM e do território, ou seja, aspetos menos positivos/ aspetos negativos. <u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u>	- 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas para os dinamizadores	60 (30 min por grupo)



			<p>- Os habitantes do Parque têm conhecimento e valor de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas próprias vivem?</p> <p>- A atuação do ICNF tem sido eficaz no que respeita à sensibilização/formação e capacitação sobre os valores do PNM?</p> <p>- As escolas, as associações e as empresas, em particular as da área de abrangência do Parque, têm atuado no sentido da sua valorização? Quais têm sido os seus contributos?</p>		
INTERVALO					10
<p>- <u>Todos</u> (registo das respostas nos post-its e colagem no Mapa)</p>	<p>- Identificar projetos e ações prioritários;</p> <p>- Identificar potenciais parceiros para cada ação/projeto.</p>	<p>- Dinâmica em plenário (trabalho em grande grupo)</p> <p>Com esta dinâmica, para além de recolhermos potenciais ações e projetos a integrar no Plano de Cogestão, identificamos, à partida, os potenciais parceiros para cada uma/um.</p>	<p>No local estará um expositor com o mapa do PNM em grande formato. A cada tópico anterior será associada uma cor distinta de post-it. Os participantes serão desafiados a propor, sequencialmente (ou seja, primeiro ações/projetos e depois as parcerias), ideias para estes tópicos, assim como os locais do PNM onde consideram fazer sentido a sua concretização. Neste momento, o RH cola o post-it no local proposto. Caso a ideia seja exequível em qualquer lugar do PNM, cola-se fora dos limites da AP. Após esta dinâmica, cada participante será desafiado a escrever o nome da entidade que representam num post-it (em um ou mais) e, voluntariamente, deverão levantar-se e colá-lo(s) ao lado dos projetos ou ações identificados.</p>	<p>- 2 grupos de mesas</p> <p>- 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas</p> <p>- 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas</p> <p>- canetas</p>	30



Todos	- Refletir sobre as atividades desenvolvidas	- Debate em plenário	Reflexão sobre a atividade. - <i>“Na vossa opinião, tudo o que aqui aconteceu foi para quê?”</i> - <i>“Os vossos contributos vão servir para quê?”</i> - <i>“Quais são as V/ expetativas para o futuro, especificamente, relacionadas com a sensibilização, formação e capacitação?”</i>	- Todos (registo escrito das respostas)	10
Márcia Moreno	- Encerrar a sessão, divulgando a calendarização das próximas sessões	- Encerramento da sessão	- Apresentação da calendarização das próximas ações de participação pública; - Agradecimentos e encerramento da sessão	- PC, videoprojetor, powerpoint	5



CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS CULTURAIS E IDENTIDADE DO LUGAR

Sessão participativa | 6ªF – 24 de junho 2022

Dinamizador	Objetivos	Estratégia	Dinâmica / Metodologia	Recursos	Tempo (min)
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a sessão aos participantes - Promover uma breve discussão baseada em questões de partida 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da sessão - Apresentação do projeto e metodologia dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas e apresentação dos dinamizadores da sessão - Apresentação breve do projeto, introdução à temática da sessão, apresentação dos tópicos e metodologia dos trabalhos (factos) <p><u>Exemplos de factos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Montesinho tem características únicas que o definem como parque natural</i> - <i>O PNM fornece serviços ecossistémicos com benefícios diretos e indiretos para as pessoas</i> - <i>As tradições/dinâmicas sociais contam a história de um lugar e do seu povo</i> - <i>O despovoamento é uma realidade atual no PNM... O que pode ser feito (com os que cá estão e com os que virão) para preservar a identidade local?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - PC, videoprojetor, powerpoint 	15
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a apresentação individual de cada participante 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de grupo (“quebra-gelo”) 	<ul style="list-style-type: none"> - Através do Jogo da teia, onde cada participante apresenta-se, no máximo 30s - nome e entidade que representa - e responde à questão de partida “Indique numa palavra o que valoriza mais no Parque Natural de Montesinho?” 	<ul style="list-style-type: none"> - Novelo de lã - <u>Sara Pinto</u> (registo escrito das respostas) 	15



Márcia Moreno	- Distribuir os participantes pelos grupos de mesas	- Organização dos participantes	- Distribuição dos participantes por grupos heterogéneos (baseados na entidade que representam, na atividade e anos de experiência profissional)	- Ficha com a gestão das inscrições	5
Telmo Afonso + Sara Pinto (G1) João Cameira (+ apoio de Márcia Moreno) (G2)	- Identificar posições e pontos de vista dos participantes relativamente a aspetos negativos e positivos relacionados com o PNM. - Promover a reflexão individual e de grupo relativamente ao tema da sessão participativa	Dinâmica de grupo (grupos de trabalho) Os participantes da sessão vão participar, alternadamente, nos dois grupos de trabalho. À medida que os participantes identificam os tópicos, o dinamizador escreve em post-its de cores diferentes e cola na mesa, perguntando antecipadamente se se trata, por exemplo, de um constrangimento ou de uma necessidade.	Grupo 1 (G1) – Identificação das potencialidades e prioridades do PNM e do território, ou seja, aspetos positivos. <u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u> - <i>Como se pode revitalizar a relação Homem-Natureza (reavivar a relação das pessoas que vivem no Parque com os valores naturais do Parque)</i> - <i>“Uma árvore vale mais do que somente a madeira que produz”</i> - <i>A cultura e tradições das aldeias do PNM contam a sua história e são tão importantes como os valores naturais do Parque</i> Grupo 2 (G2) - Identificação dos constrangimentos e necessidades do PNM e do território, ou seja, aspetos menos positivos/negativos. <u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u> - <i>Os habitantes do PNM têm conhecimento e noção do papel de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas próprias vivem?</i>	- 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas para os dinamizadores	60 (30 min por grupo)



			<p>- “Devia de haver menos lobos, porque mata-me as ovelhas”</p> <p>- “Deviam parar aqui o rio para podermos pescar; pois assim a água vai embora para o mar”</p> <p>- De geração em geração decresce a partilha e o interesse pelo património cultural, contribuindo para a perda de identidade do PNM</p> <p>- É mais importante a preservação do lobo ou as lendas e tradições das aldeias do Parque?</p>		
INTERVALO					10
<p>Márcia Moreno</p> <p>Telmo Afonso</p> <p>Sara Pinto</p> <p>João Cameira</p>	<p>- Identificar projetos e ações prioritários;</p> <p>- Identificar potenciais parceiros para cada ação/projeto.</p>	<p>- Dinâmica em plenário (trabalho em grande grupo)</p> <p>Com esta dinâmica, para além de recolhermos potenciais ações e projetos a integrar no Plano de Cogestão, identificamos, à partida, os potenciais parceiros para cada uma/um.</p>	<p>No local estará um expositor com o mapa do PNM em grande formato. A cada tópico anterior será associada uma cor distinta de post-it. Os participantes serão desafiados a propor, sequencialmente (ou seja, primeiro ações/projetos e depois as parcerias), ideias para estes tópicos, assim como os locais do PNM onde consideram fazer sentido a sua concretização. Neste momento, o RH cola o post-it no local proposto. Caso a ideia seja exequível em qualquer lugar do PNM, cola-se fora dos limites da AP. Após esta dinâmica, cada participante será desafiado a escrever o nome da entidade que representam num post-it (em um ou mais) e, voluntariamente, deverão levantar-se e colá-lo(s) ao lado dos projetos ou ações identificados.</p>	<p>- 2 grupos de mesas</p> <p>- 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas</p> <p>- 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas</p> <p>- canetas</p>	30



Márcia Moreno Telmo Afonso Sara Pinto João Cameira	- Refletir sobre as atividades desenvolvidas	- Debate em plenário	Reflexão sobre a atividade. - <i>“Na vossa opinião, tudo o que aqui aconteceu foi para quê?”</i> - <i>“Os vossos contributos vão servir para quê?”</i> - <i>“Quais são as V/ expetativas para o futuro, especificamente, relacionado com a comunicação e promoção do território?”</i>	- <u>Todos</u> (registo escrito das respostas)	10
Márcia Moreno	- Encerrar a sessão, divulgando a calendarização das próximas sessões	- Encerramento da sessão	- Apresentação da calendarização das próximas ações de participação pública; - Agradecimentos e encerramento da sessão	- PC, videoprojetor, powerpoint	5



POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

Sessão participativa | 3ªF – 28 de junho 2022

Dinamizador	Objetivos	Estratégia	Dinâmica / Metodologia	Recursos	Tempo (min)
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a sessão aos participantes - Promover uma breve discussão baseada em questões de partida 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da sessão - Apresentação do projeto e metodologia dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas e apresentação dos dinamizadores da sessão - Apresentação breve do projeto, introdução à temática da sessão, apresentação dos tópicos e metodologia dos trabalhos (factos) <p><u>Exemplos de factos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quão harmoniosa pode ser a atividade económica* com a preservação e conservação dos valores naturais, culturais e identitários? [*castanha, mel, turismo – de natureza, científico, cultural, da “saúde”, da “memória”,...]</i> - <i>Estas atividades económicas apresentam vantagens ou desvantagens por se desenvolverem no Parque?</i> - <i>Como os empresários que desenvolvem atividades económicas no Parque vêm o seu negócio daqui a 5 ou 10 anos?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - PC, videoprojetor, powerpoint 	15
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a apresentação individual de cada participante 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de grupo (“quebra-gelo”) 	<ul style="list-style-type: none"> - Através do Jogo da teia, onde cada participante apresenta-se, no máximo 30s - nome e entidade que representa - e responde à questão de partida “Indique 1 atividade económica desenvolvida no território do Parque – que considera atualmente relevante ou com potencial para o futuro?” 	<ul style="list-style-type: none"> - Novelo de lã - <u>Telmo Afonso</u> (registo escrito das respostas) 	15



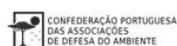
Márcia Moreno	- Distribuir os participantes pelos grupos de mesas	- Organização dos participantes	- Distribuição dos participantes por grupos heterogéneos (baseados na entidade que representam, na atividade e anos de experiência profissional)	- Ficha com a gestão das inscrições	5
Abel Pereira (G1) (com apoio de Márcia Moreno) Telmo Afonso + Francisco Ribeiro (G2)	- Identificar posições e pontos de vista dos participantes relativamente a aspetos negativos e positivos relacionados com o PNM. - Promover a reflexão individual e de grupo relativamente ao tema da sessão participativa	Dinâmica de grupo (grupos de trabalho) Os participantes da sessão vão participar, alternadamente, nos dois grupos de trabalho. À medida que os participantes identificam os tópicos, o dinamizador escreve em post-its de cores diferentes e cola na mesa, perguntando antecipadamente se se trata, por exemplo, de um constrangimento ou de uma necessidade.	Grupo 1 (G1) – Identificação das potencialidades e prioridades do PNM e do território (aspetos positivos). <u>Exemplo de perguntas-chave para focar os participantes:</u> - <i>Quanto vale um castanheiro centenário?</i> - <i>na ótica de um agricultor?</i> (x sacos de castanha, x reboques de lenha,...) - <i>na ótica do turista</i> (património natural de elevado valor, serviços de ecossistemas, identidade do lugar,...) - <i>Que oportunidades o PNM pode oferecer para fixar jovens no território?</i> - <i>Que potencial tem a castanha para além da sua venda direta, que possa dinamizar a atividade económica regional?</i> (ex: 6ªF 13) Grupo 2 (G2) - Identificação dos constrangimentos e necessidades do PNM e do território, ou seja, aspetos menos positivos/ aspetos negativos. <u>Exemplo de perguntas-chave para auxiliar os participantes a focarem-se:</u> - <i>“O ICNF foca-se (apenas) na preservação do património natural em detrimento das necessidades do agricultor”</i> (ex: abate de árvores para lenha, abertura/limpeza de caminhos para acesso aos terrenos, construção de armazéns de apoio à atividade agrícola, vedação dos terrenos,...)	- 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas para os dinamizadores	60 (30 min por grupo)



			<p>- "Não sou devidamente compensado pelas minhas perdas..." (causadas pelo lobo, javali, veado,...)</p> <p>- Qual o potencial económico num território rural cada vez mais despovoado e desertificado?</p>		
INTERVALO					10
- <u>Todos</u> (registo das respostas nos post-its e colagem no Mapa)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar projetos e ações prioritários; - Identificar potenciais parceiros para cada ação/projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica em plenário (trabalho em grande grupo) Com esta dinâmica, para além de recolhermos potenciais ações e projetos a integrar no Plano de Cogestão, identificamos, à partida, os potenciais parceiros para cada uma/um. 	<p>No local estará um expositor com o mapa do PNM em grande formato. A cada tópico anterior será associada uma cor distinta de post-it. Os participantes serão desafiados a propor, sequencialmente (ou seja, primeiro ações/projetos e depois as parcerias), ideias para estes tópicos, assim como os locais do PNM onde consideram fazer sentido a sua concretização. Neste momento, o RH cola o post-it no local proposto. Caso a ideia seja exequível em qualquer lugar do PNM, cola-se fora dos limites da AP. Após esta dinâmica, cada participante será desafiado a escrever o nome da entidade que representam num post-it (em um ou mais) e, voluntariamente, deverão levantar-se e colá-lo(s) ao lado dos projetos ou ações identificados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 2 grupos de mesas - 2 mapas A2 do PNM por cada conjunto de mesas - 2 blocos de post-its de cor diferente por cada conjunto de mesas - canetas 	30
Todos	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as atividades desenvolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> - Debate em plenário 	<p>Reflexão sobre a atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Na vossa opinião, tudo o que aqui aconteceu foi para quê?" - "Os vossos contributos vão servir para quê?" - "Quais são as V/ expetativas para o futuro, especificamente, relacionado com o potencial económico do território?" 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Todos</u> (registo escrito das respostas) 	10

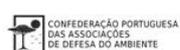


Márcia Moreno	- Encerrar a sessão, divulgando a calendarização das próximas sessões	- Encerramento da sessão	- Apresentação da calendarização das próximas ações de participação pública; - Agradecimentos e encerramento da sessão	- PC, videoprojetor, powerpoint	5
------------------	--	-----------------------------	--	---------------------------------------	---





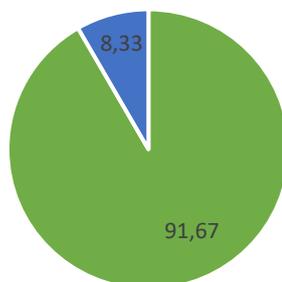
ANEXO V – Resultados do inquérito online





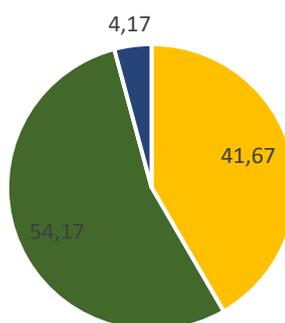
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS: 24 participantes

1.1 Caracterização do participante: Responde na qualidade de: (%)



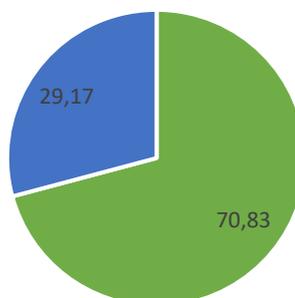
■ Cidadão ■ Entidade/Empresa

1.2.1 Idade: (%)



■ ≤ 18 ■ 19-24 ■ 25-40 ■ 41-64 ■ ≥ 65

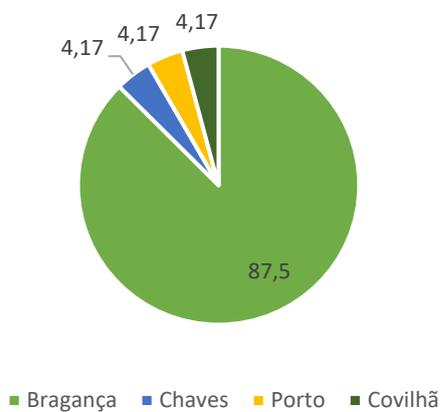
1.2.2 Sexo: (%)



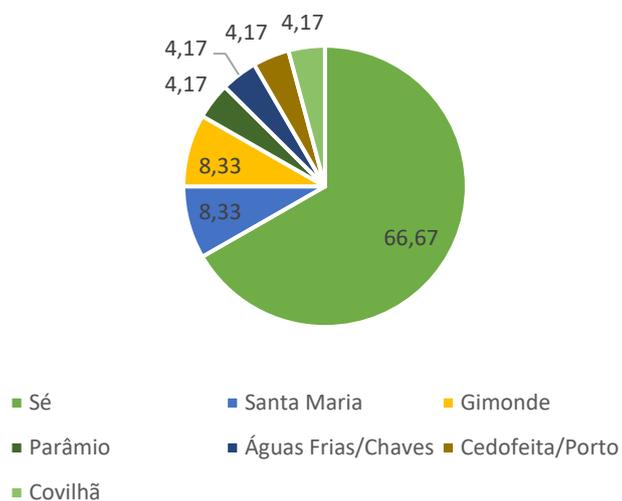
■ Masculino ■ Feminino



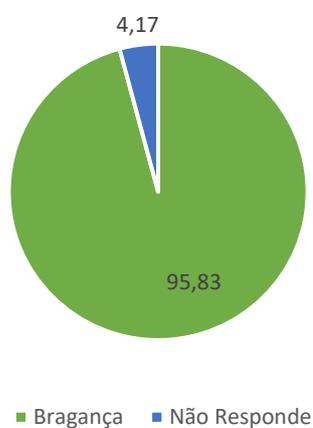
1.2.3 Naturalidade (concelho): (%)



1.2.3 Naturalidade (freguesia): (%)

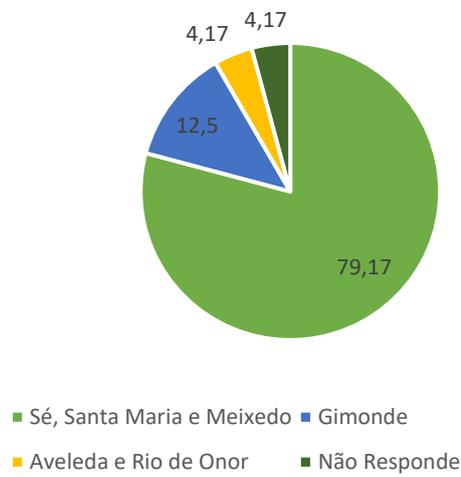


1.2.4 Residência (concelho): (%)





1.2.4 Residência (freguesia): (%)



1.2.5 Profissão: (%)



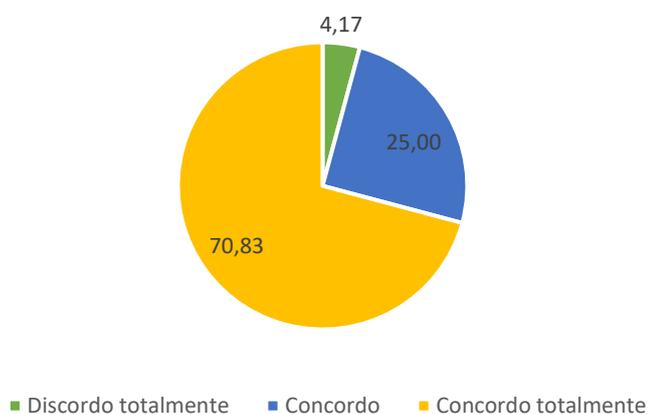


TEMA: COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

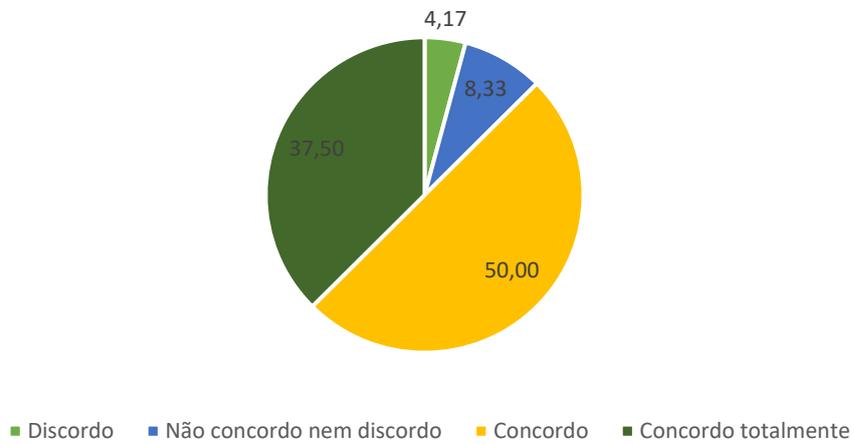
2.1 Se tivesse que comunicar numa palavra o significado do Parque para si, que palavra seria?



2.2 A comunicação é um ponto-chave para a promoção do território. (%)



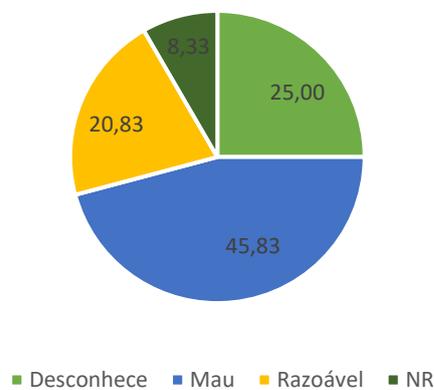
2.3 O PNM é um ativo turístico que traz pessoas ao território. (%)



2.4 A comunicação e promoção do PNM em 2022 é... (%)

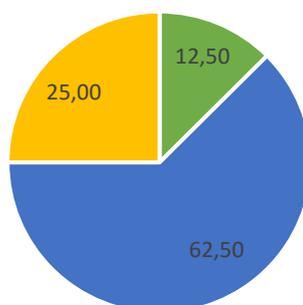


2.5 Tendo em consideração os materiais, equipamentos e infraestruturas do PNM, avalie o seu estado de conservação: [Porta(s) de entrada do PNM] (%)



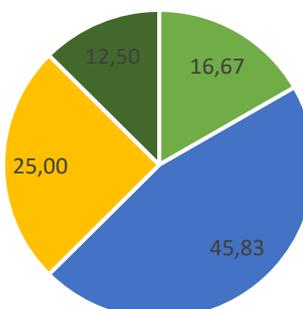


2.5 Tendo em consideração os materiais, equipamentos e infraestruturas do PNM, avalie o seu estado de conservação:
[Infraestruturas de lazer e visitação
(miradouros, parques de merenda,...)] (%)



■ Desconhece ■ Mau ■ Razoável

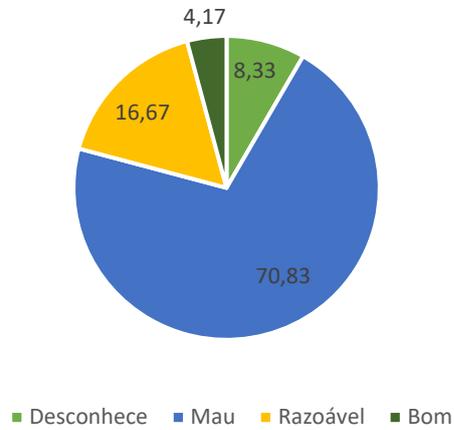
2.5 Tendo em considera o os materiais, equipamentos e infraestruturas do PNM, avalie o seu estado de conserva o:
[Rotas e percursos interpretativos] (%)



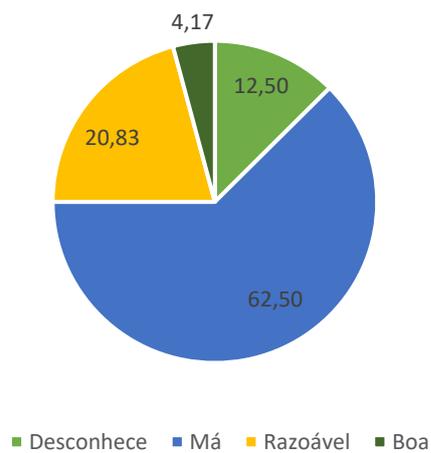
■ Desconhece ■ Mau ■ Razoável ■ Bom



2.5 Tendo em consideração os materiais, equipamentos e infraestruturas do PNM, avalie o seu estado de conservação: [Sinalização] (%)

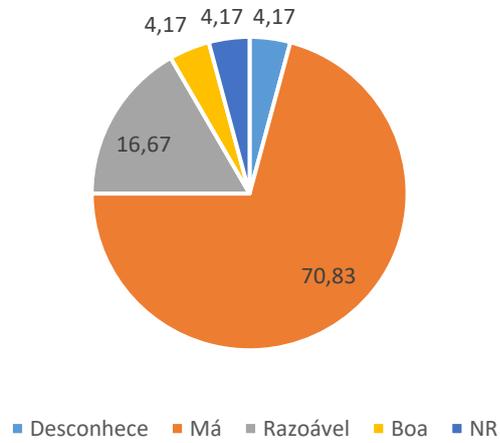


2.6 Como classifica a qualidade de: [Materiais de divulgação (folhetos, brochuras, sítio da internet, entre outras)] (%)





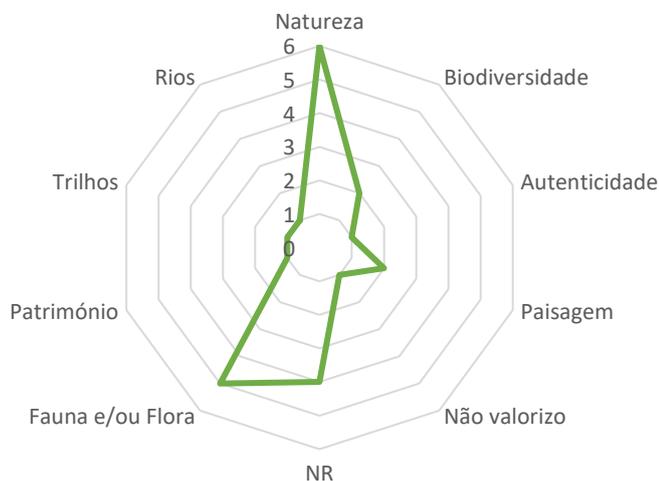
2.6 Como classifica a qualidade de: [Oferta de experiências relacionadas com o PNM] (%)



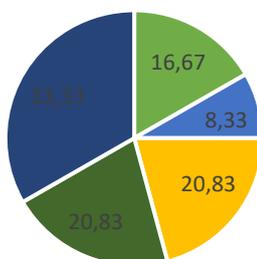


TEMA: CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS SOCIAIS E IDENTIDADE DO LUGAR

3.1 Indique numa palavra o que valoriza mais no Parque Natural de Montesinho. (%)



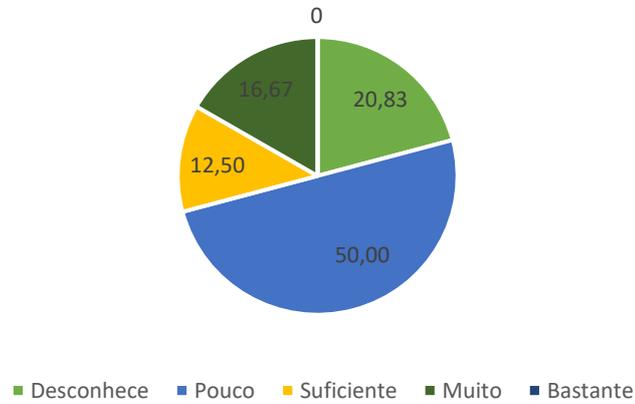
3.2 O PNM fornece serviços ecossistémicos com benefícios diretos e indiretos para as pessoas. (%)



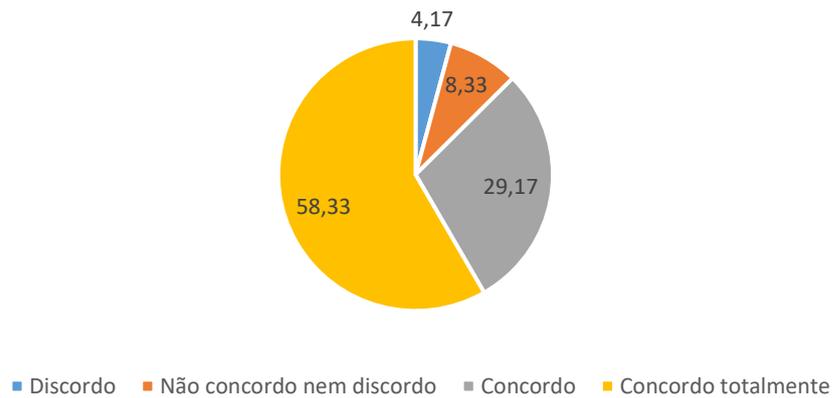
- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente



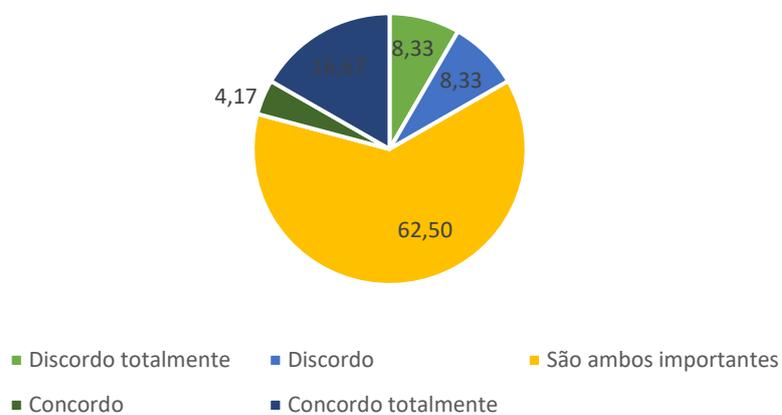
3.3 Na sua opinião, os habitantes do PNM têm conhecimento e noção do papel de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas próprias vivem? (%)



3.4 As tradições/dinâmicas sociais contam a história de um lugar e do seu povo. (%)



3.5 A preservação do lobo é mais importante do que as lendas e tradições das aldeias do Parque. (%)

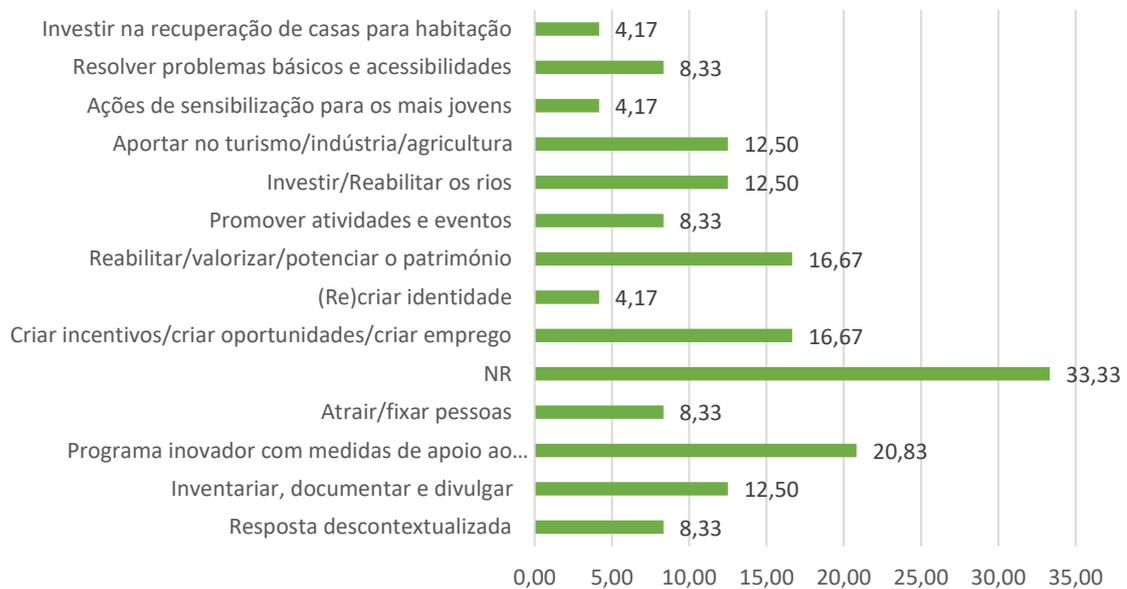




3.6 Na sua opinião, como se pode revitalizar a relação das pessoas que vivem no Parque com os seus valores naturais (relação Homem-Natureza)? (%)



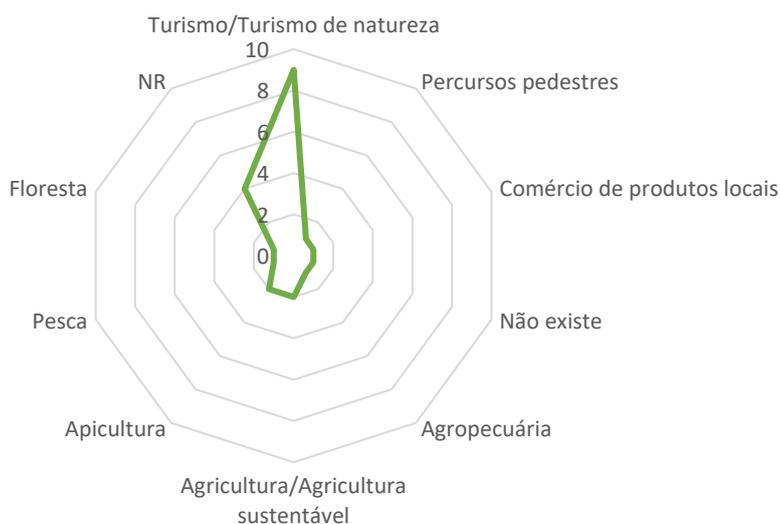
3.7 O despovoamento é uma realidade atual no PNM. Indique até três ideias do que pode ser feito para preservar a identidade local. (%)



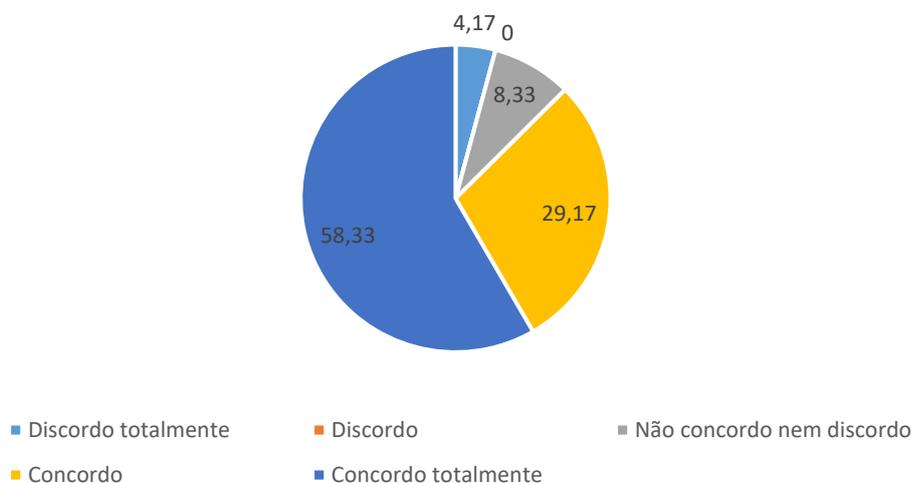


TEMA: POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PNM

4.1 Indique uma atividade económica desenvolvida no território do Parque que considera atualmente relevante ou com potencial para o futuro. (%)

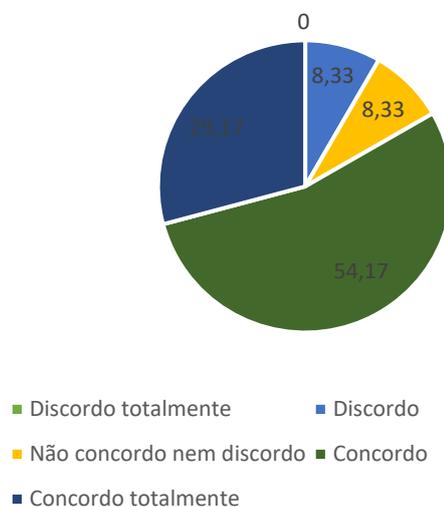


4.2 A atividade económica desenvolvida no PNM pode ter uma relação harmoniosa com a preservação e conservação dos valores naturais, culturais e identitários do Parque. (%)

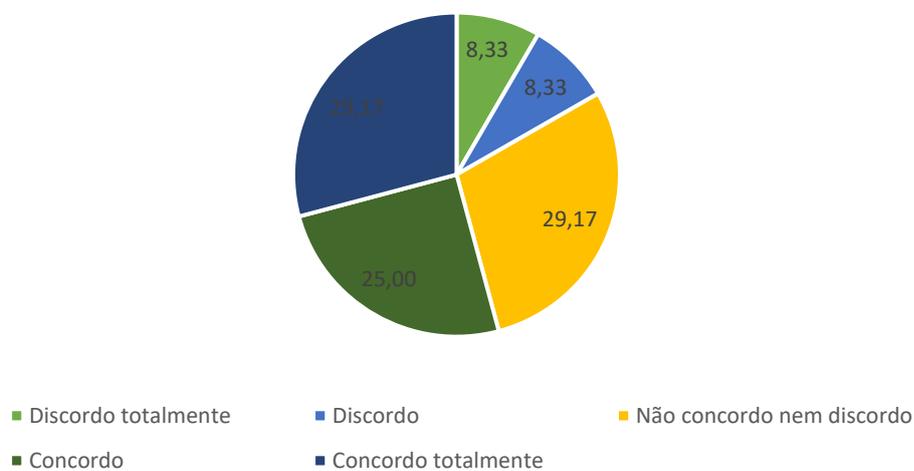




4.3 As atividades económicas desenvolvidas no PNM apresentam vantagens por se localizarem e realizarem no Parque. (%)

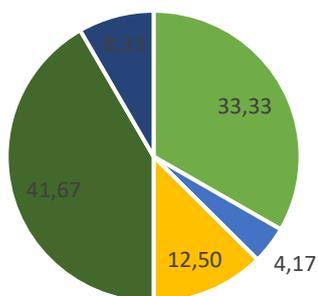


4.4 O ICNF foca-se apenas na preservação do património natural em detrimento das necessidades do agricultor. (%)



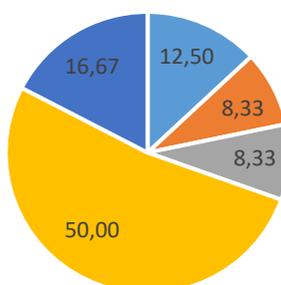


4.5 Tendo em consideração o setor económico desenvolvido no Parque, como avalia as seguintes oportunidades quanto ao seu grau de adequação. [Novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt] (%)



■ Desconhece ■ Nada adequado ■ Pouco adequado ■ Adequado ■ Muito adequado

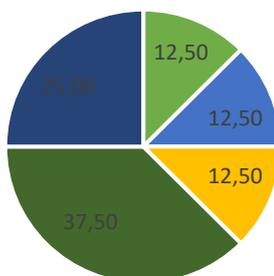
4.5 Tendo em consideração o setor económico desenvolvido no Parque, como avalia as seguintes oportunidades quanto ao seu grau de adequação. [Novas atividades e produtos que dão valor aos recursos do PNM] (%)



■ Desconhece ■ Nada adequado ■ Pouco adequado ■ Adequado ■ Muito adequado

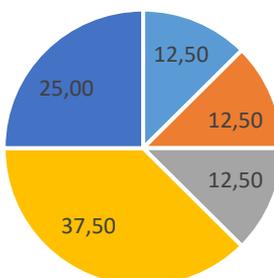


4.5 Tendo em consideração o setor económico desenvolvido no Parque, como avalia as seguintes oportunidades quanto ao seu grau de adequação. [Ações de promoção das atividades económicas (compatíveis com os valores do PNM)] (%)



■ Desconhece ■ Nada adequado ■ Pouco adequado ■ Adequado ■ Muito adequado

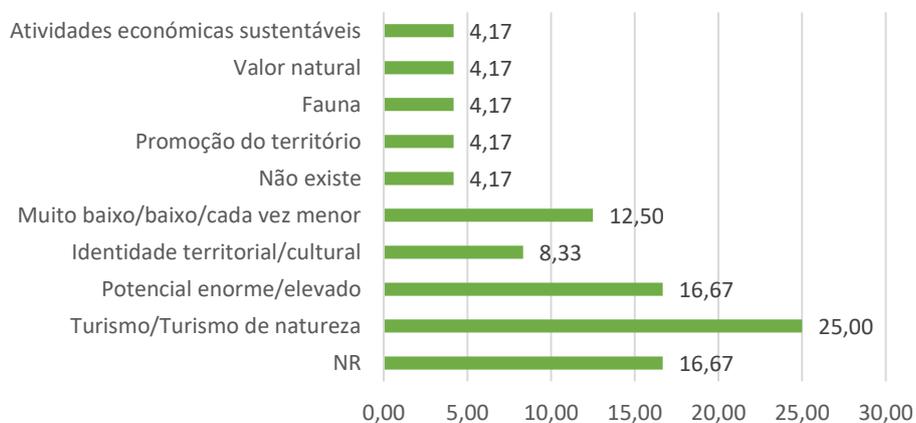
4.5 Tendo em consideração o setor económico desenvolvido no Parque, como avalia as seguintes oportunidades quanto ao seu grau de adequação. [Atividades e/ou produtos com a marca “Montesinho”] (%)



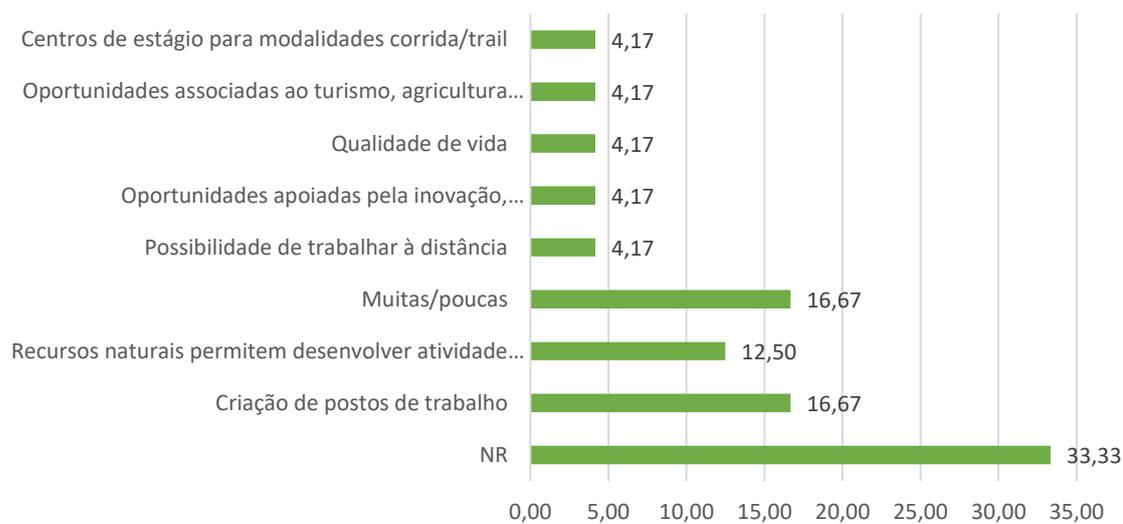
■ Desconhece ■ Nada adequado ■ Pouco adequado ■ Adequado ■ Muito adequado



4.6 Qual o potencial económico num território rural cada vez mais despovoado e desertificado? (%)

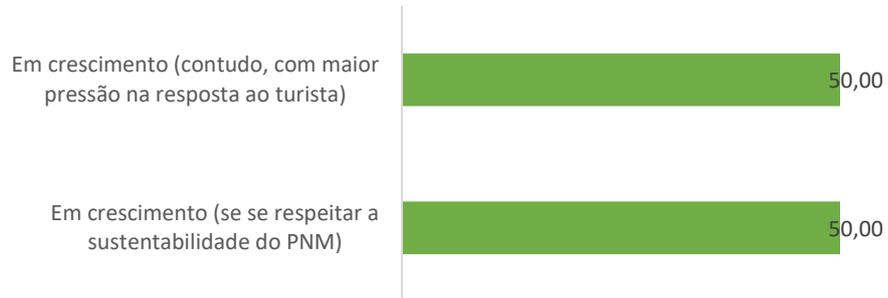


4.7 Que oportunidade(s) o PNM pode oferecer para fixar jovens no território? (%)





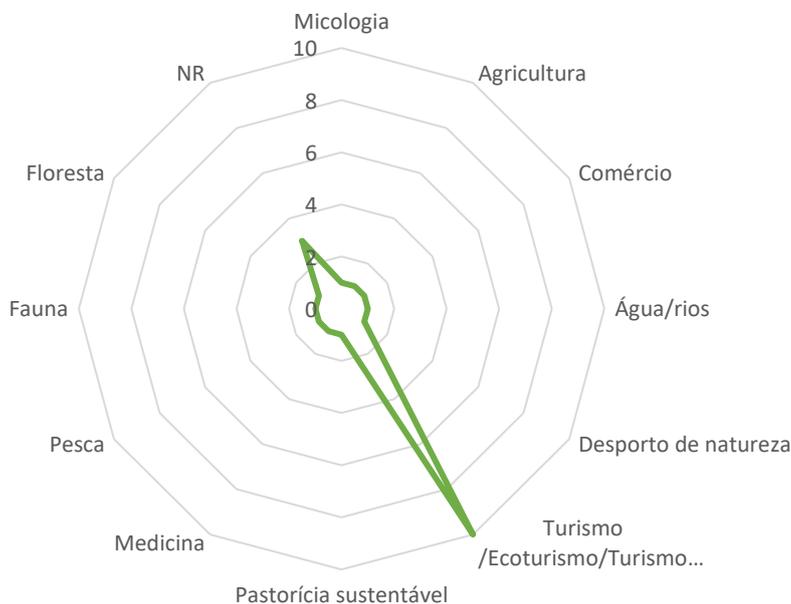
Pergunta exclusiva para empresários: 4.8 Como empresário que desenvolve atividade económica no Parque, como vê o seu negócio daqui a cinco ou dez anos? (%)



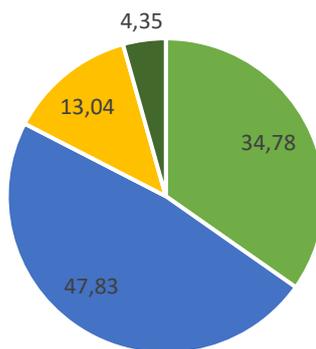


TEMA: I&D&I

5.1 Indique uma área ou setor económico do PNM que considera que é necessário ou tem potencial de inovação. (%)



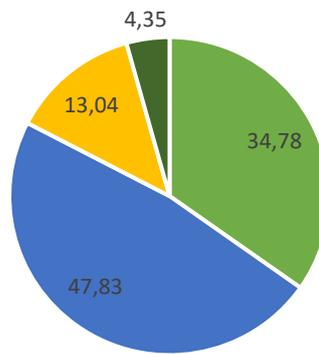
5.2 Em relação a projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, tem conhecimento ou participou em: [Projetos de investigação e desenvolvimento ((ambiental, tecnológico, económico e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradi



■ Não tem conhecimento ■ Tem conhecimento ■ Não participou ■ Participou

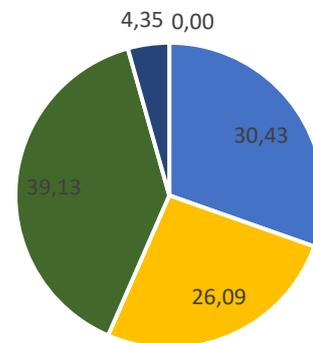


5.2 Em relação a projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, tem conhecimento ou participou em: [Projetos de inovação ((ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos



■ Não tem conhecimento ■ Tem conhecimento ■ Não participou ■ Participou

5.3 O setor económico local/regional está preparado para investir em inovação. (%)



■ Discordo totalmente ■ Discordo
 ■ Não concordo nem discordo ■ Concordo
 ■ Concordo totalmente



5.4 Os problemas que a população do território, em particular do PNM, enfrenta devem ser vistos como oportunidades. (%)

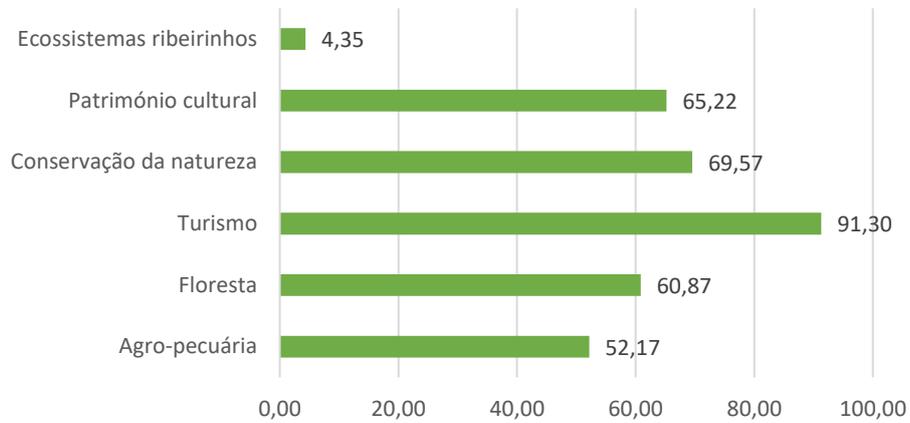


5.5 A falta de dimensão e massa crítica influenciam a aposta em projetos inovadores e transformadores do território (falta de escala). (%)

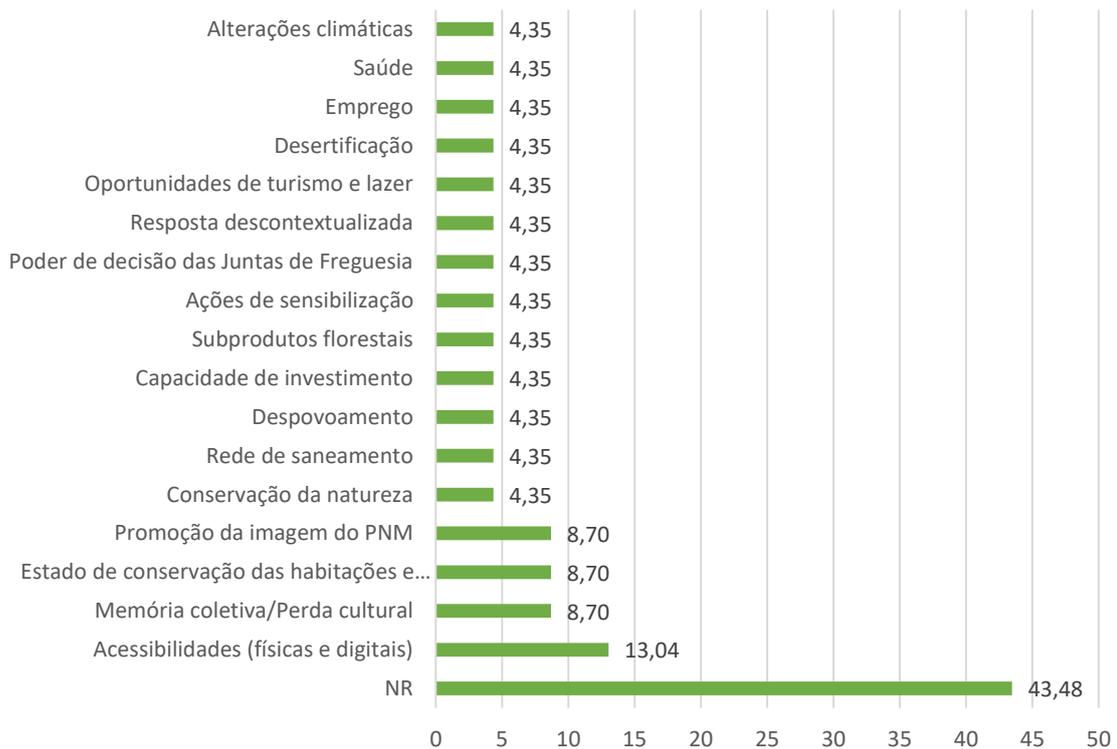




5.6 Quais as áreas emergentes em matéria de inovação?
 Seleccione a(s) seguinte(s) opção(ões): (%)

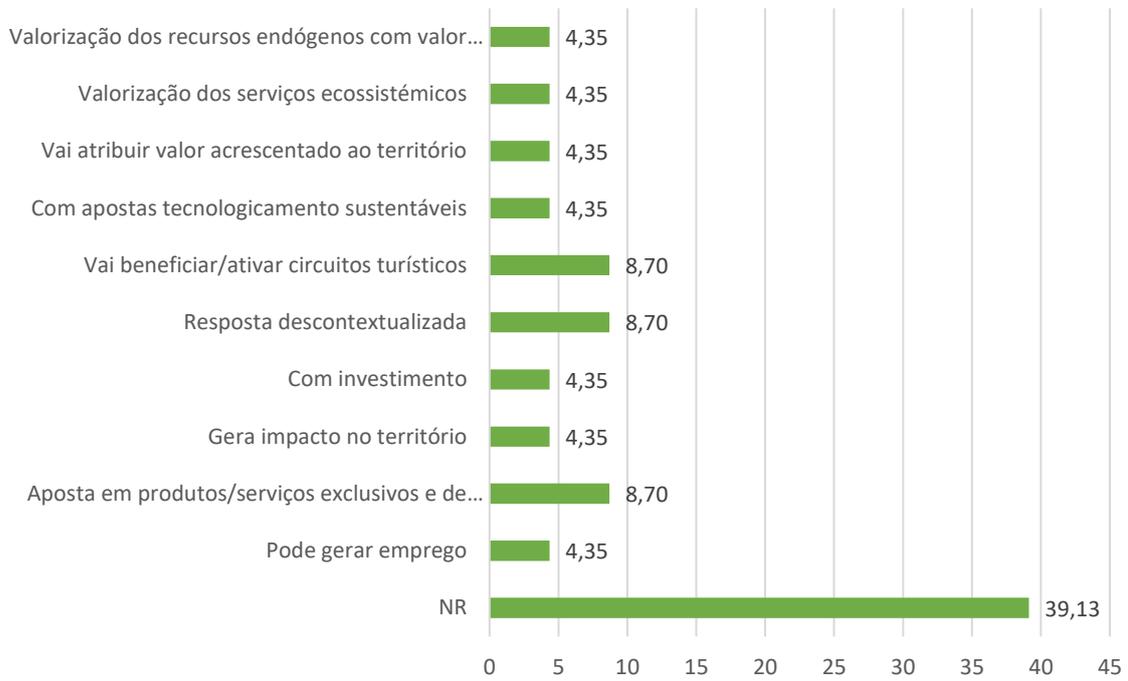


5.7 Indique até dois problemas à escala local para os quais urge inovar e criar valor. (%)





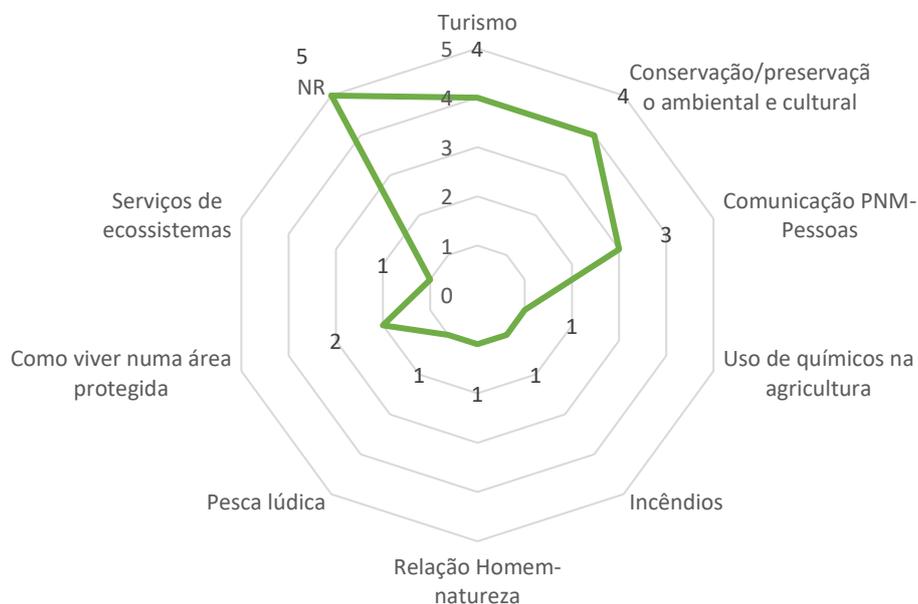
5.8 De que forma a aposta em inovação vai/pode gerar valor económico e social no território do PNM? (%)



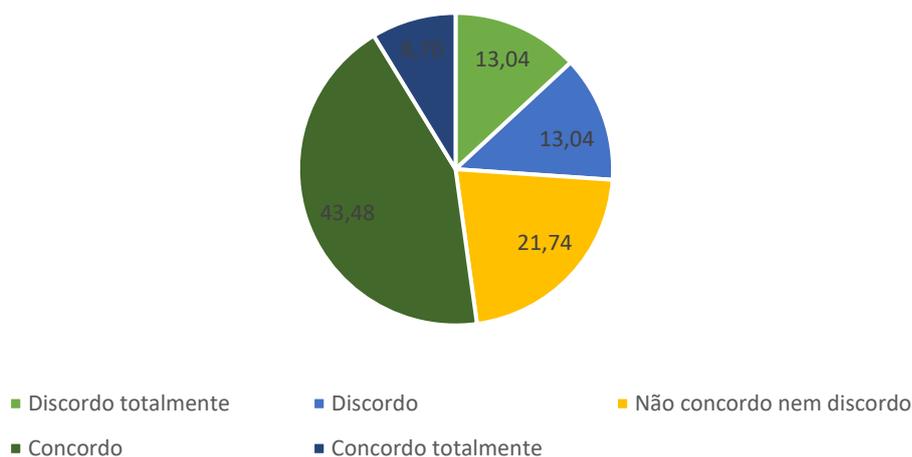


TEMA: SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA TODOS

6.1 Indique uma área ou tema (relacionado com o PNM) em que é prioritário sensibilizar/formar ou capacitar para. (%)

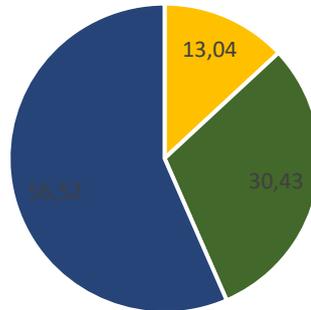


6.2 A população que reside e trabalha no PNM conhece os seus recursos naturais e culturais. (%)



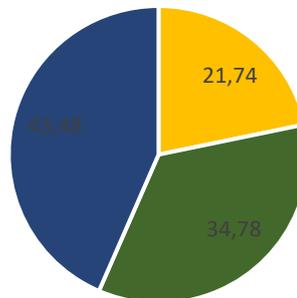


6.3 O PNM pode ser usado como um “laboratório vivo” ou “sala de aula” na construção do conhecimento em contexto real. (%)



■ Discordo totalmente ■ Discordo ■ Não concordo nem discordo
■ Concordo ■ Concordo totalmente

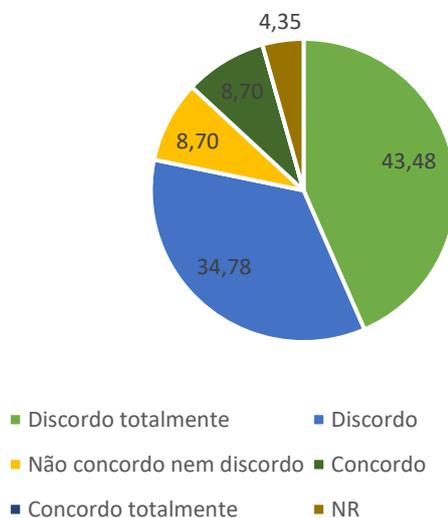
6.4 As escolas, as associações e as empresas têm a responsabilidade social de sensibilizar, formar e capacitar os seus públicos-alvo em relação aos valores do PNM. (%)



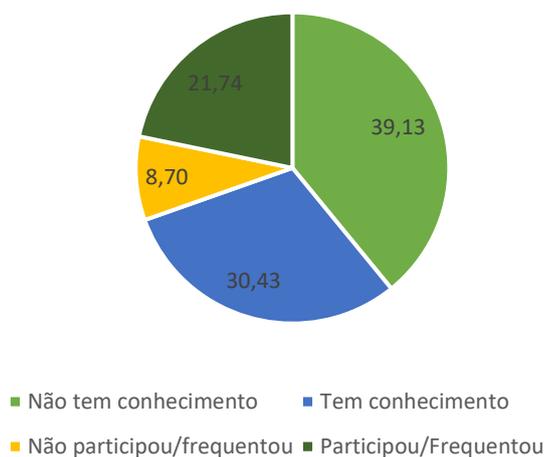
■ Discordo totalmente ■ Discordo ■ Não concordo nem discordo
■ Concordo ■ Concordo totalmente



6.5 A atuação do ICNF tem sido eficaz no que respeita à sensibilização, formação e capacitação sobre os valores do PNM. (%)

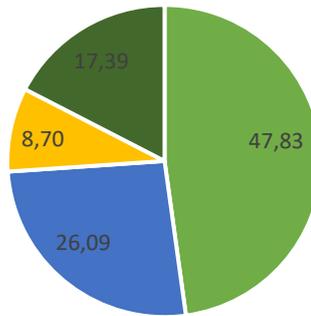


6.6 Em relação a ações de educação e sensibilização ambiental, tem conhecimento ou participou/frequentou: [Projetos educativos e académicos (focados nos valores naturais e culturais presentes do PNM)] (%)



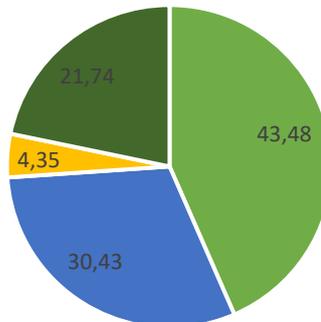


6.6 Em relação a ações de educação e sensibilização ambiental, tem conhecimento ou participou/frequentou: [Ações de informação, formação e sensibilização (sobre valores naturais presentes no PNM e boas práticas para usufruto do território)] (%)



- Não tem conhecimento
- Tem conhecimento
- Não participou/frequentou
- Participou/Frequentou

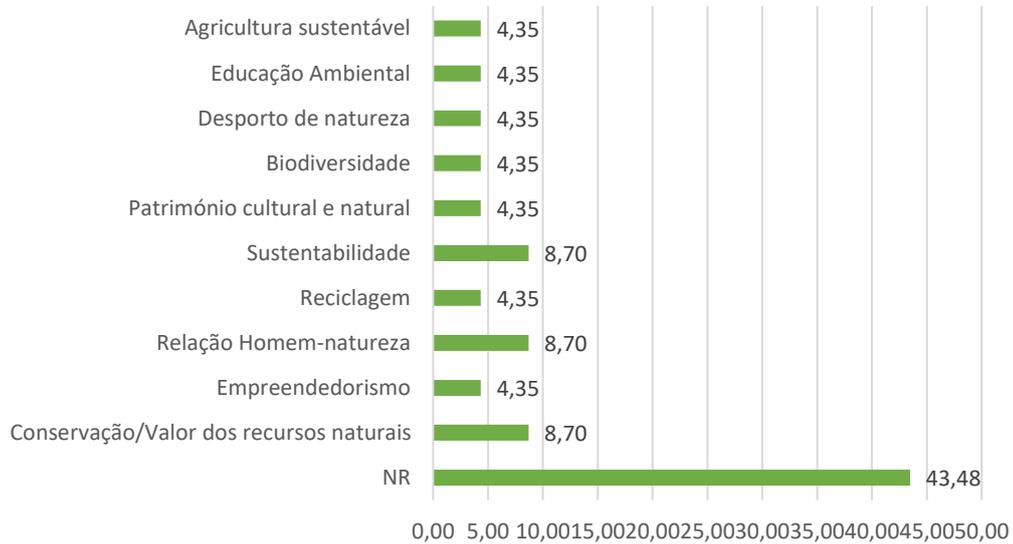
6.6 Em relação a ações de educação e sensibilização ambiental, tem conhecimento ou participou/frequentou: [Cursos de ensino superior (sobre valores naturais presentes no PNM e boas práticas para usufruto do território)] (%)



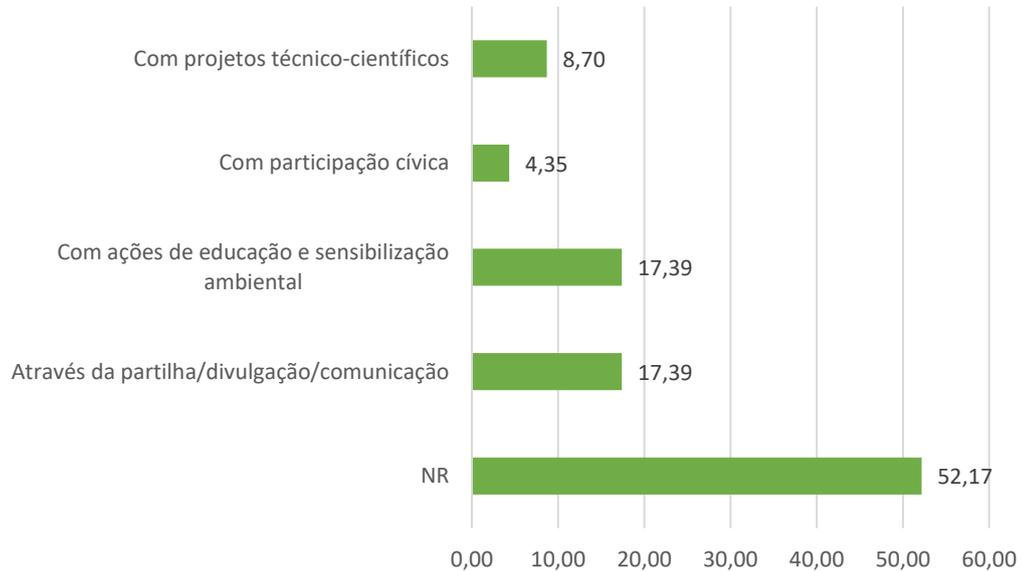
- Não tem conhecimento
- Tem conhecimento
- Não participou/frequentou
- Participou/Frequentou



6.7 No âmbito dos valores do PNM, quais as áreas do conhecimento e os públicos-alvo com maiores necessidades formativas/de sensibilização? (%)

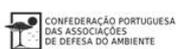


6.8 No âmbito da sua atividade profissional, como pode contribuir para a sensibilização ou formação sobre os valores do PNM? (%)





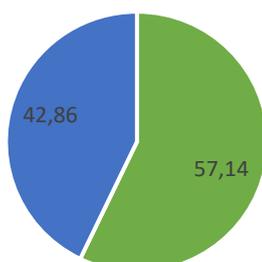
ANEXO VI – Resultados das entrevistas e reuniões





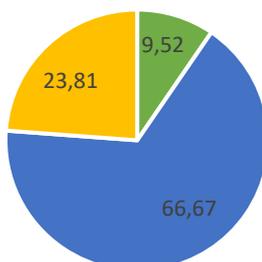
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS: 21 participantes

Caracterização do participante (%)



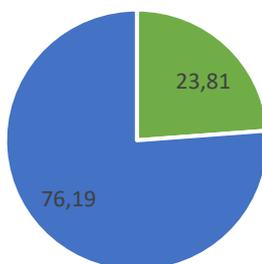
■ Entidade/Empresa ■ Cidadão

Caracterização do cidadão: idade (%)



■ 25-40 ■ 41-64 ■ ≥ 65

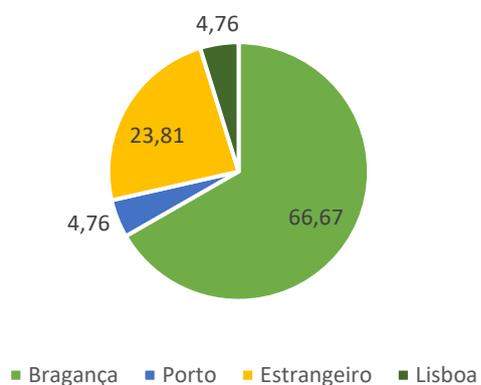
Caracterização do cidadão: sexo (%)



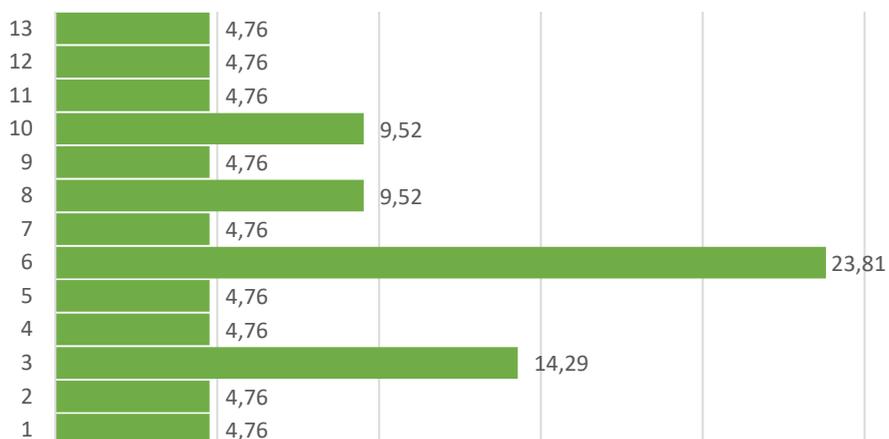
■ Feminino ■ Masculino



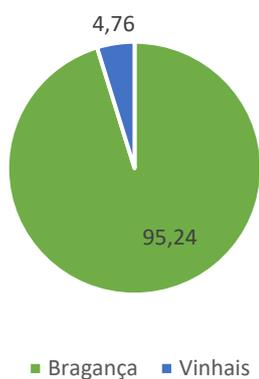
Naturalidade: concelho (%)



Naturalidade: freguesia (%)

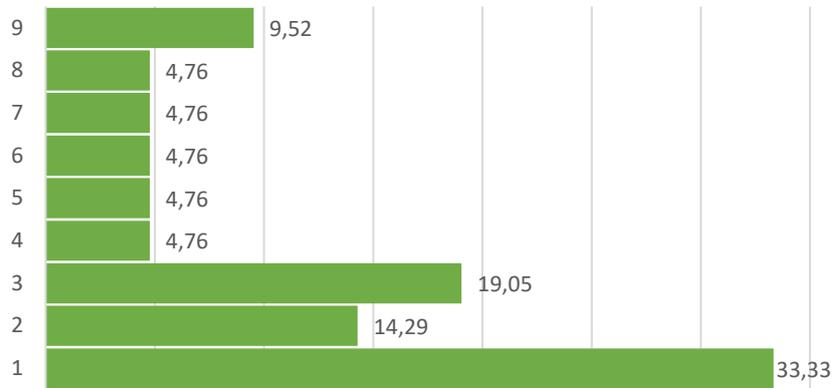


Residência: concelho (%)

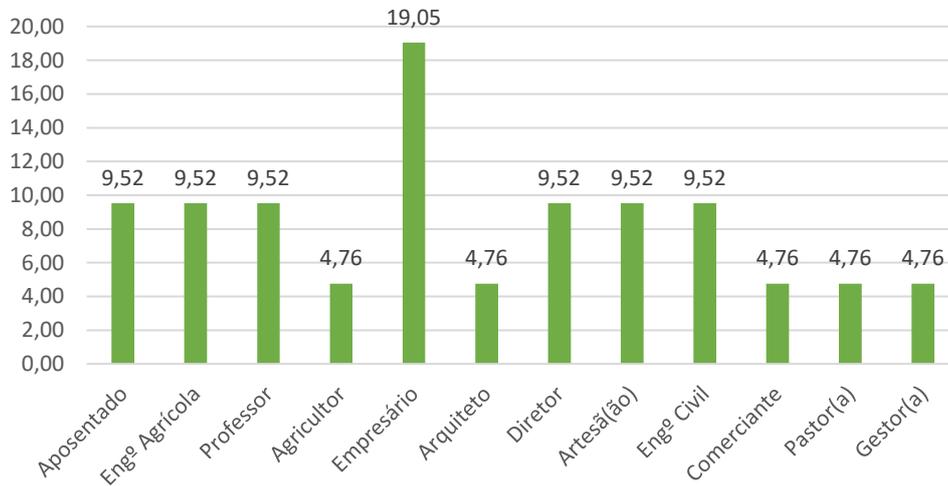




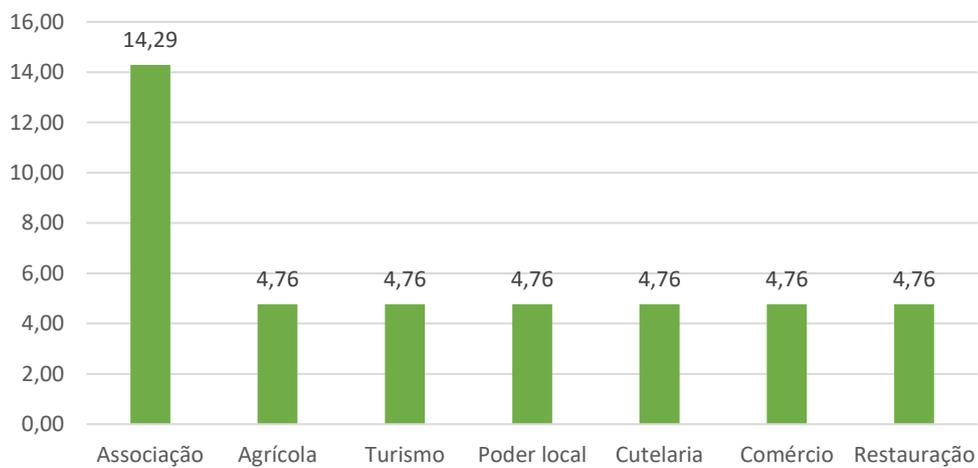
Residência: freguesia (%)



Profissão (%)



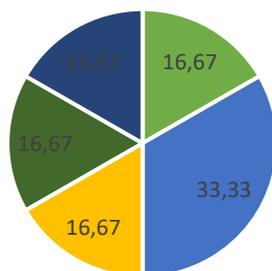
Caracterização da entidade/empresa: área de atividade (%)





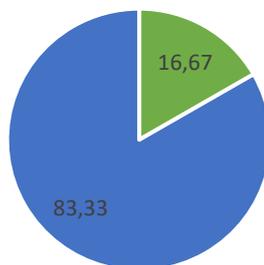
TEMA: COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO: 6 participantes

2.1 Se tivesse que comunicar numa palavra o significado do Parque para si, que palavra seria? (%)



■ Harmonia ■ Biodiversidade ■ Selvagem ■ Autenticidade ■ Único

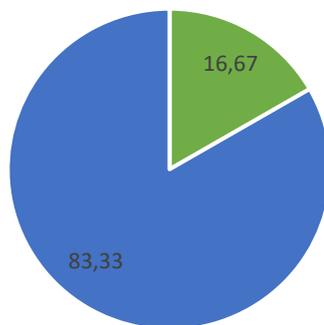
2.2 A comunicação é um ponto-chave para a promoção do território. (%)



■ Concordo ■ Concordo totalmente

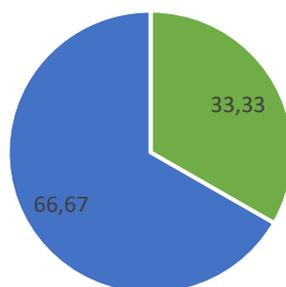


2.3 O PNM é um ativo turístico que traz pessoas ao território. (%)



■ Concordo ■ Concordo totalmente

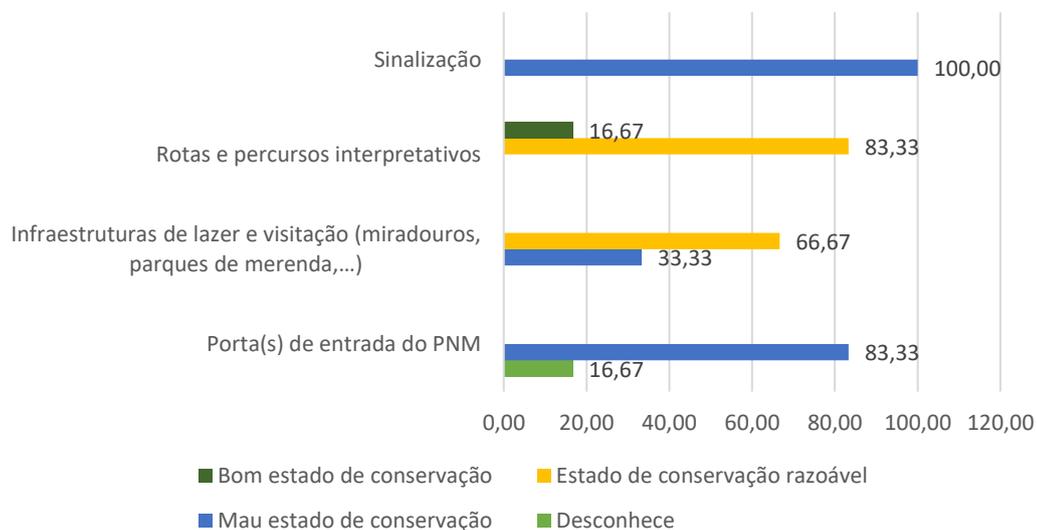
2.4 Como se comunica e promove o PNM em 2022? (%)



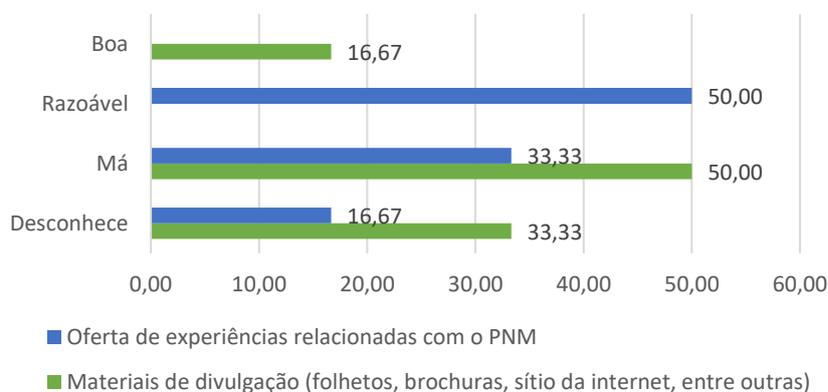
■ É inexistente ■ É insuficiente



2.5 Tendo em consideração os materiais, equipamentos e infraestruturas do PNM, avalie o seu estado de conservação. (%)

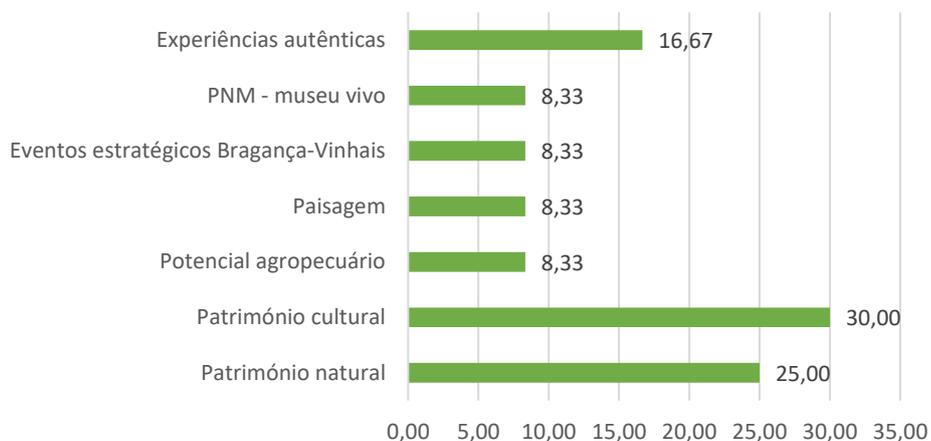


2.6 Como classifica a qualidade de: (%)





2.7 Indique dois exemplos do que se pode comunicar sobre o PNM no sentido da sua promoção. (%)

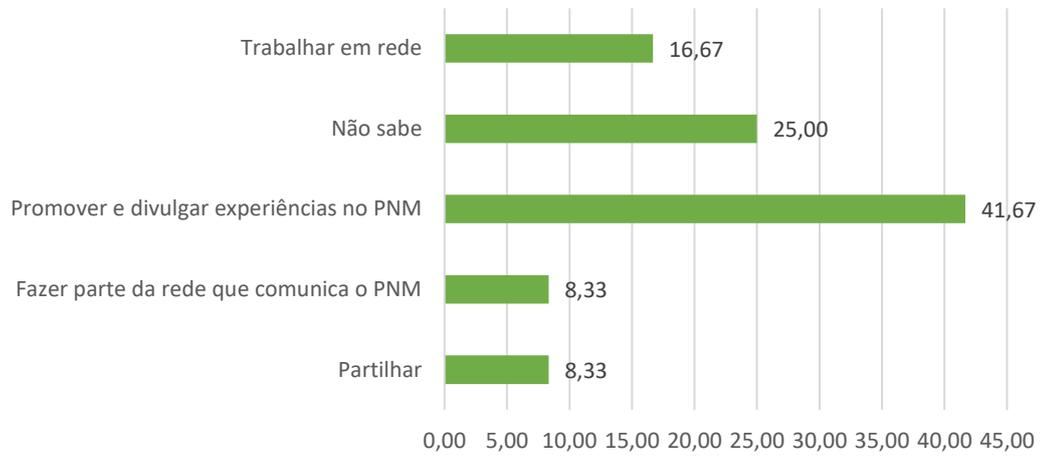


2.8 Indique dois exemplos de como pode ser melhorada a comunicação e promoção do PNM. (%)





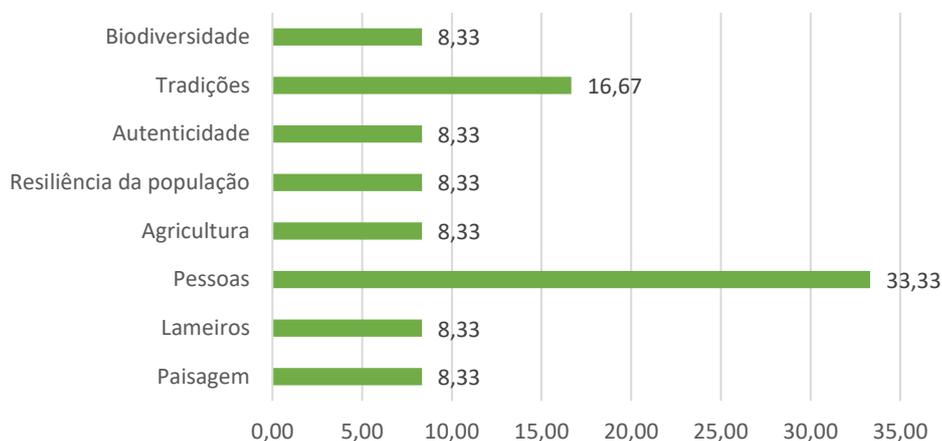
2.9 Que contributo pode dar em matéria de comunicação e promoção do PNM? (%)



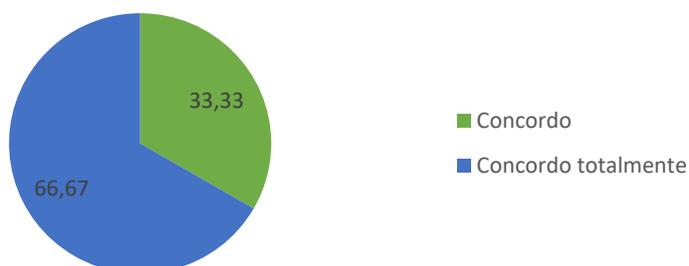


TEMA: CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DINÂMICAS SOCIAIS E IDENTIDADE DO LUGAR: 12 participantes

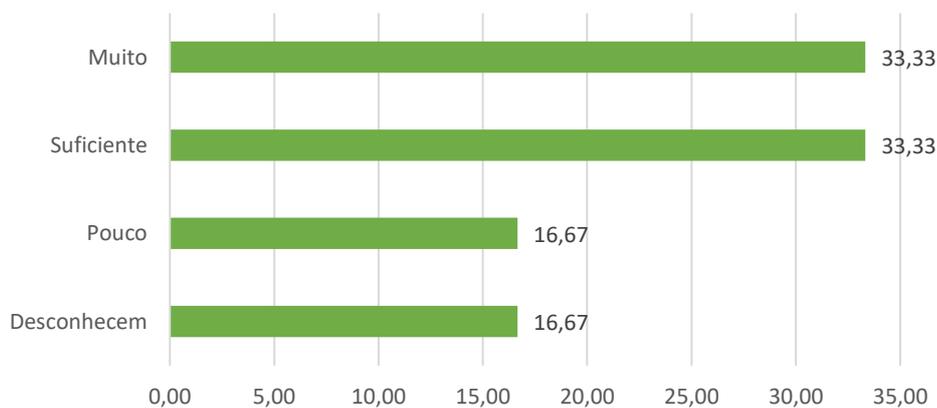
2.1 Indique numa palavra o que valoriza mais no Parque Natural de Montesinho. (%)



2.2 O PNM fornece serviços ecossistémicos com benefícios diretos e indiretos para as pessoas. (%)

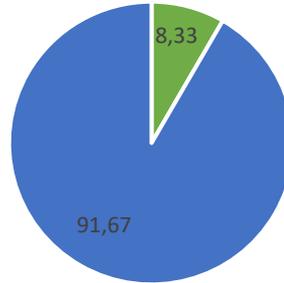


2.3 Na sua opinião, os habitantes do PNM têm conhecimento e noção do papel de cada ser vivo e a sua importância para o equilíbrio do ecossistema onde elas próprias vivem? (%)



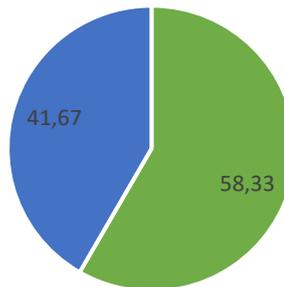


2.4 As tradições/dinâmicas sociais contam a história de um lugar e do seu povo. (%)



■ Concordo ■ Concordo totalmente

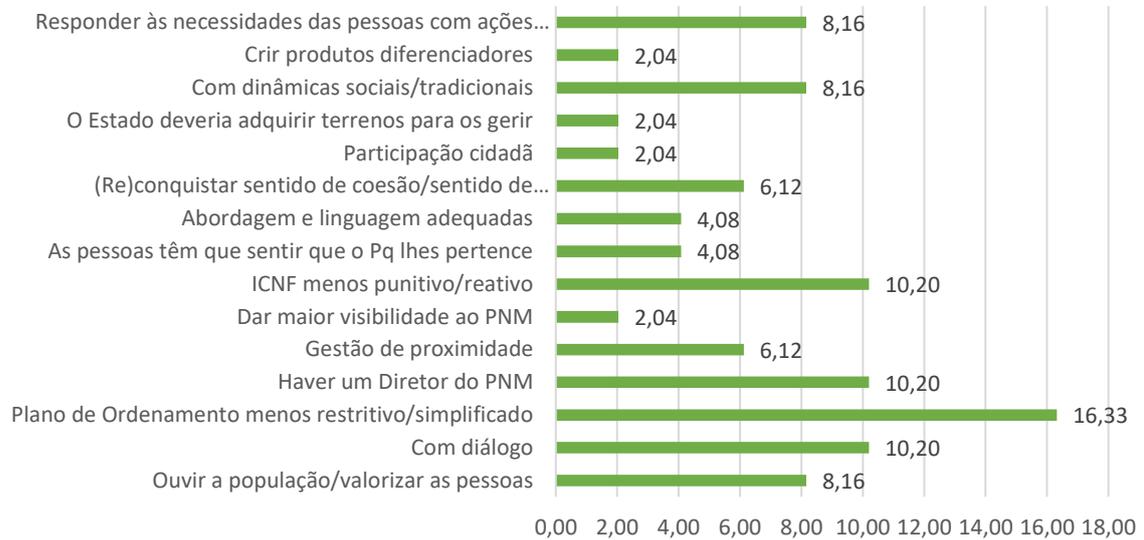
2.5 A preservação do lobo é mais importante do que as lendas e tradições das aldeias do Parque. (%)



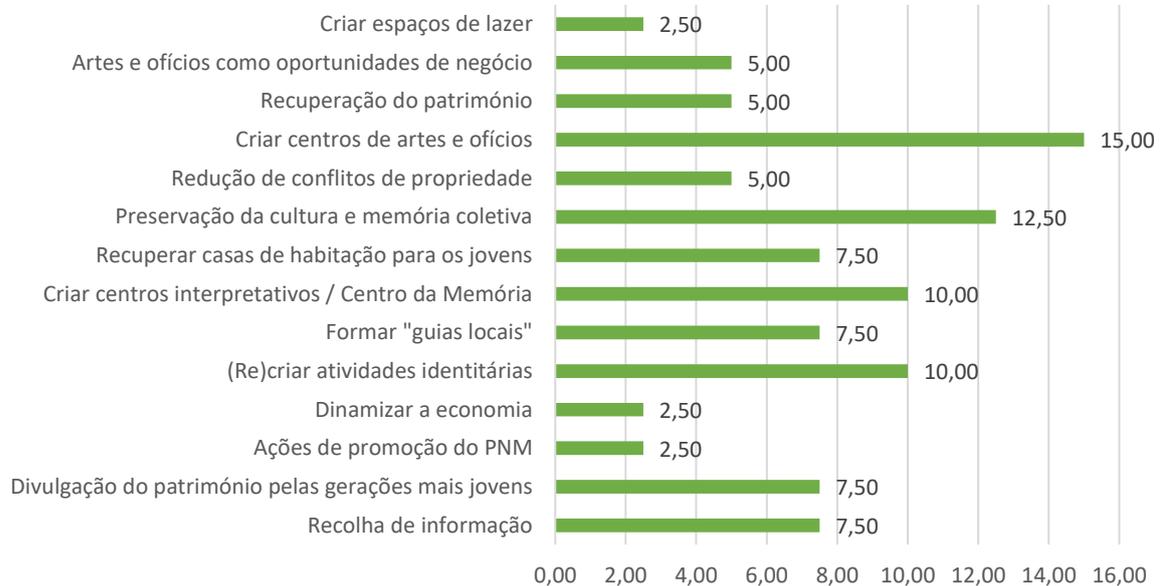
■ Discordo ■ São ambos importantes



2.6 Na sua opinião, como se pode revitalizar a relação das pessoas que vivem no Parque com os seus valores naturais (relação Homem-Natureza)? (%)



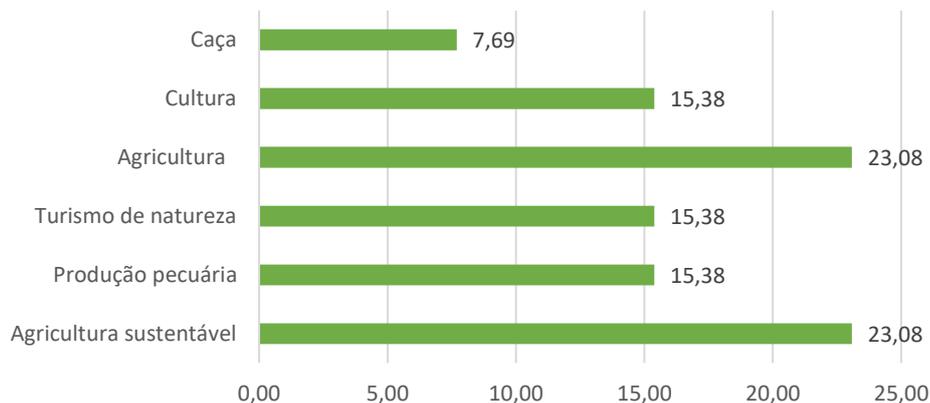
2.7 O despovoamento é uma realidade atual no PNM. Indique até três ideias do que pode ser feito para preservar a identidade local. (%)



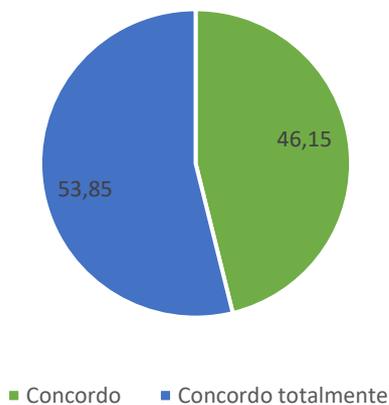


TEMA: POTENCIAL ECONÓMICO DO TERRITÓRIO RURAL EM HARMONIA COM OS VALORES DO PNM: 13 participantes

2.1 Indique uma atividade económica desenvolvida no território do Parque que considera atualmente relevante ou com potencial para o futuro. (%)

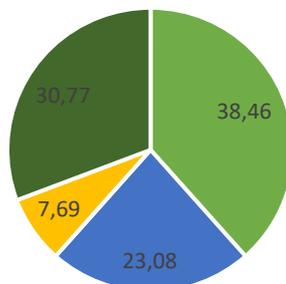


2.2 As atividades económicas desenvolvidas no PNM podem ter uma relação harmoniosa com a preservação e conservação dos valores naturais, culturais e identitários do Parque. (%)



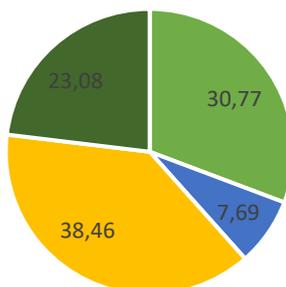


2.3 As atividades económicas desenvolvidas no PNM apresentam vantagens por se localizarem e realizarem no Parque. (%)



■ Discordo ■ Não concordo nem discordo ■ Concordo ■ Concordo totalmente

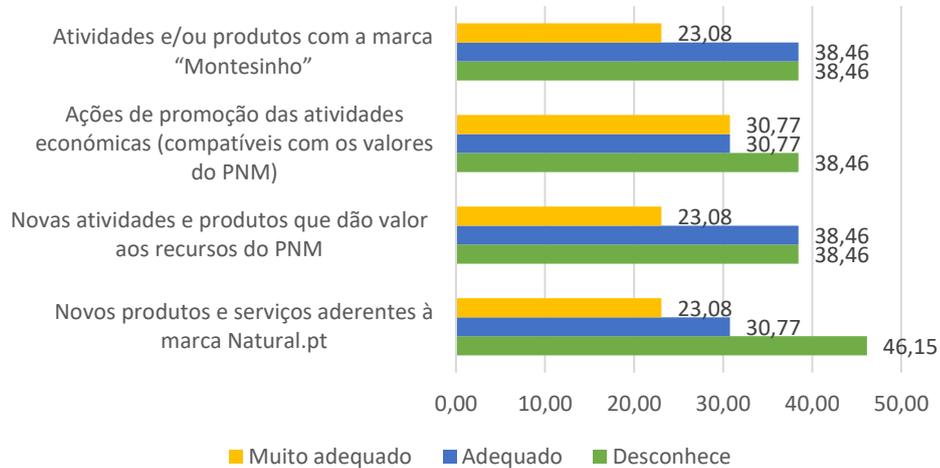
2.4 O ICNF foca-se apenas na preservação do património natural em detrimento das necessidades do agricultor. (%)



■ Discordo ■ Não concordo nem discordo ■ Concordo ■ Concordo totalmente



2.5 Tendo em consideração o setor económico desenvolvido no Parque, como avalia as seguintes oportunidades quanto ao seu grau de adequação. (%)

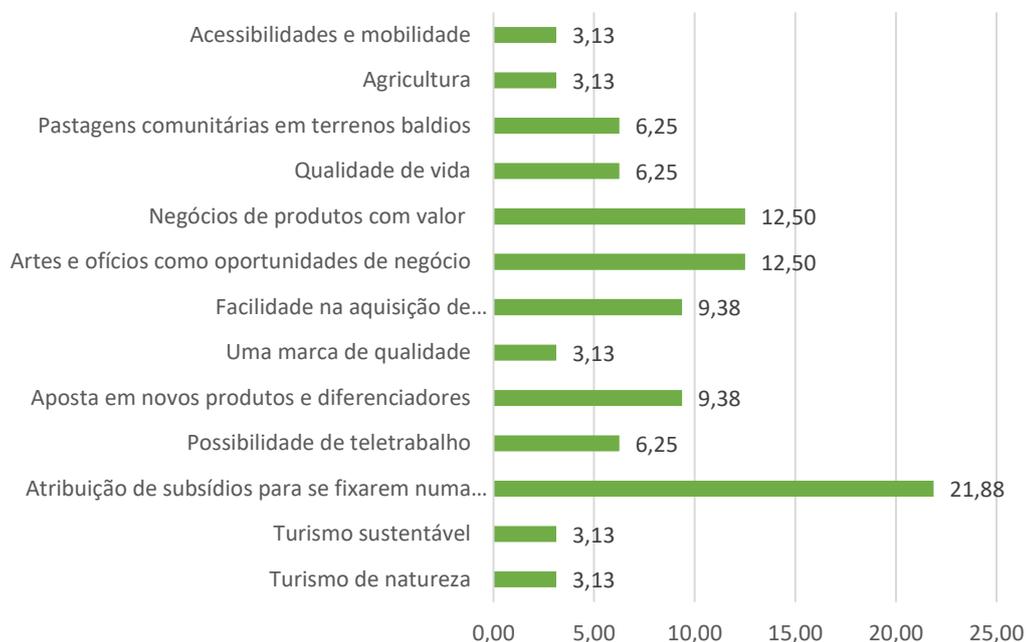


2.6 Qual o potencial económico num território rural cada vez mais despovoado e desertificado? (%)

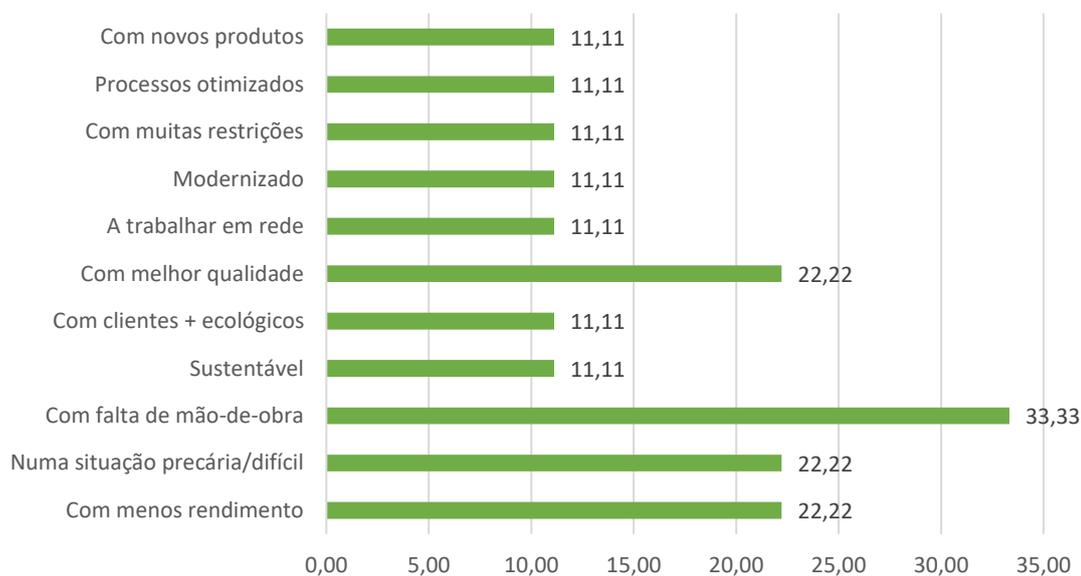




2.7 Que oportunidade(s) o PNM pode oferecer para fixar jovens no território? (%)



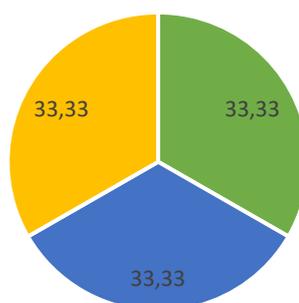
Pergunta exclusiva para empresários: 2.8 Como empresário que desenvolve atividade económica no Parque, como vê o seu negócio daqui a cinco ou dez anos? (%)





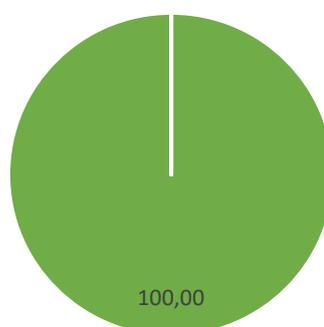
TEMA: SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA TODOS: 3 participantes

2.1 Indique uma área ou tema (relacionado com o PNM) em que é prioritário sensibilizar/formar ou capacitar para. (%)



■ Presidentes das JF ■ Guias turísticos ■ Proteção do território

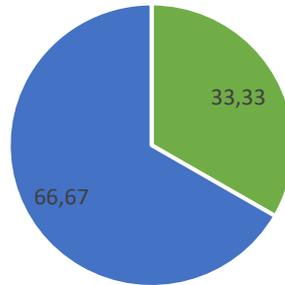
2.2 A população que reside e trabalha no PNM conhece os seus recursos naturais e culturais. (%)



■ Concordo ■ Concordo totalmente

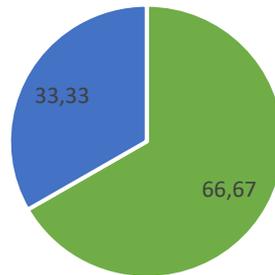


2.3 O PNM pode ser usado como um “laboratório vivo” ou “sala de aula” na construção do conhecimento em contexto real. (%)



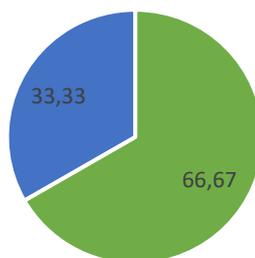
■ Concordo ■ Concordo totalmente

2.4 As escolas, as associações e as empresas têm a responsabilidade social de sensibilizar, formar e capacitar os seus públicos-alvo em relação aos valores do PNM. (%)



■ Concordo ■ Concordo totalmente

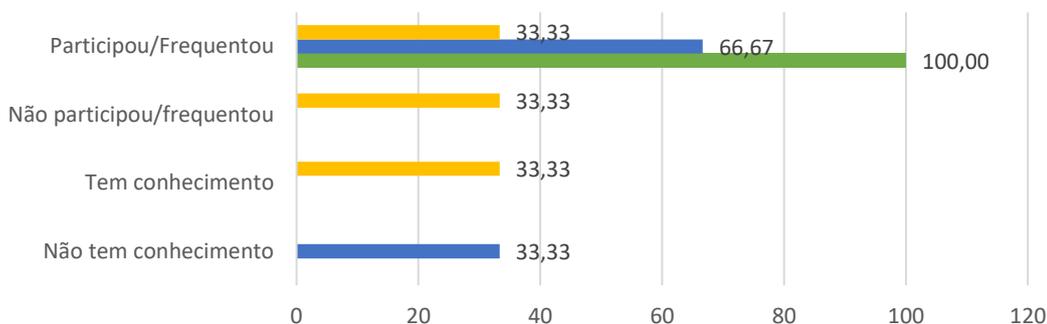
2.5 A atuação do ICNF tem sido eficaz no que respeita à sensibilização, formação e capacitação sobre os valores do PNM. (%)



■ Discordo ■ Não concordo nem discordo



2.6 Em relação à educação e sensibilização ambiental, tem conhecimento ou participou/frequentou: (%)



- Cursos de ensino superior (sobre valores naturais presentes no PNM e boas práticas para usufruto do território)
- Ações de informação, formação e sensibilização (sobre valores naturais presentes no PNM e boas práticas para usufruto do território)
- Projetos educativos e académicos (focados nos valores naturais e culturais presentes do PNM)

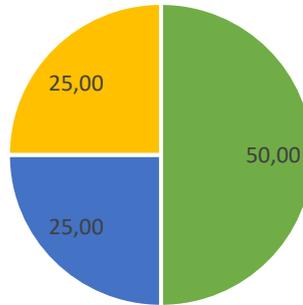
2.7 No âmbito dos valores do PNM, quais as áreas do conhecimento e os públicos-alvo com maiores necessidades formativas/de sensibilização? (%)



- Decisores políticos
- Educação tecnológica
- Criação de novos negócios
- Preservação do património natural



2.8 No âmbito da sua atividade profissional, como pode contribuir para a sensibilização ou formação sobre os valores do PNM? (%)



■ Lecionação ■ Investigação ■ Realização de ações de sensibilização

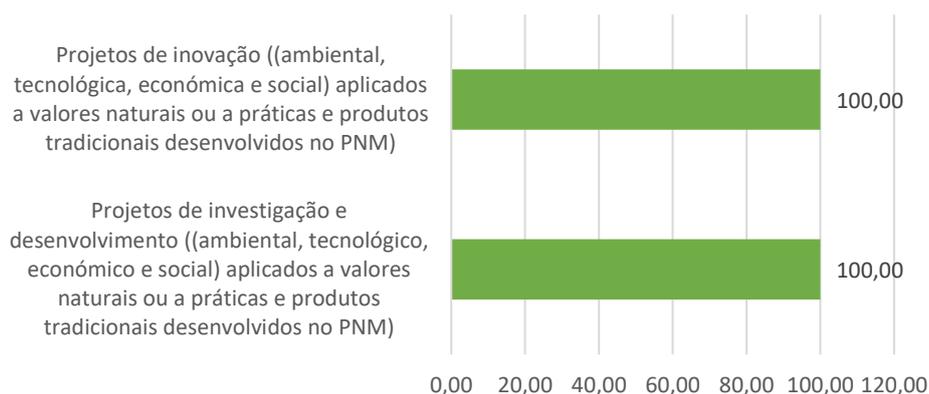


TEMA: I&D&I: 2 participantes

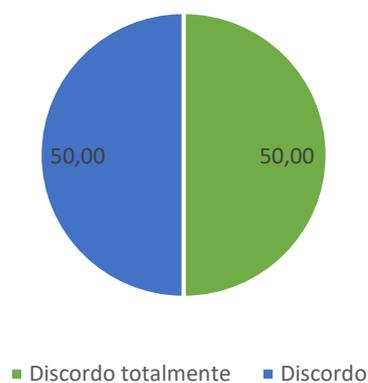
2.1 Indique uma área ou setor económico do PNM que considera que é necessário ou tem potencial de inovação. (%)



2.2 Em relação a projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, participou em: (%)



2.3 O setor económico local/regional está preparado para investir em inovação. (%)





2.4 Os problemas que a população do território, em particular do PNM, enfrenta devem ser vistos como oportunidades. (%)



2.5 A falta de dimensão e massa crítica influenciam a aposta em projetos inovadores e transformadores do território (falta de escala). (%)

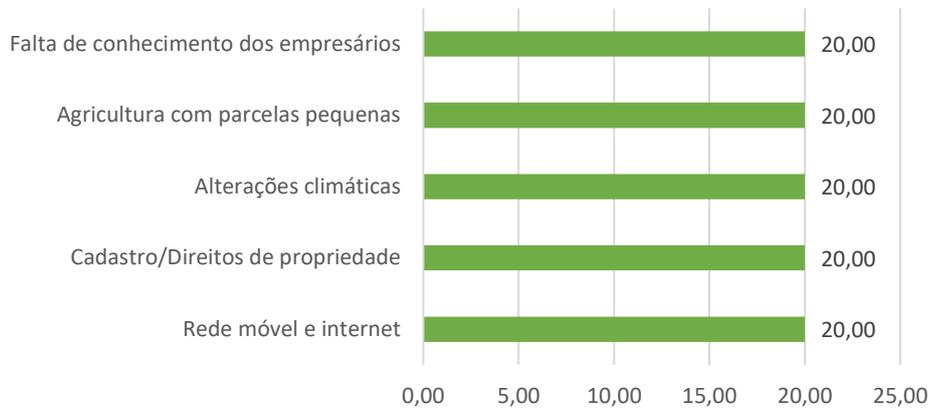


2.6 Quais as áreas emergentes em matéria de inovação?
Selecione a(s) seguinte(s) opção(ões): (%)



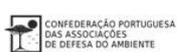


2.7 Indique até dois problemas locais para os quais urge inovar e criar valor. (%)



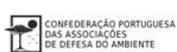
2.8 De que forma a aposta em inovação vai/pode gerar valor económico e social no território do PNM? (%)







ANEXO VII – Fichas das Ações





FICHA Nº 01/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	1.1 Dinamizar o Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho

Medida

1.1.1 PROMOVER A PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E O ENVOLVIMENTO DE TODOS OS PARCEIROS NA EXECUÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO E DO PLANO DE COGESTÃO

AÇÃO

1.1.1 A - EXECUTAR PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA ENTRE FUNDO AMBIENTAL, ICNF E MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, 2024-2027

Objetivos gerais

- OG1 – Dar continuidade ao protocolo de apoio técnico e operacional com vista à implementação do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho
- OG2 – Apoiar a execução do Plano de Cogestão do PNM
- OG3 – Contribuir para a continuidade de uma gestão colaborativa do PNM

Objetivos específicos

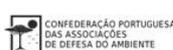
- OE1 – Dinamizar as estruturas de gestão (Comissão de Cogestão) e técnica (Estrutura de apoio)
- OE2 – Elaborar planos de ação e relatórios semestrais e anuais
- OE3 – Elaborar candidaturas e executar projetos previstos no Plano de Cogestão do PNM
- OE4 – Criar e dinamizar ações de participação públicas

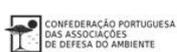
Breve descrição da ação

A presente ação tem como finalidade assegurar o apoio técnico e operacional, dedicado e em exclusividade, necessário à promoção, desenvolvimento e execução do Modelo de Cogestão do PNM. Para além das tarefas relacionadas com a dinamização de todas as atividades inerentes à operacionalização diária do projeto, o técnico terá como principais funções a elaboração de candidaturas e a consequente execução física e financeira dos projetos.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Executar protocolo para apoio técnico na implementação do Modelo de Cogestão do PNM	CMB	CC	FUNDO AMBIENTAL <small>Ambiente</small>	Prioritário
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Executar protocolo para apoio técnico na implementação do Modelo de Cogestão do PNM	100.000,00	2024-2027	44 – Execução de projetos e ações previstos no Plano de Cogestão da AP – execução física e financeira.	
Investimento total da Ação	100.000,00 €			

Contributo para os ODS 2030







FICHA Nº 02/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	1.2 Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território

Medida

1.2.1 COMUNICAR O TERRITÓRIO DO PNM

AÇÃO

1.2.1 A – ELABORAR E EXECUTAR PLANO DE COMUNICAÇÃO E PLANO DE MEIOS

Objetivos gerais

OG1 – Conceber e executar Plano de Comunicação

OG2 – Conceber e executar Plano de Meios

OG3 – Divulgar e promover o PNM, através de diferentes meios de comunicação, marketing e publicidade

OG4 – Informar e sensibilizar sobre os recursos naturais existentes e sobre boas práticas e usufruição do território

Objetivos específicos

OE1 – Criar ações e materiais a integrar nos Planos de Comunicação e Meios

OE2 – Conceber e produzir materiais promocionais do PNM

OE3 – Conceber e produzir stand móvel promocional do PNM

OE4 – Participar em eventos, gerais e temáticos

OE5 – Organizar e realizar FAMtrips e PRESStrips

OE6 – Promover a marca Natural.pt de forma a aumentar o número de produtos e serviços aderentes

Breve descrição da ação

O Plano de Comunicação (PC) e o Plano de Meios (PM) vão agregar um conjunto de ações a implementar, para diversos públicos-alvo, bem como a conceção e a produção de materiais promocionais do PNM (stand expositivo, brochuras, folhetos, cartazes, guias, boletins, vídeos, merchandising, sítio da internet, passaporte turístico). Inclui, igualmente, a coorganização e a participação em eventos, gerais e temáticos, de âmbito regional, nacional e internacional, inclusive, direcionados para os órgãos de comunicação social, nacionais e estrangeiros, e, ainda, para as famílias. O PC inclui, também, a aquisição e a transformação de uma carrinha 100% elétrica para um stand móvel. Este stand, com conteúdos e módulos dedicados exclusivamente ao PNM, percorrerá o território, a região e o país, servindo como meio de divulgação e promoção do Parque, bem como de ponto de informação e apoio a outras iniciativas a realizar no PNM. Por fim, é objetivo da presente ação promover a marca Natural.pt, no sentido de aumentar o número de produtos e serviços aderentes.



Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Criar ações e materiais a integrar nos Planos de Comunicação e Meios	CMB, CMV	CC	FUNDO AMBIENTAL <small>Ambiente</small> TURISMO DE PORTUGAL	Urgente
Conceber e produzir materiais promocionais do PNM				
Conceber e produzir stand móvel promocional do PNM	CMB			
Participar em eventos, gerais e temáticos, regionais, nacionais e internacionais	CMB, CMV			
Organizar e realizar FAMtrips e PRESStrips	CMB, CMV			
Promover a marca Natural.pt	ICNF			

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Criar ações e materiais a integrar nos Planos de Comunicação e Meios	250.000,00	2023 - 2027	5 – Materiais de divulgação da AP; 10 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 15 – Novos aderentes à marca Natural.pt; 16 – Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt; 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 18 - Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP; 19 - Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP
Conceber e produzir materiais promocionais do PNM	275.000,00	2023 - 2027	
Conceber e produzir stand móvel promocional do PNM	150.000,00	2024 - 2025	
Participar em eventos, gerais e temáticos, regionais, nacionais e internacionais	200.000,00	2023 - 2027	
Organizar e realizar FAMtrips e PRESStrips	50.000,00	2024 - 2027	
Promover a marca Natural.pt, no sentido de aumentar o número de produtos e serviços aderentes	125.000,00	2024 - 2027	

Investimento total da Ação	1.130.000,00 €
-----------------------------------	-----------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 03/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	1.2 Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território

Medida

1.2.1 COMUNICAR O TERRITÓRIO DO PNM

AÇÃO

1.2.1 B – DESENVOLVER E OPERACIONALIZAR UMA PLATAFORMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Objetivos gerais

OG1 – Digitalizar o PNM

OG2 – Divulgar e promover o PNM, nas vertentes ambiental, social, cultural e económica

OG3 – Promover a inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas à manutenção das atividades e produtos tradicionais

OG4 – Internacionalizar o território

Objetivos específicos

OE1 – Conceber e operacionalizar uma plataforma de dados, baseada em Realidade Virtual e Realidade Aumentada

OE2 – Desenvolver e operacionalizar uma aplicação móvel do PNM

OE3 – Concentrar todos os conteúdos criados no âmbito do Modelo de Cogestão numa única plataforma de informação

OE4 – Permitir a atualização constante dos conteúdos divulgados sobre o PNM

OE5 – Conceber uma ferramenta que agregue num mesmo local informação técnica, científica, educativa, turística e cultural, sempre atualizada

OE6 - Modernizar as atividades de visitação do PNM através da integração de tecnologias digitais emergentes baseadas em plataformas dinâmicas, com algoritmos de inteligência artificial

OE7 - Divulgar informação desejada pelo grande público atualmente retida nos meios técnico e académico

OE8 - Fomentar a consciencialização da população para a necessidade de salvaguarda dos valores naturais e culturais intrínsecos do PNM

Breve descrição da ação

Com esta ação pretende-se conceber e operacionalizar uma plataforma de gestão da informação, baseada em Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (RA). Trata-se de uma plataforma de dados, aberta e evolutiva, onde serão acoplados e operacionalizados todos os conteúdos produzidos e gerados nos diferentes projetos a executar no âmbito do Modelo de Cogestão. Prevê-se, nos próximos cinco anos, a inclusão de três mil pontos de interesse, disponibilizados ao cidadão através de uma App, com informação técnica, científica, educativa, turística e cultural, sempre atualizada, nomeadamente sobre: portas virtuais, aldeias do PNM, bio-geodiversidade, cultura, história, usos e costumes, património arquitetónico, arqueológico, religioso e gastronómico, rotas/percursos e outros pontos de interesse.



Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Digitalizar o PNM e criar uma plataforma de gestão da informação	IPB	CC	 	Urgente
Desenvolver e operacionalizar uma App do PNM				

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Digitalizar o PNM e criar de uma plataforma de gestão da informação	675.000,00	2023 - 2027	10 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 18 - Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP; 19 - Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho; 23 – Novos projetos de inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP; 24 – Entidades do território envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP; 26 - Investimento dos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação no território, direto ou indiretamente relacionados com a AP; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Desenvolver e operacionalizar uma App do PNM			

Investimento total da Ação	675.000,00 €
----------------------------	--------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 04/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	1.2 Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território

Medida

1.2.2 PROMOVER A VISITAÇÃO DO PNM

AÇÃO

1.2.2 A – DESENVOLVER PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO DE VISITANTES DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 – Contabilizar os visitantes do PNM
- OG2 – Contribuir para uma visitação sustentável do PNM

Objetivos específicos

- OE1 – Contabilizar os visitantes do PNM, através de um sistema de contagem de pessoas e veículos e através de um sistema de domótica
- OE2 - Instalar soluções tecnológicas autónomas, nomeadamente, sensores de monitorização, capazes de ler e transmitir dados parametrizados, online e em tempo real
- OE3 - Instalar sensores de carácter aberto e evolutivo, tanto em termos tecnológicos como ao nível do potencial futuro para integração de mais parâmetros de monitorização, em qualquer área temática
- OE4 - Possibilitar o tratamento e correlação de dados que poderão auxiliar na tomada de decisões em ações de melhoria a desenvolver no PNM
- OE5 – Elaborar plano de visitação do PNM
- OE6 – Elaborar Plano de Mobilidade de Baixo Carbono do PNM
- OE7 – Estabelecer parcerias com empresas de turismo de natureza e outras empresas e agências de turismo
- OE8 - Promover atividades desenvolvidas em meio rural que potenciem o turismo e desporto de natureza

Breve descrição da ação

A presente ação tem como finalidade assegurar a contagem de visitantes do PNM, através de um sistema de contagem de pessoas e veículos, constituído por colunas a instalar nas principais entradas/saídas do PNM (em ambiente exterior), e através de um sistema de domótica a instalar em núcleos/museus em meio rural (em ambiente interior), que se encontram atualmente encerrados por impossibilidade de afetação de um recurso humano totalmente dedicado a cada infraestrutura. O programa de monitorização inclui também a elaboração de dois planos destinados à visitação e mobilidade de baixo carbono, considerando as condições de acessibilidade e visitação inclusivas, elaborados em parceria com as empresas de turismo de natureza e outras agências de turismo.



Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Instalar sistema de contagem (eco counter) de pessoas e veículos	CMB, CMV	CC	FUNDO AMBIENTAL <small>ambiente</small>	Importante
Automatizar e contabilizar o processo de visitação de centros, núcleos e museus em meio rural				
Elaborar Plano de visitação do PNM				
Elaborar Plano de Mobilidade de Baixo Carbono do PNM				

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Instalar sistema de contagem (eco counter) de pessoas e veículos	54.000,00	2023 - 2024	10 – Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.
Automatizar e contabilizar o processo de visitação de centros, núcleos e museus em meio rural	140.000,00	2024 - 2025	
Elaborar Plano de visitação do PNM	40.000,00	2023 - 2024	11 – Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza; 12 – Visitantes da AP através de outras empresas e agências de turismo; 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP;
Elaborar Plano de Mobilidade de Baixo Carbono do PNM	50.000,00	2023 - 2024	19 – Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho; 36 – Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.

Investimento total da Ação	284.000,00 €
-----------------------------------	---------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 05/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	1.2 Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território

Medida

1.2.2 PROMOVER A VISITAÇÃO DO PNM

AÇÃO

1.2.2 B – CRIAR, EQUIPAR E BENEFICIAR CENTROS INTERPRETATIVOS E DE RECEÇÃO AOS VISITANTES DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 - Melhorar as condições de visitação em áreas protegidas de âmbito nacional;
- OG2 - Desenvolver um projeto que contribua para a melhoria do PNM, enquanto ativo estratégico territorial;
- OG3 – Dotar o PNM com infraestruturas e equipamentos de apoio à visitação, promovendo e valorizando a sua fruição
- OG4 - Dar resposta a uma lacuna detetada, no âmbito da visitação, contribuindo para a melhoria da experiência e, potencialmente, o aumento do número de visitantes
- OG5 - Contribuir para um modelo de desenvolvimento do PNM e atividade económica geradora de riqueza - o turismo - num quadro de equilíbrio e valorização dos valores territoriais presentes
- OG6 – Informar e sensibilizar sobre os recursos naturais existentes e sobre boas práticas e usufruição do território

Objetivos específicos

- OE1 - Criar e equipar um Centro Interpretativo do PNM no concelho de Bragança
- OE2 – Reabilitar a antiga escola primária da aldeia de Montesinho, incluindo intervenções ao nível de acessos e espaços circundantes
- OE3 - Desenvolver e equipar o Centro com módulos multimédia, interativos e inovadores, com conteúdos audiovisuais sobre os valores naturais, costumes e história da região
- OE4 - Instalar um sistema para controlo de acessos, permitir a contagem de visitantes e o seu tempo de permanência no local
- OE5 – Reabilitar e beneficiar o Centro Interpretativo da Casa da Vila, em Vinhais

Breve descrição da ação

A presente ação tem como finalidade a recuperação da antiga escola primária da aldeia de Montesinho, abandonada e em mau estado de conservação, dotando-a para a visitação, e agregando outros equipamentos e estruturas, compreendendo especificamente as seguintes atividades gerais:

- Reabilitação da antiga escola primária de Montesinho para criação de Centro Interpretativo do Parque Natural de Montesinho;
- Desenvolvimento de módulos multimédia;
- Aquisição e instalação de sistema baseado em domótica, para permitir uma visitação autónoma;
- Instalação de sinalética direcional e informativa.



A par da criação de um Centro Interpretativo no concelho de Bragança, é finalidade da presente ação reabilitar e beneficiar o atual Centro Interpretativo do PNM, em Vinhais, que inclui a substituição da cobertura, a impermeabilização e a pintura exterior do edifício.

Pretende-se, ao longo do tempo, aumentar a oferta de conteúdos e módulos multimédia, melhorar, de forma contínua, a experiência do visitante e, ainda, promover um programa educativo que envolverá a comunidade escolar (em todos os níveis de ensino) e um plano de educação para a sustentabilidade direcionado para a população em geral. Pretende-se, também, apostar na divulgação e promoção dos Centros Interpretativos através dos órgãos de comunicação social, contribuindo para um potencial aumento do número de visitantes do PNM.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Criar e equipar Centro Interpretativo do PNM no concelho de Bragança	CMB	CC	FUNDO AMBIENTAL <small>ambiente</small>	Prioritário
Reabilitar e beneficiar o Centro Interpretativo da Casa da Vila, em Vinhais	ICNF	CMV e entidades CC		
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Criar e equipar Centro Interpretativo do PNM no concelho de Bragança	150.000,00	2023	3 – Infraestruturas de lazer e visitação em mau estado de conservação; 4 – Novas infraestruturas de lazer e visitação; 5 - Materiais de divulgação da AP; 10 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 18 – Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP; 33 – Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território; 36 – Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.	
Reabilitar e beneficiar o Centro Interpretativo da Casa da Vila, em Vinhais	50.000,00	2024		
Investimento total da Ação	200.000,00 €			

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 06/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	1.2 Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território

Medida

1.2.2 PROMOVER A VISITAÇÃO DO PNM

AÇÃO

1.2.2 C – CRIAR, BENEFICIAR E PROMOVER REDE DE ROTAS E PERCURSOS DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 – Constituir e valorizar rotas e percursos pedestres e cicláveis
- OG2 – Dotar o PNM com rotas e/ou percursos interpretativos operacionais que promovam os seus valores e recursos naturais, culturais e económicos
- OG3 - Beneficiar e promover a manutenção, certificação ou homologação dos percursos na área do PNM
- OG4 - Contribuir para a melhoria da oferta turística, em particular do turismo de natureza e turismo científico
- OG5 – Informar e sensibilizar sobre os recursos naturais existentes e sobre boas práticas e usufruição do território

Objetivos específicos

- OE1 - Criar a Grande Rota (GR) do PNM, pedestre e ciclável
- OE2 - Criar, ordenar, beneficiar, promover e valorizar rede de trilhos, caminhos, rotas e percursos
- OE2 - Criar uma porta de entrada do Parque num edifício pré-existente, especificamente na antiga escola primária de Vilarinho, de apoio aos percursos beneficiados e novos, dotando-o com os meios e conteúdos necessários para sensibilizar os visitantes para o património natural e cultural
- OE3 - Criar um novo percurso homologado, instalando um pavimento adaptado num trajeto de curta distância, de forma a aumentar a acessibilidade do PNM a pessoas com mobilidade reduzida
- OE4 - Dinamizar percursos pedestres e melhorar a sinalética associada, aumentando a rede de percursos abrangidos pelo projeto Apprender, previamente candidatado ao Fundo Ambiental pela AEPGA, na área do PNM
- OE5 - Criar um Sistema de Monitorização do Impacto do Turismo na área do PNM, através do desenvolvimento de uma base de dados e da instalação de contadores de visitantes

Breve descrição da ação

A presente ação tem como finalidade criar uma GR linear por estrada, com várias rotas circulares temáticas, que permita o seu usufruto em carro, moto, bicicleta ou a pé. Pretende-se que a GR linear do PNM abranja os dois municípios do Parque e potencie o que de melhor a AP tem para oferecer ao visitante. As rotas circulares serão de menor dimensão e temáticas, potenciando aspetos e características locais (ex: castanheiros, veado, lobo, lontra, rios, carvalhais bem preservados, lameiros, cogumelos, raças autóctones, lugares arqueológicos, património arquitetónico).

Com o objetivo de melhorar a experiência da visitação do PNM, a sinalética de três percursos centrais do PNM – PR4, PR15 e PR16 – será revista e melhorada, substituindo e instalando novos postes direcionais e painéis interpretativos suplementares. Estes três percursos serão ainda dinamizados através de uma aplicação (Apprender) lúdica e pedagógica, que incentiva a descoberta e a interpretação da natureza.





Dando resposta aos cidadãos com mobilidade reduzida, será construído e instalado um novo percurso pavimentado no PNM, acessível a cadeiras de rodas. Este percurso será circular e equipado com painéis de interpretação da natureza.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Criar a Grande Rota (GR) do PNM	CMB, CMV	CC	 	Urgente
Criar, ordenar, beneficiar, promover e valorizar rede de trilhos, caminhos, rotas e percursos	AEPGA			
Beneficiar e promover a manutenção, certificação ou homologação dos percursos na área do PNM	AEPGA, CMB, CMV			

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Criar a Grande Rota (GR) do PNM	150.000,00	2024 - 2025	1 - Porta(s) de entrada da AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes; 5 – Materiais de divulgação da AP; 6 – Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP; 8 – Estruturas de sinalização da AP em mau estado de conservação; 10 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 36 – Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Criar, ordenar, beneficiar, promover e valorizar rede de trilhos, caminhos, rotas e percursos	150.000,00	2023	
Beneficiar e promover a manutenção, certificação ou homologação dos percursos na área do PNM	45.000,00	2023 - 2027	

Investimento total da Ação	345.000,00 €
-----------------------------------	---------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 07/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	1.2 Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território

Medida

1.2.3 VALORIZAR OS EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO

AÇÃO

1.2.3 A – PRODUZIR, RECUPERAR E MANTER ESTRUTURAS DE SINALIZAÇÃO DO PNM

Objetivos gerais

OG1 – Melhorar as condições de visitação em áreas protegidas de âmbito nacional

OG2 - Dar resposta aos maiores constrangimentos e necessidades do PNM, no âmbito da visitação, garantindo informação necessária e precisa sobre o PNM aos visitantes e promovendo, potencialmente, o aumento do número de visitantes

OG3 - Desenvolver um projeto cujos benefícios dos seus resultados impacta de forma positiva no PNM, em todos os seus âmbitos, nas pessoas e, também, direta e indiretamente, na economia desta região do interior

OG4 – Promover o sentido de pertença das populações e dos atores chave

OG5 - Contribuir para um modelo de desenvolvimento do PNM e atividade económica geradora de riqueza - o turismo - num quadro de equilíbrio e valorização dos valores territoriais presentes

Objetivos específicos

OE1 – Substituir todas as placas de sinalização em mau estado de conservação e/ou com informação desatualizada

OE2 - Instalar novas placas em locais de absoluta necessidade e que, atualmente, se encontram desprovidos de informação ao visitante

OE2 - Recuperar e manter estruturas de sinalização

OE3 - Produzir e instalar placas informativas em monumentos de interesse nas aldeias do PNM

OE4 - Identificar, requalificar e instalar sinalética informativa nas passagens de fronteira existentes no PNM

Breve descrição da ação

A presente ação tem como finalidade a substituição de todas as placas de sinalização do PNM que se encontram em mau estado de conservação, bem como a instalação de nova sinalética em locais de absoluta necessidade. É também objetivo instalar placas em monumentos de interesse e nas passagens de fronteira. Simultaneamente, prevê-se recuperar e manter estruturas de sinalização que se encontrem em estado razoável de conservação.



Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Produzir e instalar nova sinalética	CMB, CMV	CC	 	Prioritária
Recuperar e manter estruturas de sinalização				
Produzir e instalar placas informativas em monumentos de interesse nas aldeias do PNM				
Identificar, requalificar e instalar sinalética informativa nas passagens de fronteira existentes no PNM				

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Produzir e instalar nova sinalética	150.000,00	2023 - 2024	5 – Materiais de divulgação da AP; 6 – Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP; 7 - Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação; 8 – Estruturas de sinalização da AP em mau estado de conservação; 9 - Novas estruturas de sinalização da AP; 10 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 36 – Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Recuperar e manter estruturas de sinalização	50.000,00	2023 - 2027	
Produzir e instalar placas informativas em monumentos de interesse nas aldeias do PNM	50.000,00	2024 - 2025	
Identificar, requalificar e instalar sinalética informativa nas passagens de fronteira existentes no PNM	80.000,00	2024 - 2025	

Investimento total da Ação	330.000,00 €
-----------------------------------	---------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 08/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 1 – COMUNICAÇÃO DOS VALORES TERRITORIAIS DO PNM	1.2 Reforçar a visibilidade, a atratividade e a competitividade do território

Medida

1.2.3 VALORIZAR OS EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO

AÇÃO

1.2.3 B – CONCEBER E INSTALAR, BENEFICIAR E MELHORAR INFRAESTRUTURAS DE LAZER E VISITAÇÃO

Objetivos gerais

- OG1 – Melhorar as condições de visitação em áreas protegidas de âmbito nacional
- OG2 – Dotar o PNM com infraestruturas e equipamentos de apoio à visitação, promovendo e valorizando a sua fruição
- OG3 – Melhorar a oferta de infraestruturas e equipamentos que fomentem o desenvolvimento de atividades em meio natural que potenciem o turismo de natureza e o desporto de natureza
- OG4 – Informar e sensibilizar sobre os recursos naturais existentes e sobre boas práticas e usufruição do território

Objetivos específicos

- OE1 - Instalar dois Pórticos e/ou duas Portas de entrada no PNM, dotadas em permanência de meios de informação e sensibilização sobre os valores naturais e culturais presentes
- OE2 - Conceber e instalar, beneficiar e melhorar miradouros, parques de merenda, parques de campismo e caravanismo e outras zonas de lazer
- OE3 - Ampliar e beneficiar o Parque Biológico de Vinhais
- OE4 – Promover ações de bem-estar animal

Breve descrição da ação

A presente ação tem como finalidade a instalação de dois pórticos e/ou duas portas de entrada com vista à receção, informação e sensibilização dos visitantes sobre os recursos existentes, a oferta de atividades e experiências do PNM. É também objetivo desta ação conceber e instalar, beneficiar e melhorar a área de rio e moinho de Vila Meã, o santuário de Sta. Ana (Meixedo), o espaço envolvente da Sra. da Hera (Cova de Lua), a zona de lazer do moinho de Terroso, a zona de lazer de rio da Petisqueira, o parque de merendas da Feijoeira (Moimenta) e, ainda, o Parque de Campismo Rural de Rio de Onor.

Relativamente às intervenções especificamente direcionadas para o Parque Biológico de Vinhais, está previsto a aquisição de novos terrenos, possibilitando a ampliação do Parque, a criação de novas instalações para os animais, a construção de um picadeiro coberto, a construção de novos bungalows, a implementação de percursos pedestres e vias cicláveis na área envolvente ao Parque Biológico, assim como, a construção de um centro de recuperação de animais selvagens.



Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Instalar dois Pórticos e/ou duas Portas de entrada no PNM	CMB, CMV	CC	FUNDO AMBIENTAL <small>ambiente</small>	Urgente
Conceber e instalar, beneficiar e melhorar miradouros, parques de merenda, parques de campismo e caravanismo e outras zonas de lazer				
Ampliar e beneficiar o Parque Biológico de Vinhais	CMV			

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Instalar dois Pórticos e/ou duas Portas de entrada no PNM	160.000,00	2024 - 2025	1 - Porta(s) de entrada da AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes; 2 – Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação; 3 – Infraestruturas de lazer e visitação em mau estado de conservação; 4 - Novas infraestruturas de lazer e visitação; 5 – Materiais de divulgação da AP; 10 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 36 – Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Conceber e instalar, beneficiar e melhorar miradouros, parques de merenda, parques de campismo e caravanismo e outras zonas de lazer	970.000,00	2024 - 2027	
Ampliar e beneficiar o Parque Biológico de Vinhais	6.000.000,00	2024 - 2027	

Investimento total da Ação	7.130.000,00 €
-----------------------------------	-----------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 09/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.1 Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos da AP

Medida

2.1.1 ELABORAR ESTUDOS, PLANOS E PROJETOS ESTRATÉGICOS DE SALVAGUARDA DOS VALORES DO PNM E DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM VISTA À CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

AÇÃO

2.1.1 A - DINAMIZAR E PROMOVER O PROGRAMA INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO DE MONTESINHO, NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS Nº15/2020, DE 27 DE MARÇO

Objetivos gerais

- OG1 - Estruturar o património edificado do PNM
- OG2 – Promover a recuperação de imóveis devolutos inseridos em património natural
- OG3 – Instalar e dinamizar o OMDG – Observatório de Montesinho Dionísio Gonçalves
- OG4 – Internacionalizar o território na vertente de investigação de montanha, em particular no estudo das alterações climáticas
- OG5 – Promover a capacidade científica instalada no Centro de Investigação de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança (CIMO/IPB)
- OG6 – Promover estratégias de adaptação e mitigação às alterações climáticas
- OG7 – Implementar ações de informação e sensibilização

Objetivos específicos

- OE1 – Recuperar e modernizar as infraestruturas do Complexo da Lama Grande para a instalação de um centro de observação e experimentação – o OMDG
- OE2 – Dinamizar novos projetos, educativos e académicos, e sistemas de observação e conhecimento da Terra
- OE3 – Assegurar a monitorização dos elementos ambientais relevantes para estudar as dinâmicas dos ecossistemas de montanha face às alterações climáticas
- OE4 – Promover o Programa Internacional de Investigação sobre Montesinho a nível internacional, através dos “Montesinho International Research Awards”
- OE5 – Mobilizar a realização de iniciativas de turismo científico e de natureza, gerando oportunidades de criação de valor económico e social que aliam a atividade turística com o conhecimento científico e a preservação da natureza
- OE6 – Elaborar Planos Municipais de Ação Climática
- OE7 – Realizar ações de sensibilização e educação ambiental e sessões de (in)formação para diversos públicos-alvo sobre os recursos territoriais existentes e sobre boas práticas e usufruição do território

Breve descrição da ação

Com esta ação pretende-se promover a recuperação de imóveis devolutos inseridos em património natural, compatibilizando a conservação, a recuperação e a salvaguarda do património para novas utilizações. Especificamente, pretende-se recuperar e modernizar as infraestruturas do Complexo da Lama Grande para a instalação do OMDG –





Observatório de Montesinho Dionísio Gonçalves, um centro privilegiado de observação e experimentação com relevância na ação climática. Neste contexto, pretende-se estimular a realização de novos projetos, educativos e académicos, e sistemas de observação e conhecimento da Terra, incluindo a utilização de informação por satélite e a sua integração em sistemas avançados de processamento de informação e inteligência artificial, tendo todas as condições para se vir a posicionar como uma nova zona de observação e experimentação com alcance internacional, no âmbito do tema emergente das alterações climáticas. Por conseguinte, pretende-se, ainda, que o “Programa Internacional de Investigação sobre Montesinho” seja promovido internacionalmente através dos “Montesinho International Research Awards”, orientados para atividades de investigação e desenvolvimento de equipas portuguesas em cooperação internacional, promovendo a relevância internacional do Parque Natural de Montesinho e fomentando atividades nas áreas da observação e conhecimento da Terra, clima e alterações climáticas, dinâmicas socioculturais, biodiversidade e recursos biológicos, patrimónios naturais e culturais e desenvolvimento regional sustentável. Para dar resposta a esta estratégia, o CIMO/IPB reúne uma capacidade científica de renome internacional, a qual será coadjuvada por uma equipa de bolseiros de investigação a contratar.

Igualmente premente nesta ação prende-se a promoção de estratégias de adaptação e mitigação às alterações climáticas. Para esse fim, pretende-se elaborar dois Planos Municipais de Ação Climática, um do concelho de Bragança e outro do concelho de Vinhais, que incluam uma ferramenta informática de acompanhamento e monitorização da evolução dos resultados das ações implementadas, bem como um plano de formação para os colaboradores dos Municípios diretamente envolvidos nas ações e nos resultados e para todos os *stakeholders*.

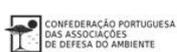
De salientar que o OMDG assume a forma de consórcio, designadamente entre o ICNF, o Turismo de Portugal, o CIMO/IPB e o MORE – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Estruturação do edificado (Complexo da Lama Grande) e instalação e dinamização do OMDG	IPB	ICNF, TP, MORE, CC	 	Urgente
Criação de bolsas de investigação		--		
Promover estratégias de adaptação e mitigação às alterações climáticas	CMB, CMV	IPB	 	

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Estruturação do edificado (Complexo da Lama Grande) e instalação e dinamização do OMDG	1.900.000,00	2024 - 2027	<p>17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP;</p> <p>18 - Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP;</p> <p>19 - Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho;</p> <p>20 – Projetos de investigação e desenvolvimento (ambiental, tecnológico, económico e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP;</p> <p>21 – Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP;</p> <p>22 – Novos projetos de investigação e desenvolvimento, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>23 – Novos projetos de inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>24 – Entidades do território envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>25 - Entidades nacionais (fora do território) e internacionais envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação;</p> <p>26 - Investimento dos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação no território, direto ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>32 – Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP;</p> <p>33 – Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;</p> <p>34 - Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;</p> <p>36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP;</p> <p>37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.</p>
Criação de bolsas de investigação (Contratação de dois bolseiros de investigação inscritos em Doutoramento por um período de quatro anos. Inclui seguro social voluntário)	140.000,00		
Promover estratégias de adaptação e mitigação às alterações climáticas	150.000,00		
Investimento total da Ação	2.190.000,00 €		

Contributo para os ODS 2030







FICHA Nº 10/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.1 Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos da AP

Medida

2.1.1 ELABORAR ESTUDOS, PLANOS E PROJETOS ESTRATÉGICOS DE SALVAGUARDA DOS VALORES DO PNM E DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM VISTA À CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

AÇÃO

2.1.1 A – INVENTARIAR, CARACTERIZAR E AVALIAR ESTADO DAS BARREIRAS FLUVIAIS DO PNM E ELABORAR PLANO DE INTERVENÇÃO

Objetivos gerais

- OG1 – Promover a interpretação de valores e recursos naturais
- OG2 - Aferir o estado das barreiras transversais fluviais do PNM
- OG3 – Elaborar Plano de Intervenção

Objetivos específicos

- OE1 – Interpretar os valores e recursos naturais do PNM
- OE2 – Inventariar, caracterizar e avaliar os obstáculos à continuidade longitudinal dos cursos de água
- OE3 – Avaliar o estado e o grau de ameaça/benefício da existência das barreiras fluviais da área geográfica do PNM
- OE4 – Elaborar Plano de Intervenção de apoio à tomada de decisão, com vista ao restauro de rios

Breve descrição da ação

Ao contrário de outros países, Portugal não possui um programa nacional de remoção sistemática de barreiras obsoletas, contudo estima-se que existam cerca de 13 mil barreiras, muitas das quais não têm qualquer uso, valor económico ou função social. É, por isso, objetivo desta ação inventariar e caracterizar as barreiras transversais (açudes, represas) dos cursos de água da área geográfica do PNM, com vista a avaliar o seu estado e o grau de ameaça ou benefício atual. Com estes resultados, pretende-se elaborar um Plano de Intervenção de apoio à tomada de decisão, que justifique a necessidade de reabilitar ou remover as barreiras existentes, tendo como orientação a premissa focada no restauro de rios da Comissão Europeia, que tem por objetivo aumentar a conectividade ao longo de 25 mil km de rios nos países membros.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Inventariar, caracterizar e avaliar estado das barreiras fluviais do PNM e elaborar plano de intervenção	IPB	CC		Importante





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Inventariar, caracterizar e avaliar estado das barreiras fluviais do PNM e elaborar plano de intervenção	50.000,00	2024 - 2025	17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP;
Investimento total da Ação			50.000,00 €

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 11/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.1 Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos da AP

Medida

2.1.2 RECUPERAR, PROTEGER E VALORIZAR ESPÉCIES E HABITATS

AÇÃO

2.1.2 A – BENEFICIAR, LIMPAR E PROCEDER À MANUTENÇÃO DE CAMINHOS E ACEIROS

Objetivos gerais

- OG1 – Beneficiar e manter caminhos florestais e rurais
- OG2 – Potenciar a gestão colaborativa da área protegida

Objetivos específicos

- OE1 – Proceder à manutenção de caminhos florestais
- OE2 – Proceder à limpeza de caminhos e aceiros em meio rural
- OE3 – Valorizar rotas e percursos pedestres e cicláveis
- OE4 – Aumentar a segurança da população residente e visitante

Breve descrição da ação

A ação apresentada inclui a execução de duas sub-ações, uma relacionada com a manutenção de caminhos florestais e a outra com a limpeza de caminhos e aceiros, com vista à prevenção dos fogos rurais e florestais, à valorização de rotas e percursos pedestres e cicláveis e, sobretudo, à garantia da segurança de pessoas e bens. Em cinco anos estima-se a limpeza de cerca de 300km de caminhos florestais e de 150km de caminhos e aceiros rurais.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Beneficiar e proceder à manutenção de caminhos florestais para reforço das condições de proteção dos habitats naturais Proceder à limpeza de caminhos e aceiros, como estratégia de regulação e controlo dos fogos rurais e florestais e no sentido da melhoria das acessibilidades e mobilidade entre as aldeias do PNM	CMB, CMV	ICNF	FUNDO AMBIENTAL <small>Ambiente</small>	Prioritária

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Beneficiar e proceder à manutenção de caminhos florestais para reforço das condições de proteção dos habitats naturais	375.000,00	2023-2027	10 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Proceder à limpeza de caminhos e aceiros, como estratégia de regulação e controlo dos fogos rurais e florestais e no sentido da melhoria das acessibilidades e mobilidade entre as aldeias do PNM	450.000,00		
Investimento total da Ação	825.000,00 €		





Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 12/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.1 Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos da AP

Medida

2.1.2 RECUPERAR, PROTEGER E VALORIZAR ESPÉCIES E HABITATS

AÇÃO

2.1.2 B – REABILITAR E EQUIPAR INFRAESTRUTURAS E ADQUIRIR EQUIPAMENTOS

Objetivos gerais

- OG1 – Promover a prevenção e combate a fogos rurais
- OG2 – Reforçar a segurança das populações e bens
- OG3 – Potenciar a gestão colaborativa da área protegida

Objetivos específicos

- OE1 – Adquirir equipamento necessário à prevenção e combate a fogos rurais
- OE2 – Reabilitar uma antiga casa dos GIPS para criar e equipar Zona de Concentração e Reserva com base logística para os meios envolvidos na prevenção e combate a fogos rurais

Breve descrição da ação

Para a prevenção e combate de fogos rurais é absolutamente imprescindível os municípios estarem munidos de todos os equipamentos necessários para atuar e, conseqüentemente, garantir a segurança de pessoas e bens. Neste sentido, pretende-se com esta ação adquirir equipamento de absoluta necessidade, nomeadamente: máquina de rasto com kit florestal, grade de discos, destrojador industrial florestal, trator, porta-máquinas para transporte, *drone* para combate a incêndios e kits de câmaras de vigilância 360º.

A par da aquisição de equipamentos, é objetivo desta ação reabilitar a antiga casa dos GIPS, em Cova de Lua – Bragança, para pré-posicionamento do apoio logístico e de meios para os bombeiros em combate, bem como para a instalação das equipas de prevenção em situações de risco elevado e máximo de incêndio.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Adquirir equipamento necessário à prevenção e combate a fogos rurais	CMB, CMV	—		Importante
Reabilitar e equipar infraestrutura para Zona de Concentração e Reserva com vista a apoiar uma base de logística para os meios envolvidos na prevenção e combate a fogos rurais		ICNF	 	





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Adquirir equipamento necessário à prevenção e combate a fogos rurais	2.010.000,00	2024-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Reabilitar e equipar infraestrutura para Zona de Concentração e Reserva com vista a apoiar uma base de logística para os meios envolvidos na prevenção e combate a fogos rurais	130.000,00		

Investimento total da Ação	2.138.000,00 €
-----------------------------------	-----------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 13/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.1 Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos da AP

Medida

2.1.2 RECUPERAR, PROTEGER E VALORIZAR ESPÉCIES E HABITATS

AÇÃO

2.1.2 C – IMPLEMENTAR UMA REDE DE MONITORIZAÇÃO DE PARÂMETROS AMBIENTAIS PARA DETEÇÃO PRECOCE DE INCÊNDIOS

Objetivos gerais

- OG1 – Criar e implementar um conjunto de operações inovadoras que permitirão minimizar a ocorrência de fogos florestais e a monitorização de diversos parâmetros ambientais
- OG2 – Promover a inovação tecnológica, ambiental e social

Objetivos específicos

- OE1 – Desenvolver um sistema inteligente de monitorização, através da sensorização
- OE2 - Criar alertas de situações de perigo de incêndio, possibilitando a deteção precoce de incêndios florestais
- OE3 – Apoiar os sistemas de vigilância já existentes no terreno

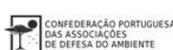
Breve descrição da ação

A presente ação pretende replicar o projeto SAFE - Sistema de Monitorização de Alerta Florestal (<https://safe.ipb.pt/about>), encabeçado pelo IPB, que propõe criar e implementar um conjunto de operações inovadoras, através do desenvolvimento de um sistema inteligente de monitorização de parâmetros que permitirão minimizar a ocorrência de fogos florestais e monitorizar a flora e fauna. Esta coleção de informação, aliada a um sistema baseado em inteligência artificial, permitirá efetuar uma análise eficiente e inteligente dos dados, promovendo a criação de alertas de situações de perigo, alertando as diversas equipas de resgate e combate. Para além da capacidade de deteção precoce de incêndios florestais, a estimativa com precisão do perigo de incêndio é de extrema importância, utilizando índices de risco de incêndio em tempo real, à escala local, em dados meteorológicos, na disponibilidade de combustíveis e teor de humidade da vegetação.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Implementar uma rede de monitorização de parâmetros ambientais para deteção precoce de incêndios	IPB	CC		Urgente

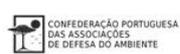
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Implementar uma rede de monitorização de parâmetros ambientais para deteção precoce de incêndios	500.000,00	2024-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.

Investimento total da Ação	500.000,00 €
-----------------------------------	---------------------





Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 14/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.1 PROMOVER A VALORIZAÇÃO AMBIENTAL DO PNM

AÇÃO

2.2.1 A – CRIAR UM PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECOSISTEMAS

Objetivos gerais

- OG1 – Criar programa de medidas e ações de valorização dos serviços de ecossistemas
- OG2 – Fomentar a inovação tecnológica, ambiental e social
- OG3 – Valorizar e promover os serviços de ecossistemas prestados na área de abrangência do PNM
- OG4 – Potenciar o capital natural
- OG5 – Promover medidas que contribuam para a neutralidade carbónica
- OG6 – Apoiar a captação de investimento do setor privado para complementar o investimento público em ações de “neutralização” das emissões de carbono

Objetivos específicos

- OE1 – Criar programa assente no PEPAC e/ou outras fontes de financiamento de valorização dos serviços de ecossistemas
- OE2 – Identificar, quantificar, monitorizar e disseminar os serviços ecossistémicos
- OE3 – Identificar os aspetos do ambiente natural que proporcionam valor socioeconómico através dos serviços de ecossistemas
- OE3 - Garantir a implementação de medidas do PEPAC para ações de compensação dos serviços de ecossistemas prestados
- OE4 - Promover os mercados voluntários de créditos carbono
- OE5 – Promover a certificação de projetos sustentáveis no território para captar investimento proveniente de entidades locais/regionais que queiram compensar as suas emissões de carbono

Breve descrição da ação

Os serviços dos ecossistemas são todos os benefícios que os seres humanos obtêm, direta ou indiretamente, dos ecossistemas e podem incluir bens materiais e/ou serviços imateriais. O fornecimento destes serviços é suportado, de forma natural e espontânea, pela biodiversidade e as suas interações com o ambiente, mas, por vezes, advém da ação do Homem enquanto responsável pela preservação e manutenção de determinados recursos de um território.

Dada a elevada importância desta temática, é objetivo desta ação identificar, quantificar e monitorizar os serviços de ecossistemas fornecidos pelo “Parque Natural de Montesinho” para identificar os aspetos do ambiente natural que proporcionam valor socioeconómico através dos serviços de ecossistemas e, por conseguinte, implementar ações de compensação pelos serviços prestados. Por outro lado, é também objetivo da ação promover a certificação de projetos sustentáveis no território com vista à captação de investimento proveniente de entidades locais/regionais que queiram compensar as suas emissões de carbono. Para este fim, serão promovidos os

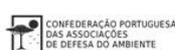




mercados voluntários de créditos de carbono, que consistem em plataformas onde as entidades podem comprar "créditos de carbono", ou seja, certificados que são emitidos para projetos que contribuem para a redução de gases com efeito estufa, de forma a compensar as suas próprias emissões destes gases. Nestes mercados, uma tonelada de dióxido de carbono (CO₂) corresponde, por norma, a um crédito de carbono.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Criar programa assente no PEPAC e/ou outras fontes de financiamento	DRAP-N	CC		Urgente
Criar e implementar uma monitorização tecnológica dos serviços de ecossistemas	IPB			
Garantir a implementação de medidas do PEPAC sobre ações de compensação dos serviços de ecossistemas prestados	CMB, CMV			
Promover os mercados voluntários de créditos de carbono	IPB			
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Criar programa assente no PEPAC e/ou outras fontes de financiamento	0,00	2024 - 2027	17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 18 - Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP; 21 – Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP; 23 – Novos projetos de inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP; 24 – Entidades do território envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP; 25 - Entidades nacionais (fora do território) e internacionais envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação; 26 - Investimento dos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação no território, direto ou indiretamente relacionados com a AP; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.	
Criar e implementar uma monitorização tecnológica dos serviços de ecossistemas	300.000,00	2024 - 2027		
Garantir a implementação de medidas do PEPAC sobre ações de compensação dos serviços de ecossistemas prestados	0,00	2024 - 2027		
Promover os mercados voluntários de créditos de carbono	500.000,00	2024 - 2027		
Investimento total da Ação		800.000,00 €		

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 15/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.1 PROMOVER A VALORIZAÇÃO AMBIENTAL DO PNM

AÇÃO

2.2.1 B – REABILITAR OU ELIMINAR BARREIRAS FLUVIAIS E CHARCAS COM RECURSO A TÉCNICAS DE BIOENGENHARIA

Objetivos gerais

- OG1 – Promover a valorização dos valores e recursos naturais
- OG2 – Valorizar e promover a biodiversidade do PNM
- OG3 - Reabilitar ou eliminar barreiras fluviais e charcas com recurso a técnicas de bioengenharia

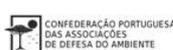
Objetivos específicos

- OE1 – Interpretar os valores e recursos naturais
- OE2 - Reabilitar ou eliminar barreiras fluviais na área geográfica do PNM
- OE3 - Proceder ao desassoreamento de rios e ribeiras
- OE4 – Construir charcas de grandes dimensões para rega agrícola controlada e combate a incêndios rurais e florestais

Breve descrição da ação

Com base nos resultados do estudo da ação “inventariar, caracterizar e avaliar estado das barreiras fluviais do PNM e elaborar plano de intervenção” (Ficha n.º 10), pretende-se reabilitar ou eliminar as barreiras fluviais (açudes/respas) dos cursos de água da área geográfica do Parque Natural de Montesinho, para reforço da fauna e flora ribeirinhas, bem como a construção de charcas, importantes infraestruturas para captação e retenção de água, um recurso fundamental no combate a incêndios rurais e florestais, para a rega agrícola controlada e, ainda, para fomentar a biodiversidade. Esta ação inclui, sempre que necessário, o devido desassoreamento, devolvendo a capacidade natural de armazenamento e escoamento do caudal dos rios ou ribeiras. No âmbito desta ação preveem-se intervenções em 99 açudes, dos quais estima-se ser necessário fazer o devido desassoreamento em 46 rios/ribeiras, e a construção de seis charcas de grandes dimensões.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Reabilitar ou eliminar barreiras fluviais e charcas com recurso a técnicas de bioengenharia	CMB, CMV	ICNF, IPB		Urgente





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Reabilitar ou eliminar barreiras fluviais e charcas com recurso a técnicas de bioengenharia	3.978.000,00	2024-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Investimento total da Ação	3.978.000,00 €		

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 16/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.1 PROMOVER A VALORIZAÇÃO AMBIENTAL DO PNM

AÇÃO

2.2.1 C – REMODELAR AS INFRAESTRUTURAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DE TELECOMUNICAÇÕES PARA INFRAESTRUTURAS SUBTERRÂNEAS

Objetivos gerais

- OG1 – Remodelar infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações
- OG2 – Reduzir ou eliminar impactos negativos estéticos e na paisagem das infraestruturas

Objetivos específicos

- OE1 – Remodelar as infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações das aldeias de Montesinho e Moimenta
- OE2 - Retirar as infraestruturas aéreas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações
- OE2 – Enterrar infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações

Breve descrição da ação

É objetivo da presente ação enterrar as infraestruturas aéreas de energia elétrica e de telecomunicações porque, por um lado, resolve os impactos estéticos e na paisagem, melhora a qualidade de vida e segurança das populações e, ainda, preserva os valores históricos e patrimoniais e, por outro, soluciona os conflitos entre os setores de distribuição de energia elétrica e telecomunicações no que se refere ao uso compartilhado dos postes. Esta ação iniciará com um projeto piloto nas aldeias de Montesinho, em Bragança, e Moimenta, em Vinhais.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Remodelar infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações	e-Redes, CMB, CMV	ICNF	E-REDES	Importante
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Remodelar infraestruturas de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações	500.000,00	2024-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.	
Investimento total da Ação	500.000,00 €			

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 17/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.2 MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

AÇÃO

2.2.2 A – BENEFICIAR E ALARGAR AS INFRAESTRUTURAS BÁSICAS COM VISTA À MELHORIA DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

Objetivos gerais

OG1 – Promover a valorização dos recursos naturais

Objetivos específicos

OE1 – Beneficiar e alargar a rede de saneamento básico nas aldeias do Parque Natural de Montesinho

Breve descrição da ação

A presente ação tem como objetivo melhorar e alargar as infraestruturas de saneamento básico nas aldeias da área de abrangência do Parque Natural de Montesinho que não têm a rede instalada ou que necessitam de intervenções de beneficiação. Esta ação assume absoluta importância, uma vez que influencia a saúde e qualidade de vida das populações, bem como acarreta consequências nefastas para o ambiente e para as águas superficiais. Foi elaborado um levantamento prévio das necessidades, sendo as seguintes:

Bragança	Rede de saneamento de águas residuais - Vila Nova, Vilarinho, Oleiros, Portela, Fontes de Transbaceiro, Maçãs, Zeive; Beneficiação e construção de ETAR - Vila Nova, Vilarinho, Oleiros, Portela, Fontes de Transbaceiro; Beneficiação e construção de Fossa: Maçãs, Zeive; construção de EE - Vilarinho; construção de Emissário + ETAR (incluindo acessos) + EE1 + EE2 - Gimonde
Vinhais	Beneficiação e construção de ETAR junto aos rios Tuela e Rabaçal; Rede de saneamento de águas residuais: Soeira, Dine, Mofreita, Vilar de Ossos, Salgueiros, Nuzedo de Cima, Quintela, Prada, Cabeça de Igreja, Penso, Pinheiro Velho, Sernande, Peleias, Landedo e Quadra.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Beneficiar e alargar as infraestruturas básicas com vista à melhoria dos ecossistemas aquáticos	CMB, CMV	—		Urgente
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Beneficiar e alargar as infraestruturas básicas com vista à melhoria dos ecossistemas aquáticos	14.959.691,55	2024-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.	
Investimento total da Ação	14.959.691,55 €			

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 18/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.2 MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

AÇÃO

2.2.2 B – BENEFICIAR E MELHORAR A REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ALTA À POPULAÇÃO DAS ALDEIAS

Objetivos gerais

- OG1 – Promover a valorização dos recursos naturais
- OG2 – Reduzir perdas reais de água

Objetivos específicos

OE1 – Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta para as aldeias do Parque Natural de Montesinho

Breve descrição da ação

A presente ação tem como objetivo melhorar a rede de abastecimento de água em alta. Em particular, prevê-se a reabilitação funcional e estrutural do canal adutor Gralhas/Montesinho, com cerca de três quilómetros, conferindo-lhe robustez e segurança, dada a sua eminente rotura. Prevê-se, igualmente obras de beneficiação da conduta forçada para a Central de Gralhas, com cerca de 800 metros, no sentido de reduzir perdas reais e garantir maior eficiência na distribuição de água às populações das aldeias do Parque Natural de Montesinho.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta à população das aldeias	CMB	—		Urgente

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta à população das aldeias	1.750.000,00	2023-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.

Investimento total da Ação	1.750.000,00 €
-----------------------------------	-----------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 19/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.2 MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

AÇÃO

2.2.2 C – BENEFICIAR E MELHORAR A REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM BAIXA À POPULAÇÃO DAS ALDEIAS

Objetivos gerais

OG1 – Promover a valorização dos recursos naturais

OG2 – Garantir o abastecimento de água em baixa a todos os pontos de consumo das aldeias do PNM

Objetivos específicos

OE1 – Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em baixa para as aldeias do Parque Natural de Montesinho

Breve descrição da ação

A presente ação tem como objetivo melhorar a rede de abastecimento de água em baixa, garantindo o abastecimento em todos os pontos de consumo em aldeias da área de abrangência do Parque Natural de Montesinho. Foi elaborado um levantamento prévio das necessidades, sendo as seguintes:

Bragança	Beneficiação da rede de abastecimento de água - Vila Nova, Vilarinho, Oleiros, Portela, Fontes de Transbaceiro, Maçãs, Zeive, Rabal, Babe, França; Reservatório - Vilarinho, Oleiros, Portela, Maçãs
Vinhais	Beneficiação da rede de abastecimento de água - Tuizelo, Nuzedo de Cima, Quadra, Cabeça de Igreja e Soeira, Moimenta e Montouto

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta à população das aldeias	CMB, CMV	—		Urgente
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Beneficiar e melhorar a rede de abastecimento de água em alta à população das aldeias	5.349.264,00	2024-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.	
Investimento total da Ação	5.349.264,00 €			

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 20/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.3 PROMOVER A UTILIZAÇÃO DE ENERGIAS SUSTENTÁVEIS

AÇÃO

2.2.3 A – EQUIPAR CENTRAIS PARA POTENCIAR A PRODUÇÃO DE ENERGIA

Objetivos gerais

- OG1 – Contribuir para a mitigação das alterações climáticas e para a neutralidade carbónica
- OG2 - Potenciar o recurso a energias renováveis
- OG3 – Aumentar a produção de energia elétrica, através da utilização de água

Objetivos específicos

- OE1 – Equipar centrais hidroelétricas para a produção de energia elétrica
- OE2 – Contribuir para a regularização de caudais, o controlo de cheias, o combate de incêndios rurais e florestais e para a constituição de uma reserva estratégica de água

Breve descrição da ação

A presente ação tem como objetivo equipar as centrais de Montesinho e Prado-Novo com os segundos grupos de produção de energia e, ainda, equipar a central de Gralhas, as três em Bragança. As fontes renováveis de energia são, por natureza, formas de energia limpas, não poluentes e constituem recursos virtualmente inesgotáveis, uma vez que se regeneram naturalmente. A energia hidroelétrica, para além dos benefícios ambientais, porque utiliza a água para a produção de eletricidade, é um recurso renovável e que não emite gases com efeito de estufa – GEE - (principalmente CO₂) como acontece nos sistemas convencionais de produção de energia elétrica. Desta forma, esta ação assume elevada relevância na medida em que contribui para a mitigação das alterações climáticas, não produz resíduos, não emite GEE, permite a regularização de caudais e o controlo de cheias, constitui uma reserva estratégica de água, podendo, inclusive, servir para combater incêndios rurais e florestais.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Equipar centrais para potenciar a produção de energia	CMB	—		Importante
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Equipar centrais para potenciar a produção de energia	3.000.000,00	2024-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.	
Investimento total da Ação	3.000.000,00 €			

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 21/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.3 PROMOVER A UTILIZAÇÃO DE ENERGIAS SUSTENTÁVEIS

AÇÃO

2.2.3 B – NEGOCIAR O REFORÇO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO E A INSTALAÇÃO DE PONTOS DE CARREGAMENTO ELÉTRICOS

Objetivos gerais

- OG1 – Potenciar o recurso a energias renováveis
- OG2 – Criar condições para melhorar a experiência dos visitantes e habitantes
- OG3 – Valorizar a visitação do PNM

Objetivos específicos

- OE1 – Instalar pontos de carregamento rápidos
- OE2 – Instalar pontos de carregamento, com recurso a painéis solares

Breve descrição da ação

A presente ação tem como objetivo a instalação nas aldeias do Parque Natural de Montesinho de pontos de carregamento rápidos para carros e autocarros, assim como pontos de carregamento para bicicletas, telemóveis, e outros equipamentos, com recurso a painéis solares. É, portanto, prioridade desta ação negociar condições com a e-Redes no sentido desta entidade reforçar a rede, ou seja, aumentar a potência, nos referidos pontos de carregamento.

A instalação destes pontos de carregamento, possibilitam a criação de condições com recurso a boas práticas de usufruição do território, o que vai potenciar a valorização de rotas e percursos cicláveis e contribuir para a melhoria da experiência dos visitantes e habitantes do PNM.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Negociar o reforço da rede de distribuição e a instalação de pontos de carregamento elétricos	CMB, CMV	—	E-REDES	Complementar
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Negociar o reforço da rede de distribuição e a instalação de pontos de carregamento elétricos	0,00	2024-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.	
Investimento total da Ação	0,00 € (sem custos)			

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 22/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.4 VALORIZAR AS ESTRUTURAS DE RECEÇÃO DE RESÍDUOS E OTIMIZAR A RECOLHA DE RU

AÇÃO

2.2.4 A – MELHORAR AS ESTRUTURAS DE RECEÇÃO DOS RESÍDUOS URBANOS NA ÁREA DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 – Beneficiar e promover a recolha indiferenciada e seletiva em todas as aldeias do PNM
- OG2 – Reduzir os impactes negativos estéticos e na paisagem
- OG3 – Contribuir para as metas impostas pelos instrumentos legais
- OG4 – Contribuir para a melhoria da imagem do PNM

Objetivos específicos

- OE2 – Potenciar o aumento da recolha de resíduos seletivos e biorresíduos
- OE2 – Conceber e produzir sistemas de ocultação das baterias de contentores de recolha indiferenciada
- OE3 - Instalar novos ecopontos nas aldeias do PNM

Breve descrição da ação

A presente ação tem como objetivo a conceção e produção de 300 contentores para ocultação das baterias de contentores da recolha indiferenciada com recurso a materiais naturais (madeira, por exemplo). Tem igualmente como objetivo a instalação de 176 ecopontos, em substituição dos existentes e colocação de novos em locais de absoluta necessidade. Com esta ação potencia-se o aumento dos resíduos urbanos recolhidos, com maior enfoque nos resíduos recicláveis provenientes da recolha seletiva, contribuindo, desta forma, para dar resposta ao compromisso de Portugal de cumprir as metas de valorização e reciclagem de resíduos de embalagens previstas para 2035 e, também, contribuir para alcançar a neutralidade carbónica até 2050.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Conceber e produzir sistemas de ocultação das baterias de contentores de recolha indiferenciada	CMB, CMV	Resíduos do Nordeste		Importante
Instalar novos ecopontos nas aldeias do PNM	CMB, CMV	Resíduos do Nordeste		





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Conceber e produzir sistemas de ocultação das baterias de contentores de recolha indiferenciada	90.000,00	2024-2027	19 - Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Instalar novos ecopontos nas aldeias do PNM	352.000,00		
Investimento total da Ação	442.000,00 €		

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 23/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.2 Promoção da qualidade ambiental e gestão eficiente dos recursos da AP

Medida

2.2.4 VALORIZAR AS ESTRUTURAS DE RECEÇÃO DE RESÍDUOS E OTIMIZAR A RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS

AÇÃO

2.2.4 B – OTIMIZAR A RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS NA ÁREA DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 – Promover a otimização do processo de recolha de resíduos urbanos na área do PNM
- OG2 – Contribuir para as metas impostas pelos instrumentos legais

Objetivos específicos

- OE2 – Instalar sistema de deteção de volume em contentores de recolha de resíduos urbanos
- OE2 – Criar App “contentor cheio”

Breve descrição da ação

A presente ação tem como objetivo a otimização do processo de recolha de resíduos urbanos na área geográfica do Parque Natural de Montesinho. A criação e instalação da App “contentor cheio” vai permitir a otimização dos circuitos de recolha e dos transportes necessários para o seu efeito. Um processo otimizado poderá resultar na redução da frequência de recolha, na realização de rotas mais curtas ou com menor duração. Numa área de mais de 74 mil hectares, é absolutamente crucial e estratégico inovar este processo, contribuindo para a melhoria da gestão de resíduos, diminuindo, por um lado, custos da operação, e, por outro, tal como a ação anterior, contribuindo para o cumprimento das metas dispostas nos instrumentos legais.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Instalar sistema de deteção de volume em contentores de recolha de resíduos urbanos	CMB, CMV	Resíduos do Nordeste		Complementar
Criar App “contentor cheio”	CMB, CMV	Resíduos do Nordeste		

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Instalar sistema de deteção de volume em contentores de recolha de resíduos urbanos	60.000,00	2023-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Criar App “contentor cheio”	70.000,00		

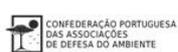
Investimento total da Ação

130.000,00 €





Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 24/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.3 Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes

Medida

2.3.1 MELHORAR AS TELECOMUNICAÇÕES E POTENCIAR A ACESSIBILIDADE DIGITAL

AÇÃO

2.3.1 A – REIVINDICAR A MELHORIA DA REDE DE COMUNICAÇÕES MÓVEIS PARA 5G E DA COBERTURA DE INTERNET, ATRAVÉS DE REDE DE FIBRA ÓTICA, NAS ALDEIAS DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 – Contribuir para a melhoria das comunicações na área do PNM e das suas populações
- OG2 – Reduzir as desigualdades relativamente ao acesso a rede móvel e internet de qualidade
- OG3 – Promover a inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas à manutenção de atividades que se realizam no PNM

Objetivos específicos

- OE1 – Reivindicar junto das entidades competentes a melhoria da rede de comunicações móveis para 5G e da cobertura de internet, através de rede de fibra ótica, nas aldeias do PNM
- OE2 - Potenciar que novas empresas e pessoas se instalem na área geográfica do PNM
- OE3 – Implementar ações do Plano de Cogestão que necessitam de acesso à internet

Breve descrição da ação

Hoje em dia, o acesso às comunicações móveis e internet é fulcral e considerada uma necessidade básica. A área geográfica do PNM assume graves problemas neste âmbito, havendo, inclusivamente, situações em que a população se encontra com acesso restrito ou sem acesso à rede de comunicações móveis e internet. Por outro lado, este facto não permite a instalação de pessoas e empresas num lugar onde esta rede é escassa ou nula, prejudicando, igualmente, o setor do turismo, já instalado. De salientar, ainda, que o acesso à rede de internet será fundamental para a execução de algumas ações integradas no Plano de Cogestão.

Num mundo cada vez mais conectado, na era da Internet das Coisas e em fase de transição digital, a Comissão de Cogestão tomou a decisão consensualizada de reivindicar para a área do PNM e suas populações, junto das entidades competentes, o acesso à rede de comunicações móveis para 5G e o aumento da cobertura de internet, através de rede de fibra ótica, dando resposta aos princípios da Comissão Europeia de reduzir as desigualdades e de “não deixar ninguém para trás”.



Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Reivindicar a melhoria da rede de comunicações móveis para 5G e da cobertura de internet	Anacom, CMB, CMV	CC	—	Urgente

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Reivindicar a melhoria da rede de comunicações móveis para 5G e da cobertura de internet	0,00	2023-2027	36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.

Investimento total da Ação	0,00 € (sem custos)
-----------------------------------	----------------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 25/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.3 Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes

Medida

2.3.2 PROMOVER A MOBILIDADE NO TERRITÓRIO E A ACESSIBILIDADE NOS AGLOMERADOS RURAIS

AÇÃO

2.3.2 A – MELHORAR AS ACESSIBILIDADES NO E PARA O PNM

Objetivos gerais

OG1 – Promover a inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas à manutenção de atividades que se realizam no PNM

OG2 – Contribuir para a melhoria da mobilidade e acessibilidade no território, integrando o PNM nessa rede

OG3 – Reduzir as desigualdades relativa às condições de mobilidade e acessibilidade

OG4 – Potenciar a mobilidade e a acessibilidade sustentáveis com recurso a energias renováveis (relação com a ação n.º 21)

Objetivos específicos

OE1 – Reforçar a rede de transportes coletivos elétricos para o PNM e dentro da área territorial do PNM

OE2 – Disponibilizar serviço diário de transporte a pedido

OE3 – Disponibilizar bicicletas elétricas nas aldeias do PNM e respetivo sistema de utilização

OE4 - Criar condições para melhorar a experiência de usufruição do território pelos visitantes e habitantes, através do recurso a transporte coletivo ou bicicleta

Breve descrição da ação

O conceito de mobilidade sustentável pressupõe que os cidadãos disponham de condições e opções de acessibilidade e mobilidade que lhes proporcionem deslocações seguras, confortáveis, com tempos aceitáveis e custos acessíveis. Implica, ainda, que a sua mobilidade se exerça com eficiência energética e reduzidos impactos ambientais. Torna-se, por isso, imperativo sensibilizar a população para uma nova cultura de mobilidade, que reconheça o transporte coletivo e o transporte individual sustentável, como as respostas aos desafios da sustentabilidade e da neutralidade carbónica.

Neste contexto, a presente ação tem como objetivo reforçar a rede de transportes coletivos elétricos para o PNM e dentro da área territorial do PNM, através de um projeto-piloto de transporte a pedido, prevendo-se iniciar o projeto com três redes diárias para as principais aldeias do PNM, ou seja, as que habitualmente são mais visitadas por turistas. Para além da promoção do uso do transporte coletivo, esta ação tem, igualmente, como objetivo disponibilizar 30 equipamentos – bicicletas e respetivo sistema de utilização -, nas principais aldeias do PNM, promovendo-se, desta forma, a mobilidade sustentável dentro do PNM. De salientar que a ação n.º 21 prevê a instalação de pontos de carregamento para bicicletas, através de painéis solares.



Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Reforçar a rede de transportes coletivos elétricos para o PNM e dentro do PNM	CMB, CMV	—	 FUNDO AMBIENTAL <small>Ambiente</small>	Urgente
Disponibilizar bicicletas elétricas nas aldeias do PNM e respetivo sistema de utilização		—		

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Reforçar a rede de transportes coletivos elétricos para o PNM e dentro do PNM	900.000,00	2024-2027	10 – Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 17 - Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 19 – Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho; 36 – Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Disponibilizar bicicletas elétricas nas aldeias do PNM e respetivo sistema de utilização	108.000,00		

Investimento total da Ação	1.080.000,00 €
-----------------------------------	-----------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 26/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.3 Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes

Medida

2.3.3 PROMOVER A VALORIZAÇÃO DO SETOR ECONÓMICO DA ÁREA DO PNM

AÇÃO

2.3.3 A – ELABORAR PLANO DE GESTÃO DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS EM ARTICULAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO PNM

Objetivos gerais

OG1 – Promover sistemas de produção sustentáveis

OG2 – Promover os bens produzidos com recursos endógenos

Objetivos específicos

OE1 – Elaborar Plano de boas práticas de gestão florestal e agroecológica, que contribua para a conservação dos recursos, da biodiversidade e dos serviços ecossistémicos do PNM e para a promoção dos recursos endógenos

OE2 - Estimular a reflexão e a mudança comportamental no relacionamento e uso das florestas, quer no âmbito da exploração quer no âmbito da agricultura

Breve descrição da ação

As paisagens, na sua maioria, são fortemente influenciadas pela ação do Homem, cujo mosaico resultante traduz-se numa mistura de elementos naturais e antrópicos. No entanto, a atual degradação do espaço rural determina uma rápida diminuição do potencial produtivo, pelo que a gestão e restauração destes espaços requer estratégias que permitam a diversificação de atividades com maior potencial ao nível económico, com maior valor natural, incorporando funções e estruturas dos ecossistemas naturais.

Pelo facto da agricultura ser uma das principais atividades económicas no PNM, pretende-se com esta ação conceber um Plano que integre conceitos de agroecologia e proponha modelos de sistemas de agricultura de base ecológica, como propostas alternativas para a integração ecologicamente sustentável da pequena agricultura tradicional nos espaços florestais.

Assim, do ponto de vista agrícola, há um caminho a percorrer com vista a adaptar os sistemas atuais de produção e, nesta adaptação, é fundamental o aumento do rendimento das explorações agrícolas e o ordenamento territorial dos espaços naturais, no sentido de permitir a coabitação entre a floresta, a agricultura e as áreas de exploração dos recursos florestais. Quando possível do ponto de vista técnico e ambiental, e se economicamente viável, deve ser promovida a restauração dos ecossistemas degradados, repovoando-os com base nas espécies autóctones e/ou criando sistemas agroflorestais.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Elaborar Plano de Gestão de Boas Práticas Agrícolas e Florestais	Arborea, ICNF	CC	FUNDO AMBIENTAL <small>Ambiente</small>	Urgente





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Elaborar Plano de Gestão de Boas Práticas Agrícolas e Florestais	40.000,00	2024-2027	<p>27 – Ajudas anuais ao Pedido Único: candidaturas</p> <p>28 – Ajudas anuais ao Pedido Único: área candidata (ha)</p> <p>29 – Ajudas ao investimento: candidaturas aprovadas</p> <p>30 – Ajudas ao investimento: investimento elegível</p> <p>31 – Ajudas ao investimento: apoio ao investimento</p> <p>36 – Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.</p>

Investimento total da Ação	40.000,00 €
-----------------------------------	--------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 27/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.3 Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes

Medida

2.3.3 PROMOVER A VALORIZAÇÃO DO SETOR ECONÓMICO DA ÁREA DO PNM

AÇÃO

2.3.3 B – ELABORAR PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 – Promover atividades económicas desenvolvidas na área protegida que sejam compatíveis com a proteção dos valores e recursos naturais em presença
- OG2 – Promover bens produzidos com recursos endógenos
- OG3 – Promover a inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas à manutenção das atividades e produtos tradicionais
- OG4 – Promover a marca “Natural.pt”
- OG5 – Criar oportunidades para acrescentar valor económico e social no território do PNM
- OG6 – Promover o empreendedorismo
- OG7 – Internacionalizar o território

Objetivos específicos

- OE1 – Elaborar Plano de boas práticas de desenvolvimento económico do PNM, com estratégia de valorização dos produtos autóctones

Breve descrição da ação

Com a presente ação pretende-se, essencialmente, valorizar a marca “Montesinho”, criando oportunidades de se acrescentar valor económico aos produtos locais, atualmente produzidos, traduzindo-se, por conseguinte, numa forma de compensação dos seus produtores (gerando valor social). As diversas ações a propor no Plano de Desenvolvimento Económico vão estar prioritariamente direcionadas para as compensações justas aos agentes económicos locais (agricultores, por exemplo), pelo que a criação de um clube de produtores do PNM, com o respetivo plano de atividades, será a ação primeira e mais premente a promover. É também objetivo propor estratégias de valorização dos produtos autóctones produzidos em Montesinho, inclusivamente, dos produtos sobrantes.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Criar clube de produtores do PNM e respetivo Plano de Ação	Arborea, DRAP-N	CC	 	Urgente
Elaborar Plano de Desenvolvimento Económico do PNM, com estratégia de valorização dos produtos autóctones de Montesinho				





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
<p>Criar clube de produtores do PNM e respetivo Plano de Ação (A ação inclui a contratação de um recurso humano para um período de três anos)</p>	75.000,00	2024-2026	<p>15 – Novos aderentes à marca Natural.pt 16 – Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP 18 – Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP 19 - Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho 27 – Ajudas anuais ao Pedido Único: candidaturas 28 – Ajudas anuais ao Pedido Único: área candidata (ha) 29 – Ajudas ao investimento: candidaturas aprovadas 30 – Ajudas ao investimento: investimento elegível 31 - Ajudas ao investimento: apoio ao investimento 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.</p>
<p>Elaborar Plano de Desenvolvimento Económico do PNM, com estratégia de valorização dos produtos autóctones de Montesinho</p>	40.000,00	2024-2027	
Investimento total da Ação	115.000,00 €		

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 28/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.3 Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes

Medida

2.3.3 PROMOVER A VALORIZAÇÃO DO SETOR ECONÓMICO DA ÁREA DO PNM

AÇÃO

2.3.3 C – PROMOVER NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS

Objetivos gerais

- OG1 – Fomentar novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais existentes
- OG2 – Promover a inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas à manutenção das atividades e produtos tradicionais
- OG3 – Promover a marca “Natural.pt”
- OG4 – Criar oportunidades para acrescentar valor económico e social no território do PNM
- OG5 – Promover o empreendedorismo
- OG6 – Internacionalizar o território

Objetivos específicos

- OE1 – Promover novas atividades económicas e/ou produtos diferenciadores passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes no PNM
- OE2 – Potenciar a criação de associações e cooperativas agrícolas para comercialização, em rede, de produtos de qualidade e mais valorizados do ponto de vista económico

Breve descrição da ação

Com a presente ação pretende-se, fundamentalmente, valorizar a marca “Montesinho”, através da promoção de novos modelos de negócios que sejam diferenciadores, responsivos e adaptáveis e que, sobretudo, atribuam valor aos recursos e valores naturais presentes no PNM. A par da criação de novos modelos de negócio que atribuam valor económico, torna-se imperativo assegurar a sustentabilidade ambiental assente numa economia e design circulares e associada a processos e atividades disruptivas e a mercados emergentes capazes de alavancar vantagens competitivas. Assim, é propósito desta ação identificar recursos com potencialidade de dar resposta aos desígnios anteriormente descritos, e criar metodologias de modelos de negócios diferenciadores e identitários, que resultem em ações empreendedoras e em novas atividades económicas locais/regionais. São exemplos de produtos autóctones com potencialidade o trigo barbeta, a bolota ou a lã de ovino que, atualmente, não são, ou são pouco, valorizados.

Para que o objetivo anterior seja cumprido será fundamental apostar na (re)criação de associações, cooperativas ou outras formas de associação que, efetivamente, trabalhem em rede e que, em conjunto, concentre, certifiquem e comercializem produtos de qualidade que sejam reconhecidos e mais valorizados do ponto de vista económico,

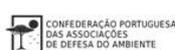


mas que cumpram os princípios da sustentabilidade social e ambiental. Só desta forma será possível criar um novo paradigma de desenvolvimento, focado numa economia regenerativa, que aposta na valorização de novos produtos autóctones, em simbiose com os valores sociais e naturais presentes no PNM.

No sentido de incentivar o empreendedorismo jovem, propõe-se a criação e implementação de um programa piloto, designado “Aldeias com futuro”, com vista à criação do próprio emprego, com base em negócios baseados na natureza, focados em novas culturas, práticas e ofícios tradicionais. Esta ação assenta numa matriz orientada para a procura de novas soluções que dinamizem e revitalizem aldeias com um papel estruturante na oferta de bens e serviços. A intervenção focar-se-á em espaços públicos representativos da história e identidade local, no sentido de criar novas centralidades e estimular a sua apropriação para novos usos comerciais, sociais e culturais. Esta abordagem deverá ser pensada e estruturada em conjunto com a comunidade local, procurando reforçar a ligação das atividades quotidianas com a natureza.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Promover novas atividades económicas e/ou produtos diferenciadores passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes no PNM	Arborea, DRAP-N	CC		Urgente
Potenciar a criação de associações e cooperativas agrícolas para comercialização, em rede, de produtos de qualidade e mais valorizados do ponto de vista económico				
Promover a implementação do programa-piloto “Aldeias com futuro”, de captação de jovens para a criação do próprio emprego	IPB			
Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização	
Promover novas atividades económicas e/ou produtos diferenciadores passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes no PNM (afetar RH da ação 2.3.3 B)	0,00	2024-2026	15 – Novos aderentes à marca Natural.pt 16 – Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP 18 – Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP 19 - Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho 29 – Ajudas ao investimento: candidaturas aprovadas 30 – Ajudas ao investimento: investimento elegível 31 - Ajudas ao investimento: apoio ao investimento 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.	
Potenciar a criação de associações e cooperativas agrícolas para comercialização, em rede, de produtos de qualidade e mais valorizados do ponto de vista económico (afetar RH da ação 2.3.3 B)	0,00	2024-2026		
Promover a implementação do programa-piloto “Aldeias com futuro”, de captação de jovens para a criação do próprio emprego	1.000.000,00	2024-2027		
Investimento total da Ação	1.000.000,00 €			

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 29/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.3 Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes

Medida

2.3.4 VALORIZAR E PROMOVER UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL DO SETOR CINEGÉTICO E DAS PESCAS

AÇÃO

2.3.4 A – POTENCIAR E PROMOVER O SETOR CINEGÉTICO E O SETOR DAS PESCAS

Objetivos gerais

- OG1 – Fomentar novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais existentes
- OG2 - Promover uma estratégia de valorização dos recursos cinegéticos e piscícolas
- OG3 – Potenciar estes recursos como atividades económicas de valor acrescentado para o território
- OG4 – Valorizar os setores com contributos para o emprego e como produto/destino turístico
- OG5 – Dinamizar a economia local/regional

Objetivos específicos

- OE1 – Potenciar a gestão sustentável dos setores da caça e pesca
- OE2 - Apoiar iniciativas de gestão sustentável dos recursos e habitats
- OE3 – Promover ações de capacitação para os agentes dos setores
- OE4 – Informar e sensibilizar os setores sobre os recursos naturais existentes e sobre boas práticas

Breve descrição da ação

Com a presente ação pretende-se promover uma estratégia de valorização dos recursos cinegéticos e piscícolas, assentes numa gestão sustentável e profissional e como atividades económicas de valor acrescentado para o território, na medida em que se reconhece que estes recursos podem e devem contribuir de forma relevante e eficiente para o emprego e como produto/destino turístico.

Assim, no sentido de se potenciar a gestão sustentável dos setores da caça e pesca, esta ação vai apoiar iniciativas de gestão cinegética e piscícola, bem como a gestão dos respetivos habitats, como ativos estratégicos geradores e potenciadores da economia local, com influência direta e indireta noutras atividades económicas (turismo, restauração, etc.), ao mesmo tempo que contribui, positivamente, para a conservação da natureza. Simultaneamente, para se atingirem os objetivos desta ação, será absolutamente necessário e premente sensibilizar, informar e capacitar todos os agentes diretamente relacionados com os setores da caça e pesca.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Potenciar a gestão sustentável dos setores da caça e pesca	ICNF	CC	FUNDO AMBIENTAL <small>ambiente</small>	Importante
Apoiar iniciativas de gestão cinegética e gestão de habitats				





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Potenciar a gestão sustentável dos setores da caça e pesca	190.000,00	2024-2027	<p>15 – Novos aderentes à marca Natural.pt</p> <p>16 – Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt</p> <p>17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP</p> <p>18 – Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP</p> <p>19 - Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho</p>
Apoiar iniciativas de gestão cinegética e gestão de habitats	630.000,00	2024-2027	<p>33 - Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;</p> <p>34 - Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;</p> <p>36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.</p>

Investimento total da Ação	820.000,00 €
-----------------------------------	---------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 30/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.3 Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável, que garanta a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes

Medida

2.3.5 VALORIZAR E PROMOVER ZONAS BALNEARES E DE LAZER NA REDE FLUVIAL DO PNM

AÇÃO

2.3.5 A – BENEFICIAR/REQUALIFICAR ESPAÇOS FLUVIAIS COM VISTA À CRIAÇÃO DE ZONAS DE LAZER E BALNEARES

Objetivos gerais

- OG1 – Promover atividades no PNM compatíveis com a proteção dos valores e recursos naturais em presença
- OG2 - Promover atividades desenvolvidas em meio rural que potenciam o turismo de natureza e o desporto de natureza
- OG3 - Contribuir para o desenvolvimento regional, enquanto produto/destino turístico
- OG4 – Promover o sentido de pertença das populações e dos atores-chave
- OG5 - Promover a marca Natural.pt
- OG6 – Internacionalizar o território

Objetivos específicos

- OE1 – Beneficiar e/ou requalificar espaços fluviais com vista à criação de zonas de lazer e balneares
- OE2 - Promover novas atividades económicas e/ou produtos diferenciadores passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes no PNM
- OE3 - Criar oportunidades para acrescentar valor económico e social no território do PNM
- OE4 – Potenciar o aumento de visitantes/turistas do PNM

Breve descrição da ação

Com a presente ação pretende-se beneficiar/requalificar espaços fluviais de qualidade, com vista à criação de zonas de lazer e balneares, em perfeita harmonia com os valores naturais presentes.

Foi elaborada uma análise e avaliação prévia aos espaços, na área de abrangência do PNM, com potencialidade em albergar esta tipologia de oferta e experiência, propondo-se os seguintes:

Bragança	Freguesias/Aldeias: Quintanilha (Colado), Terroso, Vilarinho/Cova de Lua, Ponte do Parâmio, França, Gimonde
Vinhais	Praia Fluvial de Sandim (Freguesia de Edral)



Esta ação compreende os trabalhos de limpeza, renaturalização e estabilização com recurso a soluções baseadas na natureza. Inclui também acessos pedonais, gradeamento de proteção em madeira, organização de estacionamento de viaturas, WC para banhistas e mobiliário de apoio (mesas, bancos, papeleiras e arrumos).

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Beneficiar/Requalificar espaços fluviais com vista à criação de zonas de lazer e balneares	CMB, CMV	ICNF, APA	FUNDO AMBIENTAL <small>Ambiente</small> 	Importante

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Beneficiar/Requalificar espaços fluviais com vista à criação de zonas de lazer e balneares	1.050.000,00	2024-2027	<p>2 – Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras);</p> <p>4 - Novas infraestruturas de lazer e visitação;</p> <p>10 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros;</p> <p>15 – Novos aderentes à marca Natural.pt</p> <p>16 – Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt</p> <p>17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP</p> <p>18 – Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP</p> <p>19 - Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho</p> <p>36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.</p>

Investimento total da Ação	1.050.000,00 €
-----------------------------------	-----------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº	31/2023
Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.4 Promoção do território, através da (re)criação de dinâmicas sociais locais

Medida

2.4.1 PROMOVER DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS E VALORIZAR O PATRIMÓNIO DO PNM

AÇÃO

2.4.1 A – PRESERVAR A MEMÓRIA COLETIVA, O PATRIMÓNIO CULTURAL, MATERIAL E IMATERIAL

Objetivos gerais

- OG1 – Promover a (re)criação de tradições, usos e costumes das aldeias do PNM
- OG2 – Promover bens produzidos com recursos endógenos
- OG3 – Promover a inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas à manutenção das atividades e produtos tradicionais
- OG4 – Promover a marca Natural.pt
- OG5 – Promover o sentido de pertença das populações e dos atores-chave
- OG6 – Dinamizar a economia local/regional
- OG7 - Contribuir para o desenvolvimento regional, enquanto produto/destino turístico
- OG8 – Internacionalizar o território

Objetivos específicos

- OE1 – Interpretar e divulgar os valores e recursos culturais do PNM
- OE2 - Potenciar a dinamização de festas populares e tradicionais
- OE3 - Potenciar dinâmicas colaborativas de gestão dos recursos locais
- OE4 - Inventariar e documentar o "Arquivo de memória"
- OE5 - Criar e equipar o Centro da Memória, associada à área geográfica do PNM
- OE6 - Criar e equipar Centro Interpretativo da Identidade

Breve descrição da ação

Com a presente ação pretende-se contribuir para a preservação da memória e da identidade, individual e coletiva, através da promoção e divulgação de dinâmicas sociais tradicionais e do património cultural, material e imaterial, diverso e característico de cada lugar. São estas memórias que contam a história de acontecimentos, lugares e de um povo, cuja revelação dos seus testemunhos vai ajudar a caracterizar e a construir um trabalho de organização e seleção do que é realmente importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, ou seja, de identidade, na procura da salvaguarda do passado para servir o presente e o futuro. Inventariar e documentar os elementos que constroem e constituem a memória é um dos objetivos desta ação, que se vai depois materializar com a criação de um Centro da Memória e de um Centro Interpretativo da Identidade, ambos associados ao PNM e um em cada concelho da área de abrangência do Parque. A par da garantia desta salvaguarda dos valores culturais, são também objetivos desta ação promover a (re)criação de saberes, tradições, práticas agrícolas, usos e costumes das aldeias do PNM, potenciar a dinamização de festas populares e tradicionais, bem como da gestão dos recursos socioculturais locais.





Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Promover a (re)criação de tradições, usos e costumes das aldeias do PNM	CMB, CMV	CC	 	Prioritária
Potenciar a dinamização de festas populares e tradicionais				
Potenciar dinâmicas colaborativas de gestão dos recursos locais	CMB, CMV, Arborea			
Inventariar e documentar o "Arquivo de memória"	CMB, CMV			
Criar e equipar o Centro da Memória, associada à área geográfica do PNM				
Criar e equipar Centro Interpretativo da Identidade				

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Promover a (re)criação de tradições, usos e costumes das aldeias do PNM	0,00	2024- 2027	4 – Novas infraestruturas de lazer e visitação; 5 – Materiais de divulgação da AP; 9 – Novas estruturas de sinalização da AP; 10 – Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 15 – Novos aderentes à marca Natural.pt; 16 – Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt; 19 – Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho; 32 - Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Potenciar a dinamização de festas populares e tradicionais	0,00		
Potenciar dinâmicas colaborativas de gestão dos recursos locais	0,00		
Inventariar e documentar o "Arquivo de memória"	50.000,00		
Criar e equipar o Centro da Memória, associada à área geográfica do PNM	150.000,00		
Criar e equipar Centro Interpretativo da Identidade	150.000,00		

Investimento total da Ação	350.000,00 €
-----------------------------------	---------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 32/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 2 – PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	2.4 Promoção do território, através da (re)criação de dinâmicas sociais locais

Medida

2.4.1 PROMOVER DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS E VALORIZAR O PATRIMÓNIO DO PNM

AÇÃO

2.4.1 B – REQUALIFICAR/REABILITAR INFRAESTRUTURAS E ESPAÇOS COMUNS DAS ALDEIAS DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 – Promover os valores e recursos culturais do PNM
- OG2 – Promover bens produzidos com recursos endógenos
- OG3 – Promover a inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas à manutenção das atividades e produtos tradicionais
- OG4 – Promover a marca Natural.pt
- OG5 – Dinamizar a economia local/regional
- OG6 - Contribuir para o desenvolvimento regional, enquanto produto/destino turístico
- OG7 – Promover o sentido de pertença das populações e dos atores-chave
- OG8 – Internacionalizar o território

Objetivos específicos

- OE1 - Interpretar e divulgar os valores e recursos culturais do PNM
- OE2 – Criar e equipar dois Centros de Artes e Ofícios nas aldeias onde estes ofícios eram/são representativos
- OE3 - Requalificar/reabilitar escolas primárias para criação de, por exemplo, futuros centros interpretativos temáticos (CIT)
- OE4 - Criar, equipar e capacitar 4 CIT em aldeias do PNM
- OE5 - Requalificar pontes/pontões, caminhos vicinais, parques infantis
- OE6 - Recuperar elementos do património arquitetónico para o mesmo fim/utilização

Breve descrição da ação

Com a presente ação pretende-se resgatar e dinamizar artes e ofícios ancestrais, identitários do território, cujos saberes se estão a perder no tempo e na memória das suas gentes. Estes Centros serão espaços de aprendizagem e criatividade, prevendo-se que sejam dinamizados por artesãos locais que dominam as técnicas e os saberes ancestrais e que com as suas mãos hábeis vão humanizar objetos que espelham o património e a identidade do lugar.

É também objetivo desta ação reabilitar antigas escolas primárias das aldeias do PNM, edifícios atualmente em estado devoluto, sendo que quatro destas infraestruturas serão requalificadas para futuros centros interpretativos temáticos, também nestes casos, sobre temas identitários do território do PNM.

Por fim, é igualmente objetivo desta ação, requalificar pontes/pontões, caminhos vicinais e parques infantis, assim como recuperar elementos do património arquitetónico como moinhos, pisões, forjas, fornos, fontes, lavadouros, coretos, entre outros.





A orçamentação desta ação teve por base um levantamento prévio exaustivo de todas as necessidades, juntos dos presidentes das juntas/uniões de freguesia da área de abrangência do PNM.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Criar e equipar dois Centros de Artes e Ofícios nas aldeias onde estes ofícios eram/são representativos	CMB, CMV	CC	 	Urgente
Requalificar/reabilitar escolas primárias para criação de, por exemplo, futuros centros interpretativos temáticos (CIT)		—		
Criar, equipar e capacitar 4 CIT em aldeias do PNM		CC		
Requalificar pontes/pontões, caminhos vicinais, parques infantis		—		
Recuperar elementos do património arquitetónico para o mesmo fim/utilização		—		

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Criar e equipar 2 Centros de Artes e Ofícios nas aldeias onde estes ofícios eram/são representativos	160.000,00	2023 - 2027	4 – Novas infraestruturas de lazer e visitação; 5 – Materiais de divulgação da AP; 9 – Novas estruturas de sinalização da AP; 10 – Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros; 15 – Novos aderentes à marca Natural.pt; 16 – Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt; 19 – Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho; 32 - Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 37 - Ofertas de experiências, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.
Requalificar/reabilitar escolas primárias para criação de, por exemplo, futuros centros interpretativos temáticos (CIT)	1.504.000,00		
Criar, equipar e capacitar 4 CIT em aldeias do PNM	400.000,00		
Requalificar pontes/pontões, caminhos vicinais, parques infantis	1.490.000,00		
Recuperar elementos do património arquitetónico para o mesmo fim/utilização	1.807.000,00		

Investimento total da Ação	5.361.600,00 €
-----------------------------------	-----------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº	33/2023
Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 3 – SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO	3.1 Desenvolvimento de projetos educativos, de investigação e desenvolvimento e inovação, de novas atividades, produtos e/ou experiências (ambientais, culturais, tecnológicos, económicos e sociais), aplicados a valores naturais e culturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM

Medida

3.1.1 CRIAR E IMPLEMENTAR PROJETOS EDUCATIVOS, DE I&D E DE INOVAÇÃO

AÇÃO

3.1.1 A - CRIAR E IMPLEMENTAR PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Objetivos gerais

- OG1 – Criar e implementar um Programa Integrado de Educação para a Sustentabilidade
- OG2 – Interpretar e divulgar os valores e recursos naturais
- OG3 – Fomentar novas atividades e recursos educativos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais existentes
- OG4 – Promover o sentido de presença da comunidade educativa em relação ao PNM

Objetivos específicos

- OE1 – Potenciar a abordagem de temáticas do PNM nas aulas do ensino básico e secundário
- OE2 – Sensibilizar os professores para utilizarem o PNM como "laboratório vivo" e "sala de aula"
- OE3 - Elaborar recursos educativos temáticos
- OE4 - Realizar saídas de campo/visitas de estudo das escolas ao PNM (do ensino básico ao ensino superior)

Breve descrição da ação

Com esta ação pretende-se criar e implementar um Programa Integrado de Educação para a Sustentabilidade (PIES) direcionado para a comunidade educativa, desde o ensino básico ao ensino superior, dos concelhos de Bragança e Vinhais. Este programa será concebido e dinamizado por uma equipa técnica constituída por elementos das entidades diretamente envolvidas na elaboração das ações e por uma equipa integradora e de proximidade, especialmente contratada para a dinamização de estas e de outras ações do Plano de Cogestão (ver ação n.º 36).

O PIES 2024-2027 vai iniciar com sessões de sensibilização aos professores, no sentido de integrarem o PNM como uma “ferramenta” didática no processo de ensino-aprendizagem, podendo servir como “laboratório vivo” e “sala de aula” para a lecionação de conteúdos programáticos, aplicados de forma transdisciplinar. No final destas sessões, prevê-se a entrega de um “dossier do professor” com propostas de metodologias de atividades sobre o PNM, no âmbito de diversas temáticas (sempre em articulação com os conteúdos programáticos dos vários níveis de ensino, desde o jardim de infância ao ensino secundário).

O PIES 2024-2027 inclui, igualmente, a elaboração de recursos didáticos, para professores e alunos, de todos os níveis de ensino, bem como saídas de campo/visitas de estudo temáticas e guiadas ao Parque Natural de Montesinho.





Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Potenciar a abordagem de temáticas do PNM nas aulas do ensino básico e secundário	CMB, CMV, IPB	--		Urgente
Sensibilizar os professores para utilizarem o PNM como "laboratório vivo" e "sala de aula"		--		
Elaborar recursos educativos temáticos	IPB, CMB, AEPGA	CC		
Realizar saídas de campo/visitas de estudo das escolas ao PNM (do ensino básico ao ensino superior)	Entidades da CC	--		

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período execução	Indicadores de realização
Potenciar a abordagem de temáticas do PNM nas aulas do ensino básico e secundário	500.000,00	2024 - 2027	<p>20 – Projetos de investigação e desenvolvimento (ambiental, tecnológico, económico e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP;</p> <p>21 – Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP;</p> <p>22 – Novos projetos de investigação e desenvolvimento, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>23 – Novos projetos de inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>24 – Entidades do território envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>25 - Entidades nacionais (fora do território) e internacionais envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação;</p> <p>26 - Investimento dos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação no território, direto ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>32 – Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP;</p> <p>33 – Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;</p> <p>34 - Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;</p> <p>36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.</p>
Sensibilizar os professores para utilizarem o PNM como "laboratório vivo" e "sala de aula"			
Elaborar recursos educativos temáticos			
Realizar saídas de campo/visitas de estudo das escolas ao PNM (do ensino básico ao ensino superior)			
Investimento total da Ação	500.000,00 €		

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 34/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 3 – SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO	3.1 Desenvolvimento de projetos educativos, de investigação e desenvolvimento e inovação, de novas atividades, produtos e/ou experiências (ambientais, culturais, tecnológicos, económicos e sociais), aplicados a valores naturais e culturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM

Medida

3.1.1 CRIAR E IMPLEMENTAR PROJETOS EDUCATIVOS, DE I&D E DE INOVAÇÃO

AÇÃO

3.1.1 B - CRIAR E IMPLEMENTAR PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA PARA A POPULAÇÃO EM GERAL

Objetivos gerais

- OG1 – Criar e implementar um programa de comunicação de ciência para a população em geral
- OG2 – Promover e valorizar os valores e recursos territoriais do PNM
- OG3 – Promover a realização de trabalhos académicos sobre o PNM
- OG4 – Promover o sentido de presença da comunidade educativa e local em relação ao PNM

Objetivos específicos

- OE1 – Comunicar ciência através dos órgãos de comunicação em geral e outras estruturas de comunicação
- OE2 - Interpretar e divulgar os valores e recursos territoriais do PNM
- OE3 – Promover a realização de trabalhos de licenciatura e mestrado passíveis de atribuir valor aos recursos e valores territoriais existentes

Breve descrição da ação

Com esta ação pretende-se criar e implementar um programa de comunicação de ciência para a população em geral, através dos órgãos de comunicação social, sobre os valores territoriais do PNM. Materializando a ação significa que se prevê a redação de conteúdos para artigos de jornal e rúbricas/spots de rádio, em órgãos de comunicação social da região, com uma periodicidade previamente estabelecida. A par destes meios, prevê-se a utilização de estruturas como os MUPI e TOMI e, ainda, outras estruturas de publicitação de notícias, estrategicamente localizadas em Bragança e Vinhais, para comunicar ciência de uma forma mais rápida, provocadora e expedita.

A par desta ação, é objetivo do programa incentivar a realização de trabalhos académicos, de licenciatura e mestrado, sobre o PNM, contribuindo para o aumento do conhecimento científico sobre o Parque e os seus diferentes valores e potencialidades, com base nos objetivos do desenvolvimento sustentável, pacto ecológico europeu e transição energética e tecnológica.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Criar e implementar um programa de comunicação de ciência para a população em geral	IPB	CC		Importante





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Criar e implementar um programa de comunicação de ciência para a população em geral	180.000,00	2025 - 2027	32 – Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.

Investimento total da Ação	180.000,00 €
-----------------------------------	---------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 35/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 3 – SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO	3.1 Desenvolvimento de projetos educativos, de investigação e desenvolvimento e inovação, de novas atividades, produtos e/ou experiências (ambientais, culturais, tecnológicos, económicos e sociais), aplicados a valores naturais e culturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM

Medida

3.1.1 CRIAR E IMPLEMENTAR PROJETOS EDUCATIVOS, DE I&D E DE INOVAÇÃO

AÇÃO

3.1.1 C - CRIAR E DINAMIZAR UMA AGÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO DO PNM

Objetivos gerais

- OG1 – Promover a colaboração entre entidades do sistema científico, tecnológico e o tecido empresarial
- OG2 – Promover e divulgar a participação das entidades em programas nacionais e internacionais
- OG3 – Capacitar e valorizar a I&D&I no território
- OG4 – Internacionalizar o território
- OG5 – Promover o sentido de presença da comunidade educativa e local em relação ao PNM

Objetivos específicos

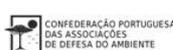
- OE1 – Criar uma Agência de Investigação e Inovação, com base no PNM
- OE2 – Desenvolver e implementar projetos de I&D, direta e indiretamente relacionados com o PNM
- OE3 – Desenvolver e implementar projetos de inovação, direta e indiretamente relacionados com o PNM

Breve descrição da ação

Com esta ação pretende-se criar uma Agência de Investigação e Inovação com a visão estratégica de interligar as empresas e as entidades do sistema científico e tecnológico, promovendo a transferência do conhecimento, especializado no Parque Natural de Montesinho, no sentido da criação direta de valor económico, social, ambiental e cultural para o território e para o país.

Havendo já capacidade científica instalada, de renome internacional, no Instituto Politécnico de Bragança e no MORE - Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação, é objetivo desta ação potenciar esta capacidade, direcionando e focando os projetos para o Parque Natural de Montesinho, tanto de investigação e desenvolvimento como de inovação. Desta forma, está-se a contribuir para o aumento do conhecimento sobre o PNM, em diferentes áreas científicas, e está-se a transferir esse conhecimento para a sociedade.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Desenvolver e implementar projetos de I&D, direta e indiretamente relacionados com o PNM	IPB	CC		Urgente
Desenvolver e implementar projetos de inovação, direta e indiretamente relacionados com o PNM				





Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Desenvolver e implementar projetos de I&D, direta e indiretamente relacionados com o PNM	2.000.000,00	2024 - 2027	<p>20 – Projetos de investigação e desenvolvimento (ambiental, tecnológico, económico e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP;</p> <p>21 – Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP;</p> <p>22 – Novos projetos de investigação e desenvolvimento, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>23 – Novos projetos de inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>24 – Entidades do território envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, diretos ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>25 - Entidades nacionais (fora do território) e internacionais envolvidas em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação;</p> <p>26 - Investimento dos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação no território, direto ou indiretamente relacionados com a AP;</p> <p>32 – Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP;</p> <p>33 – Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;</p> <p>34 - Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território;</p> <p>35 - Cursos de ensino superior sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território</p> <p>36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP.</p>
Desenvolver e implementar projetos de inovação, direta e indiretamente relacionados com o PNM			
Investimento total da Ação	2.000.000,00 €		

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº	36/2023
Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 3 – SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO	3.2 Desenvolvimento de ações de sensibilização e de ações de formação e de capacitação multidisciplinares e diferenciadoras, para diversos públicos-alvo, focadas nos valores naturais e culturais do PNM e sobre boas práticas de usufruto do território

Medida

3.2.1 PROMOVER AÇÕES DE PROXIMIDADE MULTIDISCIPLINARES, NO ÂMBITO DO PROGRAMA "PARQUE NATURAL DE MONTESINHO - ESCOLA GLOBAL"

AÇÃO

3.2.1 A - CONTRATAR RECURSOS HUMANOS ALTAMENTE QUALIFICADOS

Objetivos gerais

- OG1 – Aprofundar a gestão colaborativa
- OG2 – Promover o sentido de coesão e pertença das populações e dos atores chave
- OG3 – Criar o programa “Parque Natural de Montesinho – Escola Global”
- OG4 – Dinamizar as aldeias do PNM, envolvendo a população

Objetivos específicos

- OE1 – Contratar equipa integradora e de proximidade aos habitantes do PNM
- OE2 – Garantir presença técnica e multidisciplinar no PNM
- OE3 – Implementar projetos e ações do Plano de Cogestão do PNM (de comunicação, de promoção e de sensibilização e capacitação)
- OE4 – Criar e formar rede de “Guias Locais”, constituída por habitantes das aldeias e profissionais de empresas de animação turística

Breve descrição da ação

Com esta ação pretende-se criar o programa “Parque Natural de Montesinho – Escola Global” que tem como missão uma atuação diária colaborativa e participativa, com vista ao desenvolvimento sustentável do PNM. Este programa inclui a criação e formação de uma equipa integradora, de proximidade e multidisciplinar que marque presença física no PNM, junto das populações. Esta equipa terá como principais funções apoiar tecnicamente os residentes, nas mais diversas áreas do conhecimento, bem como conceber e implementar projetos e ações do Plano de Cogestão do PNM, de comunicação, de promoção e de sensibilização e capacitação, no horizonte temporal 2024-2026. Numa primeira fase, durante três anos, prevê-se a contratação de seis recursos humanos altamente qualificados em diferentes áreas, das quais se destaca a engenharia do ambiente, engenharia florestal, engenharia agrónómica, biologia, turismo, marketing, educação ambiental, educação social e psicologia. A ideia base é fomentar o diálogo permanente, (re)conquistar a confiança da população nas instituições e promover o sentido de coesão e pertença, tanto das populações como dos atores chave do território.

A par da contratação da equipa, é objetivo desta ação criar e formar uma rede de “guias locais”, que vai atuar em aldeias emblemáticas do PNM, constituída por habitantes das próprias aldeias e profissionais de empresas de animação





turística. Esta rede de pessoas/entidades chave terá acesso à App do PNM e a uma App de tradução de texto e voz para possibilitar a comunicação, em diferentes línguas, entre os “guias” e os turistas que visitam o PNM.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Contratar equipa integradora e de proximidade aos habitantes do PNM (2024-2026)	CMB, CMV	—		Urgente
Criar e formar uma rede de "Guias locais", constituída por habitantes das aldeias e profissionais de empresas de animação turística		CC e outros parceiros		

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Contratar equipa integradora e de proximidade aos habitantes do PNM (2024-2026)	536.533,50	2024 - 2027	<p>5 – Materiais de divulgação da AP; 13 – Reclamações recebidas; 14 – Reclamações resolvidas; 15 – Novos aderentes à marca Natural.pt; 16 – Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt; 17 – Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP; 18 – Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP; 19 – Atividades e/ou produtos com a identificação de Montesinho; 33 – Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território; 34 - Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 38 – Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP; 39 - Participantes em iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP.</p>
Criar e formar uma rede de "Guias locais", constituída por habitantes das aldeias e profissionais de empresas de animação turística			

Investimento total da Ação	536.533,50 €
-----------------------------------	---------------------

Contributo para os ODS 2030





FICHA Nº 37/2023

Eixo estratégico do Plano de Cogestão	Domínio de Intervenção
EIXO 3 – SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CAPACITAÇÃO	3.2 Desenvolvimento de ações de sensibilização e de ações de formação e de capacitação multidisciplinares e diferenciadoras, para diversos públicos-alvo, focadas nos valores naturais e culturais do PNM e sobre boas práticas de usufruto do território

Medida

3.2.1 PROMOVER AÇÕES DE PROXIMIDADE MULTIDISCIPLINARES, NO ÂMBITO DO PROGRAMA "PARQUE NATURAL DE MONTESINHO - ESCOLA GLOBAL"

AÇÃO

3.2.1 B - REALIZAR AÇÕES DE ESCLARECIMENTO, SENSIBILIZAÇÃO, (IN)FORMAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO PARA DIFERENTES PÚBLICOS-ALVO

Objetivos gerais

- OG1 – Dinamizar o programa “Parque Natural de Montesinho – Escola Global”
- OG2 - Promover o aumento do conhecimento e a aquisição de competências para a ação
- OG3 – Aprofundar a gestão colaborativa
- OG4 – Promover o sentido de coesão e pertença das populações e dos atores chave

Objetivos específicos

- OE1 – Realizar ações de sensibilização e capacitação para diferentes públicos-alvo
- OE2 – Criar e dinamizar grupos de trabalho temáticos
- OE3 – Promover um Fórum Anual de Ideias sobre o PNM
- OE4 – Promover ações de participação públicas temáticas direcionadas a diferentes públicos-alvo
- OE5 – Promover ações de proximidade entre diferentes entidades (*team building*)

Breve descrição da ação

Com esta ação pretende-se, no âmbito do programa “Parque Natural de Montesinho – Escola Global”, realizar ações de esclarecimento, sensibilização, informação, formação e capacitação para a população em geral das aldeias, presidentes das juntas/uniões de freguesia do PNM, trabalhadores do ICNF e municípios, agentes turísticos (guias, empresas de animação turística), museus, alojamento, restauração, associações, entre outros. Investe-se, assim, no aumento do conhecimento da população, em relação a várias temáticas, e a aquisição de novas competências para a ação.

A par das ações anteriormente mencionadas, prevê-se a criação de grupos de trabalho no âmbito de temas emergentes para o território, como o turismo, a agricultura, as artes e ofícios e a investigação e inovação.

Simultaneamente, está prevista a realização de um Fórum de Ideias, com periodicidade anual, onde se prevê realizar-se um concurso de ideias para o PNM, onde poderão surgir novos e inovadores projetos a executar na área de abrangência da AP.





Para além destas ações, a presente medida inclui a realização de sessões participativas temáticas e a dinamização de ações de *team building*, que promovam a proximidade e desenvolvam o sentido colaborativo e de confiança entre diferentes entidades.

Ação / Sub-ação	Promotor	Parceiros	Possíveis Fontes de Financiamento	Priorização
Promover ações de sensibilização e capacitação	CMB, CMV	CC	FUNDO AMBIENTAL <small>Ambiente</small>	Prioritária
Criar e dinamizar grupos de trabalho temáticos				
Promover um Fórum Anual de Ideias sobre o PNM				
Promover ações de participação públicas temáticas direcionadas a diferentes públicos-alvo				
Promover ações de proximidade entre diferentes entidades (<i>team building</i>)				

Ação / Sub-ação	Investimento (€)	Período de execução	Indicadores de realização
Promover ações de sensibilização e capacitação	95.000,00	2024 - 2027	33 – Ações de informação, formação e sensibilização sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território; 34 - Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território; 36 - Notícias nos órgãos de comunicação social, direta e indiretamente, relacionadas com a AP; 38 – Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP; 39 - Participantes em iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP.
Criar e dinamizar grupos de trabalho temáticos			
Promover Fórum Anual de Ideias sobre o PNM			
Promover ações de participação públicas temáticas direcionadas a diferentes públicos-alvo			
Promover ações de proximidade entre diferentes entidades (<i>team building</i>)			

Investimento total da Ação	95.000,00 €
-----------------------------------	--------------------

Contributo para os ODS 2030



